



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO COMUNICAÇÃO, CULTURA E AMAZÔNIA
MESTRADO ACADÊMICO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

GERSIKA DO NASCIMENTO BEZERRA

**MÍDIA E DIÁSPORA VENEZUELANA:
Recepção dos leitores sobre a migração no G1 Roraima**

BELÉM - PARÁ

2020

GERSIKA DO NASCIMENTO BEZERRA

MÍDIA E DIÁSPORA VENEZUELANA:

Recepção dos leitores sobre a migração no G1 Roraima

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Comunicação. Área de Concentração: Comunicação. Linha de Pesquisa: Processos Comunicacionais e Miatização na Amazônia.

Orientador: Prof. Dr. Manuel José Sena Dutra.

Co-orientadora: Prof. Dra. Vângela Maria Isidoro de Morais.

BELÉM - PARÁ

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B574m Bezerra, Gersika do Nascimento
MÍDIA E DIÁSPORA VENEZUELANA: : Recepção dos
leitores sobre a migração no G1 Roraima / Gersika do Nascimento
Bezerra. — 2020.
187 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Manuel José Sena Dutra
Coorientador(a): Prof. Dr. Vângela Maria Isidoro de Moraes
Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em
Comunicação, Instituto de Letras e Comunicação, Universidade
Federal do Pará, Belém, 2020.

1. Migração venezuelana. 2. Roraima. 3. Internet. 4.
Recepção. 5. Estudos Culturais. I. Título.

CDD 070.4

GERSIKA DO NASCIMENTO BEZERRA

MÍDIA E DIÁSPORA VENEZUELANA:

Recepção dos leitores sobre a migração no G1 Roraima

Dissertação apresentada à Universidade Federal do Pará, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia, Mestrado em Ciências da Comunicação, para a Defesa de Dissertação.

Orientador: Prof. Dr. Manuel José Sena Dutra.

Co-orientação: Prof. Dra. Vângela Maria Isidoro de Moraes.

RESULTADO: (X) APROVADO () REPROVADO

Data: 20 de março de 2020

Prof. Dr. Manuel José Sena Dutra (PPGCom/UFPA) – Orientador

Prof^ª. Dr^ª. Vângela Maria Isidoro de Moraes (PPGCom/UFRR) – Co-orientadora

Prof. Dr. Otacílio Amaral Filho – Prof. Convidado/ Examinador Interno (PPGCom/UFPA)

Prof^ª. Dr^ª. Denise Cogo – Prof. Convidada/ Examinadora Externa (PPGCom/ESPM)

BELÉM - PARÁ

2020

Somos Todos Hermanos (Neuber Uchoa) ¹

É tempo de acolher
De compartilhar
O que se tem de bem
No coração também
Por nossos manos
Venezuelanos
Nossos vizinhos do peito
Los hermanos
E mira
Tamo junto na mira
A fronteira respira pro mar
Margarita maravilha
Nosso sonho de ilha de mel
Gosto no céu da boca de quem se dá
Somos filhos de Jah
Da bondade de Alá
Axé do Deus Buda
Makunaima

¹ Neuber Uchoa é cantor e compositor roraimense, sua obra é formada por influências indígenas e caribenhas. A música Somos Todos Hermanos foi lançada em 2017, dedicada aos venezuelanos e feita com o objetivo de estimular a solidariedade aos estrangeiros que buscam acolhimento no Brasil, especialmente em Roraima.

Aos meus pais, irmãos, cunhadas e sobrinhas.

À minha avó, Nilda, e à minha tia, Jô.

À tia Josenilda (*in memoriam*).

Ao meu noivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por ter me orientado e guiado desde o início até a conclusão desta jornada acadêmica.

Às pessoas mais importantes da minha vida: meus pais, *Severino e Joseilda*, para mim Painho e Mainha, que sempre me apoiaram em todos os momentos da minha vida.

Ao meu noivo, *Julio*. Meu amparo nas horas mais difíceis, que a cada dia me faz enxergar o sentido mais bonito da vida, e pelas doses de segurança, carinho, paciência e bom humor.

Agradeço meu orientador *Manuel Dutra* e à minha co-orientadora, *Vângela Morais*, dois queridos que iluminaram meu percurso desde o início do Mestrado. Cada um com suas características ajudou de forma significativa em meu caminhar dissertativo. Agradeço o acompanhamento incansável, as horas de conversas e por terem me ajudado a compreender não apenas o jornalismo, mas também as lidas da vida. Agradeço pela leitura atenta da minha pesquisa e pela compreensão das minhas inquietudes, sendo amparo e força em vários momentos. Agradeço os direcionamentos e as mudanças de rota que contribuíram para a efetivação desta pesquisa.

Aos professores *Denise Cogo e Otacílio Amaral*, que participaram das bancas avaliadoras de qualificação e de conclusão do mestrado, por doarem seu tempo e trazerem várias contribuições para esta pesquisa. À professora *Danila Cal* que participou da banca de pré-qualificação e trouxe reflexões e contribuições que somaram até a última linha desta pesquisa.

Aos meus professores durante o mestrado e aos coordenadores do Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia, docentes que honram a universidade pública com dedicação, carinho e muita competência: *Alda Amorim, Danila Cal, Elaide Martins, Fábio Castro, Leandro Lage, José Luiz Braga, Maíra Evangelista, Manuela Corral, Nazaré Imbiriba, Otacílio Amaral, Rosaly Brito e Vânia Torres*. Em nome dos prestativos *Juliana e Rafael*, agradeço a todos os servidores da UFPA, especialmente os que fazem ou fizeram parte da Secretaria do PPGCom.

Agradeço aos meus colegas do PPGCom, pelo compartilhamento das angústias e ansiedades, pelos diálogos, conselhos e esclarecimentos. Sem dúvidas, muitos seguirão como amigos para além da jornada acadêmica: *Ângela Bazzoni*, meu primeiro apoio após a mudança de Boa Vista para Belém, com conselhos, caronas e sempre muita atenção. *Mayra Leal e Guilherme Guerreiro* por serem abrigo em Belém nas minhas idas e vindas, pelas caronas e pelas músicas do trajeto, pela conversa sempre agradável, esclarecedora, incentivadora, enfim, pela amizade. *Suzana Magalhães*, exemplo de força, superação, de como se multiplicar e se dividir em tantas tarefas

cotidianas. *Vanessa Monteiro*, companheira de desabafos, saídas para lanchar e conversas sobre gatos. *André Palmeira*, *Adriana Trindade*, *Bianca Leão*, *Elson Santos*, *Emanuele Corrêa*, *Laís Teixeira*, *Priscilla Brito*, colegas dispostos a ajudar e a trocar experiências, deixando o trajeto mais alegre e leve.

À *Cristiane* e sua mãe *Joana* por me receberem em sua casa como hóspede, mesmo sem me conhecerem, no período da seleção do mestrado e depois da aprovação. *Cris*, muito obrigada pela ajuda em encontrar um lugar para que eu pudesse chamar de minha casa e todo apoio, escuta, desabafo, saídas e boas risadas.

Aos meus colegas servidores da Coordenadoria de Comunicação Social da Universidade Federal de Roraima, sempre com apoio e incentivo ao nosso crescimento pessoal e profissional: *Antônia Costa*, *Greick Alves*, *Otávio Coelho*, *Pablo Felipe*, *Roberto Callefi*, *Sandra Gomes*.

Ao *Pablo* (Pablito) e à *Eliza*, esse casal maravilhoso, cheio de força e alegria, exemplo de como ultrapassar os obstáculos que surgem em nosso caminho com bom humor, pela revisão do texto e das normas da ABNT. A vocês eu digo: força, muita coisa boa ainda está por vir.

À minha amiga *Marília Grande*, pela tradução do resumo para o inglês. E ao índio venezuelano mais Macuxi que conheço, *Edgar Borges*, pela tradução para o espanhol e pela força na caminhada, dois mestrandos reaprendendo a se organizar e a se disciplinar para a pesquisa.

Aos integrantes do Geifron (Grupo de Estudo Interdisciplinar sobre Fronteiras) pelas diversas contribuições e trocas de conhecimento e material de pesquisa.

À atenciosa professora *Julia Camargo* e à minha amiga *Greice Vaz* que colaboraram com a elaboração do projeto para a seleção do Mestrado e sempre deram força na caminhada. À *Maíra Evangelista* pela colaboração na revisão do projeto de qualificação.

Aos meus irmãos e cunhadas, *Gledson* e *Jacilma*, *Gutto* e *Ercy*, por me proporcionarem diálogos de afeto e reflexão sobre a vida e, principalmente, por me proporcionarem leveza e inocência por meio das minhas sobrinhas: *Luíza*, *Laura* e *Geovana*. E ao meu tio *Cícero*, pelo exemplo de vida e pelo bom humor de sempre.

Agradeço também aos meus sogros, *Severino* e *Fátima*, pelos momentos de sabedoria e várias histórias de suas vivências, e aos meus cunhados *Lucenir* e *Baronso*.

Às minhas amigas *Andréa*, *Sabrina* e *Marcella*, por estarem sempre junto, incentivando e alegrando meus dias, mesmo distantes geograficamente.

À minha casa profissional, a Universidade Federal de Roraima, que não mediu esforços em conceder meu afastamento para o Mestrado, entendendo que, mesmo com o déficit de servidores, a educação e a profissionalização sempre serão o melhor caminho para o crescimento da instituição de apenas 30 anos mas que tanto já contribuiu para Roraima, a Amazônia e o Brasil.

À Universidade Federal do Pará, por ser uma instituição que resiste, no meio da Amazônia, aos desmandos de um governo que não valoriza a educação pública. Por ser abrigo de vários estudantes dando oportunidades de crescimento e de uma vida melhor.

Por fim, não um agradecimento, mas um oferecimento a todos os brasileiros que recebem e acolhem os imigrantes e a todos os venezuelanos forçados a deixar seu país em busca de sobrevivência.

RESUMO

A presente dissertação faz um estudo de recepção nos processos comunicacionais sobre a migração transnacional Venezuela-Brasil, com foco sobre a fronteira Norte do país pelo estado de Roraima. A análise se constrói mediante a produção jornalística do portal G1 Roraima no período de janeiro de 2016 a agosto de 2018. A Venezuela tem um histórico de oscilação da economia e atravessa um colapso político, econômico e social, havendo grande desabastecimento de alimentos e remédios, entre outros produtos de primeira necessidade, bem como uma superinflação, ocasionando a intensificação do fluxo migratório de venezuelanos que têm se mudado para Roraima e outros lugares em busca de sobrevivência e melhores condições de vida. Com isso, a diáspora venezuelana entrou na pauta do jornalismo mundial, nacional e local, sendo que este tem lançado olhar atento, particular e especializado ao tema, aumentando o número de publicações sobre o assunto. A pesquisa tem como objeto empírico o estudo dos comentários das publicações do site jornalístico G1 Roraima sobre a migração dos venezuelanos. Assim, busca-se verificar quais sentidos são elaborados nos comentários deixados pelos leitores nas matérias jornalísticas acerca do tema da migração recente para Roraima. A base teórica aborda as migrações transnacionais e seus conceitos, os estudos de recepção latino-americanos e a internet como dispositivo cultural. Partimos de uma revisão bibliográfica que inclui George Simmel, Jesus Martín-Barbero, Néstor García Canclini, Stuart Hall, Denise Cogo e Vilso Santi Junior. O procedimento metodológico consiste em pesquisa empírica, multimetodológica de cunho qualitativo, com sustentação dos estudos culturais de vertente latino-americana, além da análise de conteúdo, utilizando como métodos de coleta as pesquisas bibliográfica e documental, a entrevista em profundidade e o levantamento de comentários de leitores das notícias sobre a migração. Como resultados apontamos os comentários como espaços de negociação de sentidos, com exposição de opiniões que abordam desde o contexto político atual brasileiro até o debate sobre diversos aspectos da cultura nacional, fragilidades internas do Brasil, e da geopolítica mundial, passando por temas que envolvem valores, como solidariedade e compaixão, além de repulsas como aporofobia e xenofobia.

Palavras-chave: Migração venezuelana; Roraima; Internet; Recepção; Estudos Culturais.

RESUMEN

Esta disertación hace un estudio de recepción en los procesos comunicacionales sobre la migración transnacional Venezuela-Brasil, con enfoque en la frontera norte del país por el estado de Roraima. El análisis se construye a través de la producción periodística del portal web G1 Roraima desde enero de 2016 hasta agosto de 2018. Venezuela tiene un historial de fluctuación económica y está atravesando un colapso político, económico y social, con una gran escasez de alimentos y medicinas, entre otros productos esenciales, así como la hiperinflación, que provoca la intensificación del flujo migratorio de venezolanos que se han mudado a Roraima y otros lugares en busca de supervivencia y mejores condiciones de vida. Como resultado, la diáspora venezolana ha entrado en la agenda del periodismo mundial, nacional y local. Este último ha lanzado una mirada atenta y especializada sobre el tema, aumentando el número de publicaciones sobre el asunto. La investigación tiene como objeto empírico el análisis de los comentarios de las publicaciones del sitio periodístico G1 Roraima sobre la migración de venezolanos. Buscamos verificar qué significados se elaboran en los comentarios que dejan los lectores en los artículos periodísticos sobre el tema de la reciente migración a Roraima. La base teórica aborda la migración transnacional y sus conceptos, los estudios de recepción latinoamericanos y el Internet como dispositivo cultural. Partimos de una revisión bibliográfica que incluye a George Simmel, Jesús Martín-Barbero, Néstor García Canclini, Stuart Hall, Denise Cogo y Vilso Santi Junior. El procedimiento metodológico consiste en una investigación empírica, multimetodológica de carácter cualitativo, con el apoyo de los estudios culturales latinoamericanos, además del análisis de contenido, utilizando investigación bibliográfica y documental, entrevistas en profundidad y la recopilación de comentarios de lectores de noticias sobre migración. Como resultado, señalamos los comentarios como espacios para la negociación de significados, con la exposición de opiniones que se abordan desde el contexto político brasileño actual al debate sobre diversos aspectos de la cultura nacional, las debilidades internas de Brasil y la geopolítica global, incluyendo temas que involucran valores, como la solidaridad y la compasión, la aporofobia y la xenofobia.

Palabras clave: Migración venezolana; Roraima; Internet; Recepción; Estudios Culturales.

ABSTRACT

The present dissertation makes a study of reception in the communicational processes on the transnational migration Venezuela-Brazil, with focus on the North border of the country by the state of Roraima. The analysis is constructed through the journalistic production of the G1 Roraima portal from January 2016 to August 2018. Venezuela has a history of economic fluctuation and is going through a political, economic and social collapse, with a great shortage of food and medicines, among other essential products, as well as overinflation, causing the intensification of the migratory flow of Venezuelans who have moved to Roraima and other places in search of survival and better living conditions. With that, the Venezuelan diaspora has entered the agenda of world, national and local journalism, and this has been taking a close, particular and specialized look at the topic, increasing the number of publications on the subject. The research has as its empirical object the study of the comments of the publications of the journalistic site G1 Roraima on the migration of Venezuelans. Therefore, we seek to verify which meanings are elaborated in the comments left by readers in the journalistic articles about the theme of the recent migration to Roraima. The theoretical basis addresses transnational migrations and their concepts, Latin American reception studies and the internet as a cultural device. We started from a bibliographic review that includes George Simmel, Jesus Martín-Barbero, Néstor Garcia Canclini, Stuart Hall and Denise Cogo. The methodological procedure consists of empirical, multi-methodological research of a qualitative nature, with the support of Latin American cultural studies, in addition to content analysis, using bibliographic and documentary research, in-depth interviews and the gathering of comments as collection methods. of news readers on migration. As a result, we point out the comments as spaces for the negotiation of meanings, with an exposition of opinions that address the current Brazilian political context to the debate on various aspects of national culture, internal weaknesses in Brazil, and global geopolitics, including themes involving values, such as solidarity and compassion, as well as repulsions such as aporophobia and xenophobia.

Keywords: Venezuelan migration; Roraima; Internet; Reception; Cultural Studies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fronteira Brasil-Venezuela	21
Figura 2 – Fronteira sudeste da Venezuela	22
Figura 3 – Venezuelanos retirados de praça pública, aguardando para ocupar abrigo recém-criado – outubro/2017	25
Figura 4 – Mapa: A Grande Amazônia	31
Figura 5 – Torres de transmissão de energia do Linhão de Guri.....	33
Figura 6 – Fronteira seca - Travessia em rota alternativa	36
Figura 7 – Venezuelanos viajam ao Brasil para comprar alimentos	49
Figura 8 – Venezuelanos compram alimentos em farmácia no Brasil – Julho/2016	49
Figura 9 – Topo da Página do G1 Roraima quando foi lançado (2013).....	76
Figura 10 – Topo da Página do G1 Roraima.....	78
Figura 11 – Espaço para comentários no G1/ Termos de uso	79
Figura 12 – Possibilidade de compartilhamento das notícias no Portal G1 Roraima.....	79
Figura 13 – Bloqueio de novos comentários; Like e Dislike em comentários de usuários.....	81
Figura 14 – Interação entre usuários; bloqueio de respostas de usuários por outros usuários	81

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Solicitações de refúgio de venezuelanos no Brasil.....	51
Tabela 2 – Deportações (a partir de Roraima) – 2010-2018	51
Tabela 3 – Motivos da migração para Roraima	53
Tabela 4 – Estado da Arte / Teses e Dissertações	57
Tabela 5 – Estado da Arte / Artigos	58
Tabela 6 – Publicações do G1 Roraima 2016 - 2018.....	92
Tabela 7 – Assuntos mais abordados por Macroáreas	94
Tabela 8 – Notícias selecionadas para análise.....	96
Tabela 9 – Categorias de análise	100
Tabela 10 – Comentários 1: Viés político/ ideológico	101
Tabela 11 – Comentários 2: Viés político/ ideológico	102
Tabela 12 – Comentários 3: Viés político/ ideológico	103
Tabela 13 – Comentários 4: Viés político/ ideológico	103
Tabela 14 – Comentários 1: Fragilidades do Brasil	105
Tabela 15 – Comentários 2: Fragilidades do Brasil	106
Tabela 16 – Comentários 1: Trânsito e Controle da Fronteira	108
Tabela 17– Comentários 2: Trânsito e Controle da Fronteira	109
Tabela 18 – Comentários 1 - Política brasileira	109
Tabela 19 – Comentários 2: Política brasileira	110
Tabela 20 – Comentários 1: Solidariedade/ Ajuda/ Compaixão	111
Tabela 21 – Comentários 1: Podemos ajudar, mas nem tanto.....	112
Tabela 22 – Comentários 1: Criminalidade/ Violência	113
Tabela 23 – Comentários 1: Outros sentidos.....	114
Tabela 24 – Comentários 2: Outros sentidos.....	115
Tabela 25 – Comentários 3: Outros sentidos.....	115

LISTA DE SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
AFP	Agence France-Press
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCCS	Centre for Contemporary Cultural Studies
CELAG	Centro Estratégico Latino-Americano de Geopolítica
CERN	Centro Europeu de Pesquisas Nucleares
CONARE	Comitê Nacional para os Refugiados
ESPM	Escola Superior de Propaganda e Marketing
EUA	Estados Unidos da América
FAB	Força Aérea Brasileira
F.U.R.T.O.	Frente Urbana de Trabalhos Organizados
GEIFRON	Grupo de Estudo Interdisciplinar sobre Fronteiras
GGC	Grupo Globo de Comunicação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
MEC	Ministério da Educação
MBR 200	Movimento Bolivariano Revolucionário 200
MDB	Movimento Democrático Brasileiro
OBMIGRA	Observatório das Migrações Internacionais
OIM	Organização Internacional para as Migrações
ONU	Organização das Nações Unidas
PDVSA	Petróleos de Venezuela
PIB	Produto Interno Bruto
PMBV	Prefeitura Municipal de Boa Vista
PPGCOM	Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia
PPGSCA	Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia
PPGSOF	Programa de Pós-graduação em Sociedade e Fronteiras
PSDB	Partido Social Democrata Brasileiro
PSL	Partido Social Liberal
PSOL	Partido Socialismo e Liberdade

PT	Partido dos Trabalhadores
RFI	Rádio França Internacional
R4V	Resposta a Venezuelanos
SAIME	Serviço de Identificação, Migração e Assuntos Estrangeiros
SBH	Sérgio Buarque de Holanda
SIN	Sistema Interligado Nacional
SUS	Sistema Único de Saúde
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFMG	Universidade Federal de Roraima
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFRR	Universidade Federal de Roraima
UNB	Universidade de Brasília
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
USP	Universidade de São Paulo
WWW	World Wide Web

Sumário

1 INTRODUÇÃO – O Mundo Migra	19
2 CONTEXTO HISTÓRICO – Migração no seio da Amazônia	29
2.1 CONTRASTE VENEZUELANO: Riquezas naturais x desigualdade social	37
2.1.1 <i>Chavismo: esperança em um líder populista</i>	42
2.1.2 <i>Contexto geopolítico e migratório</i>	44
2.2 A CRISE: Mudança de cenário	46
2.2.1 <i>Números da migração/ perfil do migrante</i>	50
3 APORTE TEÓRICO – Atravessamos para o outro lado	55
3.1 Estado da Arte	56
3.2 Referencial Teórico	61
3.2.1 <i>Diáspora Transnacional</i>	61
3.2.2 <i>Estudos de recepção latino-americanos</i>	67
3.2.3 <i>Internet como dispositivo cultural</i>	69
3.2.3.1 <i>Sobre o veículo G1 Roraima</i>	74
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS – Un pueblo sin piernas pero que camina	83
4.1 Percurso Metodológico	83
4.2 Na trilha dos estudos culturais latino-americanos	86
4.2.1 <i>Teoria das Mediações</i>	88
4.3 Na trilha da Análise de Conteúdo	90
4.3.1 <i>Levantamento de dados, notícias e comentários</i>	91
5 ANÁLISE DO OBJETO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS – Heal the world	99
5.1 Categorias de análise – Marcas que produzem sentidos	100
5.1.1 <i>Viés político/ ideológico</i>	101
5.1.2 <i>Fragilidades do Brasil</i>	104
5.1.3 <i>Trânsito e Controle da Fronteira</i>	106
5.1.4 <i>Política brasileira (impeachment/ eleições)</i>	109
5.1.5 <i>Solidariedade/ Ajuda/ Compaixão</i>	111
5.1.5.1 – <i>Podemos ajudar, mas nem tanto</i>	112
5.1.6 <i>Criminalidade/ Violência</i>	112
5.1.7 <i>Outros sentidos</i>	113
5.2 Discussão dos Resultados	116

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS – Que el futuro no me sea indiferente	125
REFERÊNCIAS	131
ANEXOS	144
ANEXO A – Ofício ao Departamento de Polícia Federal em Roraima.....	144
ANEXO B - Pedido feito por meio do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão	145
ANEXO C - Resposta do Ministério da Justiça e Cidadania, por meio da Polícia Federal	147
ANEXO D - Resposta ao recurso	148
APÊNDICES.....	151
APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista	151
APÊNDICE B - Lista de matérias coletadas no portal G1 Roraima	152
APÊNDICE C – Comentários selecionados por Matéria/Macroárea	168

1 INTRODUÇÃO – O Mundo Migra

“O mundo migra, e dá de cara com fronteiras

As chaves são as mesmas!

Inusitados Corações”

Desterro – (Marcelo Yuka, Marisa Monte, Jamilson da Silva e Dadi Carvalho)²

A música *Desterro*³, lançada em 2005, com interpretação da banda F.U.R.T.O. e da cantora Marisa Monte, aponta problemas relacionados às migrações, principalmente econômicas, ocorridas no mundo de forma geral. Um mundo que migra, mas que “dá de cara com fronteiras”, fronteiras políticas, econômicas, culturais, sociais, de um mundo que busca ser cada vez mais globalizado, mas que, no entanto, impõe barreiras, linhas imaginárias, simbólicas, para aqueles que migram na tentativa de fugir de problemas sérios, como guerras, perseguições políticas e/ou extrema pobreza, algumas vezes causadas por intervenções políticas e econômicas de outros países, outras pelo choque cultural entre as pessoas dos países de origem e de acolhimento. Entre as migrações contemporâneas, tem chamado atenção a diáspora venezuelana pelo mundo, inclusive para o Brasil.

Esta pesquisa surgiu de minha motivação humana, no plano do concreto e do nosso cotidiano, da inquietação em estudar como as pessoas do país de acolhimento, Brasil, recebem aquelas do país de origem, Venezuela, após a presença migratória venezuelana que ocorre em Roraima desde 2015, ocasionada pela crise política, econômica e social que atinge o país caribenho-andino-amazônico localizado no norte da América do Sul e detentor de uma das maiores reservas de petróleo do mundo. Jornalista desde 2009, minha motivação também surge do meu campo de formação, a comunicação, como matriz definidora do meu objeto de estudo.

É importante situar meu local de residência nesta pesquisa, pois sou moradora de Roraima há 18 anos (natural de João Pessoa-PB) e venho acompanhando de perto as transformações ocorridas nos últimos anos na relação entre as duas populações fronteiriças, o que torna o entendimento da questão ainda mais complexo. Também sou servidora pública da Universidade

² As epígrafes que abrem os capítulos deste trabalho são trechos de músicas que abordam o tema da migração em suas letras.

³ *Desterro* é uma das 15 faixas do álbum *Sangueaudiência*, da banda F.U.R.T.O., lançado em 2005 pela Sony Music. F.U.R.T.O. é a sigla para Frente Urbana de Trabalhos Organizados, entidade com foco no ativismo social e artístico, fundada por Marcelo Yuka, músico brasileiro que ficou paraplégico após ser atingido por tiros ao tentar impedir um assalto, no ano 2000. Morto em 2019, o músico ficou conhecido por escrever letras que retratam a violência urbana, o racismo e as desigualdades sociais.

Federal de Roraima desde 2014, uma das instituições locais mais atuantes⁴ na causa migratória e humanitária, com realização de pesquisas e trabalhos de extensão no acolhimento, acompanhamento e orientação dos venezuelanos que chegam ao Brasil pela fronteira Norte.

Dessa forma, alguns aspectos apresentados decorrem da minha experiência e impressão enquanto moradora do estado que vive as transformações ocorridas com a migração, percebendo, por exemplo, a ausência dos governos federal, estadual e municipal em vários momentos, como: a resistência em reconhecer o processo migratório em curso em seu início, muitas vezes negando sua ocorrência; a demora em tomar medidas que amenizassem o impacto na sociedade de acolhimento para os moradores locais e para os migrantes, etc. E enquanto jornalista, levando em consideração que esta é a maior crise migratória e humanitária da Amazônia e da América Latina, buscando a centralidade da mídia para pensar sobre esse fenômeno social de grande envergadura e de maior referência, na atualidade, a partir de um estudo de recepção, analisando a circularidade do processo que mantém laços com toda a produção jornalística.

Busca-se, verificar as interações comunicativas que ocorrem no ciberespaço, por meio dos comentários deixados pelos leitores do portal de notícias G1 Roraima, nas publicações no período de janeiro de 2016 a agosto de 2018, quando o fluxo migratório se tornou mais intenso. O ciberespaço foi escolhido por ser visto por nós como um local onde as relações se estabelecem, como uma teia⁵, que ecoa e reflete opiniões, tornando-se cada vez maior e mais elástica, muitas vezes permitindo que as pessoas se escondam por trás das telas dos computadores, smartphones, tablets, das relações virtuais (em alguns casos, anônimas), para revelar opiniões que são omitidas ou não nas relações pessoais do cotidiano.

⁴ Entre as ações, a UFRR criou o Centro de Referência ao Imigrante (CRI), em 2018. O local é uma parceria com Acnur, Superintendência Regional do Trabalho e Emprego em Roraima e Polícia Federal, e tem como papel oferecer aos imigrantes uma série de acolhimentos como: pré-atendimento e preparação de documentos que precisam ser apresentados para regularização junto a Polícia Federal, por meio do Acnur. Encaminhamentos sociais como: emissão de carteira de trabalho e até recebimento de denúncias sobre exploração no ambiente de trabalho, por meio da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego em Roraima. Há também: atendimento psicológico, preparação de currículos, treinamento para entrevistas de emprego, além da participação em atividades culturais, oferecidas pelo Projeto Acolher e Centro de Capoeira da UFRR. Além do CRI, a UFRR aprovou o Programa de Acesso à Educação Superior, que disponibiliza vagas remanescentes nos cursos de graduação aos refugiados e imigrantes em situação e vulnerabilidade, por meio de processo seletivo. Ambas as ações estão em vigor desde 2018, porém, enfrentam resistência da comunidade local.

⁵ Referência inspirada no livro *A Interpretação das Culturas*, do antropólogo Clifford Geertz. O autor afirma que “o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu” e assume “a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura de significados” (p. 4, 2008).

O Brasil está conectado à Venezuela por meio de Roraima, Estado localizado no extremo Norte do país e na região de fronteira (Figura 1). Santa Elena de Uairén, cidade venezuelana do Estado Bolívar, na fronteira com o Brasil, fica a 230 km de Boa Vista, capital roraimense e apenas a 17 km de Pacaraima, cidade brasileira mais ao Norte de Roraima (Figura 2). O acesso, por via terrestre, e os acordos internacionais para trânsito de pessoas na fronteira, facilitam o *ir e vir* das populações nessa região. Dessa forma, a relação do roraimense com o venezuelano sempre foi estreita, havendo vários intercâmbios comerciais, culturais, sociais e políticos dos dois lados da fronteira.

Figura 1 – Fronteira Brasil-Venezuela



Fotos: Inaê Brandão/G1 RR

Fonte: G1 (<http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/12/quase-100-brasileiros-tentam-sair-da-venezuela-por-fronteira-com-roraima.html>)

Devido ao histórico do país vizinho possuir uma economia instável (como será apresentado no próximo capítulo), chegou um momento em que a Venezuela entrou em colapso político, econômico e social, havendo grande desabastecimento de alimentos, produtos de higiene pessoal, limpeza e remédios, por exemplo, bem como uma superinflação, impossibilitando que sua população viva em condições dignas.

A exemplo do que ocorreu com o Acre⁶, que em 2010 se tornou a principal porta de entrada de haitianos no Brasil (MAMED, 2016) em decorrência dos desastres socioambientais ocorridos no Haiti, desde 2015 Roraima tem sido a rota dos venezuelanos que fogem da crise política, social e econômica do país vizinho em busca de sobrevivência e de uma nova perspectiva de vida, demonstrando, assim, uma cultura em fluxo onde as fronteiras não imobilizam, mas são atravessadas (HANNERZ, 1997).

O contexto histórico, econômico, político e social da Venezuela, brevemente apresentado no próximo capítulo, aumentou a imigração dos venezuelanos para Roraima, sendo intensificada a partir de 2016, na saída sudeste do país (figura 2) e diversas regiões do mundo, principalmente países da América Latina, Espanha e Estados Unidos da América (EUA).

Figura 2 – Fronteira sudeste da Venezuela



Fonte: UOL (<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2018/08/30/temer-diz-que-fechar-fronteira-e-incogitavel-para-especialistas-senhas-nao-barrariam-imigrantes.htm>).

Com isso, o tema da migração entrou na agenda de pautas dos noticiosos mundiais, nacionais e roraimenses, estes com atenção especial e particular devido à proximidade com o fato, surgindo assim a necessidade de estudar a cobertura jornalística local sobre o fenômeno migratório.

⁶ Segundo reportagem do G1 Acre, foram emitidos 38.065 vistos permanentes para haitianos pelas embaixadas do Brasil em quatro anos (FULGÊNCIO, 2016; STOCHERO, 2014).

Além de maior espaço no noticiário local, o tema também passou a integrar o dia a dia dos moradores de Roraima e da sociedade brasileira como um todo, com conversas cotidianas, presenciais ou virtuais – como o espaço de interação por comentários do G1 Roraima, sobre as mudanças ocorridas no Estado a partir da diáspora venezuelana.

A quarta edição do **Refúgio em Números**, do Ministério da Justiça e Segurança Pública (CONARE, 2019), informa que, até dezembro de 2018, havia cerca de 643.300 pessoas refugiadas⁷ no continente americano. As situações migratórias mais relevantes são:

- 1) Venezuela: Na data de 06 de junho de 2019 segundo dados de governos, estima-se que 4.001.917 de nacionais da Venezuela constam como solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado, refugiados e residentes em seus sistemas.
- 2) Colômbia: É o segundo país com maior número de deslocados internos do mundo, somando uma quantia de cerca de 7,8 milhões.
- 3) Norte da América Central: Até 31 de agosto de 2018 dados de governos indicam que existiam em suas bases de dados cerca de 307.900 solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado e refugiados do Norte da América Central (El Salvador, Guatemala e Honduras) (CONARE, 2019, p. 6)

Longe de ser pontual das Américas Latina e Central, a diáspora transnacional⁸ é uma questão mundial. De acordo com dados de 2019 do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), cerca de 70,8 milhões de pessoas em todo mundo foram forçadas a deixar seus locais de origem por diferentes tipos de conflitos. Desses, cerca de 25,9 milhões são refugiados e 3,5 milhões são solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado (CONARE, 2019).

Grande parte das migrações envolvendo solicitações de refúgio são motivadas por questões econômicas e conflitos diversos. Na maioria das vezes, os refugiados são de países bastante conflituosos e que convivem com problemas sérios como guerras e pobreza extrema. O ACNUR aponta que 67% dos refugiados no mundo são provenientes de três países: Síria (6,7 milhões), Afeganistão (2,7 milhões) e Sudão do Sul (2,3 milhões). Como bem abordado por Eleia Scariot (2017, p. 56) em sua dissertação: “é possível admitir que centenas de milhares desses seres humanos que peregrinam por esse mundo o fazem acreditando na existência, quem sabe, de uma cidadania universal onde o cidadão, exigindo seus direitos e cumprindo seus deveres, encontra seu espaço de expressão e coabite em harmonia”.

⁷ É importante ressaltar que os números de refugiados representam apenas parte dos dados migratórios, pois estes integram também os migrantes econômicos e sazonais, entre outros, os solicitantes de refúgio e de asilo.

⁸ A conceituação de diáspora transnacional é abordada no aporte teórico desta pesquisa, capítulo 3.

Importante frisar que os números da migração extrapolam os dados sobre refugiados e solicitantes da condição de refugiado. A Organização das Nações Unidas (ONU) estima mais de 4 milhões de venezuelanos no mundo, ou seja, 12% da população deixou o país desde 2016. Desses, 178 mil estariam vivendo no Brasil, sendo 103.697 solicitações de refúgio e 74.860 vistos temporários ou definitivos de residência. Outros países da América Latina têm recebido maior número de migrantes venezuelanos: Colômbia (1.408.055), Peru (853.429) e Equador (330.414). O órgão destaca que o número total de migrantes pode ser mais alto, isto porque os dados são repassados pelos governos que recebem os venezuelanos, incluindo estimativas. Existem ainda os que entram com visto de turista, pedidos de asilo ou mesmo ilegais. As informações fazem parte da Plataforma R4V (Resposta a Venezuelanos) lançada em setembro de 2019 pela ONU e sociedade civil (R4V, 2019).

Assim, com o aumento da migração e da cobertura jornalística de tal evento, esta pesquisa tem como objeto empírico analisar a recepção e o consumo midiático por meio dos comentários deixados nos textos jornalísticos do G1 Roraima sobre a migração dos venezuelanos, no período de janeiro de 2016 a agosto de 2018. Como objeto de estudo, este trabalho propõe fazer um estudo de recepção sobre a migração venezuelana.

Sobre os termos recepção e consumo midiático, Nilda Jacks esclarece que:

Em termos genéricos, esses enfoques são considerados como estudos de audiência por Jacks e Escosteguy (2005), tomados, portanto, sem uma perspectiva teórica específica, apenas como uma nomenclatura [...] será tratada como recepção ou como consumo midiático a expansão da prática de recepção para as plataformas digitais, desde que tenham um vínculo com a produção midiática. A ausência dessa condição consideramos conversação em rede (JACKS; et al., 2017, p. 14).

A escolha do portal de notícias G1 Roraima⁹ (www.g1.com.br/roraima) se deu pela possibilidade de amplitude nacional ao conteúdo publicado, pela possibilidade de interação do público tanto com o conteúdo como entre os leitores/comentadores e devido ao seu reconhecido índice de audiência. O veículo abre espaço, ao final das notícias publicadas, para que os leitores opinem sobre o conteúdo, permitindo que um usuário responda a outro ou concorde/discorde com o que foi escrito, por meio dos botões de *like/dislike* disponíveis em cada comentário.

⁹ A princípio, havia-se pensado em analisar também o veículo FolhaBV (www.folhabv.com.br), que integra o Grupo Folha de Boa Vista, meio de comunicação mais tradicional da capital roraimense. Porém, com a restrição de tempo para a realização da pesquisa e a necessidade de delimitar o corpus de análise, tornando-o exequível, focamos a pesquisa apenas no G1 local.

Com o agravamento da crise na Venezuela, vários venezuelanos passaram a viver nas ruas de Boa Vista e Pacaraima, ocupando principalmente espaços públicos, como praças e prédios abandonados. Com a intensão de retirar os migrantes das ruas e oferecer condições minimamente dignas de sobrevivência, foram criados abrigos (Figura 3). É importante ressaltar que houve uma demora significativa dos órgãos públicos em dar uma resposta à crise migratória, inclusive negando que a diáspora venezuelana ocorria na fronteira Norte do Brasil.

Figura 3 – Venezuelanos retirados de praça pública, aguardando para ocupar abrigo recém-criado – outubro/2017



Foto: Alan Chaves/G1 RR/Arquivo

Fonte: G1 (<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/roraima-decreta-situacao-de-emergencia-diante-de-intensa-imigracao-de-venezuelanos.ghtml>)

Quando, como pesquisadores, estamos estreitamente ligados ao objeto de estudo, percebemos as dificuldades de delimitação de um problema de pesquisa. Como moradora de Roraima há 18 anos, tenho vivenciado tal dificuldade. Até chegarmos à delimitação, foram cruciais as reflexões e questionamentos, bem como idas ao material empírico objeto de análise, na tentativa de tensionar e dialogar com o *corpus* teórico, apresentado no terceiro capítulo deste trabalho.

Diante desta contextualização, observamos a complexidade do tema. Para tentar observar todos esses aspectos, chegamos ao problema da nossa pesquisa: Como a população brasileira reage aos textos jornalísticos sobre a vinda dos venezuelanos para o Norte do Brasil por meio dos comentários deixados nas publicações? Com essa pergunta buscamos entender quais sentidos são elaborados nos comentários deixados pelos leitores nas matérias jornalísticas acerca do tema da imigração recente para o país e, em especial, para Roraima.

Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo geral analisar a recepção por meio dos comentários deixados nas notícias publicadas no site jornalístico G1 Roraima que contenham referência textual direta a questões relacionadas à migração dos venezuelanos, produzidas e publicadas entre janeiro de 2016 e agosto 2018. O recorte temporal foi tomando como base que a migração, iniciada em 2015, foi intensificada e teve uma maior cobertura no jornalismo local a partir desses anos. Outro recorte realizado foi em relação à popularidade das notícias, sendo agrupadas por temas em macroáreas e selecionadas as mais comentadas, além da identificação e criação de categorias de análise por meio dos comentários, conforme procedimentos metodológicos apresentados no quarto capítulo. Entre os objetivos específicos, a pesquisa pretende analisar que sentidos são elaborados nos comentários feitos pelos leitores acerca do tema da migração recente para o país e, em especial, para Roraima, bem como verificar até que ponto essa significação é provocada pelo processo de produção da notícia, mediante o conteúdo exposto no portal jornalístico G1 Roraima.

Assim, buscamos verificar quais imagens os discursos jornalísticos criam sobre a migração e os migrantes nas populações locais, ou seja, se há um ou mais sentidos criados por meio dos comentários deixados pelos leitores que vão além da polarização positivo-negativo. Para tanto será necessário contextualizar os dados obtidos com a pesquisa empírica para, então, analisar a recepção sobre este processo social, a partir dos comentários e das notícias publicadas no site G1 Roraima a respeito da migração venezuelana no Norte da Amazônia brasileira. Isto significa recortar tal universo e problematizá-lo tendo em vista as transformações objetivas afeitas a este mundo.

O Brasil, com o maior território do continente sulamericano e economia relativamente estável, detentor de importantes relações internacionais e respeitado mundialmente (à época do início do fluxo migratório, 2015), em um processo de redemocratização de 30 anos, acaba colocando-se em uma condição “superior” à Venezuela, país que passa por conflitos sociais e econômicos há anos, com uma superinflação, dependente da exploração petrolífera em seu

território, com vários embargos internacionais. Ressalta-se que essa visão de um Brasil democrático e respeitado pela comunidade internacional pode estar passando por um processo de transição, com a mudança de governo no início de 2019, com atuação alinhada ao processo global de ultradireita e de características fascistas. No entanto, a nova política implementada não afetou, até o momento, o fluxo migratório e o Brasil recebe, diariamente, entre 500 e 700 migrantes venezuelanos por meio da fronteira na cidade de Pacaraima.

O foco desta pesquisa recai sobre o lugar midiático dos comentários; na forma como as notícias são percebidas pelos leitores neste processo de produção de representações da realidade tratando a migração dos venezuelanos para o Brasil, sobretudo em Roraima. Porém, o caminho a ser percorrido é interdisciplinar, com a perspectiva da comunicação, mas também das relações internacionais, da sociologia e da antropologia, para atingirmos nossos objetivos.

Embora o jornalismo seja nosso objeto de pesquisa, enfatizamos que ele também é usado, eventualmente, como fonte. Seu uso se justifica pela atualidade do tema, pois ainda são escassas as produções acadêmicas referentes ao assunto. Sabemos que este é um risco, pois tais dados podem gerar certa insegurança. No entanto, frisamos que esse é um fato com uma postura reativa e que a perspectiva reativa é objeto de atuação da mídia, que trabalha bem ao abordar dados construídos na dinâmica do cotidiano.

Para melhor compreensão do fenômeno migratório venezuelano, o Segundo Capítulo apresenta uma breve abordagem dos aspectos gerais da Venezuela, nos contextos histórico, econômico, político e social, a sua inserção na Amazônia e as relações existentes com o Estado de Roraima. Também são apresentados os números da migração e o perfil do migrante em Roraima.

O Terceiro Capítulo aborda o aporte teórico, com o estado da arte e o referencial teórico, importantes para a fundamentação e argumentação do trabalho, apresentando tópicos com conceituações sobre diáspora transnacional e migrações, bem como traz aspectos sobre estudos de recepção na internet e o G1 em Roraima.

No Quarto Capítulo são abordados o procedimento metodológico pelo qual passa a pesquisa empírica deste trabalho e as metodologias utilizadas: estudos de recepção latino-americanos, ancorados na análise de conteúdo. Optamos por uma perspectiva qualitativa e multimetodológica de abordagem empírica. Empregamos como procedimentos de coleta a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, a entrevista em profundidade e o levantamento de comentários de leitores das notícias selecionadas.

O Quinto Capítulo apresenta a seleção dos comentários encontrados nos textos jornalísticos, com objetivo de analisar a recepção, por meio dos comentários e do ciclo de produção das notícias, verificando os sentidos elaborados pela população a partir dos textos veiculados. Conta também com a discussão dos resultados, buscando demonstrar qual a predominância de sentidos encontrados e as motivações dos leitores comentaristas para opinarem.

2 CONTEXTO HISTÓRICO – Migração no seio da Amazônia

*“A geração da gente
 Não teve muita chance
 De se afirmar de arrasar de ser feliz
 Sem nada pela frente pintou aquele lance
 De se mudar de se mandar desse país
 (...)
 Distante tantas milhas
 São tristes os invernos
 Não vou sair, tá mal aqui, mas vai mudar”
 Não vou sair (Celso Viáfora)*

A falta de alimentos, remédios e artigos de necessidade básica na Venezuela despertou o seguinte dilema na população, apresentado na letra da música de Celso Viáfora: “não vou sair, tá mal aqui, mas vai mudar” ou “de se mudar de se mandar desse país”. Muitos permaneceram na esperança de que a situação do seu lugar melhore, mas 4,6 milhões de venezuelanos saíram em busca de sobrevivência em outro país. Este capítulo centra-se em apresentar brevemente os contextos histórico, político e econômico que desencadearam a diáspora venezuelana, abordando aspectos como potencial turístico, pobreza e mudanças políticas, principalmente as implementadas pelo ex-presidente Hugo Chávez. Para tanto, é importante destacar o contexto geopolítico do país; sua inserção na região amazônica, uma área de contrastes entre riquezas naturais e desigualdades econômicas e sociais; sua relação com o Estado de Roraima e os dados sobre a imigração venezuelana, país que tradicionalmente recebia emigrantes e que sua população natal pouco migrava para outros territórios.

Na pesquisa, a *contextualização* é um processo de reflexão, aprofundamento, sistematização e exposição que dá *valor sócio-histórico e científico* aos projetos. No caso da comunicação, é indispensável situar cada pesquisa nos múltiplos *contextos* (acadêmico, social, geopolítico, cultural, tecnológico, religioso etc.) nos quais vai ser produzida de modo a *valorizá-la* na sua dimensão sociopolítica (MALDONADO, 2011, p. 280).

Localizado no extremo Norte do Brasil, o Estado de Roraima integra a Amazônia e a região de fronteiras do País, sendo a unidade da federação brasileira que tem maior proximidade com a Venezuela, país que também tem parcela do seu território considerado amazônico. Roraima também faz fronteira com a República Cooperativa da Guiana. O processo de globalização acelerou

e alterou os padrões migratórios internacionais, sendo que na Amazônia o fluxo migratório é caracterizado, principalmente, pelo trânsito entre países fronteiriços (ARAGÓN, 2010). Além disso, a Amazônia é a região da América Latina que possui maior desigualdade social, como destacou a socióloga Márcia Maria de Oliveira (2019), doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA/UFAM), no V Simpósio Internacional de Teologia (Amazônia: Oportunidades e Desafios para a Teologia Latino-Americana), na PUC-SP.

Embora existam várias definições de Amazônia, com diferentes enfoques e representações espaciais, sabe-se que a Grande Amazônia ocupa áreas em nove países, compreendendo parte dos territórios de Bolívia (36,23%), Peru (59,06%), Equador (45,08%), Colômbia (41,95%), Venezuela (20,02%) e Brasil (59,88%) e a totalidade da Guiana, Suriname e Guiana Francesa (Figura 4) (ARAGÓN, 2010). “Não existe consenso quanto ao tamanho da região que se convencionou em chamar de Amazônia, nem de sua população. Definir a área e calcular a população da Amazônia sempre foi um dos maiores desafios” (ARAGÓN, 2010, p.5).

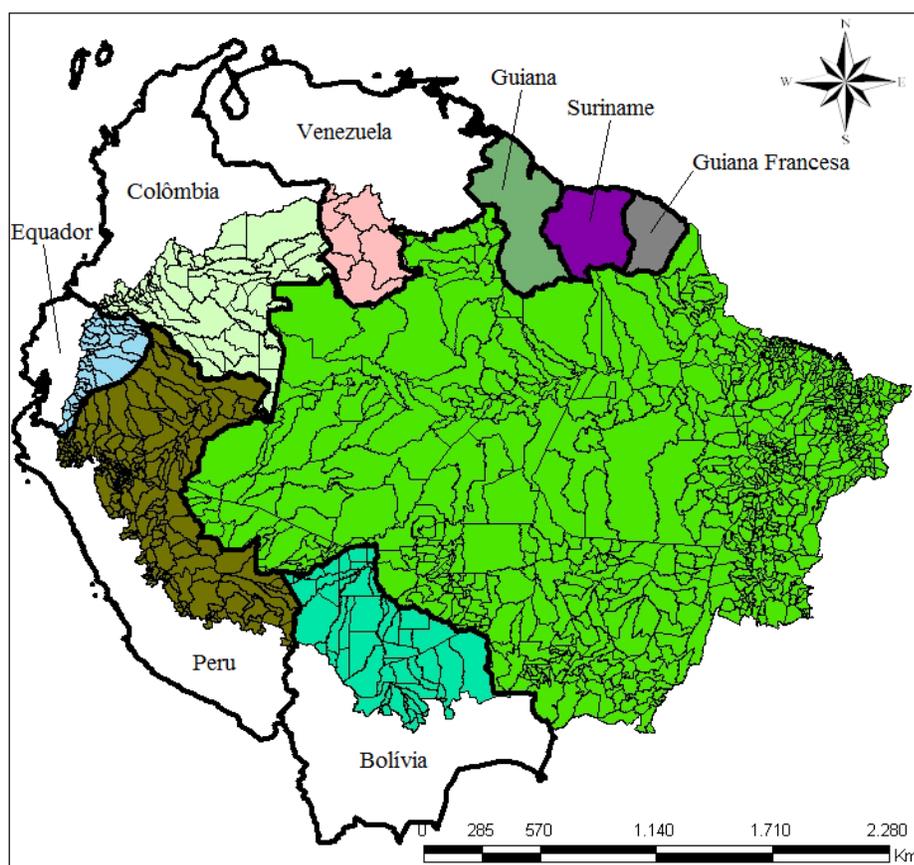
Dentro da Amazônia Legal¹⁰ brasileira, conforme expõe Aragón (2010), a migração é formada principalmente por nascidos em países amazônicos fronteiriços, apresentando padrões de localização característicos por Estado da federação. Roraima, por exemplo, apresenta principalmente migrantes da Guiana e da Venezuela, países que fazem fronteira com o estado brasileiro. Esse padrão é visualizado nos demais estados, como bolivianos no Acre, Rondônia e Mato Grosso; colombianos no Amazonas, etc. Entre os venezuelanos na Amazônia brasileira, no entanto, verifica-se, conforme o estudo de Aragón, que a migração era fraca, sendo 463 em Roraima e 837 em toda Amazônia Legal, no ano de 2000. Até então, os guianenses constituíam o maior número de migrantes estrangeiros para o Estado, sendo 1.312 no mesmo ano de referência (Aragón, 2010).

Embora sempre estivessem presentes, o que é natural devido a região de fronteira, os números demonstram que a migração venezuelana não era significativa em Roraima, na Amazônia e no Brasil, de forma geral. “A razão é que a divisa com o Brasil fica ao sul da Venezuela, em uma

¹⁰A lei nº 1.806 de 6 de janeiro de 1953 ampliou os limites físicos da região, criando a figura da ‘Amazônia Legal’ com o sentido de beneficiar aquilo que Mendes (1974, p. 86) chama de ‘diferentes áreas da Amazônia’ através de um Plano, gerido por uma autarquia, a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA), criada pela mesma lei. Pandolfo (1994, p. 49) entende que ‘coube à SPVEA a difícil tarefa de tentar a elaboração de um plano de valorização econômica para a Amazônia quando inexistiam trabalhos dessa natureza que pudessem ser utilizados como modelo’. A ‘Amazônia Legal’ engloba, além das áreas da chamada Amazônia clássica, zonas dos Estados de Mato Grosso, Tocantins e Maranhão (DUTRA, 1999, p. 85).

região com baixa densidade demográfica e marcada pela presença de extensas áreas de reservas naturais e indígenas. A realidade brasileira também é semelhante, pois Roraima é o estado com a menor população absoluta do país” (ABRAHÃO, 2019, p. 63).

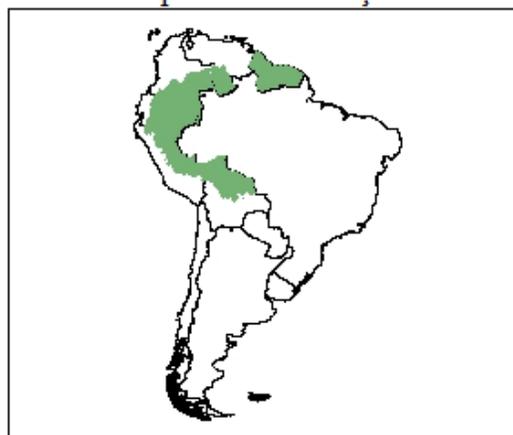
Figura 4 – Mapa: A Grande Amazônia



Legenda

	Países Amazônicos
	Guiana Francesa
	Suriname
	Guiana
	Amazônia Venezuelana
	Amazônia Colombiana
	Amazônia Equatoriana
	Amazônia Peruana
	Amazônia Boliviana
	Amazônia Brasileira

Mapa de Localização



Fonte: Extraído de Aragón, 2010

Destaca-se também, que em Roraima há predominância de população indígena na região Norte do Estado, onde está localizado o município de Pacaraima¹¹, na fronteira com a Venezuela. O povoamento da região foi intensificado no período da Ditadura Militar brasileira, com o objetivo de manter a segurança nacional em área de fronteira. Na década de 1990, a criação de Pacaraima deu-se devido a questões políticas e econômicas visando o impedimento de criação de nova área indígena no Estado. O local, que já era demarcado com a Área Indígena São Marcos, passava por estudos para a criação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol. A cidade, criada em 1995, teve sua emancipação em 1996 quando assumiram os primeiros vereadores e prefeito eleitos. Tal manobra política não impediu a homologação da Raposa Serra do Sol, ocorrida em 2005. A região era ocupada por produtores de arroz, que resistiram à ordem de desocupação da área saindo apenas em 2008, após vários conflitos (FERREIRA, 2015).

Em Roraima, essa aproximação geográfica permitiu que o Brasil estivesse ligado ao governo venezuelano, mantendo várias relações diretas. Além disso, a região de fronteira possibilita o intercâmbio cultural entre os povos das duas nacionalidades, principalmente entre as cidades fronteiriças de Pacaraima, do lado brasileiro, e Santa Elena de Uairén, na Venezuela.

Uma das principais relações é um acordo bilateral entre os governos brasileiro e venezuelano, para o fornecimento de energia elétrica para Roraima. A questão energética é um dos maiores problemas do Estado, única unidade da federação que não está integrada ao Sistema Interligado Nacional (SIN), sistema de produção e transmissão de energia elétrica do Brasil (COSTA, 2017b).

Os estudos e negociações para a distribuição da energia produzida pelo parque gerador de Guri/ Macágua¹² (da Venezuela) para Roraima começaram em 1995. Porém, o acordo da importação só foi firmado em 1997, quando se iniciou a construção da linha de transmissão que atravessa os dois países (SANTOS; ANJOS; SENHORAS, 2012).

O recurso financeiro utilizado na construção das torres foi quase em sua totalidade brasileiro. Com as linhas já instaladas e as devidas manutenções, o Linhão de Guri (Figura 5), como ficou conhecido em Roraima, começou sua operação comercial em 2001, sendo administrado pela

¹¹ O Município de Pacaraima foi criado pela Lei Estadual nº 096, de 17 de outubro de 1995 (FERREIRA, 2015). Os limites do município são: ao Norte, fronteira com a Venezuela; ao Sul, limite com a capital Boa Vista e o Município de Amajari; a Leste, com as cidades de Uiramutã e Normandia; e a Oeste, limite com Amajari. Pacaraima fica a 215 km de Boa Vista.

¹² A Eletrificación Del Caroni (Edelca) é a empresa estatal responsável pela administração da usina na Venezuela (SANTOS; ANJOS; SENHORAS, 2012).

Eletronorte que fornece energia para dez dos 15 municípios do Estado¹³ (SANTOS; ANJOS; SENHORAS, 2012; COSTA, 2017b). “O fornecimento de energia em Roraima é feito por três empresas. A Eletronorte compra de Guri, da Venezuela, e revende para a Eletrobras, que sustenta a Capital e revende para a Cerr (Companhia Energética de Roraima), que utiliza esta mesma energia para manter nove municípios do Interior” (FolhaWeb, 2014).

Figura 5 – Torres de transmissão de energia do Linhão de Guri



Linhão de Guri abastece 10 dos 15 municípios de Roraima — Foto: Emily Costa/G1 RR
 Fonte: G1 (<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/dependente-de-energia-da-venezuela-roraima-ja-teve-mais-de-50-apagoes-em-menos-de-2-anos-diz-eletobras.ghtml>)

Além do acordo bilateral para fornecimento de energia elétrica, a fronteira Norte do Brasil tem um importante papel do ponto de vista turístico, uma vez que a BR-174 corta o Estado de Sul a Norte, ligando o Amazonas à Roraima e à Venezuela. A capital amazonense, Manaus, fica a 781,9 km de Boa Vista e a capital roraimense está a 215 km de Pacaraima, cidade brasileira localizada na fronteira com a Venezuela. Com isso, eram constantes as excursões de turistas

¹³ São atendidos com a energia de Guri: Boa Vista, capital de Roraima, e os municípios de Alto Alegre, Bonfim, Cantá, Caracarái, Iracema, Mucajái, Pacaraima, Rorainópolis e São Luiz (LIMA, 2014). Dessa forma, ficam sem o abastecimento por meio de Guri os municípios de Amajari, Caroebe, Normandia, São João da Baliza e Uiramutã, com a energia gerada por termoeletricas.

brasileiros que visitavam o país vizinho para conhecer pontos como a Grande Savana, o Monte Roraima, as praias do Caribe venezuelano e as montanhas de neve de Mérida (na Cordilheira dos Andes), entre outras localidades da região. O fluxo contrário, de venezuelanos para o Brasil, tornava o turismo economicamente inviável. Ocorria em escala menor, visto que a desvalorização da moeda venezuelana, o Bolívar, em relação ao Real, é bem mais atrativa para turistas brasileiros.

Conforme a socióloga e professora da Universidade Federal de Roraima, Francilene Rodrigues (2006), nos anos 2000, havia um fluxo de venezuelanos que procuravam por serviços, como de saúde e educação, e aquisição de bens, o que possibilitou o aquecimento econômico em Pacaraima, bem como o processo migratório na fronteira. “Lembrando que no final da década de 1980 eram os moradores da cidade de Boa Vista que cruzavam a fronteira com a Venezuela para lá adquirir bens, abastecer o carro e, eventualmente, seus estabelecimentos comerciais” (RODRIGUES, 2006, p. 200). No entanto, pode-se afirmar que nesta época o trânsito maior de brasileiros para a Venezuela:

Segundo dados oficiais, os brasileiros emigram mais para a Venezuela do que os venezuelanos para o Brasil. Há mais brasileiros estabelecidos na Venezuela que o contrário. Esse movimento de brasileiros para a Venezuela, a partir de Roraima, teve dois momentos: o primeiro, em meados dos anos 1970, com o declínio da garimpagem de diamantes em Roraima e da estabilidade econômica na Venezuela [...] o segundo, em fins dos anos 1980 e 1990, também com o declínio do boom garimpeiro no Brasil brasileiros emigraram para atuar ilegalmente na mineração na Venezuela, gerando várias crises diplomáticas entre os dois países (Ibiden, p. 202-203).

A relação comercial entre as cidades fronteiriças Pacaraima e Santa Elena de Uairén é outro fator a ser destacado na relação entre os países. Produtos alimentícios, de limpeza e de higiene pessoal comprados na Venezuela a preços bastante inferiores e de reconhecida qualidade em relação aos brasileiros, eram comercializados dos dois lados da fronteira, no chamado comércio formiga¹⁴, realizado entre cidades-gêmeas, ou seja, cidades de países vizinhos na região de fronteira. “A legislação referente ao comércio formiga foi normatizada pela Receita Federal do Brasil pela Instrução Normativa nº 104/84 que regula o comércio de subsistência (comércio formiga) das populações fronteiriças” (FERREIRA, 2015, p. 19).

¹⁴ O comércio formiga é caracterizado por “atores sociais que atravessam as fronteiras em busca de adquirir produtos em pequenas quantidades para uso próprio de forma incipiente” (FERREIRA, 2015, p. 26).

No início dos anos 2000 foi instalado um posto de combustíveis, administrado pela PDVSA¹⁵ (estatal venezuelana), para atender apenas brasileiros, devido à grande procura pela gasolina venezuelana, bem mais barata que a encontrada no Brasil. Assim, o combustível era descaminhado e revendido em vários bairros de Boa Vista e Pacaraima. O posto foi criado com a intenção de reduzir o contrabando. Para fins de comparação, a gasolina era vendida, em 2017, no preço internacional, por apenas R\$ 1,50 o litro (mais de 1.500 bolívares), enquanto custava cerca de R\$ 3,80 nos postos brasileiros (MARCO, 2017a). “A Venezuela tem a gasolina mais barata do mundo: o litro de octanagem 91 custa um bolívar (0,0015 dólar) e o litro de octanagem 95: seis bolívares (0,009 dólar)”, segundo notícia da Agence France-Press (AFP) publicada em diversos jornais na época (UOL, 2017, on-line; EXAME, 2017, on-line).

As filas no posto internacional eram grandes, pois mesmo que esta gasolina fosse considerada custosa para venezuelanos que comprem o combustível mais barato em postos locais, para os brasileiros o valor era bastante inferior ao comercializado em Roraima. Ressalta-se também que Pacaraima, distante 215 km de Boa Vista, não possui posto de combustíveis até os dias atuais e, em 2019, teve instalado apenas um posto volante na região, devido à crise petroleira e ao desabastecimento da Venezuela. Além disso, a procura no posto venezuelano era, em grande parte, de proprietários de veículos que saíam da capital roraimense para o país vizinho com o objetivo de encher o tanque e fazer compras nos comércios de Santa Elena de Uairén.

Mais ao interior da Venezuela, porém, era possível abastecer a valores menores: “um tanque cheio com 35 litros da melhor gasolina custa 210 bolívares, apenas US\$ 0,007 no câmbio do mercado paralelo, o mais usado nas transações”, relata o repórter Daniel García Marco, do veículo de comunicação britânico BBC Mundo, enviado a Santa Elena de Uairén, em reportagem publicada no dia 28 de março de 2017, que abasteceu o veículo em Los Rápidos de Kamoirán, primeiro posto da região após sair da cidade fronteiriça de Santa Elena de Uairén (MARCO, 2017a, on-line).

Todas essas relações, favorecidas pela proximidade geográfica, com uma fronteira seca¹⁶ (Figura 6) de fácil acesso terrestre, por meio de estradas asfaltadas e trafegáveis, permitem que os povos das duas nacionalidades tenham diversas afinidades. Várias famílias brasileiras vivem do

¹⁵ PDVSA é a sigla de Petróleos de Venezuela, empresa estatal venezuelana que realiza a exploração, produção, refino, comercialização e transporte de petróleo da Venezuela.

¹⁶ A fronteira entre o Brasil e a Venezuela é formada por uma extensa faixa terrestre, sem obstáculos naturais como rios, por exemplo.

lado venezuelano, bem como é possível encontrar no Brasil pessoas com parentesco da Venezuela. Nas escolas da rede pública de ensino fundamental e médio, os alunos têm aulas de Língua Espanhola e de Língua Inglesa (ensinado no restante do país), pois Roraima também faz fronteira com a República Cooperativa da Guiana, onde o idioma oficial é o Inglês.

Figura 6 – Fronteira seca - Travessia em rota alternativa



Fonte: G1 (<http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/12/centenas-de-pessoas-cruzam-pe-fronteira-da-venezuela-com-roraima.html>)

As cidades de Pacaraima e Santa Elena de Uairén têm suas identidades entrelaçadas, há intercâmbio cultural, proximidade dos idiomas, idioma intermediário, onde é possível ouvir diálogos e músicas em português e espanhol dos dois lados da fronteira, o que resulta no chamado “portunhol”, junção dos dois idiomas. Também há influência da música caribenha no Estado, compositores roraimenses, como Neuber Uchoa¹⁷, fazem uma mistura de ritmos latinos em suas canções.

¹⁷ Cantor e compositor roraimense, autor da música “Somos todos hermanos” apresentada no início deste trabalho.

O Movimento Cultural Roraimense, do qual Neuber Uchoa é um dos fundadores juntamente com Eliakin Rufino¹⁸ e Zeca Preto¹⁹, foi formado em 1984, inspirado nos movimentos Modernista e Tropicalista, busca, até hoje, a construção cultural de uma identidade para o povo de Roraima. Além do trio citado como fundador, o movimento integra artistas plásticos, fotógrafos, dançarinos, entre outros artistas. O Roraimense utiliza a influência da cultura caribenha e dos povos indígenas para ressaltar o ambiente amazônico local e divulgar animais, frutas e costumes da região por meio da música, da poesia, da fotografia de paisagens locais, da dança (com a zoodança, que utiliza movimentos inspirados nos animais da região), das artes cênicas e em geral. “Inspirados pela pluralidade cultural existente em Roraima e, sobretudo, pelas fortes influências caribenhas, criaram um ritmo batizado como *makunaimera*, sendo esta a fusão de distintos ritmos e instrumentos amazônicos e latinos” (OLIVEIRA; WANKLER; SOUZA, 2009, p. 29, grifo dos autores).

Nos primeiros contatos com as poesias, geralmente musicadas, de artistas envolvidos no movimento Roraimense de diferentes gêneros revela que seu traço comum é a forte ligação com as marcas da vida neste universo fronteiriço, habitado por índios e não-índios, “incrustado” entre a Venezuela, a República Cooperativista da Guiana e o resto do Brasil, e que recebe essa enorme gama de influências (Idem).

Assim, há muitos anos a cultura roraimense é composta por elementos que ressaltam os povos indígenas, as fronteiras com outros países (Venezuela e Guiana), a migração de nordestinos²⁰, entre outros temas que circundam o dia-a-dia do roraimense.

2.1 CONTRASTE VENEZUELANO: Riquezas naturais x desigualdade social

Como dito, a Venezuela tem parte do seu território na Grande Amazônia, e também integra os Andes e o Caribe, sendo assim, um país caribenho-andino-amazônico e detentor de grandes riquezas naturais. Localizada ao Norte da América do Sul, a Venezuela conta com uma extensão territorial de 916.445 Km² e com uma população aproximada de 32.219.521 habitantes, segundo projeção para 2019 com base no censo de 2011, conforme expõe Ádrian Padilla Fernández,

¹⁸ Cantor e compositor roraimense.

¹⁹ Cantor e compositor paraense, radicado em Roraima.

²⁰ Embora a migração internacional em massa, dos venezuelanos para Roraima, seja uma situação recente, o Estado já passou por outros processos migratórios intensos, sendo sua formação historicamente marcada pela presença dos migrantes internos, particularmente de Estados da Região Nordeste do Brasil (SOUZA; NOGUEIRA, 2013; VALE, 2006).

jornalista venezuelano e professor de comunicação social da Universidad Nacional Experimental Simón Rodríguez (UNESR, Venezuela) (2019).

A República Bolivariana da Venezuela é reconhecida por suas grandes reservas de petróleo e gás natural, descobertas no início do século XX, na década de 1920. Importante para a economia do país, o setor petrolífero representa cerca de um terço do PIB, aproximadamente 80% das exportações e mais da metade do orçamento governamental. Mas o país também é detentor de minério de ferro, bauxita, mercúrio, amianto, ouro, diamante e produtos radioativos, além de possuir belezas naturais com os mais diversos atrativos turísticos.

O potencial turístico da Venezuela é riquíssimo. A região é formada por diversos tipos de vegetação e possui áreas com climas que vão do frio intenso ao calor tropical. Chamam a atenção lugares como a Grande Savana, que inclui o Monte Roraima e Salto Ángel (cachoeira com maior queda d'água do mundo, com 979 metros) que ficam no Parque Nacional Canaima; as praias do Caribe venezuelano, como a Isla Margarita e o Parque Nacional Los Roques; as montanhas de neve de Mérida, ao norte dos Andes; o Pico Bolívar, também na Cordilheira dos Andes; a Colônia Tovar, com tradições alemãs, entre outras localidades da região.

Como nos demais países da América do Sul, a Independência da Venezuela foi um marco para o país. Ela foi a primeira colônia latino-americana sob domínio da Espanha que declarou sua independência absoluta, constituindo-se em uma nação com princípios republicanos e federais, no ano de 1811. A revolução foi desencadeada pela invasão de Napoleão Bonaparte nos primeiros anos do século XIX na península ibérica, aprisionando o rei espanhol Fernando VII e fazendo com que a elite venezuelana buscasse assumir o poder da colônia.

Según el historiador Federico Brito Figueroa (1967) la guerra de independencia en Venezuela adquirió el carácter de una profunda guerra social por la fuerza de las luchas de la población esclavizada contra la clase de los propietarios, población rural en condiciones de servidumbre y peonaje contra terratenientes, y de violentas pugnas étnicas impulsadas por la población negra contra los blancos (FERNÁNDEZ, 2019, p. 177).

Fernández (2019) explica que o século XIX venezuelano foi marcado por grande instabilidade política, econômica e social, com ocorrência de conflitos armados e revoluções, os principais foram a Guerra de Independência (1810-1824) e a Guerra Federal (1859-1863).

Até então, a Venezuela era um exportador subdesenvolvido de *commodities* agrícolas, como café e arroz, não sendo autossuficiente em grande parte dos setores da agricultura. Conseguida a

independência, a Venezuela se abriu ao mercado internacional, com exportação da produção agropecuária, com intermediação da burguesia mercantil. “En esas dinámicas de comercialización esta clase social logra una significativa acumulación financiera que le servirá para consolidarse como un sector dominante de la economía” (FERNÁNDEZ, 2019, p. 178).

A partir de 1840 inicia-se a decadência da agricultura com base na mão-de-obra escrava. “La burguesía mercantil comercializaba la producción agropecuaria en el mercado internacional e importaba bienes de consumo que vendía en el mercado interno” (FERNÁNDEZ, 2019, p. 178). No entanto, com o fechamento do mercado exterior aos produtos agropecuários venezuelanos, muitos produtores não conseguiram quitar as dívidas contraídas com a burguesia mercantil dos centros urbanos. Assim, a burguesia se apoderava cada vez mais da riqueza territorial agrária (FERNÁNDEZ, 2019).

Outro marco foi a descoberta do petróleo, no século XX, e a exploração comercial deste recurso, que mudou o cenário econômico desse país, adquirindo importância estratégica na esfera da geopolítica mundial. Pois, mesmo sendo um país rico em belezas e recursos naturais, a Venezuela era “um país estagnado, de inflação elevada, muito desigual e com elevado índice de pobreza” (PAIVA, 2017, on-line).

Em 1908 o vice-presidente general Juan Vicente Gómez aplica um golpe no presidente general Cipriano Castro, impedindo-o de entrar na Venezuela após viagem por questões de saúde à Europa. Gómez implantou um programa de Reabilitação Nacional com o slogan “Unión, Paz e Trabajo”, caracterizado por reorganizar as finanças, reconhecer as dívidas estrangeiras, eliminar as insurreições regionais e encarcerar os líderes revolucionários. Construiu com base no autoritarismo uma atmosfera de estabilidade política e econômica. O governo durou 27 anos (FERNÁNDEZ, 2019).

A atividade econômica em torno da exportação petrolífera, desenvolveu os grandes centros urbanos venezuelanos e esvaziou a atividade agropecuária, tornando o país insuficiente em produção para abastecimento do mercado interno e prejudicando a exportação agrícola. O governo de Gómez abriu as portas para empresas petrolíferas estadunidenses e britânicas.

La presencia de las petroleras, sobre todo norteamericanas, la centralidad económica de la explotación del hidrocarburo, el papel del estado y el marco jurídico, crean las condiciones favorables para el desarrollo de unas dinámicas en torno a la cultura de la renta con profundas implicaciones sociales, económicas y políticas que son constitutivas de las problemáticas construidas, en el campo de la ciencias sociales, por investigadores que se propusieron comprender la realidad de la sociedad venezolana del siglo XX

[(BRITO,1966,1967,1972),(QUINTERO, 1968),(RANGEL, 1977), entre otros]
(FERNÁNDEZ, 2019, p. 180)

Politicamente, o século XX venezuelano foi dividido entre regimes ditatoriais e ensaios democráticos. “Durante la primera mitad del siglo XX los gobiernos dictatoriales (Gómez, Lopez Contreras, juntas de gobierno, Pérez Jiménez) van a imponer una “paz social” favorable a la inversión extranjera y van a obstaculizar la creación y funcionamiento de los partidos políticos” (FERNÁNDEZ, 2019, p. 182-183). Na segunda metade deste século foram criados sindicatos importantes para as lutas sociais, como o dos professores e o dos trabalhadores da indústria petroléira, iniciando também um período de resistência à ditadura (FERNÁNDEZ, 2019).

En 1958 se llega a un punto de quiebre con la caída del gobierno dictatorial como resultado de la confluencia varios factores. Por un lado, el agotamiento de un régimen negador de los derechos políticos y descontento de algunos sectores del estamento militar. Por el otro, presión política desde los gremios y sindicatos impulsada por Acción Democrática y Partido Comunista. De igual modo, habría que destacar el papel del gobierno de los Estados Unidos interesado en un cambio que no afectara sus inversiones económicas, sobre todo la actividad de las empresas petroléiras (FERNÁNDEZ, 2019, p. 183).

Como dito, a Venezuela era um país bastante pobre, com elevada inflação e grandes índices de pobreza e desigualdade social. A descoberta do petróleo em seu território “significó la oportunidad de salir de ‘la crisis estructural’”, como expõe a historiadora venezuelana Margarita Lopez Maya (LOPEZ MAYA, 2016, p. 162). Com a exportação do petróleo e o pagamento de impostos por multinacionais, a situação do país começou a melhorar na década de 1970. No entanto, a dependência da Venezuela a um único produto de exportação manteve o desenvolvimento do país condicionado às altas ou baixas do petróleo, melhorando ou piorando o modo de vida de sua população.

Hacia los años setenta, con un estatismo creciente, Venezuela se convirtió en uno de los países más modernos, igualitarios, urbanos y educados del mundo. Pero, con el sobrevenido boom de los precios petroleros de 1974, paradójicamente, la suerte comenzó a girar en dirección contraria. La cara de lo que los especialistas llaman la “maldición del petróleo” se asomó para hacerse predominante en las siguientes décadas (LOPEZ MAYA, 2016, p. 162).

Doas décadas de crises enfrentadas pelos presidentes venezuelanos, condicionadas à alta ou baixa do petróleo, favoreceram o que a historiadora venezuelana Margarita Lopez Maya chama de “la seducción populista de 1998”, resultando na eleição do presidente socialista Hugo Chávez neste

ano e assumindo o governo a partir de 1999 (LOPEZ MAYA, 2016). Anteriormente, o país foi governado por Rafael Caldera (1969-1974 e 1994-1999), Carlos Andrés Pérez (1974-1979 e 1989-1993,) Luis Herrera Campins (1979-1984), Jaime Lusinchi (1984-1989), Octavio Lepage (presidente interino em 1993), Ramón José Velásquez (designado presidente constitucional pelo Congresso, 1993-1994).

En 1974 resulta electo Carlos Andrés Pérez (AD), con una agresiva campaña de marketing político que se propuso cambiar la imagen de este actor político, quien había tenido la responsabilidad de ministro de relaciones interiores del represivo gobierno de Rómulo Betancourt (1959-1964). Pérez levanta las banderas de un populismo nacionalista que se concreta con la nacionalización de las industrias del petróleo (1975) y del hierro (1976) (FERNÁNDEZ, 2019, p. 184).

No entanto, conforme explica Fernández (2019), essa política de nacionalização foi questionada, pois aspectos fundamentais do processo produtivo das indústrias continuaram em mãos estrangeiras. Também não houve mudanças internas, no que diz respeito aos interesses políticos e econômicos pertencentes aos setores oligárquicos e à abertura de espaços para as demandas sociais e lutas dos setores populares do país.

Como a maioria dos países latino-americanos, a crise da dívida externa abateu a economia da Venezuela. Entre as principais crises econômicas, destaca-se a desvalorização da moeda venezuelana por três vezes consecutivas no governo de Luis Herrera Campins, resultando no *Viernes Negro*, em 18 de fevereiro de 1983. Neste dia, o presidente “anunció una moratoria de la deuda externa, lo que quedó grabado en el imaginario colectivo como símbolo del fin de una etapa de modernización y prosperidad. En aquel aciago febrero hubo entre los venezolanos la percepción de que ‘la fiesta’ se había acabado” (LOPEZ MAYA, 2019, p. 161).

Durante o governo de Jaime Lusinchi, houve o agravamento da situação econômica e social da população, cuja gestão foi marcada por escândalos de corrupção, crise financeira e quebra de bancos. Tal situação favoreceu a eleição de Andrés Pérez para seu segundo mandato. Pérez se beneficiou da alta do petróleo ocorrida durante o primeiro mandato para obter os votos da população (FERNÁNDEZ, 2019).

Importante destacar também o episódio conhecido como “*El Caracazo*”, ocorrido em fevereiro de 1989, uma grande revolta popular. A crise social que o país enfrentava culminou em saques de massa, vários incêndios e quebra-quebra nas ruas, ocorridos em quase todas as cidades venezuelanas. “Esta revuelta fue controlada torpe y tardíamente por el gobierno de Carlos Andrés

Pérez (1989-1992) con un uso desmedido de las fuerzas públicas que resultó en cerca de cuatrocientos muertos” (LOPEZ MAYA, 2016, p. 163).

La represión del presidente Pérez a partir de El Caracazo y la implementación del programa de ajuste produjeron un profundo rechazo, primero hacia su partido, Acción Democrática (AD), y luego hacia el sistema político y la democracia representativa. Esto también provocó que los paquetes neoliberales, tanto el de Pérez (1989) como posteriormente el del presidente Rafael Caldera (1996), no llegaran a aplicarse de manera coherente ni sostenida (LOPEZ MAYA, 2016, p. 163).

A grave deterioração dos rendimentos e da qualidade de vida da população, junto com vários escândalos de corrupção e a insuficiência dos serviços públicos alimentou “frustraciones, desencantos, desesperanzas y resentimientos que determinaron el divorcio entre Estado y sociedad”, deixando o cenário pronto para o surgimento de um grande líder de fora do sistema (LOPEZ MAYA, 2016, p. 163).

2.1.1 Chavismo: esperança em um líder populista

Surgiu, então, o líder socialista Hugo Chávez Frías, já conhecido pela população quando, em 1992, junto com oficiais do alto escalão das forças armadas no Movimento Bolivariano Revolucionário 200 (MBR 200), tentou tomar o poder disposto a fazer uma ruptura com o passado e criar uma nova ordem política institucional contra a política neoliberal que vigorava até então, não apenas na Venezuela, mas em grande parte da América Latina, e que ganhou corpo desde a década de 1970. “Chávez y su movimiento bolivariano prometieron desplazar a las élites corruptas, convocar a una Asamblea Constituyente para sancionar un nuevo régimen de democracia participativa y superar el modelo rentístico petrolero” (LOPEZ MAYA, 2016, p. 165).

Chávez fracassou na tentativa de tomada de poder, foi detido, julgado e condenado, ficando preso até 1994. No entanto, ganhou grande popularidade no país com sua nova política, baseada nos princípios libertadores do venezuelano Simón Bolívar²¹. Foi democraticamente eleito presidente em 1998, tomando posse em 1999 e realizando eleições para uma nova Assembleia Constituinte, conseguindo vitória para seus aliados. Com isso, foi escrita uma nova Constituição,

²¹ Simón Bolívar foi um político e militar venezuelano que atuou de forma decisiva no processo de independência da América Espanhola, “nombrado Libertador en 1813, cuyo pensamiento y acción constituyen marcas fundadoras de la identidad venezolana y es referente de gran valía para varios países de América Latina” (FERNANDÉZ, 2019, p.177).

democrática, que fortaleceu sua legitimidade contribuindo para que fosse eleito novamente nas eleições do ano 2000.

Importante ressaltar também que a vitória de Chávez nas eleições representa uma quebra no sistema político vigente no país, pois os presidentes anteriores realizaram várias alianças e ações para manterem os partidos de esquerda e movimentos comunistas afastados do poder²². Utilizando os princípios de Simón Bolívar, Hugo Chávez implementou uma política socialista voltada para a redução das desigualdades sociais da Venezuela.

Com uma economia extremamente dependente da exploração petrolífera, a Venezuela viveu momentos áureos durante o *boom* do petróleo no período chavista, como descreve Paiva:

Sob a presidência de Chávez, entre 1999 e 2012, o PIB per capita cresceu em média 1% ao ano, índice próximo àquele obtido durante o boom do petróleo dos anos 60 e 70. Entre 1999 e 2006, a inflação foi de cerca de 20% ao ano, relativamente baixa para os padrões da Venezuela (PAIVA, 2017, on-line).

Hugo Chávez desenvolveu políticas sociais para reduzir os índices de pobreza (de 43,9%, em 1998) e má distribuição da renda. Políticas radicais na mudança da distribuição de renda, fizeram o índice Gini²³ cair para 0,404, entre 1998 e 2002, nível de países desenvolvidos, como os EUA.

Politicamente, a saída enfrentada pelo chavismo foi radicalizar as políticas voltadas à redução da pobreza e melhora da distribuição de renda. Devido a essas políticas, em 2012 a pobreza foi reduzida para 21,1% dos domicílios, sendo 6,0% abaixo da pobreza extrema (PAIVA, 2017, on-line).

As medidas econômicas do presidente socialista para redução da pobreza, associadas ao aumento dos preços do petróleo, aumentaram sua popularidade e também a polarização política, surgindo uma intensa oposição. Houve uma tentativa de derrubada do poder de Chávez pelos militares, em abril de 2003, que falhou.

²² Destaca-se o “Pacto de Puntofijo”, um acordo de governabilidade entre os partidos políticos venezuelanos Aliança Democrática (AD), União Republicana Democrática (URD) e Comitê de Organização Política Eleitoral Independente (Copei), firmado em 31 de outubro de 1958, que excluiu o Partido Comunista e se estendeu por quatro décadas.

²³ O Coeficiente de Gini é uma medida de desigualdade desenvolvida pelo estatístico italiano Corrado Gini, e publicada no documento “Variabilità e mutabilità”, em 1912. É um dos mais importantes dados para a mensuração das condições de renda das populações.

Todo esse breve contexto sócio-histórico apresentado, juntamente com a dependência da Venezuela ao comércio petrolífero, a desvalorização desse mercado e os embargos econômicos²⁴ aplicados pelos Estados Unidos e países aliados, somados aos já altos índices de inflação e à transição do governo de Chávez, com sua morte em 2012, para o presidente eleito Nicolás Maduro acarretou na pior crise da história do país, gerando desabastecimento de alimentos e remédios e impactando profundamente na sociedade venezuelana.

Índices econômicos baixíssimos, instabilidade política e violência são alguns dos componentes desse mosaico. (...) No meio da disputa está o povo, que sofre com a crise de abastecimento, sem produtos de primeira necessidade e com a escalada da violência, com o número de mortos disparando, principalmente nos embates entre os pró-governistas e os seus opositores (RODY, 2017, on-line).

Com o desencadeamento da crise, em 2013, a população venezuelana foi a mais atingida, sofrendo com os altos índices de inflação. O empobrecimento da população ocasionou ondas de violência e saques em vários centros urbanos do país. A falta de controle da economia, por parte do presidente chavista Nicolás Maduro, causou desabastecimento de produtos da cesta básica e medicamentos, fazendo com que os venezuelanos buscassem alternativas em outros países, inclusive o Brasil.

2.1.2 Contexto geopolítico e migratório

Os movimentos humanos entre territórios existem há muito tempo, vários são os períodos da história que abordam as migrações. Entre eles, destacamos a emergência do circuito comercial do Atlântico, no século XVI, o qual Walter Mignolo considera “fundamental na história do capitalismo e da modernidade/colonialidade” (2005, p. 73), que tornou a América conhecida para o mundo europeu e causou vários impactos na reestruturação da América Latina (MIGNOLO, 2005). O circuito comercial do Atlântico trouxe vários migrantes europeus e escravos africanos para as américas, em especial à América Latina, causando uma miscigenação étnica e racial, juntamente com os povos originários.

Outro importante período que colaborou para um fluxo migratório intenso em direção à América Latina, especificamente para o Brasil, foi o que se deu com a abolição da escravatura, no

²⁴ Segundo o Centro Estratégico Latino-Americano de Geopolítica (CELAG), as sanções contra a Venezuela causaram um prejuízo de 350 bilhões de dólares ao país (ANGELO, 2019, on-line).

século XIX, trazendo mão-de-obra europeia para o trabalho na agricultura, predominantemente, no cultivo de café e açúcar. É importante lembrar fatos como estes, para demonstrar como desde a chegada dos europeus, a América está atrelada ao capitalismo e ao fluxo migratório, sendo um local de misturas dos mais diversos povos, o que contribui também para tornar a Espanha, colonizador da Venezuela, como um dos principais destinos dos migrantes (SIMÕES, 2018).

[...] a colonialidade do poder (Quijano, 1997; 1998) foi e continua sendo uma estratégia da “modernidade” desde o momento da expansão da cristandade para além do Mediterrâneo (América, Ásia), que contribuiu para a autodefinição da Europa, e foi parte indissociável do capitalismo, desde o século XVI. [...] A consequência é que o capitalismo, como a modernidade, aparece como um fenômeno europeu e não planetário, do qual todo o mundo é partícipe, mas com distintas posições de poder. Isto é, a colonialidade do poder é o eixo que organizou e continua organizando a diferença colonial, a periferia como natureza (MIGNOLO, 2005, p. 74).

Tal recorte histórico é importante ao abordarmos o contexto geopolítico e a geocultura das Américas, com uma construção hegemônica desde o colonialismo, primeiro com a imposição dos dominadores e depois com o poder que o capitalismo e os países ricos exercem sobre os países chamados em desenvolvimento ou subdesenvolvidos, ou, na abordagem de Mignolo: a hegemonia do hemisfério ocidental (MIGNOLO, 2005).

Se a ideia de hemisfério ocidental encontrou seu momento de emergência nas independências dos criollos, anglo-saxões e latinos, em ambas as Américas, seu momento de consolidação ocorre quase um século mais tarde, depois da guerra hispano-americana e durante a presidência de Theodor Roosevelt, no início do século XX. Se as histórias necessitam de um começo, a história da rearticulação forte da ideia de hemisfério ocidental no século XX teve seu começo na Venezuela quando as forças armadas da Alemanha e da Inglaterra iniciaram um bloqueio para pressionar pelo pagamento da dívida externa. A guerra hispano-americana (1898) havia sido uma guerra pelo controle dos mares e do canal do Panamá, face à ameaça de países imperiais fortes da Europa Ocidental, um perigo que se repetia com o bloqueio da Venezuela. A intervenção da Alemanha e da Inglaterra foi um bom momento para reavivar a exigência de autonomia do “hemisfério ocidental”, que perdera força durante a guerra civil estadunidense e nos anos posteriores a ela. O fato de que o bloqueio fosse dirigido à Venezuela criou as condições para que a ideia de “hemisfério ocidental” se reavivasse como uma questão que dissesse respeito não apenas aos Estados Unidos, mas também aos países latino-americanos (MIGNOLO, 2005, p. 88).

No desenvolvimento do sistema-mundo durante o século XX, a consolidação dos EUA como país imperial desencadeou um novo modelo de colonização com relação de dominação sobre a Venezuela, no que se pode chamar de colonização contemporânea. Esse contexto geopolítico nos leva a refletir como o ocidente organiza sua fala global, com uma política atrelada à economia,

baseada na sanção econômica, e à afronta política. Os Estados Unidos, como um país neo-colonial (MIGNOLO, 2005), buscam o controle da política e da economia global, como forma de permanecerem como uma grande potência mundial.

[...] qual é a importância que podem ter estas abstrações geopolíticas a reorganização da ordem mundial numa ordem hierárquica civilizatória, como é a que propõe Huntington? Apontemos pelo menos duas. Por um lado as relações internacionais e a ordem econômica do futuro. Por outra, os movimentos migratórios e as políticas públicas dos países que se vêm “invadidos” por habitantes de “civilizações” não-ocidentais (MIGNOLO, 2005, p. 96-97).

Possuidor de grandes riquezas para exploração, como petróleo, gás natural, ferro, bauxita, mercúrio, diamante e produtos radioativos, a Venezuela é um país de interesse dos Estados Unidos, também devido à sua localização geográfica. Situando-se próximo ao país estadunidense, o país caribenho-andino-amazônico é bem mais atrativo como exportador de petróleo do que o Oriente Médio, outro polo explorador do produto, mas distante dos EUA.

En 1968, la industria petrolera de Estados Unidos registra un volumen de 45.501 millones de dólares y una ocupación de 464.000 trabajadores. Las compañías petroleras norteamericanas que operan en Venezuela, directamente unas y con nombres disimulados otras, controlaban el 48% del volumen de las ventas, es decir, 21.872 millones de dólares, y el 66,6% de la ocupación, es decir, 309.200 trabajadores. Esas compañías son Standard Oil, Mobile Oil y Texaco (BRITO, 1972, p. 118 apud FERNÁNDEZ, 2019, p. 181).

Com poder econômico e militar, os EUA interferem na economia venezuelana impetrando vários embargos e sanções econômicas, além de influenciarem seus aliados econômicos europeus a fazerem o mesmo em represália ao regime socialista adotado pelo presidente chavista Nicolás Maduro, além do interesse no controle da exploração petrolífera na Venezuela. Tais medidas impactaram profundamente na população venezuelana, quem realmente sofre as consequências da geopolítica de intervenção econômica.

2.2 A CRISE: Mudança de cenário

A crise política, econômica e social agravou-se em 2013 e resultou em um êxodo da população venezuelana em busca da sobrevivência e de melhores condições de vida em outros países, com uma intensificação da emigração. Aqueles que tinham mais recursos transferiram suas vidas para países da Europa, em especial a Espanha devido ao vínculo colonial e ao idioma, e para

os Estados Unidos da América (EUA), pois países do hemisfério ocidental, na definição de Mignolo (2005), atraem migrantes de regiões em desenvolvimento.

Porém, a população mais afetada com a crise e, conseqüentemente mais pobre, necessitou de mais tempo para começar a buscar uma alternativa para fugir do colapso econômico e do desabastecimento do país. Iniciada em 2015, a migração foi intensificada em 2016 e 2017. Boa parte cruzou as fronteiras do país com a Colômbia e o Brasil (dados sobre a emigração venezuelana para o Brasil e, especificamente, para Roraima, serão apresentados mais à frente), países que fazem fronteira com a Venezuela, além de outros países hispanos nas Américas Latina e Central.

Historicamente, a Venezuela era um país com tradição de recebimento de migrantes, atraídos principalmente pela indústria petrolífera. “Se estima que entre 1976 y 1980, los proyectos del V Plan de la Nación habrían añadido entre 900.000 y um millón de nuevos trabajadores al mercado laboral, uma cifra bastante significativa si se compara con la población activa que en 1976 sumaba 3,7 millones (Sassen-Koob, 1980)” (FLORES, 2006, p. 91).

Com o agravamento da crise, houve redução na entrada de migrantes na Venezuela e o fluxo se converteu no contrário, com o retorno dos migrantes aos seus países de nascimento, além da saída dos venezuelanos para outros países (FLORES, 2006). Os mencionados episódios *Viernes Negro* e *El Caracazo*, ocorridos no final da década de 1980, iniciaram a inversão do fluxo migratório no início dos anos 1990. No entanto, foi com colapso venezuelano ocorrido a partir de 2013 que os venezuelanos migraram para outros países de forma mais intensa. Estima-se que mais de um milhão de venezuelanos saíram do país a partir da década de 1990 (ABRAHÃO, 2019). Já no atual esgotamento, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), órgão das Nações Unidas, informa que nos últimos quatro anos, mais de quatro milhões de nacionais da Venezuela solicitaram refúgio em países do continente americano.

Conforme estimativa da Receita Federal do Brasil, em 2014, cerca de duas mil pessoas atravessavam a fronteira por meio de Pacaraima durante a semana. Aos finais de semana o turismo na região dobrava. A maioria dos brasileiros que procurava o comércio venezuelano era de Roraima (OLIVEIRA, 2014). Contudo, o desabastecimento da Venezuela causou redução nas excursões turísticas do Brasil ao país vizinho, bem como diminuiu o fluxo comercial na fronteira, dos brasileiros que eram atraídos pelos baixos preços de produtos alimentícios, de limpeza e higiene. Muitas vezes as prateleiras dos supermercados estavam vazias, havendo racionamento dos produtos e venda exclusiva para venezuelanos.

Em 2014, o governo venezuelano proibiu, por meio do decreto nº 1190, de 22 de agosto, a exportação e transporte de mercadorias entre territórios estrangeiros, dessa forma os brasileiros, habituados a irem fazer compras no comércio venezuelano da cidade de Santa Elena de Uairén, ficaram proibidos de comprar qualquer item de primeira necessidade, como arroz, açúcar, café, farinha, trigo, leite, óleo, maionese, ovos, macarrão, carne, sardinha e produtos de limpeza e higiene pessoal como fralda, amaciante, desinfetante, creme dental, papel higiênico e sabão. Os itens flagrados com brasileiros na saída do país, eram apreendidos pela Guarda Nacional da Venezuela. Duas brasileiras chegaram a ser presas na fronteira por descumprimento do decreto venezuelano, pela suspeita de contrabando. Elas ficaram detidas por quase dois meses, após serem soltas pelo governo venezuelano e retornarem ao Brasil (BRANDÃO, 2014).

Com o desabastecimento de alimentos na Venezuela, o comércio formiga na região da fronteira aumentou do lado brasileiro. Muitos venezuelanos passaram a vir a Roraima para comprar alimentos e remédios e levar ao país de origem. Em Pacaraima, era possível encontrar farmácias e borracharias, por exemplo, vendendo fardos de arroz. Comércio dos mais variados tipos vendiam produtos alimentícios, de limpeza e de higiene pessoal para os venezuelanos que vinham ao Brasil em busca, principalmente, de comida (Figuras 7 e 8).

Na maioria dos casos, os moradores do país vizinho compravam os produtos e retornavam à Venezuela. No entanto, como a inflação crescia e o desabastecimento continuava, além de sanções econômicas mais severas, acentuou-se a onda migratória de venezuelanos que buscavam alternativas mudando para outros países, incluindo o Brasil por meio da fronteira em Roraima.

Em 2016, o colapso econômico, político e social também afetou o setor energético venezuelano. Roraima, abastecido com energia elétrica vinda da Venezuela, passou a ter vários “apagões” devido aos cortes no fornecimento de energia da hidrelétrica de Guri, pela Venezuela.

Abastecido pela produção elétrica da Venezuela, que vive uma crise política e econômica, o estado convive com apagões que têm se tornado mais frequentes conforme a tensão aumenta no país vizinho. Em apenas oito meses, Roraima já registrou 16 apagões. No acumulado de menos de 2 anos, já são 54 blecautes ligados a falhas no fornecimento de energia elétrica do país que faz fronteira com o estado, de acordo com a Eletrobras Distribuição Roraima. Em 2014 foram registrados sete blecautes. Em 2015 foram 24 e, em 2016, 38 casos (COSTA, 2017b, on-line).

Os diversos cortes de energia fizeram o governo estadual religarem as termoelétricas para atender as necessidades da população roraimense.

Figura 7 – Venezuelanos viajam ao Brasil para comprar alimentos

Em busca de comida

Venezuelanos viajam ao Brasil para comprar mantimentos



Infográfico elaborado em: 18/07/2016

Fonte: G1 (<http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/07/crise-na-venezuela-provoca-corrída-por-alimentos-na-fronteira-de-roraima.html>)

Figura 8 – Venezuelanos compram alimentos em farmácia no Brasil – Julho/2016



Farmácia em Pacaraima agora vende também fardos de comida (Foto: Emily Costa/ G1 RR)
 Fonte: G1 (<http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/07/crise-na-venezuela-provoca-corrida-por-alimentos-na-fronteira-de-roraima.html>)

2.2.1 Números da migração/ perfil do migrante

Em termos migratórios, como explicado anteriormente, a Venezuela era um país com tradição no recebimento de nacionais de outros países. A saída de venezuelanos era baixa e os venezuelanos migrantes no Brasil, em especial na Amazônia, tinham pouca expressividade.

No início de novembro de 2019, havia aproximadamente 4,6 milhões de refugiados e migrantes da Venezuela em todo o mundo. Quase 80% estão em países da América Latina e do Caribe – sem perspectiva de retorno nos curto e médio prazos. Se as tendências atuais continuarem, 6,5 milhões de venezuelanos poderão estar fora do país até o final de 2020.

Entre as diferentes consequências da crise na Venezuela, observa-se a partir de 2015, um aumento significativo do fluxo de venezuelanos para outros países, tanto para os destinos clássicos da emigração venezuelana, Estados Unidos e Espanha, por exemplo, quanto para países fronteiriços ou outros destinos no continente americano. Assim, países como Colômbia, Trinidad e Tobago, e mais recentemente o Brasil, viram seus registros de venezuelanos aumentarem a partir desse ano (MIAMI HERALD, 2016) (SIMÕES; CAVALCANTI; OLIVEIRA, 2018, p. 116).

No Brasil o aumento significativo de migrantes começou de 2015 em diante, especialmente na fronteira terrestre em Roraima, de fácil acesso e estrada em boa condição de tráfego. Segundo os dados da Polícia Federal, até então o movimento era bem regular e incipiente. Em se tratando

de pedidos de refúgio, os números tornaram-se mais expressivos a partir de 2016, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Solicitações de refúgio de venezuelanos no Brasil

SOLICITAÇÕES DE REFÚGIO NO BRASIL - VENEZUELANOS								
2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
4	4	1	43	201	822	3.375	17.865	61.681

Fonte: CONARE, Refúgio em Números (3ª edição), Ministério da Justiça, 2018.

Com o aumento do volume migratório, a Polícia Federal intensificou os casos de deportação (Tabela 2) de venezuelanos a partir de Roraima. Conforme dados da Polícia Federal repassados por meio de solicitação ao Portal de Acesso à Informação do Governo Federal foram realizadas 133 deportações de venezuelanos, enquanto a segunda nacionalidade mais deportada foi a Guiana com 33. O órgão vinha realizando deportações em 2015 e 2016 com o envio de grupos de 30 a 45 pessoas. As deportações cessaram após determinação da Justiça Federal, quando estava sendo realizada a deportação de um grupo maior, de 450 venezuelanos em dezembro de 2016, detidos enquanto atuavam no comércio de produtos artesanais e pediam doações nos semáforos de Boa Vista. Trecho da decisão, publicado pelo G1 Roraima expõe os motivos para a interrupção do processo:

Ainda que o instituto da deportação seja instrumento voltado para a retirada do território nacional de quem aqui esteja em situação irregular, não se pode perder de vista que a decisão administrativa impositiva dessa saída deve observar o contraditório (...). Considerando que a Constituição garante igualdade de tratamento entre brasileiros e estrangeiros residentes no Brasil (G1 Roraima, 2016).

Tabela 2 – Deportações (a partir de Roraima) – 2010-2018

Nacionalidade	Quantidade
Venezuela	133
Guiana	33
Argentina	2
Outras nacionalidades	4

Fonte: Polícia Federal.
Elaborado pela autora.

Com o colapso da economia venezuelana, os nacionais desse país viram a necessidade de buscar alternativas em outras localidades. Os países da América Latina são os destinos mais procurados da diáspora venezuelana, sendo a Colômbia, que também faz fronteira com a Venezuela, a principal rota.

No ano de 2018, o Brasil teve 61.681 (77%) solicitações de reconhecimento da condição de refugiado²⁵ de venezuelanos, segundo dados da 4ª edição do caderno **Refúgio em Números**, divulgado no segundo semestre de 2019 pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública. A título comparativo, a segunda nacionalidade com mais solicitações é o Haiti, com 7.030 (9%), seguido por Cuba com 2.749 (3%) pedidos de refúgio, o que demonstra a expressividade de venezuelanos no Brasil nos últimos anos (CONARE, 2019).

Uma pesquisa realizada por meio de amostragem, no ano de 2017, com os venezuelanos em Boa Vista, traçou o perfil sociodemográfico e laboral dos migrantes. Conduzida pelo professor do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Roraima (UFRR), Gustavo da Frota Simões, e por Leonardo Cavalcanti, da Universidade de Brasília e Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra/Brasil) e Antônio Ribeiro de Oliveira, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e OBMigra/Brasil, o estudo pioneiro no Brasil realizou 650 entrevistas.

Conforme o perfil traçado, a maioria dos migrantes tem idade laboral, estando nas faixas etárias de 20 a 39 anos (72%); com relação ao estado civil, a maioria é solteira (53,8%).

Com relação à escolaridade, os migrantes venezuelanos em Boa Vista apresentam altos índices de educação formal. 28,4% do total possuem ensino superior completo, somados aos 3,5% que possuem Pós-Graduação, esse percentual sobe para 31,9% os migrantes que possuem, pelo menos, ensino superior completo. 30,5% do total possuem pelo menos ensino médio completo, o que totaliza 78% do total dos migrantes venezuelanos em Boa Vista com pelo menos ensino médio completo. As porcentagens de ensino médio incompleto, ensino fundamental (completo e incompleto) e analfabetos somam o restante, ou seja, 22% (SIMÕES, 2017, p. 23).

Outros dados do Perfil demonstram que a maioria dos migrantes se deslocou para Roraima com o objetivo de fugir da crise política e econômica (76,4% do total), em busca de emprego

²⁵ “Pessoas que solicitam ao Estado Brasileiro serem reconhecidas como refugiadas, mas que ainda não tiveram sua solicitação de reconhecimento da condição de refugiado deliberada pelo Comitê Nacional para os Refugiados (Conare). Enquanto aguarda a decisão, o/a solicitante de reconhecimento da condição de refugiado encontra-se em situação migratória regular em todo o território nacional, bem como possui protocolo provando esta condição e Documento Provisório de Registro Nacional Migratório” (BRASIL, 2019, p. 4).

(12,3%) (SIMÕES; CAVALCANTI; OLIVEIRA, 2018; SIMÕES, 2017). Os dados mais discriminados sobre a motivação da migração venezuelana estão dispostos na Tabela 3:

Tabela 3 – Motivos da migração para Roraima

Motivo da emigração	Total	Homens	Mulheres
Total	100,00	100,00	100,00
Crise econômica	51,0	48,8	54,8
Crise política	25,4	27,0	22,8
Busca de trabalho	12,3	14,0	9,5
Outros motivos	10,8	10,0	12,0
Ignorados	0,5	0,2	0,8

Fonte: Cátedra Sergio Vieira de Mello/UFRR, Pesquisa Perfil Sociodemográfico e Laboral da Migração Venezuelana no Brasil, 2017

O campo “Outros motivos” da tabela inclui: violência (4,4% do total), perseguição política (2% do total), estudos (1,9%) e tratamento de saúde (0,8%) (SIMÕES; CAVALCANTI; OLIVEIRA, 2018; SIMÕES, 2017). A pesquisa também considerou a disposição dos migrantes em se deslocarem para outros Estados, em um processo de interiorização pelo Brasil, caso obtivessem apoio do governo brasileiro. O resultado foi bastante significativo:

Maioria expressiva aceitaria se deslocar para outra cidade no território (77,0%), sendo a possibilidade de emprego o principal fator motivador (79,6%), seguido de ajuda econômica (11,2%) e moradia (5,2%). Entre aqueles que intencionavam permanecer em Boa Vista, as motivações se dividiam entre ficar mais próximo da fronteira (38,3%) e considerar-se já integrado ao local (37,2%) (SIMÕES; CAVALCANTI; OLIVEIRA, 2018, p. 131).

Como apontado pela pesquisa, grande parte dos venezuelanos entrevistados demonstrou interesse em migrar para outras cidades brasileiras, isso se dá, principalmente, pelo grande índice de desemprego (35,4%) em Roraima. Por outro lado, aqueles que preferiam ficar no Estado eram motivados pela proximidade com a fronteira, na esperança de retornar ao país de origem em caso de melhora econômica na Venezuela (SIMÕES; CAVALCANTI; OLIVEIRA, 2018; SIMÕES, 2017).

Em 2018, a Prefeitura de Boa Vista também realizou um mapeamento dos migrantes na capital. O mapeamento conclui o perfil dos refugiados e migrantes venezuelanos em Boa Vista:

- 98% dos imigrantes em Boa Vista são venezuelanos, sendo que 74% tem entre 15 e 60 anos;
- 57% são homens; 82% dos chefes de família pretendem trazer seus familiares que estão na Venezuela;
- 65% são solteiros e desses, 60% são mulheres, 22 % são crianças até 11 anos;
- 43% possui cartão do SUS e 73% foram vacinados no Brasil;
- 81 % trabalharam na Venezuela mesmo que informalmente,
- 68% perderam o emprego nos últimos 3 anos, o que evidencia que são mão de obra economicamente ativa;
- 65% estão desempregados em Boa Vista, sendo que 90% destes não recebem nenhum tipo de ajuda;
- 10% moram em espaços públicos (PMBV, 2018, on-line).

Segundo a Prefeitura, a pesquisa aponta 2.094 crianças até 11 anos atendidas pela rede municipal de ensino, matriculadas no ensino fundamental, além do aumento de atendimentos na rede básica de saúde e no Hospital da Criança, único hospital infantil de Roraima, mantido pela gestão municipal. “Na saúde, houve um aumento de 14% nos atendimentos do Hospital da Criança, uma média de mil atendimentos mensais a crianças venezuelanas. Nas Unidades Básicas de Saúde, 37 mil atendimentos a estrangeiros foram feitos no primeiro trimestre de 2018, o que corresponde a 47% do total dos atendimentos” (PMBV, 2018, on-line).

O IBGE divulgou em agosto de 2019 as estimativas populacionais dos estados e municípios. Segundo o levantamento, Roraima e Boa Vista, foram o Estado e a capital que tiveram maior crescimento populacional em comparação com a estimativa de 2018 com taxas de 5,1% e 6,35%, respectivamente. Tal crescimento está diretamente condicionado à questão migratória. A população estimada no ano anterior foi de 576,5 mil habitantes, e este ano chegou a 605,7 mil, um acréscimo de 29,1 mil pessoas. A taxa de crescimento populacional em todo o Brasil foi de 0,79% ao ano (IBGE, 2019). Os dados foram publicados no Diário Oficial da União de 28 de agosto, Edição: 166.

Com a breve explanação dos contextos político, econômico, social da Venezuela, passando por aspectos como a geopolítica mundial e a riqueza mineral e turística do país, bem como a apresentação dos dados migratórios, passamos para o segundo capítulo desta pesquisa. Abordamos a seguir os aspectos teóricos, a fim de dar suporte à análise do nosso objeto empírico. Dessa forma, apresentamos no terceiro capítulo o estado da arte; conceitos como diáspora e transnacionalismo, fundamentais nos estudos sobre migrações; além de aspectos dos estudos de recepção latino-americanos, entendendo a internet como dispositivo cultural.

3 APORTE TEÓRICO – Atravessamos para o outro lado

*“Acalmou a tormenta
 Pereceram
 Os que a estes mares ontem se arriscaram
 E vivem os que por um amor tremeram
 E dos céus os destinos esperaram
 Atravessamos o mar Egeu
 O barco cheio de fariseus
 Com os cubanos, sírios, ciganos
 Como romanos sem Coliseu
 Atravessamos pro outro lado
 No rio vermelho do mar sagrado
 Os center shoppings
 Superlotados
 De retirantes refugiados (...)”*
Diáspora (Tribalistas)

Os versos da música dos Tribalistas apontam para o fenômeno histórico e sociocultural dos deslocamentos transnacionais humanos e nos leva a pensar o termo diáspora. Os primeiros processos migratórios são remetidos ao mundo antigo, com os judeus. No entanto, a dispersão de pessoas ao redor do mundo continua ocorrendo até os dias atuais, como as travessias pelos mares Mediterrâneo e Vermelho, citados na música.

No Brasil, entre as principais diásporas, podemos citar a chegada dos portugueses para a colonização (século XVI em diante); os escravos trazidos dos países do continente africano para o chamado “Novo Mundo” (a partir de meados do século XVI até o final do século XIX); e a imigração de colonos europeus, especialmente italianos, para substituir os escravos nas lavouras brasileiras de café (final do século XIX) e, posteriormente, com ativa participação no processo de industrialização brasileira (século XX).

Assim, este segundo capítulo, busca fundamentar teoricamente a diáspora, o transnacionalismo, contextualizando os deslocamentos, refletindo sobre o migrante, o papel que ele desempenha na sociedade para a qual ele migrou e suas motivações. Para além disso, este capítulo também busca uma aproximação com a comunicação, por meio dos estudos culturais latino-americanos, e o uso da internet como dispositivo que integra a cultura de nossa sociedade.

Antes de aprofundarmos a discussão realizada pelos autores mais referenciados e conceituados sobre o tema, acreditamos ser importante levantar a pesquisa recente acerca da diáspora latino-americana e sua relação com a comunicação, por meio dos estudos de recepção midiática, além de trabalhos que abordam a fronteira da Venezuela com o Brasil. Entendemos que tais pesquisas podem trazer contribuições significativas para este trabalho, por mapearem estudos e discussões sobre a temática trazendo maior atualidade e a capacidade de investigarem temas específicos, além de ampliar a discussão acerca do assunto. Para tanto, realizamos um breve levantamento das dissertações, teses e artigos encontrados com pesquisas afins a este trabalho.

3.1 Estado da Arte

Referente à Academia, nosso lugar de fala, existem pesquisas que tratam desse objeto e algumas de suas vertentes, sem, no entanto, o enfoque na migração venezuelana para o Brasil e a comunicação. Muitos dos trabalhos encontrados, por meio da Plataforma Sucupira²⁶, estão voltados para as áreas do Direito, Relações Internacionais, Sociologia, Antropologia e estudos interdisciplinares. Em uma primeira busca, pela palavra-chave “migração”, encontramos 10.097 pesquisas, sendo 6.462 de Mestrado; 3.328 de Doutorado; e Mestrado Profissional e Profissionalizante somando 307 pesquisas. Ao refinarmos a busca nas áreas de conhecimento “Comunicação” e “Interdisciplinar”, os resultados mostram 256 pesquisas, sendo 202 dissertações e 54 teses. Em um terceiro filtro, por ano de publicação, de 2010 a 2018, encontram-se 144 pesquisas na Plataforma.

Também buscamos a palavra-chave “Venezuela”, encontrando 1.205 pesquisas e aplicamos os filtros pelas áreas de concentração “Comunicação” e “Interdisciplinar” e por ano, chegando a 37 resultados, sendo 24 de Mestrado e 13 de Doutorado. Entre as pesquisas encontradas na Plataforma Sucupira, verificamos primeiramente os títulos apresentados no resultado da busca para refinar ainda mais o quadro coletado, depois fizemos a leitura dos resumos. Constatamos que apenas 20 trabalhos tratam sobre migração transnacional, sendo que oito envolvem migração transnacional na América Latina. Assim, mantém um nível de maior proximidade com este trabalho as pesquisas listadas na Tabela 4:

²⁶ Mantida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a Plataforma Sucupira é uma “importante ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG)”. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira>>. Acesso em: 12/09/2019.

Tabela 4 – Estado da Arte / Teses e Dissertações

Nº	Título	Autor(a)	Tese/Dissertação	Instituição	Ano
1	Migrações transnacionais e usos sociais da internet: identidades e cidadania na diáspora latino-americana	Liliane Dutra Brignol	Tese	Unisinos	2010
2	Comercio formiga fronteiriço entre Venezuela e Brasil (2010-2014)	Max André de Araújo Ferreira	Dissertação	UFRR	2015
3	Escolas bilíngues de fronteira: Inclusão de discentes venezuelanos nas escolas municipais da área urbana de Pacaraima	Sandra Elaine Trindade da Paz	Dissertação	UFRR	2016
4	Política exterior de Venezuela para América Latina durante el gobierno de Hugo Chávez	Ana Sofia Garcia Salas	Dissertação	USP	2016
5	Recepção midiática e migrações contemporâneas: usos de mídias e sentidos sobre o trabalho entre migrantes na região sul do Brasil	Eléia Scariot	Dissertação	Unisinos	2017
6	Retratos da migração transnacional na cidade de São Paulo - Um estudo sobre o consumo imagético da exposição fotográfica "Somos Todos Imigrantes"	Matheus Alves Passaro	Dissertação	ESPM	2017
7	Emigración calificada desde Venezuela: una interpretación sistémica	Ana Julia Allen Gonzalez	Tese	UFMG	2017
8	Solicitação de refúgio como estratégia migratória dos venezuelanos em Roraima nos anos de 2014 a 2017	Bernardo Adame Abrahão	Dissertação	UFRR	2019

Elaborado pela autora (data base: 12/09/2019)

Fonte: Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br>)

Importante ressaltar que das pesquisas listadas, duas foram realizadas na fronteira no extremo Sul do Brasil, no Rio Grande do Sul, e três na fronteira no extremo Norte brasileiro, em Roraima. Parte das pesquisas encontradas para este estado da arte sobre migração integram o Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteira (PPGSOF), da Universidade Federal de Roraima (UFRR), este Programa mantém o Grupo de Estudo Interdisciplinar sobre Fronteiras: processos sociais e simbólicos (GEIFRON), do qual esta pesquisadora passou a integrar a partir de 2019. Já as pesquisas realizadas na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) integram o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação.

Em se tratando de artigos, também realizamos um levantamento, embora seja necessário frisar a dificuldade em identificar o material, visto que se encontra diluído em vários portais acadêmicos. Dessa forma, realizamos uma primeira busca no Google Acadêmico inserindo as palavras-chave “migração” e “Venezuela” no buscador eletrônico, aplicamos o filtro desde 2018 e usamos a ordem de maior relevância, encontramos 15.900 e 8.650 resultados, respectivamente, para cada palavra-chave. Depois, realizamos buscas por palavras-chave combinadas: migração/comunicação (13.800 resultados); Venezuela/comunicação (4.600); migração/Venezuela (1.970); e Venezuela/comunicação/migração (1.360). Observamos que os resultados também incluem teses, dissertações, que foram desconsiderados por integrarem os resultados da Plataforma Sucupira, além de livros. Como o montante obtido em cada busca foi muito alto, seria impossível analisar todas as publicações obtidas dentro do período de tempo desta pesquisa, verificamos os títulos dos artigos listados até a quinta página (cada página mostra dez resultados, somando os 50 primeiros artigos de cada busca), procurando por aqueles que tinham relação com o tema de nossa pesquisa. Além disso, buscamos artigos em sites de alguns programas e revistas específicos sobre comunicação e fronteira, encontrando trabalhos de anos anteriores ao buscado no Google Acadêmico (2018), mas que julgamos ser importantes para o diálogo com nossa pesquisa. Entre os trabalhos obtidos, 23 mantêm relação com esta pesquisa conforme a Tabela 5:

Tabela 5 – Estado da Arte / Artigos

Nº	Título	Autoria	Revista/ evento	Ano
1	"Não são apenas números". Olhares psicossociais sobre migrantes e refugiados	Roberto Marinucci	REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade	2019
2	Acolhimento, proteção e inserção criativa: Uma reflexão sobre a metodologia do Projeto de Apoio a Refugiados em Roraima (2017-2018).	José Carlos Franco de Lima	Revista UFG	2019
3	Imigração haitiana na cidade de São Paulo: comunicação e consumo de mídias no mundo do trabalho	Cristovão Domingos Almeida/ Denise Maria Cogo	Revista Comunicação Midiática	2018
4	Somos migrantes: o uso das redes sociais na produção midiática alternativa sobre a migração venezuelana em Roraima	Tainá Aragão de Almeida / Vilso Junior Santi	Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação	2018

5	Recepção e significação no ciberjornalismo: comentários sobre o processo migratório venezuelano no portal G1 Roraima	Bryan Chrystian Costa Araújo	Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação	2018
6	Os EUA e o “golpe legal” na Venezuela	Tiago Santos Salgado	Revista Latino-Americana de História	2018
7	A crise dos refugiados na Venezuela e a relação com o Brasil	Lara Constantino Pinto/ Marcelo Fernando Quiroga Obregon	Derecho y Cambio Social	2018
8	Migração, mobilidade e refúgio de venezuelanos no Brasil: o caso do município de Pacaraima (RR)	Jonatha Rodrigo de Oliveira Lira/ Morélia Morillo Ramos/ Tainá Aragão de Almeida/ Francilene dos Santos Rodrigues	Anais do XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais	2018
9	Movimentos migratórios em tempos de globalização: hospitalidade x hostilidade	Carlos Otavio Pereira dos Santos/ Fernando Andrade Pinto/ Victor Gomes Barcellos	CADERNOS PROLAM/USP	2018
10	Roraima: Uma análise Geo-Histórica (Déc. 1980 - 1990)	Lúcio Keury Almeida Galdino	Revista Eletrônica Casa de Makunaima	2018
11	Brasil profundo: a identidade nacional a partir da recepção midiática da interiorização dos imigrantes venezuelanos	Isabel Regina Augusto/ Vângela Maria Isidoro de Moraes	Revista del CESLA. International Latin American Studies Review	2018
12	Migrações internacionais contemporâneas na Pan-Amazônia: avanços e desafios de pesquisa	Luis Eduardo Aragón	Revista Latino-Americana de Estudos Avançados	2017
13	Comunicação, migrações e gênero: famílias transnacionais, ativismos e usos de TICs	Denise Cogo	Intercom - RBCC	2017
14	Migração forçada de venezuelanos pela fronteira norte do Brasil	João Carlos Jarochinski Silva	41º Encontro Anual da Anpocs	2017

15	Os fluxos migratórios mistos e os entraves à proteção aos refugiados	João Carlos Jarochinski Silva/ Lucia Maria Machado Bógus/ Stéfanie Angélica Gimenez Jarochinski Silva	Revista Brasileira de Estudos de População	2017
16	Migração e usos sociais do facebook: uma aproximação à webdiáspora senegalesa no Rio Grande do Sul	Liliane Dutra Brignol/ Nathália Drey Costa	REMHU	2016
17	Mídiamigra: observatório de comunicação e migração contemporânea no Brasil	Sofia Cavalcanti Zanforlin/ Ana Carolina Kalume Maranhão/ Florence Marie Dravet/ Karina Gomez Barbosa	RAZÓN Y PALABRA	2014
18	Migração internacional acumulada na Amazônia	Luis Eduardo Aragón	PAPERS DO NAEA N° 277	2010
19	Migração, gênero e empoderamento das migrantes na pan-amazônia	Francilene dos Santos Rodrigues/ Iana Santos Vasconcelos	TEXTOS & DEBATES	2010
20	A cobertura jornalística da imigração: para uma teoria da notícia televisiva	Isabel Ferin	Comunicação e Sociedade	2009
21	Migração transfronteiriça na Venezuela	Francilene dos Santos Rodrigues	ESTUDOS AVANÇADOS	2006
22	Migrações internacionais de e para o brasil contemporâneo volumes, fluxos, significados e políticas	Neide Lopes Patarra	São Paulo em Perspectiva	2005
23	Fluxo migratório venezuelano no Brasil: análise e estratégias	Gustavo do Vale Rocha/ Natália Vilar Pinto Ribeiro	Revista Jurídica da Presidência	2018/ 2019

Elaborado pela autora (data base: 12/09/2019)

Provavelmente devem existir dezenas de artigos bastante relevantes sobre o tema, no entanto, a falta de um diretório que reúna as publicações (como a Plataforma Sucupira faz com as teses e dissertações) dificulta a localização dos trabalhos. Frisamos, no entanto, que não buscamos fazer uma pesquisa exaustiva que desse conta de encontrar todos os trabalhos sobre a temática, uma vez que não teríamos como ler todo o material coletado, devido ao grande número de pesquisadores no Brasil. Porém, frisamos o esforço em realizar tal estado da arte, de revisão bibliográfica, por

entendermos que os artigos têm uma capacidade de atualidade e de circulação maior, podendo trazer contribuições diversas para esta pesquisa.

Destacamos ainda que no decorrer da escrita do trabalho, novas pesquisas foram feitas e encontramos outros materiais que também foram utilizados nesta dissertação e constam nas nossas referências bibliográficas.

3.2 Referencial Teórico

Tão importante para esta pesquisa quanto o estado da arte é o aporte teórico que fundamenta este trabalho. Inicialmente apresentamos o contexto histórico e apresentamos a relação entre Brasil e Venezuela, buscando relatar os motivos políticos e econômicos que desencadearam a diáspora venezuelana para vários países do mundo, em especial da América Latina e para o Brasil por meio da fronteira em Roraima.

No entanto, para nosso objeto de estudo, faz-se necessária uma base teórica que trate sobre as migrações transnacionais e seus conceitos. Bem como é importante abordar os estudos de recepção na internet, entendendo a internet como dispositivo cultural, passando pelos estudos culturais latino-americanos. Para tanto, partimos de estudos realizados por importantes autores e pesquisadores sobre os temas em tela, tais como: Denise Cogo, George Simmel, Mohammed ElHajji, Jesus Martín-Barbero, Stuart Hall, Manuel Castells, Néstor Garcia Canclini, Vilso Junior Santi, entre outros.

3.2.1 Diáspora Transnacional

Em tempos de mundo globalizado, a fronteira não significa mais um limite entre territórios. A região é, antes de um divisor, um local de convergência e integração, com trocas políticas, econômicas, sociais e culturais. Nesse contexto, a região é um espaço de pessoas em movimento que atravessam as fronteiras em um fluxo imigratório misto constante²⁷, demonstrando uma cultura em fluxo onde as fronteiras não imobilizam, mas são atravessadas (HANNERZ, 1997). O antropólogo Ulf Hannerz afirma que “é nas regiões fronteiriças que as coisas acontecem, e hibridez e colagem são algumas de nossas expressões preferidas por identificar qualidades nas pessoas e em suas produções” (1997, p. 8).

²⁷ A Organização Internacional para as Migrações (OIM) define fluxos mistos como movimentos de população complexos, que incluem vários tipos de migrantes como voluntários, econômicos, refugiados e solicitantes de asilo (SILVA; BÓGUS; SILVA, 2017).

Assim sendo, é importante fazer uma abordagem sobre a diáspora e as migrações transnacionais, posto que são cada vez mais frequentes e intensas (COGO; BRIGNOL, 2015). Diáspora consiste, então, em

uma identidade coletiva não limitada a um contexto pós-colonial, mas que pode emergir de toda situação de dispersão da população migrante pelo mundo e no interior do próprio país de imigração. Sua tessitura comporta uma multiplicidade de identificações, vínculos e cruzamentos culturais e não apenas a polarização entre identidades nacionais homogêneas dos países de origem e de migração (COGO apud SODRÉ, 2015, p. 10).

Para Denise Cogo e Liliane Dutra Brignol o conceito de transnacionalismo refere-se “a novas práticas e novos espaços sociais surgidos no contexto das migrações contemporâneas” (2015, p. 155). Sendo assim, continuam as autoras do campo da comunicação, as perspectivas de um contexto transnacional indicam as “relações estabelecidas entre **aqui e lá**” (2015, p. 155, grifo das autoras).

No entanto, ressalta-se que essas relações as vezes são conflituosas como descrito por George Simmel (2005) no artigo “O Estrangeiro”²⁸, escrito no início do século XX, mas que se demonstra bastante atual. O sociólogo alemão apresenta o estrangeiro como um sujeito que é ao mesmo tempo exterior e interior, e a relação conflitante do migrante com o grupo de acolhida, por meio das diferenças que existem entre o *nós* e os *outros*.

Na relação com um ‘estrangeiro’ ou ‘estranho’, em um sentido positivo, porém, o que existe é um não-relacionamento. Nos contatos possíveis ele, o *estranho*, é sempre considerado como alguém de fora, como um não membro do grupo, portanto, as relações se dão a partir de um certo parâmetro de distanciamento objetivo, mas partindo das características essenciais de que também ele é um membro de um *outro* determinado grupo (SIMMEL, 2005, p. 270, grifo nosso).

Redirecionamos a perspectiva de Simmel para os tempos atuais, na segunda década do século XXI, junto com sua reflexão sobre o migrante e o papel que ele desempenha na sociedade para a qual ele migrou, implicando uma abordagem política, social e cultural sobre o fenômeno da migração transnacional contemporânea, sobretudo, no que se refere à migração do povo venezuelano para o Estado de Roraima, no extremo Norte do Brasil. As palavras de Simmel nos

²⁸ O Estrangeiro é um capítulo do livro *Soziologie. Untersuchungen über die Formen der Vergesellschaftung* (Sociologia. Estudos sobre as formas de sociação), de George Simmel. Berlim, Duncker e Humblot Editores, 1908, pp. 509 a 512.

levam a crer que, embora a fronteira física, territorial, de conjuntura geopolítica e econômica, seja ultrapassada pelos migrantes, a fronteira invisível do *nós* e do *eles* permanece latente nos países de acolhimento.

“É como se o sujeito da hegemonia dissesse: esse Outro está entre nós, mas não é um de nós” (SODRÉ, 2015, p. 10). Muitas vezes, os habitantes locais agem de forma xenófoba e discriminatória frente às minorias étnicas. Isso nos leva a refletir se os migrantes são colocados em situação de subalternidade ou se esta já é uma posição “natural” pela condição de migrantes. Ou ainda, se eles já não se encontravam em situação de vulnerabilidade social em seu país de origem, devido à realidade venezuelana, sendo assim, obrigados a buscar sobrevivência em outras localidades.

O homem por ser um animal político e um animal social, é também um animal territorializador. Diferentemente, talvez, de outras espécies animais, seu trabalho de territorialização apresenta uma particularidade marcante: a relação entre o indivíduo ou grupo humano e o território não é uma relação biunívoca. Isso significa que nada impede este indivíduo ou este grupo de produzir e ‘habitar’ mais de um território (BAREL apud ELHAJJI; ESCUDERO, 2015, p. 27).

Ao mudar de um país para outro, o sujeito migrante carrega consigo toda uma bagagem histórica, social, cultural ao mesmo tempo que abandona “tudo” no seu país de origem. ElHajji e Escudero enfatizam que “para haver Imigração, é necessário que haja Emigração e que, antes de ser Imigrante, o sujeito deslocado é Emigrante. Antes de chegar ao país de destino, ele teve primeiro de deixar sua terra natal, sua família e os projetos sociais e existenciais lá sonhados e idealizados” (ELHAJJI; ESCUDERO, 2015, p. 29).

Portanto, além da condição de ser um *outro* em um país estranho, o migrante carrega consigo suas crenças e valores adquiridos na cultura de seu país de origem, o que pode ser positivo do ponto de vista de intercâmbio e troca cultural, enriquecendo o local de acolhimento, como também um ponto conflitante, devido às diferenças no modo de pensar e agir em relação aos habitantes locais.

Em relação ao venezuelano, observamos no capítulo anterior que a população mantém uma forte relação com sua cultura e seu território, evitando sair de seu “local” e se caracterizando como local de acolhimento de populações de outros países, especialmente latinos, em busca de trabalho na extração de petróleo e minérios. Com isso, sair de seu território se configura em um esforço e

um ato de coragem para “deixar” as mazelas da realidade atual de seu país e buscar melhores condições de vida em outro território.

Atualmente, a diáspora transnacional é uma questão mundial, vivemos num planeta onde os deslocamentos geográficos são cada vez mais comuns. “O aumento das desigualdades entre países ricos e pobres durante o século XX, a evolução nas tecnologias de transporte e a globalização sugerem que migrações internacionais estariam expandindo-se rapidamente” (FIALKOW, 2016, on-line). De acordo com o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), relatório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) ao final de 2016, aponta que cerca de 65,6 milhões de pessoas em todo mundo foram forçadas a deixar seus locais de origem por diferentes tipos de conflitos. Desses, cerca de 22,5 milhões são refugiados e 2,8 milhões são solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado (CONARE, 2018).

Os refugiados e solicitantes de refúgio integram os ‘migrantes internacionais’, que vivem fora do país de origem e as pessoas que saíram de casa por escolha própria, transferência de emprego, em busca de melhores condições de vida, entre outros motivos. Os ‘migrantes internos’ são aqueles que moram dentro do próprio país, mas fora da cidade natal. Há também os ‘migrantes laborais sazonais ou temporários’, que vivem em um local e trabalham em outra cidade. Porém, também aquelas pessoas que não migraram “vivenciam o ‘fato migratório’ por viverem com ausência cotidiana de familiares que migraram” (SCARIOT, 2017, p. 56). Com tudo isso, o documento **International Migration Report 2018**, elaborado pelas Nações Unidas (ONU) relata a dificuldade de se chegar a uma estimativa quanto aos migrantes internacionais:

A estimativa global atual é de que havia cerca de 244 milhões de migrantes internacionais no mundo em 2015, o que equivale a 3,3% da população mundial. Um primeiro ponto importante a ser observado é que essa é uma minoria muito pequena da população global, o que significa que permanecer dentro do país de origem continua sendo a norma. A grande maioria das pessoas no mundo não migra através das fronteiras; números muito maiores migram dentro dos países (cerca de 740 milhões de migrantes internos em 2009). Dito isto, o aumento dos migrantes internacionais tem sido evidente ao longo do tempo - tanto numericamente quanto proporcionalmente - e em um ritmo maior do que o previsto por alguns. Por exemplo, uma projeção de 2003 era de que em 2050 os migrantes internacionais representariam 2,6% da população global ou 230 milhões (um número que já foi superado). Em contraste, em 2010, uma projeção revisada para 2050 foi de 405 milhões de migrantes internacionais em todo o mundo. No entanto, ao formular projeções populacionais globais (das quais a migração internacional é uma parte), os demógrafos observam que “a migração internacional foi a variável que mostrou a maior volatilidade no passado e, portanto, foi mais difícil projetar com alguma precisão”. Apesar dessa incerteza, que está relacionada, em parte, a eventos econômicos e geopolíticos significativos (como a crise financeira global em 2008 e o conflito atual na República Árabe da Síria), é provável que os fundamentos subjacentes relacionados ao aumento da

conectividade vejam a tendência continuar. Dado o considerável aumento da migração em certas partes do mundo nos últimos anos, é provável que a próxima estimativa do número global de migrantes internacionais produzidos pela UN DESA mostre um novo aumento na escala da migração internacional e talvez também na proporção de migrantes na população global (OIM, 2018, p. 2, tradução nossa)²⁹.

No que se refere à Venezuela, o ACNUR informou que 25,9 milhões de pessoas são reconhecidas como refugiadas no mundo, tendo ainda 3,5 milhões em processo de reconhecimento de refúgio. No Brasil são 11.231 refugiados reconhecidos e 161.057 solicitações. Além disso, o continente americano abrigava (até dezembro de 2018) cerca de 643.300 pessoas refugiadas (ONU, 2019). Estima-se que 4.001.917 de venezuelanos se encontrem na condição de solicitantes de refúgio no continente americano, até junho de 2019 (ONU, 2019).

No Brasil, a maior parte das solicitações de refúgio em processo são pedidos de venezuelanos: 61.681 das 80.057 mil solicitações. O Haiti aparece em segundo lugar com 7.030 solicitações e Cuba aparece em terceiro com 2.749 pedidos de refúgio. China, Bangladesh, Angola, Senegal, Síria e Índia somam 4.313 solicitações e outros países totalizam 4.284 pedidos (ONU, 2019). Frisa-se que os pedidos de refúgio não representam o universo total de migrantes, uma vez que muitos entram no país com visto de turista ou mesmo de forma ilegal.

[...] as novas modalidades de movimentos humanos não são mais caracterizadas apenas por sua expressão numérica, mas a importância do fenômeno migratório internacional, conforme assinala Baeninger, ‘reside hoje mais em suas especificidades e em seus impactos diferenciados (particularmente em nível local) do que no volume de imigrantes envolvidos nos deslocamentos populacionais (...)’ (COGO, 2006, p. 13).

²⁹ No original: The current global estimate is that there were around 244 million international migrants in the world in 2015, which equates to 3.3 per cent of the global population. A first important point to note is that this is a very small minority of the global population, meaning that remaining within one’s country of birth overwhelmingly remains the norm. The great majority of people in the world do not migrate across borders; much larger numbers migrate within countries (an estimated 740 million internal migrants in 2009). That said, the increase in international migrants has been evident over time – both numerically and proportionally – and at a greater rate than had been anticipated by some. For example, a 2003 projection was that by 2050 international migrants would account for 2.6 per cent of the global population or 230 million (a figure that has already been surpassed). In contrast, in 2010, a revised projection for 2050 was 405 million international migrants globally. However, in formulating global population projections (of which international migration is one part) demographers note that “international migration was the variable that had shown the greatest volatility in the past and was therefore most difficult to project with some accuracy”. Notwithstanding this uncertainty, which is in part related to significant economic and geopolitical events (such as the global financial crisis in 2008 and the current conflict in the Syrian Arab Republic), it is likely that the underlying fundamentals related to increasing connectivity will see the trend continue. Given the considerable rise in migration in certain parts of the world over the past few years, it is likely that the next estimate of the global number of international migrants produced by UN DESA will show a further rise in the scale of international migration and perhaps also in the proportion of migrants in the global population (OIM, 2018, p.2).

Conforme Stuart Hall, são diversas as motivações das migrações: “As pessoas têm se mudado por várias razões – desastres naturais, alterações ecológicas e climáticas, guerras, conquistas, exploração do trabalho, colonização, escravidão, semi-escravidão, repressão política, guerra civil e subdesenvolvimento econômico” (HALL, 2003, p. 55). O estudioso completa que grande parte dos imigrantes está concentrada na “extremidade inferior do espectro social de privação, caracterizada por altos níveis de pobreza, desemprego e insucesso educacional” (HALL, 2003, p. 64). No caso de Roraima, verifica-se que os migrantes, apesar do elevado índice de escolaridade apontado pelo Levantamento Sociodemográfico e Laboral (SIMÕES, 2018) apresentado no capítulo anterior desta pesquisa, saem de seu país de origem por não terem condições econômicas para se manterem, muito devido à alta da inflação e ao desabastecimento de produtos de primeira necessidade no comércio venezuelano.

Mesmo as migrações internacionais estando ligadas a fatores “econômicos e geopolíticos” significativos, como relatado pelas Nações Unidas (ONU, 2018, p. 2), é importante ressaltar que o migrante é ser humano plural, que ao migrar carrega consigo outras motivações, que não apenas econômicas, como “a fé, a esperança e a força de superação dos obstáculos reais e/ou simbólicos” (SCARIOT, 2018, p. 59).

Simões (2017) ressalta que, por ser recente a questão migratória internacional no Estado de Roraima, a população local tem apresentado resistência à migração venezuelana. “O estado não possui histórico em recebimento de estrangeiros, os serviços estão despreparados para atender os migrantes e há uma grande resistência por parte dos moradores locais associando a migração venezuelana a crimes, prostituição, precarização do trabalho e doenças” (SIMÕES, 2017, on-line).

Vermeulen (2001) citado por Scariot (2017) ressalta que a globalização conduz à homogeneidade, mas também à heterogeneidade. “Enquanto alguns autores acentuam a crescente tolerância à diferença, a maior possibilidade de escolha e o aumento da hibridação das identidades, existem outros que indicam que a globalização também conduz reações étnicas e nacionalistas que extremam a diferença” (VERMEULEN, 2001, p. 14 apud SCARIOT, 2017, p. 58).

Em Roraima, tem-se verificado a associação do aumento da criminalidade, bem como a falta de medicamentos na rede do Sistema Único de Saúde (SUS) para a população local aos imigrantes venezuelanos. No entanto, mesmo que seja inegável o fato de o aumento da demanda influenciar no serviço público, é de conhecimento público que o SUS, por exemplo, sempre sofreu

com falta de equipamentos e insumos, muitas vezes, devido ao mal gerenciamento dos recursos públicos e a corrupção,

O contexto das migrações transnacionais está inserido na sociedade globalizada e faz parte da cultura mundial. A diáspora, a mestiçagem, a hibridação de identidades são aspectos que estão vinculados à teoria dos estudos de recepção latino-americanos, que apresentamos no próximo tópico desta pesquisa, situada no campo da Comunicação.

3.2.2 Estudos de recepção latino-americanos

Entendemos os estudos de recepção midiática como um fenômeno complexo, em que o sentido se constrói na mediação entre os meios de comunicação (produtos midiáticos) e os sujeitos, que carregam consigo uma bagagem sociocultural (SCARIOT, 2016). Textos e sujeitos são heterogêneos, os interesses e a produção de sentido variam diante de um mesmo produto midiático, de acordo com a realidade social, as territorialidades e temporalidades do contexto vivido.

Portanto, leva-se em consideração que o objeto empírico desta pesquisa parte do campo da Comunicação, sendo importante ampliar seu espaço de significação na vida cotidiana. Os comentários do G1 Roraima apresentam aspectos culturais do ambiente social trazido pela internet e nos apontam a necessidade de apresentar um levantamento teórico inicial sobre os estudos culturais, especialmente a vertente latino-americana.

Os estudos de recepção latino-americanos ou estudos culturais latino-americanos são vistos como um desdobramento dos Estudos Culturais britânicos³⁰. Historicamente, os Estudos Culturais têm sua origem ligada à criação do *Centre for Contemporary Cultural Studies* (CCCS), na Inglaterra dos anos 1960, vinculado ao *English Department*, da Universidade de Birmingham. Três autores são considerados fundadores: Richard Hoggart, Raymond Williams e Edward Palmer Thompson, com Stuart Hall figurando posteriormente como um dos principais pensadores dessa linha teórica. O principal eixo de observação do Centro são as relações entre a cultura contemporânea e a sociedade, isto é, suas formas culturais, instituições e práticas culturais, assim como suas relações com a sociedade e as mudanças sociais (GOMES, 2004; ESCOSTEGUY, 2010).

Na América Latina, os estudos de recepção seriam desenvolvidos a partir dos anos 1980, tendo Jesús Martín-Barbero, Néstor García Canclini e Guillermo Orozco Gómez como principais

³⁰ Optamos por utilizar a versão dominante sobre os estudos culturais que remetem sua origem à Inglaterra.

expoentes. Conforme Ana Carolina Escosteguy os pontos centrais que ligam os estudos de recepção latino-americanos aos estudos culturais britânicos são a “discussão sobre o uso do aporte gramsciano³¹ em torno da hegemonia o que significa dizer que a cultura devia ser estudada mediante as relações de poder que constituía e expressava” (2010, p.15) e a centralidade do tema da mídia. Implica dizer que a discussão sobre ideologia e hegemonia, sobre cultura popular numa época em que os meios de comunicação impregnam o meio social e sobre a problemática da construção das diversas identidades culturais que caracterizam os grupos sociais contemporâneos fazem parte dos estudos dessas teorias, que não configuram uma disciplina específica, mas que buscam a interdisciplinaridade entre áreas que buscam estudar aspectos culturais da sociedade (ESCOSTEGUY, 2010).

Martín-Barbero entende que a comunicação é um espaço estratégico para compreender as transformações mais profundas da sociedade e explica que na América Latina a análise da recepção surge como uma tentativa de produzir

“una teoría de comunicación que tuviera como ejes las culturas y las prácticas comunicativas propias de América Latina, la historia de su dominación, y por lo tanto los conflictos sociales, los desequilibrios de la información en unas sociedades como las nuestras configurados tanto por los intereses privados de los medios como por las injerencias de las instituciones políticas” (MARTÍN-BARBERO, 1999, s/pg.).

Assim, na visão do teórico, a economia e a política também estão inteiramente relacionadas à cultura e à comunicação.

Entender a cultura e o modo como ela se organiza na sociedade passa pelos processos comunicativos, nos Estudos Culturais, que afastam as noções dos textos mediáticos como portadores de um sentido transparente. “Ao contrário, chamam a atenção para o potencial estruturante que cada meio, incluindo a linguagem, possui” (GOMES, 2004, p. 105). Assim, cultura

³¹ A análise que o filósofo, jornalista e político italiano Antonio Gramsci faz da cultura das classes subalternas é eminentemente histórico-concreta, com particular atenção às relações entretidas com o aparelho do Estado, em virtude do valor que essa cultura atribui à práxis política, ele se apoia no binômio cultura hegemônica-culturas subalternas. “Militante político, Gramsci vivencia a derrota de uma hegemonia alternativa das classes subalternas. Dentro da particular conformação da sociedade italiana de sua época, desenvolvida e industrial ao norte e estagnada e agrária ao sul, a cultura da classe operária é de origem camponesa, aliando tradicionalismo e novas formas de organização. A problemática da cultura popular se encontra em Gramsci embutida em sua teorização da ideologia e, mais amplamente na de hegemonia. Ele é o primeiro marxista a examinar a ideologia das classes populares como o conhecimento por elas acumulado e suas maneiras de ocupar-se com a vida. Nesse aspecto, sua contribuição está em reconhecer na ideologia um valor cognoscitivo no sentido de que indica o processo através do qual se formam as ideias, as concepções de mundo.” (LOPES, 2005, p. 63).

é entendida como uma rede vivida de práticas do cotidiano e o receptor contará com o processo de mediação ao fazer uso de uma mídia, porque um não existe sem o outro.

É indubitável que o estudo da recepção, no sentido em que estamos discutindo, quer resgatar a vida, a iniciativa, a criatividade dos sujeitos; quer resgatar a complexidade da vida cotidiana, como espaço da produção de sentido; quer resgatar o caráter lúdico da relação com os meios; quer romper com aquele racionalismo que pensa a relação com os meios somente em termos de conhecimento ou de desconhecimento, em termos ideológicos; quer resgatar, além do caráter lúdico, o caráter libidinal, desejoso, da relação com os meios (MARTÍN-BARBERO, 1995, p. 54).

Martín-Barbero (1995, p. 59) apresenta a vida cotidiana como lugar, espaço em que se produz a sociedade e não só onde ela é reproduzida, é onde os “os atores se fazem visíveis do trabalho ao sonho, da ciência ao jogo”. Assim, “a sociedade está sendo ativamente produzida, pela e para a maioria das pessoas. Há uma produção incessante do tecido social” (idem).

Sendo a cultura um eixo central nos estudos de recepção latino-americanos, conforme exposto, consideramos relevante uma explanação buscando sua conceituação e estabelecendo sua relação com a tecnologia, entendendo assim a internet como dispositivo cultural.

3.2.3 *Internet como dispositivo cultural*

Tomamos cultura como uma rede vivida de práticas do cotidiano e que, em um mundo globalizado e informatizado, está presente também nas relações estabelecidas por meio da internet. Assim, a internet é entendida como um dispositivo cultural, que cria um espaço de maior interatividade, e um ambiente cultural de transformação, que nos permite vislumbrar dimensões da comunicação na sociedade.

Dessa forma, o conceito de cultura é central na nossa pesquisa, sendo o eixo que articula comunicação e sociedade, vinculado também à ideia de dispositivos tecnológicos, entendendo a tecnologia como cultura. Trabalhamos, então, com uma linha antropológica de cultura (MARTÍN-BARBERO, 2010; SANTI, 2016), tomando-a como o processo integral pelo qual os significados e suas definições são socialmente construídos e historicamente transformados. Conforme ensina Jesús Martín-Barbero toda a vida social, “*antropologizada*, torna-se cultura” e esta irriga “a vida social por inteiro” (2015, p. 14).

Nessa lógica, cultura tem a ver com as práticas culturais e sua ligação com a comunicação e a tecnologia são importantes para este trabalho. Visto que o objeto de estudo desta pesquisa são

os comentários nas notícias publicadas no portal de notícias G1 Roraima, veículo jornalístico online, faz-se necessária também uma aproximação teórica sobre os processos comunicativos no webjornalismo³² e sua característica interativa, com uma abordagem sobre construção de sentido quanto a perspectiva dos estudos de recepção.

O veículo é espaço social de interação (recepção), onde as pessoas interagem tanto com a publicação (notícia, matéria) quanto com os demais comentadores. As características socioculturais dos sujeitos (receptores) estão no centro dos estudos de recepção e as operações discursivas dos comentadores das matérias jornalísticas sobre o processo de migração dos nacionais da Venezuela para o Brasil guardam propriedades sobre complexos valores compartilhados no campo de interação virtual do G1 Roraima. Por isso, o foco desloca-se para práticas sociais e culturais mais ampliadas, onde estão integrados. Desse modo, buscamos destacar alguns aspectos das interações entre os leitores/comentadores e o meio G1 Roraima, observando como eles percebem os *outros* migrantes construídos na mídia.

Segundo Martín-Barbero “a globalização pesa tanto ou mais no plano dos imaginários cotidianos das pessoas do que sobre os processos macrossociais” (2010, p.58). Nesse sentido, entendemos que os fatos locais, devido a maior proximidade com o cotidiano dos sujeitos pesam mais e estão mais presentes no dia a dia das pessoas. Por isso, buscamos estudar os comentários de um veículo local, com abrangência nacional, pois conforme Martín-Barbero:

não é possível habitar no mundo sem algum tipo de *ancoragem territorial*, de inserção no local, já que é no *lugar*, no território, que se desenrola a corporeidade da vida cotidiana e a temporalidade – a história – da ação coletiva, base da heterogeneidade humana e da reciprocidade, características fundadoras da comunicação humana, pois, mesmo atravessado pelas redes do global, o *lugar* segue feito do tecido das proximidades e das solidariedades (2010, p. 58-59, grifos do autor).

Martín-Barbero (2002, p. 226) apud Jacks (2017, p.12), conceitua os “[...] meios de comunicação como uma chave de condensação e intersecção da produção e do consumo cultural, ao mesmo tempo que catalisam algumas das mais intensas redes de poder”. Assim, a mídia pode ser vista como um canal de comunicação entre as pessoas e as instituições, realizando a mediação. “Esses canais produzem um conjunto de informações tecidas socialmente, pela primeira vez em

³² Utiliza-se o termo webjornalismo para tratar sobre a especialidade do jornalismo que usa o ambiente web para investigar, produzir e disseminar conteúdo jornalístico, permitindo a interação dos leitores, pois “no webjornal a relação pode ser imediata” (CANAVILHAS, 2001, p. 2). Eventualmente, poderá ser utilizado como sinônimo o termo ciberjornalismo.

textos consultáveis, as informações sociais resultantes ‘[...] de las múltiples formas de interacción de los seres, pues convivir [...] exige estar continuamente intercambiando información acerca de sus necesidades, sus modos de pensar y sus modos de vivir (MARTÍN-BARBERO, 2015, p. 15)’” (JACKS, 2017, p. 13).

Desde o surgimento da internet, o webjornalismo tem sido aprimorado e suas interações com o público sofreram algumas alterações. A interatividade que a Internet proporciona aos indivíduos que acessam a rede permitiu o surgimento de um novo dispositivo comunicacional.

A integração potencial de texto, imagem e sons no mesmo sistema – interagindo a partir de pontos múltiplos, no tempo escolhido (real ou atrasado) em uma rede global, em condições de acesso aberto e de preço acessível – muda de forma fundamental o caráter da comunicação. E a comunicação, decididamente molda a cultura (CASTELLS, 2003, p. 414).

Diante da afirmação de Castells, de que a comunicação “molda a cultura”, refletimos se o contrário também ocorre: a cultura molda a comunicação. Pois a cultura é peça importante no processo de recepção e circularidade da informação, passando pela produção das notícias, pelas apropriações simbólicas num circuito interminável.

A globalização, além de acelerar os padrões migratórios internacionais, acelerou e transformou os processos comunicacionais com o surgimento da internet, “talvez o mais revolucionário meio tecnológico da Era da Informação” (CASTELLS, 2003, p. 82). Conforme Canavilhas, a internet fez surgir um novo ecossistema midiático (2011, 2013):

A Ecologia dos Media é a escola teórica da comunicação que se dedica aos ecossistemas mediáticos. Ao estudarem a forma como os media afectam a percepção, compreensão, sentimentos e valores humanos, os investigadores da Ecologia dos Media abordam os meios enquanto ambientes, procurando estudar a sua estrutura, conteúdo e *impacto nas pessoas* (CANAVILHAS, 2011, p. 2, grifo nosso).

Entre as características desse ecossistema midiático está a interatividade, pois a internet possibilitou a mudança no modelo comunicacional de informacional para relacional, permitindo maior participação do público, que deixa de ser apenas consumidor “passivo” para também ser emissor ativo. Destacamos o termo “passivo” pois entendemos o consumidor como sujeito que possui cultura, valores, crenças, que influenciam no modo como as informações são recebidas, interpretando-as conforme sua realidade social, e não apenas como sujeito que aceita tudo o que é repassado pelos veículos de massa, sem análise crítica do conteúdo.

Conforme a pesquisadora brasileira Vera Veiga França: “A afirmativa de que a recepção é ativa, é trabalho de interpretação e de apropriação, e se desdobra em usos já se tornou consensual” (FRANÇA, 2016, p. 159). Na esfera da “recepção”, diferentes trabalhos e reflexões vieram derrubar definitivamente qualquer ideia de passividade. O rápido desenvolvimento dos sistemas de redes digitais oferece ao público a possibilidade de reagir aos conteúdos, com opiniões, comentários ou complementos de informação.

Assim, os leitores também se tornaram comentadores, podem reagir aos textos jornalísticos publicados, e produtores ao contestarem, corrigirem, produzirem novos conteúdos. A internet é um local de relacionamento, onde as pessoas se relacionam com o próprio veículo de comunicação, com as informações ali dispostas e com outras pessoas que frequentam o mesmo ambiente virtual (página de um jornal, rede social, blog etc.). O veículo G1 proporciona a interatividade dos comentadores por meio dos comentários com a notícia publicada e com outros participantes, sendo um grande trunfo a ser aproveitado.

Com o desenvolvimento do ciberjornalismo, compreende-se o jornalismo como um campo em movimento, bem como a sociedade, passando a buscar cada vez mais uma maior interação e participação. Assim, o jornalismo se insere no contexto das tecnologias de comunicação, que ocupam um grande espaço no universo das representações simbólicas.

Nos velhos meios de comunicação (tais como jornal e revista impressos, rádio e televisão) o poder de selecionar, editar e divulgar informações ao público era destinado à imprensa. Com a internet e os novos meios, o modelo “Um-Todos” cedeu espaço ao modelo “Todos-Todos”, onde todos os sujeitos têm o poder de agir, surgindo uma forma descentralizada e universal de circulação de informações (LEVY, 1999). “A questão principal é que enquanto a grande mídia é um sistema de comunicação de mão-única, o processo real de comunicação não o é, mas depende da interação entre emissor e receptor na interpretação da mensagem” (CASTELLS, 2003, p. 419-420).

O novo ecossistema midiático propicia, então, uma participação mais ativa do público em relação aos velhos meios de comunicação. O público cobra cada vez mais das empresas midiáticas e quer participar do processo comunicacional, fazendo deste um espaço interativo. “As mídias penetram todas as instâncias da vida social, estão no foco das discussões sobre globalização, mundialização da cultura e aceleração dos fluxos informacionais, sendo apontadas como protagonistas de mudanças nas interações sociais e nas formas de reconhecimento” (COGO; BRIGNOL, 2011, p. 1).

Outra característica importante dos veículos de comunicação online é a multimídia, ou seja, a convergência de várias mídias (texto, som, foto, vídeo). A multimídia ampliou os usos das mídias e possibilitou que os sujeitos, de modo individual ou coletivo, fragmentassem as informações de acordo com suas necessidades e realidade. Isso não significa que houve dissolução da mídia hegemônica, os grandes veículos ainda são responsáveis pelo maior montante de informações e por atingir grande público. No entanto, hoje é possível encontrar meios alternativos de informação (como blogs e redes sociais) e até contestar os dados de uma grande mídia por meio dos comentários, mesmo que com um alcance menor, com a característica interativa alcançada pela digitalização da comunicação.

Para os estudos de recepção, é importante considerar que a convergência pode ser pensada tanto como modo de apropriação do conteúdo, através do uso combinado de diferentes mídias, como padronização do formato de armazenamento e distribuição, e como referência de uma mídia em outras, através da aproximação de linguagens e lógicas. Ela pode ser entendida, ainda, como reconfiguração do sistema econômico e organizacional das mídias administrado por grandes grupos que, na maioria das vezes, unificaram o processo produtivo para diferentes mídias, gerando, frequentemente, uma hibridação do conteúdo (COGO; BRIGNOL, 2010, p. 8).

Com isso, observamos a mediação das sociedades, onde os sujeitos estão cada vez mais (e em ritmo crescente) ligados à tecnologia e à conectividade que fazem parte das práticas sociais e culturais cotidianas. O desenvolvimento das mídias alterou seus usos por parte dos usuários que atribuem novas representações e significados, influenciando, assim, nos modos de produção e nas práticas de recepção. “Como instituição geradora de sentidos e dinamizadora de relações sociais, a mídia passa a ocupar espaços e a assumir funções antes pertencentes a outras instituições (política, educação, justiça etc.)” (COGO; BRIGNOL, 2010, p. 2).

Portanto, a internet é um dispositivo cultural que integra o cotidiano das pessoas, fazendo com que os sujeitos sejam agentes ativos no processo comunicacional e interagindo com o próprio veículo e com outros sujeitos, que interpretam os fatos conforme a realidade social que estão inseridos. Como prática do cotidiano, a internet é um espaço de relação social que possibilita interação entre as pessoas em um ambiente cultural de transformação.

Denise Cogo e Liliane Brignol assinalam a passagem

de uma sociedade dos meios, responsáveis pela veiculação de mensagens para as “massas”, para uma sociedade mediada, em que os meios não apenas constroem e fazem circular sentidos, mas configuram uma ambiência e redefinem nossa experiência.

Tais reflexões não alcançam, entretanto, pensar a sociedade em rede no marco do qual essa ambiência organizada pela mediação das mídias torna-se responsável por uma interconexão em escala antes inconcebível e a partir de uma participação individual e coletiva, implicando em reordenamentos nos processos comunicacionais, incluindo aqueles no âmbito da recepção e que envolvem especialmente as materialidades da internet (2010, p. 3).

Assim, esta pesquisa analisa as relações culturais e sociais que ocorrem em um veículo de comunicação digital, por meio do webjornalismo, priorizando os comentários das notícias selecionadas, por ser uma das formas onde a interatividade entre a mídia e a audiência pode ser explorada, levando em consideração aspectos como territorialidade e temporalidade sobre um fato do cotidiano: a migração venezuelana para o Brasil por meio da fronteira em Roraima.

Por abrigar o objeto desta pesquisa, é necessário também um breve levantamento sobre o veículo G1 Roraima, abordado no item a seguir.

3.2.3.1 Sobre o veículo G1 Roraima

A rede mundial de computadores, ou internet, surgiu no final dos anos 60 nos Estados Unidos, iniciando um grande processo de transformação na comunicação. Utilizada, primordialmente para fins militares durante a guerra fria e em pesquisas universitárias, a internet somente veio a ser globalizada em 1990. Tim Bernes Lee, um britânico especialista em computação, desenvolveu o projeto da World Wide Web – WWW (a parte multimídia da Internet, construída a partir de princípios do hipertexto³³) trabalhando para o Centro Europeu de Pesquisas Nucleares (CERN) na Suíça. A palavra inglesa Web significa teia em português, a denominação completa World Wide Web quer dizer teia do tamanho do mundo. Com a possibilidade de utilização de interfaces gráficas mais simples, a criação de sites mais dinâmicos e visualmente interessantes, o acesso da população foi facilitado, assegurando a expansão em ritmo acelerado da rede (CASTELLS, 2005).

O advento da internet modificou os meios de comunicação, tornando maior a conexão e a agilidade na transmissão de informações, permitindo também maior interatividade com os leitores. Diante dessa situação, o jornalismo ganhou um novo formato para atender a velocidade da rede, originando nesse processo o webjornalismo que, como apresentamos anteriormente, tem entre suas características a convergência multimídia e a interatividade. Como forma de se adequar ao formato

³³ Tipo de documento digital que permite ligações cruzadas entre diversas partes de um mesmo documento ou através de documentos diferentes. Permite a leitura não linear de um texto.

de jornalismo que a Web proporciona, o Grupo Globo de Comunicação (GGC) criou, em 2006, o portal de notícias G1. “Observa-se que a questão da rapidez em dar a notícia é um dos princípios do G1” (SANTOS, 2013, p. 40).

Lançado em 2006, o G1 é um site de notícias da Rede Globo em parceria com as emissoras de televisão afiliadas nos estados e macrorregiões do Brasil. “A página é alimentada com conteúdos produzidos por jornalistas e colunistas contratados e com as notícias elaboradas para programas jornalísticos veiculados na TV, no rádio e no jornal impresso do GGC. Deste modo, o G1 é usado como uma forma de atuação extensiva no digital” (MAIA; QUADROS, 2016).

O G1 está distribuído em todos os estados brasileiros, além de macrorregiões onde o GGC atua. Em Roraima, o site foi implantado apenas em 2013, sete anos depois do portal nacional, sendo o antepenúltimo no país, integrado ao Grupo Rede Amazônica. No dia 22 de março de 2013, “o G1 Roraima foi ao ar com 20 matérias, duas galerias e com os catálogos das reportagens produzidas nos três jornais da TV Roraima: o Bom Dia Amazônia, o Roraima TV e o Jornal de Roraima” (SANTOS, 2013, p. 39). No lançamento do portal em Roraima, o editor de programação do G1 Nacional, Tiago Reis falou sobre o objetivo da implantação, conforme a jornalista Valéria Santos apresenta:

A ideia é que os moradores do estado, não só do estado, mas de todo país, fiquem sabendo em tempo real de tudo que acontece em Roraima. A ideia é que os repórteres estejam nas ruas com laptops, iphones, que possam mandar essas imagens, essas fotos, aqui para a redação para que as pessoas que estão em casa fiquem sabendo das notícias ao mesmo tempo em que elas acontecem (REIS apud SANTOS, 2013, p. 40).

Ser um dos últimos estados a ter o G1 implantado também ressalta a importância da cobertura jornalística em Roraima para o restante do país para o Grupo Globo. Primeiramente, o grupo criou o G1 nas capitais e outras regiões metropolitanas mais populosas do Brasil, deixando os Estados da região Norte para o final do processo, isso se dá porque a região é menos populosa e economicamente desinteressante ao país devido ao baixo PIB de boa parte dos estados, sendo desprezada e sendo projetada nacionalmente em menor escala. “É importante destacar que o estado ainda é carente de mostrar, nacionalmente, temas peculiares da região” (SANTOS, 2013, p. 36).

Depois de Roraima (Figura 9), o G1 foi implantado no Amapá e em Tocantins. O primeiro Estado da região, integrante do Grupo Rede Amazônica³⁴, a receber o portal foi o Amazonas, em 2010, três anos antes de Roraima, maior e mais populoso entre os estados do Norte atendidos pelo grupo (SANTOS, 2013, p. 38). “Com o mesmo padrão e layout do G1 Nacional, o G1 Roraima trabalha com as seguintes editorias: Ciência e Saúde; Concursos e Emprego; Economia; Educação; Esporte; Música; Política; Tecnologia e Games; Turismo e Viagens e, Cotidiano” (SANTOS, 2013, p. 37).

Figura 9 – Topo da Página do G1 Roraima quando foi lançado (2013)



Fonte: SANTOS, 2013

O editor chefe do G1 Nacional, Franzini (2013), também salientou por entrevista a ideia inicial de implantar o portal em Roraima: a implantação das páginas locais (Roraima), em parceria com as afiliadas da Rede Globo, busca satisfazer o público local, com uma cobertura mais completa e abrangente dos assuntos mais próximos de seu dia a dia, e o público nacional, que passa a ter notícias contadas a partir do local dos fatos. [...] objetivo de cobrir todas as regiões do país. De início, essa cobertura se deu a partir da redação central, que fica em São Paulo. Mas uma cobertura de longe, e em geral por telefone, permitia apenas noticiar os casos mais graves e importantes do estado, e com um olhar de

³⁴ Rede Amazônica é um conglomerado de mídia brasileiro com sede na cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas. Afiliada à Rede Globo, está presente nos estados do Norte do Brasil: Acre, Amazonas, Amapá, Rondônia e Roraima.

fora. Por isso, houve a importância de implantar o G1 em Roraima. (SANTOS, 2013, p. 38-39).

Conforme Renato Franzini, editor chefe do G1 Nacional, em entrevista à época da implantação em Roraima, citado por Santos (2013), o G1 de cada estado tem liberdade e autonomia para definir os assuntos que devem ser publicados, desde que estejam dentro dos Princípios Editoriais das Organizações Globo e dos padrões do projeto do G1 Nacional. “Franzini ressalta que os princípios editoriais estabelecem os atributos da informação de qualidade como: isenção, correção e agilidade, e questões como padrão de relevância, importância e interesse da sociedade” (SANTOS, 2013, p. 41).

Em entrevista³⁵, a editora do G1 Roraima à época da pesquisa, Emily Costa também frisou a autonomia da equipe local em relação a tomada de decisões das pautas, principalmente sobre a cobertura da migração venezuelana para Roraima. “Essa nossa cobertura dos venezuelanos tem sido bem mesmo de baixo para cima. A gente tem a pauta, propõe, já pensa a notícia, no título, no lead, se tiver material já pode até escrever a matéria [...] geralmente eu escrevo, edito, publico e só mando o link no final para eles [referindo-se à equipe nacional]. As vezes eles veem alguma coisa e falam: - vocês podem ver isso aí, a gente vai e vê” (Informação verbal³⁶).

A escolha do G1 como objeto desta pesquisa se justifica tanto por seu elevado e reconhecido índice de audiência³⁷, como pela procura em sempre se atualizar (Figura 10) e por possibilitar interatividade, permitindo a participação do público de várias formas, entre elas o compartilhamento da notícia, o comentário por parte dos leitores (figuras 11 e 12) e interações entre os leitores e/ou comentadores. As notícias podem ser compartilhadas para as redes sociais Facebook, Twitter, LinkedIn, Pinterest e para o aplicativo de conversação WhatsApp. O portal também consente projeção nacional para assuntos diversos sob o ponto de vista local, por manter equipes filiais e priorizar que estas façam as publicações.

³⁵ Roteiro de Entrevista disponível no APÊNDICE A.

³⁶ Entrevista concedida pela jornalista do G1 Roraima, Emily Costa, à esta pesquisadora em 15 de julho de 2019, na sala 141, Bloco I, da Universidade Federal de Roraima.

³⁷ Página de venda de anúncios do G1, informa que o portal é líder de audiência na categoria de notícias, após realização de pesquisas (<http://anuncie.globo.com/redeglobo/sites/noticias/g1/home.html>), no entanto, não apresenta números sobre a audiência.

Figura 10 – Topo atual da Página do G1 Roraima

Fonte: G1 Roraima (<https://g1.globo.com/rr/roraima/>)

O veículo ressalta, no entanto, que “Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os termos de uso, denuncie. Leia as perguntas mais frequentes para saber o que é impróprio ou ilegal”. Com isso, o veículo busca se eximir de quaisquer responsabilidades sobre os comentários realizados pelos leitores. Os termos de uso (Figura 11) apresentam as regras para que os usuários se cadastrem e utilizem a plataforma de comentários, sobre a destinação explica:

1.2. A Plataforma destina-se ao debate sobre o conteúdo publicado nos sites que integram o Portal Globo.com, apenas para fins informativos e de entretenimento, excluindo qualquer utilização comercial ou publicitária. A Plataforma e os Comentários não constituem aconselhamento jurídico, financeiro, médico ou profissional de qualquer natureza, pelo que não deverão ser utilizados para tais fins.

1.3. Os Comentários feitos por Você serão identificados como de sua autoria, sendo proibido o anonimato. Os Comentários serão publicados pelas Empresas sem qualquer edição ou prévia moderação.

1.4. Cada Produto do Portal poderá definir, a seu exclusivo critério, se poderão ser feitos Comentários sobre o conteúdo publicado, bem como o prazo em que a Plataforma ficará aberta para Comentários (Termo de Uso, G1, consulta em: 24/10/2019).

Figura 11 – Espaço para comentários no G1/ Termos de uso



RORAIMA REDE AMAZÔNICA

SEJA O PRIMEIRO A COMENTAR

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os **termos de uso**, denuncie. Leia as **perguntas mais frequentes** para saber o que é impróprio ou ilegal.

Escreva um comentário...

ENVIAR

Fonte: <https://g1.globo.com/rr/roraima/>

Figura 12 – Possibilidade de compartilhamento das notícias no Portal G1 Roraima



RORAIMA REDE AMAZÔNICA

Roraima decreta situação de emergência diante de intensa imigração de venezuelanos

Desde o final de 2015, Roraima recebe crescente número de imigrantes que cruzam a fronteira da Venezuela pelo estado.

Por Emily Costa, G1 RR
07/12/2017 10h09 - Atualizado há um ano

Facebook Twitter WhatsApp LinkedIn Pinterest

Fonte: <https://g1.globo.com/rr/roraima/>

Os termos também estabelecem condições de uso para a plataforma, como:

- 3.1. Ao utilizar a Plataforma, Você se compromete a observar o Termo de Uso, as normas e regulamentos das Empresas, a lei, a utilizar termos aceitáveis socialmente, e a não desrespeitar a ordem pública.
- 3.2. Você não deverá utilizar a Plataforma para a prática de atos proibidos pela lei e pelo presente Termo de Uso, ou atos que possam danificar, inutilizar, sobrecarregar ou deteriorar a Plataforma, os equipamentos informáticos de outros usuários ou de outros

internautas (hardware e software), assim como os documentos, arquivos e toda classe de conteúdos armazenados nos seus equipamentos informáticos (cracking) ou impedir a normal utilização da referida ferramenta, equipamentos informáticos e documentos, arquivos e conteúdos por parte dos demais usuários e de outros internautas.

3.2.1. Você se compromete a não utilizar qualquer sistema automatizado, inclusive, mas sem se limitar a "robôs", "spiders" ou "offline readers," que acessem a Plataforma de maneira a enviar mais mensagens de solicitações aos servidores das Empresas em um dado período de tempo do que seja humanamente possível responder no mesmo período através de um navegador convencional. É igualmente vedada a coleta de qualquer informação pessoal dos demais usuários da Plataforma (Termo de Uso, G1, consulta em: 24/10/2019).

Assim, os usuários se comprometem a “não distribuir ou incentivar qualquer ideia e/ou opinião que por si mesma ou cuja transmissão”: seja difamatória, violenta, pornográfica, contrária a ordem pública; promova ações discriminatórias em razão de raça, gênero, orientação sexual, religião, crença, deficiência, etnia, nacionalidade ou condição social; constitua ameaça, assédio ou intimidação a terceiros, desrespeite a legislação eleitoral e partidária; entre outras situações (Termo de Uso, G1, consulta em: 24/10/2019).

Há, ainda, a possibilidade de denunciar ou responder comentários de outros usuários, além de poder votar a favor ou contra o comentário por meio das ações de *like* e *dislike* (Figuras 13 e 14), as chamadas curtidas, como a ação ficou conhecida por meio dos sites de redes sociais. No entanto, conforme a publicação perde o caráter factual, o portal bloqueia a realização de novos comentários na notícia (Figura 13). Apesar da facilidade no compartilhamento, o site cria barreiras para a realização de comentários, pois obriga o usuário a realizar cadastro no portal Globo.com.

Outros fatores que contribuíram para a escolha do objeto empírico foram o acesso facilitado às informações disponibilizadas em ambiente digital, por ser um portal de notícias web; e o vínculo do portal com a maior rede de comunicação no Brasil, as Organizações Globo, que estende nacionalmente o alcance das notícias sobre os migrantes venezuelanos.

Figura 13 – Bloqueio de novos comentários; Like e Dislike em comentários de usuários



Fonte: <https://g1.globo.com/rr/roraima/>

Figura 14 – Interação entre usuários; bloqueio de respostas de usuários por outros usuários



Fonte: <https://g1.globo.com/rr/roraima/>

Diante das ideias centrais e sua articulação com o ambiente virtual, constitui um desafio para esta pesquisa aplicar os estudos culturais latino-americanos propostos por Martín-Barbero em um estudo de recepção em um veículo de comunicação digital, de webjornalismo. Esse desafio configura-se principalmente pela escassez de trabalhos que utilizem as mediações neste tipo de mídia, sendo em grande parte aplicadas em pesquisas sobre o meio televisivo.

É possível transportar essa ideia desenvolvida acerca dos meios tradicionais para a lógica da sociedade em rede multiconectada, que traz, especialmente por meio do uso do computador e do celular, o acesso às novas mídias digitais. Novas formas de ação e novos tipos de relacionamentos sociais emergiram por meio do desenvolvimento dos meios de comunicação, permitindo novos modos de interação (LOPES, 2018, p. 21).

Como falado anteriormente, o Brasil se coloca em uma situação “superior” aos demais países da América Latina, isso pode ser considerado tanto por ser o único de língua portuguesa, por ter o maior território da região e pela relativa estabilidade econômica, por exemplo. “No resto do continente paira a impressão de que este país pouco se interessa pelo conjunto da região, como se pensasse seu desenvolvimento independente da América Latina” (CANCLINI, 2008, p. 15). No entanto, nos questionamos se essa sensação aliada à possibilidade de externar opiniões de maneira “anônima”, na Internet, tem propiciado aos indivíduos a prática de condutas agressivas, como aporofobia, preconceito ou xenofobia, ou não, com ações de solidariedade, acolhida e compaixão, entre outras situações.

O levantamento da discussão a respeito do trato aos venezuelanos e a produção de sentidos elaborada por meio dos comentários é importante para a ascensão do debate e o despertar da reflexão nos indivíduos sobre causas migratórias e humanitárias, bem como sobre os direitos fundamentais e o exercício de uma cidadania global, assegurados tanto para brasileiros, quanto para estrangeiros, residentes ou não no Brasil.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS – Un pueblo sin piernas pero que camina

*Soy lo que sostiene mi bandera
La espina dorsal del planeta es mi cordillera
Soy lo que me enseñó mi padre
El que no quiere a su patria no quiere a su madre
Soy américa latina
Un pueblo sin piernas pero que camina
Latinoamerica (Calle 13)*

O caminhar metodológico é para muitos uma tarefa difícil, para nós não é diferente. Como na letra da música da banda Calle 13³⁸, nos sentimos “sem pernas”. No entanto, buscamos caminhar e fazer o percurso metodológico, pelo qual passa a pesquisa empírica deste trabalho, com afinco e superando os obstáculos que aparecem na nossa trajetória, algumas vezes mudando o caminho, outras procurando alternativas para segui-lo adiante.

Abordamos, neste capítulo, as metodologias e os métodos utilizados para organizar nossa atividade científica e alcançar nossos objetivos, a partir do referencial teórico apresentado. Levamos em consideração “o fato de a Comunicação ter sido constituída como um campo de estudos que progressivamente se autonomiza dentro da grande área de conhecimento que são as Ciências Sociais e Humanas” (LOPES, 2005, p. 13).

Neste caminhar, apresentamos os dados numéricos do material coletado, os procedimentos de seleção e análise das publicações, orientados em um percurso multidisciplinar e de caráter multimetodológico.

4.1 Percurso Metodológico

Percorremos um caminho metodológico com a finalidade de responder aos problemas de pesquisa e atingir os objetivos deste trabalho. Dessa forma, essa pesquisa orienta-se por uma perspectiva qualitativa por meio dos estudos culturais latino-americanos, sustentada pela análise de conteúdo. Assim, por meio de instrumentos e técnicas, buscamos construir entendimentos sobre a elaboração de sentidos que a população brasileira faz acerca da migração venezuelana, buscando um envolvimento com o objeto na perspectiva de compreendê-lo e interpretá-lo qualitativamente,

³⁸ Calle 13 é um trio de Porto Rico, composto por René Pérez, Eduardo Cabra e Ileana Cabra Joglar, de música urbana, rap alternativo e pop latino.

pois esta perspectiva permite introduzir elementos próprios do contexto ou do investigador (OROZCO GOMÉZ, 1996).

Supomos, então, a inexistência de saberes absolutos e inquestionáveis, dialogando com a ecologia dos saberes proposta por Boaventura de Sousa Santos, de que a ciência é apenas uma das formas de conhecimento e que devemos considerar o “pensamento pluralista e propositivo” (2007, p. 87). Assim, buscamos levar em consideração pensar “a partir da perspectiva do outro lado da linha”, levando em consideração o contexto geopolítico apresentado e a política imperialista dos Estados Unidos de intervenção no governo da Venezuela, buscando um pensamento crítico que rompa com as “linhas abissais³⁹” (idem).

Consideramos que devemos construir nosso percurso livres de métodos e modelos prontos que muitas vezes nos prendem e não permitem a fluidez da caminhada (LOPES, 2005). Dessa forma, utilizamos as técnicas como guias para o levantamento dos dados, por disporem de modos de organização para pesquisa. Os métodos também nos orientam na interpretação “uma vez que os aspectos ou fatos da realidade não são dados, estes, quando obtidos por meio de técnicas de investigação, já implicam supostos teóricos (LOPES, 2005, p. 122). Seguimos por um caminho de experimentação dos métodos, tal como nos permite a abordagem teórico-metodológica dos estudos de recepção midiática de vertente latino-americana.

Para tanto, foi realizada inicialmente uma pesquisa quantitativa de dados junto à realidade estudada, com um recorte das notícias publicadas no site G1 Roraima⁴⁰, de janeiro de 2016 a agosto de 2018, sobre a migração, e, por conseguinte, dos comentários feitos pelos leitores, com o intuito de levantar o material a ser analisado. Destaca-se que a delimitação temporal se justifica com base nos dados de que a migração foi intensificada neste período, e ainda está em curso.

No âmbito da pesquisa qualitativa, optamos por uma perspectiva multimetodológica de abordagem empírica, que emprega vários procedimentos e técnicas de investigação. Sobre a pesquisa empírica, Maldonado ressalta que “é um recurso metodológico muito importante para a

³⁹ Conforme Boaventura de Sousa Santos, o pensamento pós-abissal “pode ser sintetizado como um aprender com o Sul usando uma epistemologia do Sul. Ele confronta a monocultura da ciência moderna com uma ecologia dos saberes, na medida em que se funda no reconhecimento da pluralidade de conhecimentos heterogêneos (sendo um deles a ciência moderna) e em interações sustentáveis e dinâmicas entre eles sem comprometer sua autonomia. A ecologia dos saberes se baseia na ideia de que o conhecimento é interconhecimento” (2007, p. 79)

⁴⁰ Ressalta-se que, a princípio, havia-se pensado em analisar também o veículo FolhaBV (www.folhabv.com.br), que integra o Grupo Folha de Boa Vista, meio de comunicação mais tradicional da capital roraimense. Porém, com a necessidade de delimitar o corpus de análise, tornando-o possível dentro do limite temporal para a realização do trabalho, focamos a pesquisa apenas no G1 local.

realização de investigações que gerem propostas, estratégias, políticas e saberes consistentes para a transformação das condições e dos modos de produção midiáticos” (2011, p. 284).

Na contribuição do pesquisador, o “*empírico*, em termos metódicos, compreende o conhecimento adquirido na *prática*, o conhecimento *sensível* baseado na *experiência*, o conhecimento *factual* que foi experimentado e não tem necessariamente uma observação controlada” (MALDONADO, 2011, p. 284, grifos do autor). Dessa forma, a pesquisa empírica se torna fundamental no campo da comunicação, com os pesquisadores devendo observar o meio como um “complexo de estruturas”:

Pesquisar um meio requer concebê-lo como um *complexo de estruturas*, pensá-lo como um *campo de produção e contradições* e observá-lo no seu funcionamento concreto, buscando sistematizar procedimentos operativos e ideias e raciocínios que incluam a experiência, as vivências de realização diária, as condições de produção e os produtos fabricados nesses processos (MALDONADO, 2011, p. 285, grifos do autor).

Assim, a pesquisa empírica em comunicação considera que os meios estão inseridos nas práticas sociais que constroem o sentido na vida cotidiana e que as significações, o sentido, o valor do midiático estão profundamente condicionados e estruturados no contexto e na geração de uma cultura em uma sociedade midiaticizada⁴¹ (MALDONADO, 2011).

Na perspectiva multimetodológica, empregamos como procedimentos de coleta a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, a entrevista em profundidade e o levantamento de comentários de leitores das notícias selecionadas. Quanto ao primeiro, é indispensável a qualquer pesquisa acadêmica, pois fornece os conhecimentos teóricos que norteiam o trabalho.

Levando em consideração que os processos sociais, principalmente os relacionados à migração, vão além das fronteiras, optamos pelo “incremento dos processos transnacionais de interdependência que moldam a vida social” e, dessa forma, “constitui uma realidade que resulta da própria expansão das tecnologias da comunicação nas últimas décadas” (COGO, 2012, p. 47).

Sobre a pesquisa documental, na opinião de Oliveira (2007) caracteriza-se por informações coletadas em documentos que não receberam tratamento científico, por exemplo: reportagens de

⁴¹ “A *mediatização* é um processo sociocultural complexo, que tem como antecedente histórico a configuração de *mediações massivas* instauradas pelos meios de comunicação, que geraram a hegemonia dos processos de comunicação condicionados, programados e articulados pelas estruturas complexas de produção de *mensagens*” (MALDONADO, 2011, p. 286, grifos do autor).

jornais, cartas, gravações, relatórios, fotografias. Nessa pesquisa trabalhamos com notícias e reportagens do site jornalístico G1 Roraima, analisados posteriormente neste trabalho.

Também a entrevista em profundidade foi adotada, sendo realizada com a repórter e editora do veículo, à época da pesquisa, Emily Costa, responsável pela maior parte da produção das notícias publicadas no período de análise e selecionadas para apreciação nessa pesquisa. Ponderamos que essa aproximação, buscando conhecimento sobre os contextos de produção e elaboração das notícias, nos permite construir referências sobre os processos produtivos, as fontes, as dificuldades e desafios na cobertura do tema da migração venezuelana em Roraima.

O levantamento das notícias e dos comentários do portal de notícias G1 Roraima, no período de janeiro de 2016 a agosto de 2018, consiste em nosso objeto empírico, ou seja, o material prático selecionado, observado e analisado, compondo “o fenômeno concreto descrito através de seus caracteres essenciais” (LOPES, 2011, p. 149).

4.2 Na trilha dos estudos culturais latino-americanos

Entendemos que a metodologia, como o caminho a ser trilhado, não segue fora da vida, ao contrário, se faz, se constrói em seu interior. Sendo o(a) pesquisador(a) sujeito que transforma o mundo e é transformado por ele, os caminhos para a realização deste estudo também passam por escolhas e tomadas de decisão nossas, observando a melhor forma de atender a problemática apresentada na introdução, levando em consideração que o empírico é inerente aos estudos culturais, que captam o cotidiano a partir da vivência, da observação, da experiência.

Como dito, trabalhamos na tentativa de fugir dos modelos e métodos prontos, acabados, uma vez que eles não dão conta da complexidade da vida, do cotidiano, da cultura, que estão sempre em transformação, buscando assim uma perspectiva multimetodológica. Por isso, os estudos culturais latino-americanos, com vertente teórico-metodológica e caráter experimental e transdisciplinar, apresentam-se interessantes para esta pesquisa. Nilda Jacks pontua que Néstor García Canclini “busca no cruzamento da sociologia, antropologia, história da arte e estudos de comunicação a evidência de que a cultura contemporânea é “híbrida”” (1997, p. 5). Também Jesús Martín-Barbero diz que a “história da América Latina é a história da mestiçagem e não a história das purezas das autenticidades, gostemos ou não” (1995, p. 50).

Como explica Jacks (1997, p. 6), a proposição de Martín-Barbero “significa localizar os problemas de comunicação em outro campo, o dos processos sócio-culturais, por isso propõe o

estudo dos fenômenos da comunicação através das mediações”. Ou seja, “indica a entrada ao campo pelo estudo das instituições, organizações e sujeitos, pelas diversas temporalidades sociais e multiplicidade de matrizes culturais” (JACKS, 1997, p. 6). A autora reforça que esse deslocamento proposto pelo autor leva a “uma aproximação radical entre cultura e comunicação, possibilitando redefinições teóricas, metodológicas e políticas” (Idem).

Augusto e Morais (2018) em artigo sobre estudos de recepção na migração venezuelana para Roraima também enfatizam que comunicação e cultura são noções que encontram vocalizadores como Jesús Martín-Barbero e Néstor García Canclini,

Pensadores situados geograficamente na América Latina e apreciadores de temas focados no cotidiano cultural e práticas midiáticas desta mesma região. A produção de sentidos da recepção sobre um fenômeno de substancial peso cultural, a migração, apresenta desdobramentos importantes para pensar as representações elaboradas no circuito das sociedades midiáticas (AUGUSTO; MORAIS, 2018, p. 267).

Jesús Martín-Barbero, em suas pesquisas, se volta para o universo cultural dos receptores e o diálogo entre as mensagens midiáticas e o cotidiano, o que é vivido. Assim, reconhecer o receptor como sujeito afirma a circularidade do processo de comunicação, uma vez que o conteúdo das diferentes mensagens não chega a um ponto final, sendo interpretadas, reelaboradas e ressignificadas de várias maneiras pelos receptores.

Há uma bagagem cultural, por exemplo, formada por memórias, valores, hábitos, estereótipos e crenças que acompanham o receptor e que atuam no processo de interação com a mídia e com a sociedade. É nessa rota que se situam os estudos de recepção latino-americanos, marcados, sobretudo, pela experimentação metodológica, ajustável aos desafios oferecidos pela sociedade (AUGUSTO; MORAIS, 2018, p. 275).

Com isso, entendemos que os sujeitos produtores de significados, que acessam as notícias publicadas no G1 Roraima sobre a migração venezuelana, leem, interpretam e ressignificam de acordo com suas vivências, experiências e práticas cotidianas. Para Martín-Barbero (2015), a recepção pode ser entendida como um território compartilhado por produtores e consumidores, e cenário da luta pela interpretação mais legítima do sentido.

Então, entendendo a cultura como uma rede vivida de práticas do cotidiano, o receptor atua no processo de mediação ao fazer uso de uma mídia.

4.2.1 Teoria das Mediações

Para o conceito de mediações, trabalhamos com Martín-Barbero (2015), que o emprega aplicado aos estudos de recepção, no entanto, frisamos que o próprio Martín-Barbero não tem uma definição fechada acerca das mediações, apresentando vários conceitos em sua obra clássica **Dos meios às mediações**.

(...) a comunicação se tornou para nós questão de mediações mais que de meios, questão de cultura e, portanto, não só de conhecimentos mas de reconhecimento. Um reconhecimento que foi, de início, operação de deslocamento metodológico para rever o processo inteiro da comunicação a partir de seu outro lado, o da recepção, o das resistências que aí têm seu lugar, o da apropriação a partir de seus usos (MARTÍN-BARBERO, 2015, p. 28).

Orozco Gómez diz que os meios são muito mais do que apenas meios:

Son lenguajes, metáforas, dispositivos tecnológicos, escenarios donde se genera, se gana o se pierde el poder; son mediaciones y mediadores, lógicas, empresas mercantiles; son instrumentos de control y moldeamiento social, y a la vez, son dinamizadores culturales y fuente de referentes cotidianos; son educadores, representantes de la realidad y son generadores de conocimiento, autoridad y legitimación política (1997, p. 26).

A partir das citações de Martín-Barbero e Orozco Gómez, percebemos uma mudança na análise dos estudos de recepção, partindo dos meios para as mediações onde a cultura deve ser estudada a partir das relações de poder. Assim, economia e política são fundamentais no processo de comunicação e recepção. Como nos esclarece Vilso Junior Santi, Mediação não pode ser entendida como “algo límpido e com fronteiras claramente definidas”, mas sua ideia marca uma “clara mudança de ponto de partida e de caminho nas análises comunicacionais” (2016, p. 32).

Orozco Gómez explica que as mediações estão além do mundo do trabalho, da política, da produção cultural, assim, no nosso entendimento, elas englobam tudo o que faz parte do cotidiano e do contexto social e identitário dos sujeitos:

Pero, además de éstas, hay otras muchas mediaciones. La etnia, el género, las identidades de la audiencia, las instituciones sociales a las que pertenece y los movimientos y organizaciones ciudadanas en las que participa, son también mediaciones que van conformando el resultado de sus interacciones con los medios. Los mismos medios y sus características intrínsecas, determinaciones políticas y económicas, sus lógicas de producción y transmisión, sus lealtades y estilos, son una mediación. Así como lo son las mismas audiencias, siempre situadas, tanto como miembros de una cultura y de varias comunidades de interpretación, como em tanto individuos con un desarrollo específico, repertorios, esquemas mentales y guiones para su actuación social (1997, p. 28).

Em uma de suas definições, Martín-Barbero parte da hipótese de que o sujeito negocia de forma simbólica com os meios de comunicação, pois participa de uma comunidade, de um universo particular e toma decisões de acordo com o contexto no qual está imerso. Para o espanhol radicado na Colômbia, a recepção é o lugar relacional “dos *conflitos* que articulam a cultura, das *mestiçagens* que a tecem, das *anacronias* que a sustentam e, por último, do modo como trabalham a hegemonia e as resistências que mobiliza” (MARTÍN-BARBERO, 2015, p. 302, grifos do autor).

Para falar em recepção, é preciso entender que as leituras assim como os receptores são heterogêneos, e os interesses e a produção de sentido variam diante de um mesmo produto midiático. O receptor contará continuamente com o processo de mediação ao fazer uso de uma mídia, porque não existe um sem o outro (SCARIOT, 2016, p. 69).

Dessa forma, a mediação deve ser analisada dentro das condições sociais dos sujeitos, sendo entendida como um espaço cultural de conexões que permite captar as interações entre os agentes no processo comunicativo (SANTI, 2016).

Nilda Jacks também apresenta uma definição acerca das mediações:

Mediação pode ser entendida como um conjunto de influências que estrutura, organiza e reorganiza a percepção da realidade em que está inserido o receptor, tendo poder também para valorizar implícita ou explicitamente esta realidade. As mediações produzem e reproduzem os significados sociais, sendo o “espaço” que possibilita compreender as interações entre a produção e a recepção (JACKS, 1997, p. 9).

Dessa forma, as mediações podem ser pensadas como “espaço entre”, ou seja, como lugar/dimensão e, também, como relação/processo. A Mediação como “espaço entre” “é constituída na trama tecida por determinada conjuntura histórica e pelas diferenças socioculturais que a marcam” (SANTI, 2016, p. 35), ou seja, são lugares onde os processos de recepção e de produção de sentidos são configurados e fazem parte do cotidiano dos sujeitos.

Nessa linha de raciocínio, os lugares de Mediação podem ser tomados como “territórios de significação”, e as próprias Mediações como *locus* do qual provêm as construções que delimitam e configuram a “materialidade do social” e a “expressividade do cultural”. (...) O “*locus* onde o sentido se faz e se desfaz” – sítio que não é fixo, mas que pode ser fixado em um estrato para fins de análise (Martín-Barbero, 2003, p.304) (SANTI, 2016, p. 35).

Enquanto processo, as mediações funcionam como “articuladores das trocas comunicacionais para com as diferentes dinâmicas que estruturam a sociedade e, com isso, atuam

no processo de produção de significações”, ou seja, atuam como relação (SANTI, 2016, p. 36). “São manifestações concretas das transformações do comunicacional no seu processo de construção da realidade e, com isso, tratam de dar conta das relações que o homem constrói (e com as quais se constrói)” (SANTI, 2016, p. 37).

4.3 Na trilha da Análise de Conteúdo

Este tópico refere-se ao caminho metodológico e sistemático realizado para a objetivação desta pesquisa. Conforme apresentamos, os meios de comunicação interferem de forma determinante na socialização e nas impressões que os sujeitos têm da realidade⁴². Os meios constroem significados e produzem sentidos, que são interpretados pelos sujeitos de acordo com a realidade social e cultural em que estão inseridos. Dessa forma, a fonte de pesquisa do nosso trabalho são os comentários das notícias⁴³ publicadas pelo site jornalístico G1 Roraima, no período de janeiro de 2016 a agosto de 2018. Encontramos no método da Análise de Conteúdo (AC) as orientações necessárias para proceder a interpretação e a discussão dos resultados da pesquisa, conforme se apresenta no quinto capítulo. Com isso, buscamos categorias de análise que pudessem embasar os resultados do processo de recepção das matérias sobre a migração venezuelana para Roraima.

A AC é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações”, compreendida como uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação, bem como qualitativa à medida que busca também os sentidos implícitos dos referidos conteúdos (BARDIN, 2016, p. 37). Como método “desenvolvido dentro das ciências sociais empíricas”, a análise de conteúdo é uma “técnica híbrida” (BAUER, 2002, p. 190).

Trilhar pela AC nos permite inferir as informações textuais do *corpus* de análise e interpretá-las de acordo com o contexto social, de forma objetivada, pois ela é uma “construção social” (BAUER, 2002, p. 203). Nesse sentido, nosso primeiro passo foi em direção à pré-análise, que consistiu no levantamento das notícias e comentários do G1 Roraima sobre a imigração

⁴² Além dos meios de comunicação, outras instituições sociais como as familiares, escolares e religiosas, também interferem na realidade em que os sujeitos estão inseridos.

⁴³ Utilizamos os termos notícias, reportagens, publicações e matérias para fazer referência ao material que compõe nossa análise, nosso *corpus*.

venezuelana no Estado. Este levantamento foi realizado no primeiro semestre de 2019 e obedeceu à delimitação temporal desta pesquisa, conforme apresentado mais adiante.

Nessa primeira fase, o contato com o material proporcionou percepções iniciais sobre o contexto da produção e impressões gerais sobre o tema. Também foi preciso realizar uma triagem para selecionar as publicações que tratavam da migração venezuelana para Roraima daquelas que tratavam de migrações em outros contextos. De posse dos dados, a caminhada avançou para a fase da análise, nos dedicamos sobre o objeto de estudo, buscando a análise qualitativa do(s) sentido(s) contido(s) no mundo das significações no material coletado. Foi neste momento que percebemos a recorrência de temas que nos permitiram elaborar as categorias de análise expostas à frente.

A análise categorial “pretende tomar em consideração a totalidade de um ‘texto’, passando-o pelo crivo da classificação e do recenseamento, segundo a frequência de presença (ou de ausência) de itens de sentido” (BARDIN, 2016, p. 43). Conforme explica Bardin, é o método das categorias que permite a classificação dos elementos de significação constitutivos da mensagem. “A codificação e, conseqüentemente, a classificação dos materiais colhidos na amostra, é uma tarefa de construção, que carrega consigo a teoria e o material de pesquisa” (BAUER, 2002, p. 199).

4.3.1 Levantamento de dados, notícias e comentários

Uma das primeiras dificuldades que nos deparamos foi como localizar e delimitar o material para ser analisado. Para este trabalho, buscamos informações oficiais sobre a imigração venezuelana em Roraima junto a órgãos como Polícia Federal, Ministério da Justiça e Casa Civil da Presidência da República. Além disso, foi necessário realizar um levantamento das notícias e dos comentários sobre o tema publicadas no veículo G1 Roraima.

Buscamos em órgãos oficiais brasileiros dados sobre a imigração venezuelana para o Brasil e, mais especificamente, em Roraima, para contextualizarmos o evento, conforme apresentado nos primeiros capítulos deste trabalho. A obtenção desses dados mais específicos configurou-se em uma dificuldade encontrada em nosso caminhar. Solicitamos, por meio de documento (ANEXO A), à Superintendência da Polícia Federal em Roraima, os números sobre a entrada e saída dos nacionais da Venezuela por meio da fronteira localizada no município de Pacaraima, bem como os números sobre as solicitações de refúgio e residência realizadas em Roraima. Também solicitamos a quantidade de venezuelanos que já tiveram seus pedidos de refúgio reconhecidos no Brasil por

meio da solicitação feita em Roraima. No entanto, o órgão informou, por telefone, que os dados só poderiam ser fornecidos via solicitação ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, por meio do Portal de Acesso à Informação do Governo Federal. Fizemos a solicitação (ANEXO B) e obtivemos como retorno (ANEXO C) que as informações requisitadas estariam disponíveis nos cadernos **Refúgio em Números**, divulgados pelo CONARE, que apresenta relatórios referentes ao Brasil como um todo. Entramos com recurso, frisando que necessitávamos de dados mais específicos sobre a imigração venezuelana em Roraima, recebendo alguns dados (ANEXO D) conforme pode ser observado no documento anexado ao trabalho e que foram utilizados nos capítulos anteriores. Trabalhamos também com as informações apresentadas nos cadernos **Refúgio em Números**, bem como com dados mais atualizados apresentados por meio de organizações internacionais e da mídia.

Estabelecemos alguns critérios de seleção para o levantamento das notícias, baseados em nosso entendimento empírico, publicadas no portal de notícias G1 Roraima. Inserimos no buscador eletrônico do site as palavras-chave: migração, imigração, venezuelano, Venezuela e Roraima, com o objetivo de fazer um levantamento sobre a produção referente ao tema no período delimitado: de janeiro de 2016 a agosto de 2018. Mapeamos e identificamos um universo de 204 matérias publicadas, totalizando 19.855 comentários, sobre o processo migratório venezuelano, conforme a Tabela 6. Os resultados das buscas nos apresentaram 16 notícias anteriores ao recorte temporal (de 2013 a 2015), somando 21 comentários, que não fazem parte da análise desta pesquisa, mas relatamos para demonstrar o aumento progressivo do interesse na pauta migratória nas publicações do veículo no decorrer dos anos. A lista completa das publicações pode ser consultada no APÊNDICE B deste trabalho.

Tabela 6 – Publicações do G1 Roraima 2016 - 2018

Ano	Nº notícias	Nº comentários	S/C**	C/C***
2016	38	3.246	9	29
2017	50	2.193	11	39
2018*	116	14.413	16	101
Total	204	19.855	36	169

*Até o mês de agosto

** Sem Comentários

*** Com comentários

Elaborado pela autora

Fonte: G1 Roraima (<https://g1.globo.com/rr/roraima/>)

Os recortes temporal e de relevância são importantes para tornar a pesquisa exequível sem comprometer a qualidade da análise. Por isso, nosso recorte temporal inicia em 2016, considerando que o fluxo migratório foi mais intenso a partir desse ano.

Depois de concluída a coleta, iniciamos a leitura de cada uma das matérias na perspectiva de excluir aquelas que não atendiam a critérios de seleção formulados empiricamente. Tais critérios derivavam do nosso percurso metodológico para servirem como guias até chegarmos em nossa amostra final de comentários a serem analisados. Dessa forma, foram excluídas da amostra coletada as notícias:

- a) que não continham comentários;
- b) que se encontravam fora do período temporal estabelecido;
- c) em que o conteúdo não abordava diretamente a questão migratória venezuelana para Roraima.
- d) que apresentavam informações sobre migração de pessoas oriundas de outros países que não a Venezuela, tais como Guiana e Cuba, por exemplo.
- e) que estavam ligadas às páginas de outros estados ou editorias, conforme visualização da barra superior da página.
- f) que trazem apenas reportagem em vídeo, pois estes foram retirados do ar pelo veículo e compõem os telejornais locais da emissora TV Roraima, que integra a Rede Amazônica, afiliada da Rede Globo.

A delimitação do material, excluindo as notícias que não atendiam aos critérios estabelecidos, reduziu nosso material de 204 para 169 publicações. Diante deste montante, nos vimos obrigados a realizar outra triagem para seleção do conjunto de notícias a constituir nosso *corpus* de análise. A partir daí, realizamos a leitura dos títulos das matérias na perspectiva de estreitar o conteúdo, buscando identificá-las por categorias temáticas conforme apresentado adiante (Tabela 7).

Vale ressaltar que a ferramenta de busca do G1 gera resultados de todas as publicações veiculadas pelo portal nacional, em suas editorias (como política, mundo, economia, etc.) e também nas páginas vinculadas aos demais estados brasileiros, em ordem não cronológica e aleatória, o que dificultou a identificação e seleção do *corpus* a ser analisado, para seleção apenas das publicações do G1 local. Além disso, mesmo atualizando a barra de rolagem do buscador clicando no botão “Veja mais”, em determinado momento o site para de atualizar, dificultando o acesso às notícias

mais antigas. Com isso, é possível que algumas publicações do G1 roraimense tenham ficado ausentes dos resultados das buscas. No entanto, entende-se que, mesmo não alcançando todo o material publicado, a dificuldade com o buscador do portal não interfere na realização da pesquisa, visto que se trata de uma análise qualitativa e com base na bibliografia pesquisada.

Após a triagem para exclusão das notícias que não constituem nosso *corpus* de análise, observamos os assuntos mais recorrentes abordados nas publicações, agrupando por temas afins, apresentados em ordem decrescente na Tabela 7 e descritos a seguir. Com a identificação dos assuntos mais recorrentes, iniciamos a seleção de matérias que teriam os comentários analisados. Primeiramente, agrupamos as notícias que tratavam do mesmo tema formando uma macroárea, tal atividade demonstrou certa dificuldade, por alguns dos textos apresentarem mais de um tema, com isso, neste momento entra em campo o olhar do pesquisador para estabelecer um peso entre os assuntos encontrados e, assim, categorizar de acordo com aquele que se apresenta mais central e mais relevante na publicação. Como critério, selecionamos as macroáreas que tiveram maior recorrência, aparecendo em mais de dez publicações:

Tabela 7 – Assuntos mais abordados por Macroáreas

Nº	Macroáreas	Qtd	Nº	Macroáreas	Qtd
1º	Autoridades/ Recursos	46	6º	Abrigos	17
2º	Fronteira	43	7º	Conflito/ Protesto/ Manifestação/ Ataque	17
3º	Ruas/ Praças/ Prédios públicos	26	8º	Interiorização	15
4º	Crimes/ Violência/ Polícias/ Segurança	22	9º	Saúde	13
5º	Refúgio	20	10º	Comida/ Fome/ Esmola	12

Elaborado pela autora

Fonte: G1 Roraima (<https://g1.globo.com/rr/roraima/>)

No assunto “Autoridades/Recursos” foram agrupadas publicações que abordavam o pronunciamento ou o deslocamento de autoridades federais para Roraima, tais como presidente da República, ministros (Saúde, Casa Civil, Defesa, entre outros), bem como aquelas que eram centradas em autoridades locais do Governo do Estado, das prefeituras de Boa Vista e Pacaraima, além de deputados e senadores por Roraima. Esteve presente em 46 publicações.

O segundo tema mais abordado foi “Fronteira”. As notícias abordavam o trânsito na fronteira, bem como decisões tanto do governo venezuelano, quanto da Justiça brasileira, de fechar a fronteira e sua posterior abertura. A macroárea foi identificada em 43 matérias.

O terceiro assunto mais abordado foi “Ruas/Praças/ Prédios Públicos/ Favela”. São matérias que abordam a situação de vulnerabilidade dos migrantes que estão vivendo nas ruas de Boa Vista e Pacaraima, alguns ocupando praças públicas e prédios abandonados, bem como a criação de agrupamentos de moradia comparados às favelas, situações não encontradas em Roraima antes da migração venezuelana. Contabilizaram 26 publicações.

O tema “Crimes/ Violência/ Polícias/ Segurança” foi o quarto mais identificado. Trata do grupo de notícias que abordou questões como aumento da criminalidade de forma geral (furtos, assaltos, homicídios, tráfico de pessoas, etc.) bem como o reforço do policiamento no estado por meio do envio de tropas da Força Nacional de Segurança relacionadas com a migração crescente em Roraima. Foi abordado 22 vezes no período em análise.

“Refúgio” trata de publicações que abordam as solicitações de refúgio e fazem comparativos com anos anteriores enfatizando o significativo aumento da migração venezuelana ou que tratam os venezuelanos como refugiados (mesmo que estes tenham realizado apenas a solicitação de refúgio e ainda aguardem o resultado do processo). Ao todo, 20 matérias foram publicadas sobre o tema, que foi o quinto mais abordado.

O sexto tema mais identificado foi “Abrigos”. São notícias que apresentam pedido de criação de abrigos para receber os migrantes venezuelanos que se deslocaram para Roraima nas cidades de Boa Vista e Pacaraima, bem como sua implantação, funcionamento, problemas relacionados a falta de recursos ou material de manutenção, e abertura de novos abrigos. Foi abordado 17 vezes.

Também foram pauta neste período, notícias sobre “Conflito/ Protesto/ Manifestação”. A macroárea aborda matérias sobre manifestações e protestos de brasileiros contra a entrada dos imigrantes venezuelanos e a favor do fechamento da fronteira, alguns envolvendo conflitos entre os povos das duas nacionalidades. Estas publicações também tiveram 17 ocorrências.

O oitavo assunto mais abordado no período foi “Interiorização”. Trata do pedido de autoridades locais para que o Governo Federal realizasse a transferência dos migrantes venezuelanos de Roraima para outros estados, diminuindo, assim, os impactos nos serviços de

saúde, educação, segurança, entre outros, bem como das ações efetivas de transferência. Este assunto teve 15 menções.

Na sequência o assunto “Saúde” foi o nono mais abordado. São notícias sobre o impacto para os serviços de saúde locais e devido ao reaparecimento do vírus do sarampo no Brasil em consequência da intensa migração. Essas notícias tratam de casos de crianças infectadas, de campanhas de vacinação nos locais onde os imigrantes estão abrigados ou acampados e de um maior controle das ações de vigilância sanitária na fronteira entre Brasil e Venezuela. Ao todo a macroárea teve 13 notícias.

O assunto “Comida/ Fome/ Esmola” foi o décimo mais abordado. São notícias sobre a fuga da fome dos venezuelanos de seu país natal devido ao desabastecimento de alimentos, bem como trazem relatos da situação que levou as pessoas a deixarem casa, família e local de moradia em busca de melhores condições de vida em um país desconhecido, o vizinho Brasil. Algumas publicações enfatizam o fato dos migrantes estarem na situação de pedintes de esmolas nas ruas ou oferecendo serviços como limpeza de para-brisas dos carros nos semáforos em troca de alguns centavos de real. Contou com 12 ocorrências entre o tema central das notícias.

Também foram abordados outros temas, com menor frequência, como: deportação, migração de indígenas venezuelanos, emprego, prostituição e exploração sexual, atuação de organizações internacionais e solidariedade da sociedade civil, comércio, turismo, educação, transformação de Boa Vista, xenofobia e racismo. Tais temas foram mais pulverizados e, por isso, não constituíram uma frequência mais regular, sendo abordados em menos de dez publicações.

Após o agrupamento por temas, observamos o quantitativo de comentários entre as matérias do mesmo grupo, para assim selecionar uma (01) de cada para análise. Foi escolhida a matéria que havia o maior número de interações do público por meio dos comentários. Com isso, nosso *corpus* ficou assim constituído: análise de comentários de dez notícias:

Tabela 8 – Notícias selecionadas para análise

Nº	Macroárea	Título	Qtd*	Comentários	Data
1	Autoridades/ Recursos	Temer anuncia força-tarefa para cuidar do fluxo migratório de venezuelanos em Roraima	37	475	12/02/2018

2	Fronteira	Crise na Venezuela provoca corrida por alimentos na fronteira de Roraima	37	979	18/07/2016
3	Ruas/ Praças/ Prédios ocupados	Sem dinheiro, venezuelanos acampam às margens da rodovia na fronteira do Brasil: ‘aqui pelo menos tem comida’	26	433	26/07/2018
4	Crimes/ Polícia/ Violência/ Segurança	Cidade de Roraima na fronteira com a Venezuela tem tumulto após assalto a comerciante	23	417	18/08/2018
5	Refúgio	Pedidos de refúgio de venezuelanos em RR cresceram 22.000% em 3 anos	19	437	13/03/2017
6	Abrigos	Falta de vagas em abrigos faz casais venezuelanos viverem separados	17	186	16/05/2018
7	Interiorização	Roraima pede ao STF que suspensa imigração na fronteira e que venezuelanos sejam enviados a outros estados	15	441	20/08/2018
8	Saúde	Roraima decreta emergência na Saúde por causa da imigração de venezuelanos	13	39	07/12/2016
9	Conflito/ Protesto/ Ataque/ Manifestação	Venezuelanos atravessam a fronteira após ataques em Roraima; veja vídeo	13	1335	18/08/2018
10	Comida/ Fome/ Esmola	Fuga da Fome: como a chegada de 40 mil venezuelanos transformou Boa Vista	11	702	05/02/2018
Total de comentários				5.523	

*Refere-se à quantidade de vezes que a macroárea foi abordada dentro do material levantado.

Elaborado pela autora

Fonte: G1 Roraima (<https://g1.globo.com/rr/roraima/>)

Com a triagem das matérias realizadas, partimos para delimitar os comentários a serem analisados. A análise das mensagens anexadas às dez matérias demonstrou que o portal G1

Roraima nos permite duas possibilidades de visualização: os comentários mais “recentes” e aqueles que são mais “populares”. Via de regra, nossa seleção das unidades de análise foi orientada pelas mensagens mais “populares”, pois são aquelas que tiveram maior visualização orgânica dos leitores e maior quantidade de interação, que inclui respostas ao comentário (com opiniões divergentes, favoráveis ou outro ponto de vista, por exemplo) e ações de *like* e *dislike*, ou seja, aprovação e reprovação ao conteúdo comentado. Dos dados quantitativos gerais, foram realizados 5.523 comentários nas dez notícias selecionadas. Na impossibilidade de apresentarmos e analisarmos todos, recorreremos à uma amostra dos 15 comentários mais populares de cada notícia, incluindo a aprovação/reprovação por meio do botão de *like/dislike* disponibilizado pelo portal. Dessa forma, fazem parte do *corpus* de análise dessa pesquisa 150 comentários (APÊNDICE C), que foram agrupados em categorias, conforme o método da análise de conteúdo, de acordo com os destaques na produção de sentidos elaborados nas práticas de recepção das matérias sobre a diáspora venezuelana para o Brasil.

5 ANÁLISE DO OBJETO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS – Heal the world

*“Heal the world
 Make it a better place
 For you and for me
 And the entire human race
 There are people dying
 If you care enough for the living
 Make a better place
 For you and for me”*
Heal the world⁴⁴ (Michael Jackson)

Neste capítulo apresentamos a seleção dos comentários encontrados nos textos jornalísticos, com objetivo de analisar a recepção, por meio das mensagens dos leitores e de todo o ciclo de produção das notícias, verificando os sentidos elaborados pela população a partir dos textos veiculados. É bem verdade que os meios de comunicação digitais proporcionaram maior prática cidadã aos usuários, que podem exercer o direito de liberdade de expressão de forma mais incisiva, atuante, dialogando com os veículos de comunicação e com os demais usuários, mesmo que a divulgação da informação ainda seja predominantemente da mídia hegemônica. Supomos que, ao exercer sua liberdade de expressão, o usuário busca um mundo melhor, dentro do seu ponto de vista e do contexto em que vive, mesmo que tenhamos opiniões divergentes às apresentadas nos comentários. Embora idealizemos a “cura do mundo”, da letra de Michael Jackson, para mazelas como discriminação, preconceito, desigualdade social, déficit educacional, entre outras, vislumbramos como algo quase utópico, distante de alcançar. Contudo, trabalhamos sempre em seu caminho, em busca de um lugar mais altruísta, solidário, com relações mais igualitárias que respeitem as diferenças e as particularidades de cada pessoa, independente de nacionalidade e do território que estejam.

A análise dos comentários foi no caminho de demonstrar qual a predominância de sentidos encontrados e as motivações dos leitores comentaristas para opinarem. Como explicado nos procedimentos metodológicos, chegamos a um *corpus* de dez notícias totalizando 5.523 comentários. Recorremos à Análise de Conteúdo e trabalhamos com uma amostra de 150 comentários, sendo analisadas as 15 mensagens mais populares de cada notícia. A opção pela AC se respalda no fato de que é a melhor opção encontrada para estudar valores, opiniões, atitudes, crenças, por meio de dados qualitativos, conforme segue no próximo tópico.

⁴⁴ Em português: “Cure o mundo. Faça dele um lugar melhor. Para você e para mim. E toda a raça humana. Há pessoas morrendo. Se você se importa o suficiente com a vida. Faça dele um lugar melhor. Para você e para mim”.

5.1 Categorias de análise – Marcas que produzem sentidos

Analisar as percepções de um sujeito é um desafio para descortinar os diversos caminhos para uma aparente materialização dos sentidos. Uma das principais características da Análise de Conteúdo na pesquisa qualitativa, enquanto método de organização e análise dos dados, é o fato de aceitar “que o seu foco seja qualificar as vivências do sujeito, bem como suas percepções sobre determinado objeto e seus fenômenos” (CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014, p. 13).

Com isso, identificamos as categorias (Tabela 9) segundo a frequência de presença de itens de sentido, permitindo a classificação dos elementos de significação constitutivos da mensagem. Procedemos a classificação dos comentários em diferentes grupos, chaves de sentido, através da agregação de expressões discursivas de referência. Ressalta-se que alguns comentários se encaixam em várias categorias, devido ao conteúdo apresentado.

Tabela 9 – Categorias de análise

	Categorias	Frequência
a)	Viés político/ ideológico	90
b)	Fragilidades do Brasil	32
c)	Trânsito e Controle da Fronteira	31
d)	Política brasileira (impeachment/ eleições)	20
e)	Solidariedade/ Ajuda/ Compaixão	9
f)	Criminalidade/ Violência	8
g)	Outros sentidos	-

Elaborado pela autora.
Fonte: G1 Roraima.

No decorrer da pesquisa encontramos certa recorrência em alguns termos utilizados pelos comentadores das notícias selecionadas. Pela complexidade do tema migratório, o debate girou em torno de vários aspectos da política brasileira e mundial; bem como sobre questões relacionadas às fragilidades internas do Brasil, como os índices de desemprego e a violência; também foram mencionados assuntos sobre um maior rigor no tráfego na região de fronteira; e abordagens sobre a necessidade de ajudar o vizinho migrante. A coincidência da pesquisa com o período eleitoral marcou fortemente o debate nos comentários. Na impossibilidade de trazeremos todos os 150 comentários à baila, apresentamos alguns como forma de exemplificar cada categoria. No entanto, frisamos que todos os comentários estão reunidos no Apêndice C As palavras destacadas em

negrito são grifos nossos para enfatizar a presença do comentário na categoria, mesmo que este também contenha ou expresse outras verbalizações que se adequam a outras categorias e sentidos.

5.1.1 Viés político/ ideológico

Nesta categoria organizam-se os comentários que fazem referência ao viés político e/ou ideológico, muito presente no contexto atual brasileiro, que se encontra polarizado em uma disputa entre direita e esquerda, havendo grande rejeição a este último. As verbalizações desta categoria foram predominantes nos comentários da maioria das matérias selecionadas. Entre os termos mais utilizados estão: socialista/socialismo, comunista/comunismo, esquerda, Maduro.

Os comentários expressam críticas aos sistemas políticos socialista e comunista, muitas vezes confundindo os dois modelos, que, na visão dos leitores são sistemas que causam pobreza e que não funcionaram nos locais onde foram implementados, como Cuba, Coréia do Norte e Venezuela. Tais mensagens são, na maioria das vezes, apoiadas por outros leitores que acionam o botão *like* (curtir) do comentário, enquanto a opção *dislike* (descurtir) recebe menor concordância.

Tabela 10 – Comentários 1: Viés político/ ideológico

Comentário	Like	Dislike
Tem gente que ainda acredita nessa seita diabólica chamada socialismo . (sic)	374	6
Cite um governo de socialista/comunista que deu certo... (sic)	226	2
Governos populistas só levam a miséria e corrupção por onde passam. Esquerda = Corrupção e miséria em qualquer lugar do mundo. (sic)	66	2
Ficam com peninha de tirar os comunistas bandidos na força, aí dá nisso... Agora, vai lá na mansão do ditador Maduro pra ver se tá faltando comida ou qualquer outra coisa... No comunismo , enquanto quem tá no poder tem vida de rei, o povo leva uma vida de escravidão e miséria ... (sic)	63	0
O plano da esquerda é jogar esses miseráveis pelo país inteiro, aumentar as favelas, a criminalidade, o desemprego, a pobreza etc. O filme é sempre o mesmo: o governo já cobra a metade (IMPOSTOS) do que cada trabalhador produz para entregar um país onde NADA funciona. Vamos cuidar dos pobres? Dá-lhe impostos! Mais Estado! Mais endividamento e ineficiência! Gerou só corrupção e não funcionou? Dá-lhe impostos! Mais Estado! Não funcionou de novo? Dá-lhe impostos! Mais Estado! Ou seja: uma fórmula pra terminar igual a Venezuela! (sic)	27	3
"Crise na Venezuela"? Que piada! Usam o termo "crise" como se existisse efeito sem causa. O nome do problema é SOCIALISMO! Uma ideologia genocida que mata o povo venezuelano de fome enquanto um punhado de socialistas se enriqueceram às custas da sociedade. NÃO É "CRISE"! É SOCIALISMO! (sic)	23	4
Que beleza,hein? Esse é o retrato de mais uma loucura Socialista . As Esquerdas fracassaram em todas as partes do Mundo... (sic)	64	2

Elaborado pela autora.
Fonte: Extraído do G1 Roraima.

Alguns comentários fazem referência direta ao Brasil, com críticas ao governo do Partido dos Trabalhadores (PT) e ao período que o país foi governado pelos presidentes Luiz Lula da Silva (2003 – 2011) e Dilma Rousseff (2012 – agosto/2016). Termos como “mortandelas” (sic) e “esquedopatas” (sic) são usados em referência às pessoas simpatizantes aos partidos de esquerda, entre eles o PT.

Tabela 11 – Comentários 2: Viés político/ ideológico

Comentário	Like	Dislike
APOSTO QUE UM DIA VOTARAM NA ESQUERDA E HOJE PAGAM O ALTO PREÇO PELA IMBECIBILIDADE. E TEM GENTE QUE QUER ISTO PARA O BRASIL. CHEGA DE SOCIALISMO . (sic)	146	4
Mais um pouco o PT teria feito isso com o Brasil! (sic)	78	2
E aí ' mortandelas '?? Esse é o exemplo de governo que vcs queriam para o Brasil? Ban.do de inú.t.eis! (sic)	68	3
A causa deles é justa, eis que estão fugindo da miséria provocada pelo socialismo . O sonho de qualquer cubano é fugir para os EUA. Bem menos pretenciosos, os venezuelanos vêm para o Brasil. Só não sabem que nosso país quase foi destruído por esquerdopatas , iguaizinhos aos deles, durante 13 anos . (sic)	43	10

Elaborado pela autora.
Fonte: Extraído do G1 Roraima.

A ironia e o sarcasmo também são elementos presentes em parte das mensagens. Alguns comentadores fazem elogios ao regime socialista em tom de piada, outros acrescentam siglas que na internet referem-se à gargalhadas tais como “hahahah” e “kkkkkk”. Nas mensagens aparecem ainda conteúdos relacionados à educação brasileira, reproduzindo o senso comum de que professores de História, de forma geral, são simpatizantes dos regimes de esquerda. Outro comentário reconhece a situação dos migrantes venezuelanos como “vítimas do regime comunista” que trouxe “retrocesso” ao Brasil.

Tabela 12 – Comentários 3: Viés político/ ideológico

Comentário	Like	Dislike
É o SOCIALISMO dando certo mais uma vez. (sic)	664	12
Podemos fazer uma boa troca, para cada venezuelano que vem para o Brasil vai um PeTelho para a Venezuela, não é justo? (sic)	78	0
Vou abrir um mercado na fronteira com a Venezuela, irá se chamar: "Mercado Marx " hahahahaha (sic)	75	2
O socialismo deu tão certo na Venezuela que grande parte se sua população esta fazendo compras no exterior. (sic)	68	2
meu professor de historia disse que o socialismo era um regime perfeito! KKKKKKKKKK (sic)	67	1
SÃO VITMAS DO REGIME COMUNISTA SE TEM ALGUEM CULPADO SÃO OS VERMELHOS PETRALHAS E MADURISTAS !!! SÓ TRAZEM RETROCESSO E ATRASO PARA O BRASIL !!! (sic)	22	0

Elaborado pela autora.
Fonte: Extraído do G1 Roraima.

Comentários sobre a conjuntura política venezuelana, como a escolha do voto; a eleição de presidentes socialistas, como Hugo Chávez e Nicolás Maduro; e a consequência para o Brasil também foram abordados e corroborados por outros comentadores por meio do botão de *like*. Alguns utilizam expressões fortes como “desgraça” e “podridão” em referência ao regime socialista adotado na Venezuela e aconselham que o resultado sirva de lição para que os venezuelanos “aprendam a votar melhor”.

Tabela 13 – Comentários 4: Viés político/ ideológico

Comentário	Like	Dislike
Ué?! Mas não é na Venezuela que o socialismo funciona e não tem ditadura? (sic)	207	3
Eles votaram QUATRO VEZES no Chaves , depois no Maduro , e agora que a maçã caiu de podre vem mamar das tetas do Estado Brasileiro? Devolve todos eles pra Venezuela; talvez aprendam a votar melhor. (sic)	119	9
interessante... nao vi ninguem falando de maduro ou do socialismo ou do que causou a desgraça que ocorre na venezuela... será que eles ao menos sabem disso? (sic)	118	5
Este mesmo povo que hoje foge pedindo comida e abriga < elegeram Hugo chaves e depois Maduro , este é o preço de escolher mal , pátria bolivariana e o mesmo foro de São Paulo que a esquerda querem para o Brasil. (sic)	79	4
Não elegeram um governo comunista/socialista ???? Agora que fiquem por lá e lutem para tirar a podridão comunista de lá. Aqui no Brasil não. (sic)	47	6

Elaborado pela autora.
Fonte: Extraído do G1 Roraima.

5.1.2 *Fragilidades do Brasil*

Outro tema bastante abordado pelos comentadores está relacionado às fraturas internas do Brasil, um país que precisa primeiro adquirir condições para cuidar do brasileiro, para depois poder ajudar os vizinhos sul-americanos que necessitam, na visão dos comentadores. Também nessa categoria, a maioria dos leitores dos comentários aprovam as mensagens clicando no botão “curtir”.

Alguns usuários expressam como a demora do Governo Federal em agir para amenizar o impacto para a sociedade colaborou para que a população local reagisse. De tal forma, a negligência dos órgãos federais sobre a migração em Roraima colaborou para que os “roraimenses⁴⁵” realizassem manifestações, protestos e até atos para expulsar os venezuelanos do Brasil, mandando-os de volta pela fronteira no Norte do país. Algumas pessoas se solidarizam aos brasileiros, que já sofrem com “milhares de impostos e problemas sociais” e citam os imigrantes como uma “horda” que veio “invadir” o Brasil, dessa forma, é necessário primeiro atender as necessidades das pessoas locais.

Para alguns dos comentadores, com as mensagens aprovadas por dezenas de likes, os imigrantes “não pagam impostos” enquanto os brasileiros, como dito, pagam “milhares” de tributos. No entanto, é importante frisar que, no Brasil, os impostos estão embutidos em alimentos, bebidas, produtos de higiene, artigos de vestuário, entre outros itens básicos, e que todas as pessoas que consomem esses produtos no país pagam impostos, independente de nacionalidade. Estima-se que a carga tributária brasileira foi de 35,07% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2018 (FERNANDES, 2019).

Também há demonstração de que o recurso público investido para amenizar a situação migratória em Roraima deveria ser utilizado com o povo brasileiro. No entanto, surge entre as verbalizações a preocupação entre deixar o venezuelano “morrer de fome” e o fato de o Brasil não ter condições de receber um número significativo de imigrantes.

⁴⁵ Alguns moradores de Roraima realizaram manifestações e protestos na região da fronteira contra a imigração de massa. No entanto, salientamos que não se pode generalizar e dizer que todos os “roraimenses” participaram dos atos de expulsão dos venezuelanos em Pacaraima.

Tabela 14 – Comentários 1: Fragilidades do Brasil

Comentários	Like	Dislike
O QUE A POPULAÇÃO DE RORAIMA FEZ ERA HÁ MUITO TEMPO PREVISÍVEL. MAS, ALÉM DO FATO EM SI, O QUE FICA DIDATICAMENTE CLARO FOI COMO O GOVERNO BRASILEIRO TRATOU ESTE CASO... FICOU BEM CLARO PARA TODO O BRASILEIRO, DE INTELIGENCIA MEDIANA E ACIMA, QUE A CAPACIDADE GERENCIAL DA ESTRUTURA DO GOVERNO BRASILEIRO NÃO TEM A MENOR COMPETÊNCIA PARA TRATAR DE QUALQUER COISA SENÃO CUIDAR DE SEUS PRÓPRIOS SALÁRIOS E BENEFÍCIOS... NÓS ESTAMOS DESAMPARADOS SE DEPENDERMOS DA CAPACIDADE TÉCNICA E/OU ADMINISTRATIVA DA MAIORIA DOS SERVIDORES OU DA NOSSA MÁQUINA PÚBLICA... (sic)	328	12
Difícil comentar sem manter solidariedade com excesso de abuso! Vamos lá, para brasileiro já é tão árduo, milhares de impostos e problemas sociais, não se tem condições de se manter em um país falido tamanha corrupção! Porém, não se atenham a um governo que se mostra tão hipocritamente solidário e parasitam o próprio brasileiro! Claramente falando, não pode uma horda de imigrantes invadir o país, sendo que não se dá a mínima, para o próprio necessitado nato! Desculpa, o seu necessitado precisa tanto qnto o meu necessitado, isso aqui não é um país de primeiro mundo!! (sic)	239	34
Brasil nao consegue cuidar nem de brasileiro vai agora ter que cuidar de venezuelano. Ah.. sao seres humanos... que nao pagam impostos , nao produzem nada de valor ao país e estao usufruindo dos poucos recursos que ainda restam aqui. (sic)	87	18
imaginem uma mãe retirar a comida do seu filho para dar ao vizinho. É isto que o Temer está fazendo !!!! (sic)	71	12
Tá aí! Dinheiro de se gastar com o problema dos brasileiros vai gastar com venezuelano! Esse Temer tinha que se fuzilado em praça pública ele e sua equipe o bens dele é da família ser confiscado! Bandido!!!! (sic)	45	16
situação muito difícil do Brasil em relação aos venezuelanos. É fato que o Brasil não tem condições de receber tanta gente, mas por outro lado, o Brasil vai deixar esse povo passar fome ????? que situação difícil... (sic)	35	2

Elaborado pela autora.
Fonte: Extraído do G1 Roraima.

Entre as fragilidades internas no Brasil, surgem os regionalismos, além de se manter o posicionamento de atender primeiro a população brasileira. Os venezuelanos têm direito “até a avião” para serem interiorizados para outros Estados, meio de transporte considerado custoso para grande parte dos brasileiros e, por isso, de difícil acesso, apenas alguns grupos privilegiados têm acesso ao transporte aéreo. No entanto, se for para “mandar de volta”, não há problemas em o migrante viajar de avião, sugerindo que seja utilizado um modelo da Força Aérea Brasileira (FAB). Assim, surge o argumento de que é melhor enviar o migrante de volta ao seu país, ao invés de mandá-lo para outros estados brasileiros. Também se apresenta o entendimento de que o presidente,

à época Michel Temer, deveria atender primeiro o Estado do Rio de Janeiro, apresentando-o como prioritário, ou seja, mais importante que o Estado de Roraima, visão comumente encontrada de que a região Sudeste é mais necessária para o Brasil do que o Norte do país. No Sul, uma comparação de que Foz do Iguaçu “sofre” com os “problemas do Paraguai” e que o Brasil é “a casa da mãe Joana⁴⁶”, expressão utilizada para dizer que um local é “bagunçado” onde “todos mandam”, nesse caso, inclusive os estrangeiros.

Tabela 15 – Comentários 2: Fragilidades do Brasil

Comentário	Like	Dislike
Povo macho esse nosso do Norte!!! Se o Governo nao toma providencia eles tomam!!! Esta uma vergonha ver esse povo sofrido sem assistencia e ver os Venezuelanos ter ate aviao para vir para Sao Paulo e Rio , com direito a moradia tudo pago pelo governo. Uma brincadeira!!! (sic)	347	17
O Temer tem que cuidar do Rio de Janeiro primeiro , aquilo virou terra de ninguem, morro de vergonha das "noticias" vinda de la!!!!!! (sic)	59	3
Porque ao invés de levar esses venezuelanos pra outros estados , não os levam de volta pra Venezuela? É um absurdo usar o dinheiro do já tão maltratado pagador de impostos brasileiro pra ficar sustentando essa gente que entra ilegal no país vindo de países comunistas (sic)	44	12
Foz do Iguaçu também sofre pois tem que bancar os problemas do Paraguai...Brasil a casa da mãe Joana . (sic)	26	3
Coloca tudo mundo no Hércules da FAB e manda de volta para Venezuela. Quer ajudar ? Envia comida , remédio, água, e quer for preciso para ajudar agora, deixar esse povo em uma cidade pequena sem infra estrutura , emprego, saúde educação. Daqui a pouco começa a roubos, assassinatos, trafico de drogas, prostituição, pois não terá emprego nem para 10% desse povo.	39	0

Elaborado pela autora.
Fonte: Extraído do G1 Roraima.

5.1.3 Trânsito e Controle da Fronteira

Esta categoria se refere ao contexto fronteiriço entre o Brasil e a Venezuela. Nas mensagens predominam principalmente as ideias de que o migrante deveria ser enviado de volta ao seu país e de que o Brasil precisa adotar medidas mais rígidas para o controle de entrada de venezuelanos na fronteira Norte.

⁴⁶ O termo que hoje exprime um lugar sem regras, onde todo mundo manda e faz o que bem entende, vem de um bordel de Avignon, na França do século 14. A mãe em questão, Joana, foi rainha de Nápoles e refugiou-se na cidade francesa onde ficou conhecida por apoiar e regulamentar os bordéis da cidade, protegendo as pessoas que viviam do negócio. Entre as medidas, Joana estabeleceu que os bordéis deveriam ter uma porta onde todos pudessem entrar. Assim, cada prostíbulo ficou conhecido como o “paço da mãe (a dona da cidade) Joana”, com o sentido afetivo de uma casa que está aberta para qualquer um entrar. A expressão ganhou popularidade e espalhou-se para outros países, inclusive Portugal, chegando até o Brasil (RIBAS, 2019).

Entre as medidas sugeridas pelos comentaristas, está a entrada apenas com passaporte, o que poderia diminuir consideravelmente o fluxo de entrada, uma vez que este documento na Venezuela tem um procedimento bastante burocrático e demorado, podendo levar até dois anos para ser emitido. Como o Serviço de Identificação, Migração e Assuntos Estrangeiros (SAIME) foi atingido pela crise, “faltam passaportes e só se emitem prorrogações de dois anos para os que já venceram” (CASTRO, 2018, on-line). Com a dificuldade de funcionamento do sistema oficial, algumas máfias se aproveitaram para realizar a emissão paralela do documento, o que deixou o custo para emissão de novo passaporte bastante elevado para a população⁴⁷.

Outra medida sugerida pelos comentaristas, é que o Brasil permita a entrada apenas via aérea, também implicando em mais despesas para o venezuelano que foge do desabastecimento e da hiperinflação, ou seja, apenas aqueles que possuem mais recursos financeiros poderiam entrar no Brasil, restringindo o acesso aos mais pobres. Há ainda mensagens que exijam aos migrantes contrato de trabalho no Brasil para terem sua entrada autorizada e que o ingresso de pessoas seja controlado, estabelecendo uma quantidade diária de entrada de imigrantes na fronteira em Roraima. Outros são mais radicais entendendo que a fronteira deve ser fechada, interrompendo a entrada das pessoas na região, ou que seja construído um muro, comparando com a atitude do presidente dos EUA, Donald Trump, que resolveu construir um muro na fronteira com o México para impedir a entrada de imigrantes no país estadunidense.

Um dos comentaristas afirma que o controle migratório na fronteira é importante para evitar impactos “na economia, na assistência social, na questão da moradia”, pois a migração intensa aumenta o desemprego e a violência e que essa prática ocorre em “todo o mundo” menos no Brasil que é uma “terra de ninguém”. Conforme a mensagem, o controle “não é xenofobia. É bom senso e lógica”.

⁴⁷ A reportagem de Maolis Castro, do El País, que denuncia a máfia dos passaportes na Venezuela, informa que o documento pode custar de 700 a 5.500 dólares (2.872 e 22.570 reais) no mercado paralelo. O preço oficial é de 18,86 bolívares soberanos ou 20 centavos de dólar (82 centavos de real), de acordo com a taxa não oficial (CASTRO, 2018).

Tabela 16 – Comentários 1: Trânsito e Controle da Fronteira

Comentário	Like	Dislike
Acabaram as vagas nos abrigos? Fechem as fronteiras. (sic)	63	3
Em todo o país do mundo o fluxo migratório é controlado. É uma questão lógica. Só no Brasil essas boçalidades acontecem. Terra de ninguém. País da desordem e da inescrupulosidade. Nenhum país suporta um número elevado de migrantes, pois isso alteraria toda a estrutura social de um país. Impactos na economia, na assistência social, na questão da moradia, aumenta desemprego, aumenta violência. Não é xenofobia. É bom senso e lógica. Se na sua casa cabem só 10 pessoas, vc chamaria 100?! (sic)	59	3
Bem...eles poderiam voltar p a Venezuela e ficarem juntos novamente. (sic)	45	7
Fechem a fronteira e só permitam a entrada via aérea com passaporte e contrato de trabalho debaixo do braço. (sic)	44	3
Tem que fechar a fronteira e ter uma análise das pessoas, análise médica e criminal dessas pessoas que entram no país e limitar a quantidade de imigrantes. Esses imigrantes podem piorar mais ainda o país. (sic)	38	9
Brasil de perna abertas sempre (sic)	29	0
Complicado isso! Se o Brasil não presta Assistência Social adequada ao próprio povo. É claro que não tem condições de absorver 40 mil imigrantes. Sou pai de família, tenho filho e fico triste em ver essa situação dos refugiados. Mas o problema é que o país tem a capacidade de absorver e reaproveitar essas pessoas? É claro que não! Tanta gente assim, com fome e sem emprego vai promover ainda mais o desequilíbrio social. Não vai demorar muito a sermos furtados ou assaltados por imigrantes em situação ilegal no país. Sou a favor sim, de controle e fechamento das fronteiras. (sic)	28	5
tem que fazer q nem o Trump, e subir um muro (sic)	26	7

Elaborado pela autora.
Fonte: Extraído do G1 Roraima.

São realizadas ainda críticas às leis brasileiras, mais especificamente à Lei de Migração (Lei n.º 13.445/2017), que dispõe sobre os direitos e os deveres do migrante e do visitante, regula a sua entrada e estada no País e estabelece princípios e diretrizes para as políticas públicas para o emigrante. Até então, a matéria era regida pelo Estatuto do Migrante (Lei n.º 6.815/1980). A lei é considerada moderna no Direito Internacional e facilita a regularização de estrangeiros no Brasil. Aprovada no Congresso Nacional e sancionada pelo presidente Michel Temer, em 2017, a referida lei é de autoria do senador Aloysio Nunes (PSDB) e então ministro de Relações Exteriores, alvo das críticas dos comentaristas.

O judiciário brasileiro, na figura do STF e seus ministros, também foi rechaçado pelos leitores comentadores por ter reaberto a fronteira. O local havia sido fechado por decisão do juiz federal de Roraima, Helder Girão Barreto, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1), atendendo a uma reivindicação do Governo Estadual. As críticas se estendem à falta de atuação do Governo Federal em realizar um controle mais rígido na fronteira.

Tabela 17– Comentários 2: Trânsito e Controle da Fronteira

Comentário	Like	Dislike
Mandar pra outros estados nada. Não somos obrigados a bancar essa gente que elegeu ditador comunista no país deles. Só tem que haver duas opções: 1) Fechar as fronteiras e mandar toda essa gente de volta pra Venezuela ; 2) Fechar as fronteiras e mandar os venezuelanos que aqui estão pra ficar nas casas desses ministros do STF e nas casas dos políticos criminosos que criaram leis pra escancarar as portas do Brasil. (sic)	516	47
Já basta imigrantes terceiro-mundista no Brasil. Que se dane essa " nova lei de migração " do senhor Aloysio Nunes (outro político canalha) (sic)	324	31
Levam todos para a casa do Aloizio Nunes..... Ele foi o criador dessa abertura de fronteiras (sic)	104	0
Não adianta pedir isso ao STF pois foi o STF criminoso que revogou a decisão de um Juiz do TRF1 que havia pedido o fechamento da fronteira! Este STF é o maior câncer do Brasil e arrisco a dizer que é pior do que os políticos! (sic)	75	3
Brasil sempre foi a casa da mãe Joana . !. . Fronteiras sem qualquer tipo de controle federal. Deveria ser protegida pelas forças armadas mas, o comando geral, prefere que seus soldados fiquem fazendo troca troca nos quartéis e bases. . Lamentável. !! (sic)	25	2

Elaborado pela autora.
Fonte: Extraído do G1 Roraima.

5.1.4 Política brasileira (impeachment/ eleições)

A coincidência do fluxo migratório de maior intensidade com períodos importantes da história política brasileira, como o processo de impeachment da presidente Dilma Rouseff (PT) em 2016 e as eleições presidenciais de 2018, também levou os comentaristas a tecerem opiniões, na maioria das vezes aprovadas por outros leitores por meio do botão “curtir”.

O então deputado federal Eduardo Cunha (MDB), ex-presidente da Câmara dos Deputados, aparece como “herói da nação” por ter conduzido o processo de impeachment da presidente Dilma Rouseff mesmo sem provas contundentes dos crimes de responsabilidade atribuídos a ela. Vale salientar que tal político teve seu mandato cassado pelo Plenário da Câmara e encontra-se preso condenado pelos crimes de corrupção, violação de sigilo funcional e lavagem de dinheiro.

Tabela 18 – Comentários 1 - Política brasileira

Comentário	Like	Dislike
AVALIEM BEM !!!! DO QUE O CUNHA NOS LIVROU !!! VERDADEIRO HEROI DA NAÇÃO !!! (sic)	947	136
AVALIEM BEM !!! DO QUE O CUNHA HEROI NACIONAL NOS LIVROU !!! FILA DIARIA DE PAPEL HIGIENICO BOLIVARIANUS !!! VIVA CUNHAAA (sic)	125	25

Elaborado pela autora.
Fonte: Extraído do G1 Roraima.

A corrida eleitoral para a presidência também gerou opiniões no espaço destinado aos comentários. Alguns apontaram a situação venezuelana, com o regime socialista, para aconselhar o “povo brasileiro” a aprender a votar, além de enfatizar que tal sistema político não deve ser adotado no Brasil. Outros aproveitaram o momento para fazer campanha em prol do candidato Jair Messias Bolsonaro (até então filiado ao PSL), de extrema direita, reforçando uma corrente contrária às políticas de esquerda. A candidata à presidência Manuela D’Ávila (PSOL) também é citada, mas nesse caso sem pedir votos pois, como política de esquerda, ela deve prestar assistência aos migrantes venezuelanos.

Tabela 19 – Comentários 2: Política brasileira

Comentário	Like	Dislike
BOLSONARO 2018 (sic)	1558	335
O único candidato à presidência que tem um bom projeto humanitário para Roraima é o Bolsonar02018 , e não é de hoje que ele cita este rico estado! Quem o acompanha sabe do seu esforço sincero. (sic)	733	170
vai vendo o RESULTADO !!!! ESQUERDALHAS COMUNAS BOLIVARIANOS !!! VENEZUELAERA PRA NÓS ESTARMOS NESSA SITUAÇÃO !!!! NÃO FOSSE O HERÓI CUNHA !!!! CUNHA HERÓI DA NAÇÃO SIM SR !!! BOL50N4R0 JA ELEITO 1 TURNO DE GOLEADAAAAAAAAAAAAAAAA kkkkkkkkkkkkkkkkkkkkk (sic)	138	35
que o povo brasileiro tenha como lição, o que estar acontecendo com o povo venezuelano, para que não possamos cair na mesma situação, vamos votar com convicção , com sabedoria, so sabemos reclamar do país, lindo de dimensões continental, e não agimos com dignidade como ele merece, vamos eleger candidatos que realmente possa fazer algo, que sejam honestos(embora seja difícil) mais ha sempre uma luz no final do túnel. PRA FRENTE BRASIL! E ASSIM SEJA. (sic)	87	1
Ano que vem, o Capitão vai mandar tudo de volta. (sic)	72	14
ISSO MESMO !!!! CONTINUEM VOTANDO !!! NESSES PARTIDOS DE ESQUERDA !!!! ESSE É O PROJETO DE VIDA QUE TÁ EM CURSO PRO BRASIL !!!! VIVA NAROOOO !!! VIVA TRUMP !!! VIVA A DIREITAAAAAAAAAAA !!! ENDIREITANDO O MUNDO DETONADASSO POR ESSES ESQUERDOPATAS BOLIVARIANUS !!! NAO VAI TER ABORTO !!! NÃO VAI TER MACONHA !!! NAO VAI TER IDEOLOGIAAAA !!! TRUMP TRUMP TRUMP TRUMP !!! (sic)	60	8
Pede para " Candidata a Presidencia " Sra. Manuela D'Avila presta assistencia a esses venezuelanos ja que ela adora o regime da Venezuela. (sic)	52	2
O STF é esqu3rdista e quer que venham mais Venezuelanos para bagunç4r o país, para haver mais confrontos com moradores e principalmente com a polícia e assim, eles vão dizer que a culpa é do Bolso.naro que que está excitando o ódi, a violência e a expulsar os Venezuelanos! Já estão armando para prejudicar a candidatura do Bolso.naro ! (sic)	48	2

Elaborado pela autora.
Fonte: Extraído do G1 Roraima.

5.1.5 Solidariedade/ Ajuda/ Compaixão

Nas demais categorias, precisamos selecionar um grupo de mensagens que se encaixavam nelas. Nesta, no entanto, foram colocadas todas as que encontramos dentro do *corpus* de 150 comentários, isso demonstra como foram poucas as manifestações solidárias e de ajuda aos migrantes venezuelanos em Roraima: seis comentários e mesmo assim, nem todos são totalmente solidários, como veremos.

Entre as formas de demonstrar compaixão, estão os princípios cristãos em não deixar os “irmãos” passarem fome, não realizar julgamentos e não exercer o egoísmo, bem como praticar a caridade e ajudar o povo necessitado. Um dos comentadores demonstra empatia ao dizer que precisamos lembrar que existem brasileiros em condição similar vivendo em outros países: “Hoje é Venezuela, amanhã pode ser nós”. Outra mensagem expressa que a situação dos migrantes é “triste” e pergunta se há algum meio de ajudar com doações pela internet, além de sugerir uma forma de trabalho com o oferecimento de aulas de espanhol. Também aparece um comentário que lembra os problemas brasileiros, mas que como “seres humanos” devemos ajudar os necessitados. A exemplo das demais categorias, os comentários são curtidos na maioria das vezes, recebendo desaprovação em menor escala.

Tabela 20 – Comentários 1: Solidariedade/ Ajuda/ Compaixão

Comentário	Like	Dislike
Temos que deixar ideologia de lado e ajudar nossos irmãos Venezuelanos que estão passando fome . Não é hora de julgar que é culpado, mas ajudar. Temos que lembrar que muitos brasileiros deixaram o país em busca vidas melhores na Europa, EUA, Chile e outros países. Hoje é Venezuela, amanhã pode ser nós. Temos que parar de pensar só em nós e pensar nos outros também. Parece que o povo esqueceu os ensinamentos de Cristo . Somos egoístas demais.... (sic)	637	290
Que absurdo... temos tudo nas mãos, enquanto este povo luta para conseguir o básico, um arroz , um feijão . Que Deus tenha misericórdia do seu povo e dê uma solução para essa situação caótica da Venezuela. (sic)	108	5
Que coisa mais triste ! Existe uma página na internet pra doar pra ajudar essas pessoas? Eles podem trabalhar também dando aulas de espanhol. Eu mesma iria adorar aprender espanhol com alguém da Venezuela. (sic)	95	20
O Brasil tem muitos problemas, eu sei, mas nada é pior que o comunismo bolivariano, então é nosso dever como seres humanos ajudarmos a quem mais necessita , como caridade mesmo aos venezuelanos que estão passando, literalmente, fome . (sic)	9	3

Elaborado pela autora.
Fonte: Extraído do G1 Roraima.

5.1.5.1 – Podemos ajudar, mas nem tanto

Além de ser em menor quantidade, quando aparece, a iniciativa em ajudar vem acompanhada de ressalvas. O governo e o brasileiro podem colaborar, mas apenas com a alimentação e desde que o venezuelano seja mantido na Venezuela, pois ficando no Brasil as despesas serão maiores, envolvendo moradia, remédio, emprego, educação. Assim, a mensagem explícita que “não temos obrigação”, mas “não podemos negar alimento que é o básico” para a sobrevivência e que a migração pode trazer problemas como a criminalidade. Outro comentarista entende que existe atendimento humanitário, mas que este deve ser realizado dentro das condições do local de acolhimento e, como o Brasil não tem conseguido atender ao brasileiro, não deve atender aos estrangeiros e precisa fechar a fronteira

Tabela 21 – Comentários 1: Podemos ajudar, mas nem tanto

Comentário	Like	Dislike
Esse povo deve ter casas na Venezuela, se o governo quer ajudar , devia fazer um trato com eles: Vamos dá a vocês comida , tão somente comida, mas deverão permanecer em suas casas em seu país. Porque se continuar a recebê-los aqui, o governo terá que dá muito mais que isso: Moradia, alimento, remédio, emprego, educação e ainda teremos que lidar com a criminalidade que alguns trarão. Me desculpem, mas não temos obrigação e nem estrutura para isso, não podemos negar alimento que é o básico do básico para a sobrevivência , mais que isso que eles lutem para ter em seu próprio país. (sic)	263	19
Atendimento humanitário tem de ser feito dentro das condições de cada lugar! Não se pode deixar de atender ao próprio Povo em detrimento de estrangeiros! Se a situação do País fosse de total tranquilidade e disponibilidade de recursos, eu até concordaria em ajudar os Venezuelanos, mas deixar nosso povo doente para fazer papel de bonzinho é ridículo!!! Fechar a fronteira é a melhor solução, infelizmente!!! (sic)	84	3

Elaborado pela autora.
Fonte: Extraído do G1 Roraima.

5.1.6 Criminalidade/ Violência

Ainda que em proporção menor e envolvendo outras categorias como o viés ideológico, as fragilidades do Brasil, a política brasileira e o trânsito na fronteira, a Criminalidade/Violência figura como importante tema a ser trazido a baila. Ao longo da história, tem se atribuído ao migrante a imagem de bandido, criminoso, que deve ser combatido. Os comentários demonstram que mesmo recebendo assistência os imigrantes (de forma generalizada) roubam, são criminosos, podem ser aliciados pelo crime organizado e aumentar a criminalidade e insegurança do país.

Tabela 22 – Comentários 1: Criminalidade/ Violência

Comentário	Like	Dislike
A lógica do governo. Os venezuelanos fogem do Socialismo, chegam aqui e não recebem assistência necessária. Roubam . E no fim das contas, o brasileiro q é o culpado. É tipo aquela história, a culpa é toda sua se sair com smartphome na rua. Nunca mais na minha vida voto em socialista. (sic)	542	53
O socialismo destruiu a Venezuela, com o apoio do P T , PSOL, esquerdopatas em geral, e agora vários venezuelanos, desesperados, tentam ir para Roraima. Pra piorar a situação aprovaram a lei de migração, uma lei fabricada pela ONU, lei progressista do politicamente correto, de fronteiras abertas, ou seja, mesma lei da agenda que está destruindo a Europa. Na prática vem de tudo , inclusive criminosos , e gente demais para a infraestrutura local. O resultado é o caos , o aumento de violência , a explosão de miseráveis , tudo planejado pela esquerda visando a escalada dos gastos públicos. (sic)	229	33
Um país que não cuida nem da sua própria nação, vai abrir as portas pra pobres coitados estrangeiros , provavelmente muitos serão liciados pelo crime . (sic)	109	5
Os caras estavam passando fome na Venezuela aí nosso STF tem a "brilhante" ideia de abrir as fronteiras para essa galera. O que o SFT esperava??? Que o povo que passava fome lá chegaria aqui e conseguiriam emprego e moradia???? Era óbvio que vivendo nas ruas e sem emprego eles começariam a roubar . Até uma criancinha sabe disso e o nosso STF e governo não... Agora o que vão fazer? Dar emprego e moradias p/ eles e deixar os nossos p/ trás???? É muito difícil sermos governados e legislados por pessoas tão b-ur.ra.s e despreparadas, sem o mínimo de coerência e bom senso... (sic)	65	2

Elaborado pela autora.
Fonte: Extraído do G1 Roraima.

5.1.7 Outros sentidos

Sentidos diversos aos apresentados nas demais categorias também foram identificados entre os comentários deixados pelos leitores do G1 Roraima nas notícias sobre a imigração venezuelana. Identificamos comentários que criticam a imprensa, artistas brasileiros e políticos de esquerda. Entre as mensagens que abordam a mídia, aparecem questionamentos sobre a honestidade e as intenções do G1 Roraima em relatar o drama dos venezuelanos no Estado brasileiro e o alerta de que a população está “de olho” em sua atuação. Quanto aos artistas, declaradamente simpatizantes à esquerda, e aos políticos dessa corrente ideológica, os comentários são no sentido de que eles têm obrigação de ajudar os migrantes ou mesmo “levá-los para suas casas”.

Tabela 23 – Comentários 1: Outros sentidos

Comentário	Like	Dislike
Tudo mentira da direita. De acordo com Carta Capital , El País e Brazil247 a economia venezuelana está uma maravilha, você pode ver isso da gordura do nosso irmão Maduro, tão gordo quanto um porco. (sic)	253	9
A esquerda brasileira não vai ajudá-los ? Manuela Dávila ? Caetano Veloso ? João Pedro Stédile ? Guilherme Boulos ? Ninguém ? (sic)	152	12
Vocês conseguem perceber a desonestidade praticada por esta m.í.d.i.a aparelhada cada vez mais com a esquerda? Para o G1 , a culpa pelos casais estarem separados é o fechamento das praças em Boa Vista e não do regime socialista e nefasto de Nicolás Maduro. São jornalistas vendidos que levam em consideração apenas a pauta que lhes é imposta e não a verdade dos fatos. Percebo, porém, que muitos leitores têm aberto seus olhos e não estão caindo mais neste engodo cada vez mais descarado. (sic)	126	17
O G1 narrou o drama dos venezuelanos, mas, NÃO DISSE o O REAL MOTIVO dessa FUGA da MISÉRIA :o COMUNISMO/SOCIALISMO que o PT, e toda a ESQUERDA BRASILEIRA SONHAM em IMPLANTAR no BRASIL. (sic)	101	15
Cadê o Chico Buarque e Letícia Sabatella ? (sic)	60	1
Chico Buarque , venda seus apartamentos no Leblon e em Paris e ajude esses pobres coitados do regime que você tanto valoriza. (sic)	35	2
Pede pra senadora Gleisi Hoffmann levar todos eles pra casa dela, pois ela defende o Maduro e seu regime ditador. (sic)	18	0
O que revolta é que nenhuma matéria denuncia que a culpa de tudo isso é do ditador desgraçado da Venezuela que oprime seu povo enquanto ele vive no luxo. (sic)	17	0

Elaborado pela autora.
Fonte: Extraído do G1 Roraima.

Aparece também nos comentários, verbalizações referentes ao contexto geopolítico mundial, especialmente da América Latina. Em um dos comentários, o internauta expressa que é preciso dividir os migrantes venezuelanos com todos os países sul-americanos. No entanto, outros países como Colômbia, Peru e Equador têm recebido mais imigrantes venezuelanos do que o Brasil, como apresentamos no início desta pesquisa. Comentário aprovado por 324 leitores diz que “basta imigrantes terceiro-mundista”, nos levando a interpretar que imigrantes de países chamados desenvolvidos seriam bem-vindos, havendo então uma seletividade quanto aos recursos financeiros dos migrantes. Ao colocar o Brasil na “triste” situação de “latrina” da América do Sul, os venezuelanos são classificados como dejetos, seres inferiores.

Tabela 24 – Comentários 2: Outros sentidos

Comentário	Like	Dislike
Já basta imigrantes terceiro-mundista no Brasil. Que se dane essa "nova lei de migração" do senhor Aloysio Nunes (outro político canalha) (sic)	324	31
CHEGA DE ESQUERDA, CHEGA DE GOVERNO PRÓ MERCOSUL !!! VOTE17 !!! (sic)	185	30
BRASIL virou a LATRINA DA AMÉRICA DO SUL , q triste... :-((sic)	85	4
Por que esse povo não se volta contra esse governo desgraçado que os esquerdistas tanto defendem? Queria ver se fosse o inverso, como eles receberiam mais de 100 mil brasileiros na Venezuela. Não tem emprego pra brasileiro imagina pra esse povo todo. Deixemos de ser hipócritas, tem que dividir esse povo todo com os países sul-americanos , porque o Brasil não tem suporte pra receber tanta gente assim. (sic)	76	3

Elaborado pela autora.
Fonte: Extraído do G1 Roraima.

Outro sentido contido entre os comentários é de que o povo venezuelano precisa lutar para libertar seu país do socialismo. Para isso, os internautas incentivam que o Brasil crie “campos de treinamento de guerrilha” e entregue “armas”, por meio do Exército Brasileiro, aos imigrantes. Ou ainda que os militares brasileiros invadam a Venezuela, com apoio de outros países, para depor Nicolás Maduro. Há ainda uma preocupação, mesmo que em tom de ironia, de que o presidente venezuelano declare guerra ao Brasil ou que a migração em massa solicite a “independência de Roraima”.

Tabela 25 – Comentários 3: Outros sentidos

Comentário	Like	Dislike
" SÓ FALTA O RETARDADO DO MADURO DECLARAR GUERRA AO BRASIL DEPOIS DESSA ". (sic)	168	11
O governo brasileiro deveria criar campos de treinamento de guerilha para esses refugiados venezuelanos, dar a eles armamento, equipamento e apoio para eles voltarem a Venezuela e tomarem seu país de volta e eliminar essa escória comunista que faliu o Brasil e Argentina e transformou a bela Venezuela num lixão a céu aberto. (sic)	143	9
Legal, em 10 anos estarão pedindo independência de Roraima. (sic)	124	11
E pq o exército brasileiro com o apoio de outros países não invadem a Venezuela pra acabar logo com essa palhaçada? Bando de frouxos. Só sabem ser autoritários quando tem protesto. (sic)	89	11
O Governo e o Exército Brasileiro poderiam dar armas aos Venezuelanos e mandá-los retornarem ao seu país para lutar contra o governo tirânico do socialismo bolivariano. Esse é um tipo de gasto que eu apoiaria, que eles consertem a besteira que fizeram. (sic)	47	4

Elaborado pela autora.
Fonte: Extraído do G1 Roraima.

5.2 Discussão dos Resultados

Como vimos nas mensagens, são vários os sentidos presentes nas opiniões dos leitores deixadas nos comentários das notícias. Constatam preocupações importantes como a falta de infraestrutura para receber significativa quantidade de imigrantes, bem como discussões no âmbito político e econômico brasileiro e mundial. Além disso, são encontradas verbalizações de solidariedade e bastante preocupação com a entrada de pessoas que estão passando fome. O controle do tráfego na fronteira é outra questão premente nos comentários.

No entanto, em meio à diversidade de sentidos elaborados, encontramos vários discursos com sinais de Aporofobia, apresentando os estrangeiros como pessoas sem recursos para se manterem em outro país, referenciados nos comentários como: “miseráveis”, “pobres coitados estrangeiros”, “famintos”, “pedintes”, as vezes termos mais graves como “horda de estrangeiros”, “imigrantes terceiro-mundista” e dizer que o Brasil é a “latrina” da América Latina. Cunhado pela filósofa espanhola Adela Cortina, a palavra Aporofobia deriva do dicionário grego, com a junção do vocábulo “áporos”, que se usa para designar pessoas pobres, que não possuem recursos, com o sufixo “fóbos” (fobia). Dessa forma, Aporofobia é a aversão aos pobres, o rechaço àqueles que não possuem recursos (CORTINA, 2017, versão digital Kobo).

Nos últimos anos, o termo Aporofobia tem ganhado mais espaço nas pesquisas acadêmicas voltadas aos fluxos migratórios. E por que esse termo tem sido utilizado neste tipo de estudo? Conforme a filósofa, as pesquisas têm demonstrado muitas situações em que a Aporofobia se manifesta no lugar da xenofobia com os migrantes forçados economicamente ou refugiados, principalmente porque essas pessoas não possuem recursos para se manter ou não podem devolver algo em troca, como ocorre com o turista que movimenta o comércio local de bares, restaurantes, artesanato, hotéis, etc.

Muito embora, sejam encontradas várias manifestações dos comentaristas no sentido de “mandar os venezuelanos de volta”, identificamos que na maioria das vezes este sentimento está mais atrelado ao fato do migrante não poder contribuir economicamente no Brasil e de entrarem no país em situação de vulnerabilidade, muitas vezes “passando fome” e com a saúde debilitada, além de o Brasil não ter infraestrutura suficiente, na visão dos leitores, para receber os estrangeiros. A autora, no entanto, não descarta a presença da xenofobia ou do racismo, que seria a aversão ou o rechaço àquele que vem de fora, o forasteiro, o estrangeiro, por questões de raça ou etnia (CORTINA, 2017, versão digital Kobo).

A Organização Internacional para as Migrações (OIM) da ONU realizou quatro pesquisas de monitoramento do fluxo migratório venezuelano em Roraima, sendo três em 2018 (de janeiro a março, de maio a junho e em outubro) e o último no primeiro semestre de 2019. Os levantamentos detalham os perfis da população venezuelana, níveis de educação, ocupação, saúde e proteção.

O primeiro monitoramento demonstra que a maioria dos venezuelanos se encontra na condição de migrantes forçados: 67% dos migrantes deixaram seu país por motivos econômicos e laborais, e 22% por falta de acesso a alimentos e serviços médicos, outras razões foram insegurança/violência (7%), razões familiares (2%) e perseguição política (1%). Além disso, a pesquisa apontou que 28% do grupo entrevistado indicou ter sofrido algum tipo de violência no Brasil, destas 81% foram atos de violência verbal, 16% de violência física e 2% violência sexual. Segundo o levantamento, 96% dos entrevistados que disse ter passado por violência sofreu discriminação por causa da nacionalidade (OIM, 2018a).

O terceiro levantamento feito pela OIM (OIM, 2018c), realizado no segundo semestre de 2018, aponta que 81% dos migrantes se sente seguro no Brasil e 26% sofreu algum tipo de discriminação, entre estes a razão principal foi a nacionalidade (93%). Já no último monitoramento, no primeiro semestre de 2019, 30% dos entrevistados indicaram haver sofrido discriminação, principalmente por causa de sua nacionalidade (77%) ou por sua condição socioeconômica (15%).

Não encontramos, na amostra dos comentários, mensagens que demonstrassem os impactos positivos e benefícios que a migração venezuelana pode trazer ao Brasil, como educação bilingue, desenvolvimento, movimentação do comércio/economia. Porém, isso pode ser reflexo das matérias publicadas, voltadas apenas para os temas factuais e sem apresentar dados que demonstrem os benefícios gerados ou a serem gerados por causa da imigração e dos migrantes. Como nos explicou em entrevista, a repórter do G1 Roraima Emily Costa (editora do veículo no período da pesquisa): “O G1 trabalha com hard news, então sempre vai se ater a factuais” (Informação verbal⁴⁸).

Cobrando a migração venezuelana em Roraima desde o início, Emily Costa retrata que, com a experiência, mudou de posicionamento nas matérias elaboradas por ela, buscando apresentar um texto mais humano. “A gente tem um cuidado de não passar uma imagem de que o venezuelano

⁴⁸ Entrevista concedida pela jornalista do G1 Roraima, Emily Costa, à esta pesquisadora em 15 de julho de 2019, na sala 141, Bloco I, da Universidade Federal de Roraima.

não é só uma vítima. Agora, principalmente mais recente, a gente tem tentado colocar nas matérias a questão mais humana” (Informação verbal⁴⁹), explicou.

É um aprendizado muito grande. Eu não sabia nada sobre a Venezuela, descobri esse país mesmo. E a gente vai vendo como tem que ir melhorando, entendendo, estudando para conseguir cobrir essa crise. E as vezes eu fico pensando será que a gente está fazendo uma cobertura vitimizando os venezuelanos, será que a gente está fazendo a cobertura certa? E aí eu penso assim que, de todo modo, a gente está vivendo uma crise e eu acho que cobertura de uma crise sempre vai ser pelo viés humanitário, porque sempre a gente vai ter pessoas sofrendo, entendeu? E tenho tentado melhorar, uma coisa pessoal, não só profissional (Informação verbal⁵⁰).

Emily Costa relata que se preocupa em apresentar outras questões além dos números de migrantes e da chegada dos venezuelanos em Roraima, bem como leva em consideração o retorno que recebe do público:

Então eu acho que esse retorno do público de falar “ficam só vitimizando”, eu me atento muito pra isso, pra ter esse cuidado, porque é muito mais que isso, é muito mais do que dizer: “coitadinho, ele chegou aqui”. Não, tem profissionais chegando, tem pessoas que estão propondo coisas novas, só a questão da língua já é uma coisa muito positiva para a gente. A gente está bilingue já! As crianças já estão crescendo falando os dois idiomas. A gente tem muita coisa positiva chegando, sabe? A questão cultural, a questão da culinária também, eu acho super interessante (Informação verbal⁵¹).

No entanto, questionada sobre ainda não haver muita cobertura acerca das questões positivas, a repórter concorda: “Não, ainda não tem tanta cobertura” (Informação verbal⁵²), disse. Embora a repórter frise que há uma preocupação em tornar as reportagens mais humanas, retratando o dia a dia do migrante, as histórias de vida dos estrangeiros, entendemos que a falta de dados mais concretos sobre o retorno positivo que o migrante pode oferecer, interfere na forma como as mensagens são apreendidas e ressignificadas pelo público. Como as mediações englobam tudo que faz parte do cotidiano e do contexto social dos sujeitos (OROZCO GÓMEZ, 1997), em uma sociedade midiaticizada os desdobramentos sobre a migração e seus impactos positivos também podem contribuir com a produção de sentidos da recepção.

⁴⁹ Entrevista concedida pela jornalista do G1 Roraima, Emily Costa, à esta pesquisadora em 15 de julho de 2019, na sala 141, Bloco I, da Universidade Federal de Roraima.

⁵⁰ Idem.

⁵¹ Idem.

⁵² Idem.

Roraima é um Estado pequeno e o menos populoso do Brasil, apresentando a menor densidade demográfica do país, conforme estimativa populacional do IBGE para 2019. Nossa percepção, como moradora do Estado, é de que quase não havia moradores de rua, as poucas pessoas que perambulavam pela cidade de Boa Vista na maioria das vezes eram pacientes mentais. Sem infraestrutura suficiente para receber um número significativo de migrantes, muitos dos venezuelanos, que chegam em situação de vulnerabilidade social, se instalaram nas ruas, praças e prédios públicos abandonados. Isso aumenta a sensação de insegurança na população local que atribui a criminalidade aos estrangeiros e os serviços públicos que já eram insipientes ficam mais sobrecarregados.

Porém, compreendemos que políticas públicas para o acolhimento dos migrantes podem gerar benefícios, obtidos com a mão de obra e os conhecimentos estrangeiros. As pesquisas da OIM demonstram que a maioria dos migrantes venezuelanos que chega a Roraima, está na faixa etária economicamente ativa e possui nível educacional secundário (ensino médio) e superior.

Conforme o levantamento realizado de janeiro a março de 2018, nas cidades de Boa Vista e Pacaraima, 71% dos migrantes possuíam entre 25 e 49 anos, 22% entre 15 e 24 anos e apenas 7% mais de 50 anos. A maioria é do gênero masculino (58%) e solteiro (50%) ou casado (43%). O nível de escolaridade dos migrantes é elevado, sendo 51% com nível secundário e 26% com nível superior, 8% com nível técnico e 2% com pós-graduação, ou seja, apenas 13% possui nível primário (fundamental) (OIM, 2018a). O monitoramento do fluxo migratório venezuelano foi realizado novamente de maio a junho de 2018, e os resultados foram semelhantes ao primeiro (OIM, 2018b).

No terceiro levantamento, realizado no segundo semestre de 2018, a pesquisa foi ampliada para 13 dos 15 municípios de Roraima. Quanto ao perfil educativo, a maioria dos migrantes entrevistados tinha o nível médio (61%), 15% havia cursado universidade, 8% teria curso tecnólogo e 6% nível médio técnico, sendo 10% até o nível primário. A idade média de quem respondeu as entrevistas foi de 33 anos e 57% eram homens (OIM, 2018c). No último monitoramento, realizado em abril de 2019 (OIM, 2019) em 14 municípios, o perfil do migrante se repetiu: maioria de homens, faixa etária ativa e nível educacional elevado.

Diante desses dados, confirmados em quatro monitoramentos, temos que a mão de obra que chega é qualificada. Sendo assim, uma política pública que poderia ser implementada é o

reconhecimento das qualificações acadêmicas para que este imigrante possa se inserir no mercado de trabalho e contribuir com seus conhecimentos.

Possibilitar acesso ao trabalho e à liberdade de movimento colabora para que os migrantes se tornem contribuintes econômicos e consumidores, pagando impostos e trazendo retorno à sociedade de acolhimento. Com isso, o impulsionamento da economia pode reduzir os índices de desemprego e a imigração pode representar oportunidade de desenvolvimento aos países de acolhimento.

Também é importante refletir sobre como algumas ideias são repassadas de século a século, mantendo pensamentos dominantes, muitos imbuídos de preconceitos, e que levam a sociedade a adotar certos padrões de comportamento diante do pensamento social consolidado. O texto *A viagem das ideias*, do cientista social Renan Freitas Pinto, refere-se às ideias que são trazidas sobre a visão do Novo Mundo, recém “descoberto” por meio das grandes navegações ocorridas a partir do século XVI, especialmente na Amazônia brasileira. Nele, o autor apresenta como ideias antigas se perpetuaram e permanecem vivas até os dias atuais. Assim, busca “mapear, no trajeto do pensamento moderno, as origens das noções que separam o mundo por meio de noções preconceituosas” (PINTO, 2005, p. 97).

Entre essas ideias, estariam as de superioridade branca e europeia, em relação aos povos indígenas, negros e mestiços, supostamente mais frágeis e com intelecto pouco desenvolvido, que realimentam constantemente o senso comum chegando até os dias atuais. Isso porque o *outro*, o estrangeiro, encontrado no Novo Mundo, possuía características físicas, sociais e culturais diferentes dos europeus que navegaram até a Amazônia. Com isso, traçamos uma relação desse outro inferiorizado no período da descoberta do Novo Mundo, cujas ideias percorreram os séculos e persistem atualmente, e o estrangeiro, migrante venezuelano, que chega a Roraima fugindo da crise social, política e econômica que atinge seu país de origem e que, ao chegar no Brasil, acaba sendo inferiorizado por ter “permitido”, como ressaltam alguns internautas, que o governo da Venezuela deixasse o país chegar ao ponto de não ter mais alimentos e remédios, com isso sofrendo preconceito e atos de aporofobia e xenofobia.

Conforme o autor, é importante ressaltar que na perspectiva do europeu a organização cultural dos países americanos era vista como um prolongamento da Europa, ou seja, o mundo era interpretado a partir dos valores do ocidente europeu. Renan Freitas Pinto (2005) fala sobre como

os antigos conceitos e preconceitos viajam na forma de ideias, chegando até os dias atuais, sendo possível observar traços, principalmente em minorias.

Por outro lado, pretendíamos também ressaltar o sentido que existe para uma compreensão mais satisfatória dos modos pelos quais a Amazônia e o próprio Brasil têm sido pensados e interpretados tendo como ponto de partida um núcleo perfeitamente identificável de ideias, noções, conceitos e preconceitos que constitui o fundamento dessas obras. É necessário descobrir e compreender como suas ideias surgem, se investem de significação e percorrem os espaços reais e imaginários da vida da sociedade (PINTO, 2005, p. 110).

Há muitos séculos algumas ideias reforçam conceitos e preconceitos sobre o *outro*, que possui cultura diferente, chegando até os dias atuais, mesmo que de formas e em graus diferentes. Ao apresentar os venezuelanos como um povo que não sabe votar, porque vive em um regime socialista, alguns internautas acabam por inferiorizar esta população. Tais comentários explicitam o quanto algumas ideias sobre o outro, neste caso os estrangeiros venezuelanos, viajam durante séculos e permanecem até os dias atuais, caracterizando-os como uma “horda” ou mesmo como “miseráveis” e “criminosos”, que chegam ao Brasil com o intuito de se beneficiarem da saúde e da educação, enquanto que muitos possuem alto grau de escolaridade e chegam ao Estado em fase laboral, podendo-se somar a força de trabalho e contribuir para o desenvolvimento nacional.

É possível verificar a viagem das ideias quando os usuários usam expressões antigas, conhecidas na sociedade, como “casa da mãe Joana” ou mesmo dizer que o Brasil está de “pernas abertas”. A primeira expressão atualmente remete a lugar bagunçado, sem ordem, onde todos mandam e fazem o que bem entendem, enquanto a segunda revela um conteúdo mais complexo, podendo ser relacionada a facilitação sem critérios, além de ser uma expressão machista, misógina e preconceituosa. Assim, é possível perceber como, mesmo depois de séculos, algumas ideias sobre o *outro*, que tem uma cultura diferente, ainda permanecem no pensamento social.

Outra política pública importante é o ensino do idioma local aos migrantes. Ao aprender a Língua Portuguesa, o estrangeiro pode se inserir na sociedade de acolhimento, possibilitando o conhecimento do local para o qual migrou e melhorando sua locomoção. Falar o idioma local, também possibilita ao migrante maior intercâmbio com os moradores da região. Algumas ações pontuais já estão sendo realizadas nesse sentido. A Universidade Federal de Roraima e algumas Ongs que atuam em Roraima oferecem aulas de Português para estrangeiros, contudo essa ação deve ser ampliada como política pública para alcançar um maior número de migrantes.

A História tem nos mostrado que, ao longo dos anos, os migrantes têm contribuído com as sociedades de acolhimento. Como mencionamos no início deste trabalho, os migrantes italianos contribuíram com desenvolvimento da agricultura e da pecuária, com criações domésticas de animais como suínos, aves e vacas leiteiras, fazendo conservas e derivados; e com o desenvolvimento da indústria no Sul e Sudeste do Brasil.

Como dito, Roraima é o Estado menos populoso do Brasil. Seu Produto Interno Bruto (PIB) representa 0,15% da economia brasileira, sendo o menor do país. Com isso, não possui infraestrutura suficiente para atender a demanda migratória. Uma das principais alternativas para diminuir os impactos da migração venezuelana, que chega ao Brasil por meio da fronteira em Roraima, seria a redistribuição dos migrantes dentro do país, embora alguns comentaristas tenham se manifestado contra este processo, conforme vimos nas mensagens. Simulação feita em estudo da Paris School of Economics aponta que uma onda migratória proporcional a 1% da população local resultaria em ganhos econômicos de até 4,35% no PIB per capita a esse local após uma década (WENTZEL, 2018). Dessa forma, a entrada de 178 mil venezuelanos durante o processo migratório recente representa 0,08% da população brasileira conforme a estimativa populacional do IBGE de 210,1 milhões de habitantes no Brasil em 2019 (IBGE, 2019). Assim, o processo de interiorização diminuiria os impactos em Roraima e poderia aumentar os retornos econômicos para o país.

O monitoramento da OIM demonstra o interesse dos migrantes em ser interiorizados. No primeiro levantamento, 52% dos venezuelanos entrevistados demonstrou desejo de seguir viagem para outros países da América Latina (Argentina 58%, Chile 16%, Uruguai 10%, Peru 8% e retornar à Venezuela 8%). Entre os que manifestaram vontade de continuar no Brasil, apenas 22% quis Roraima como destino, os demais preferiam outros estados: Amazonas - 59%, São Paulo - 6%, Rondônia - 5%, Distrito Federal - 4% e Rio Grande do Sul - 4%. Os monitoramentos seguintes não apresentaram dados detalhados como o primeiro. O terceiro levantamento aponta que somente 37% dos entrevistados têm conhecimento sobre o processo de interiorização e 68% diz estar interessado em participar. No entanto, o último monitoramento destaca o aumento da proporção dos migrantes que prefere permanecer no Brasil, enquanto na primeira pesquisa 52% queriam se deslocar para outros países, na quarta pesquisa apenas 4% tinham esse interesse. Contudo, o último levantamento não especifica a vontade dos migrantes em permanecer em Roraima ou ir para outros Estados.

A atuação do governo brasileiro, como poder hegemônico, se torna fundamental para que o processo migratório possa trazer resultados importantes para Roraima e para o Brasil de forma geral, por meio do processo de interiorização. No entanto, a primeira pesquisa da OIM aponta que os órgãos governamentais foram os que ofereceram menor apoio aos migrantes entrevistados na pesquisa, entre as entidades que ofereceram apoio: 70% instituições religiosas, 8% Organizações Internacionais, 3% instituição educacional, 2% comunidade, 2% não sabem e 2% Prefeitura.

Para além do desenvolvimento econômico, a chegada de migrantes possibilita intercâmbio cultural, com trocas entre culturas e tradições. Em Boa Vista, são vários os artistas que têm propiciado momentos de integração entre as populações migrante e de acolhimento, é possível observar grafites em muros, bem como encontrar estabelecimentos gastronômicos e culturais que aliam os saberes e as culturas das duas nacionalidades. A música roraimense, como apresentado no início da pesquisa, já recebe influência caribenha há bastante tempo.

A possibilidade de o Estado de Roraima se tornar bilíngue também é uma questão importante a ser levantada. Já é possível identificar vários estabelecimentos com informações em Língua Espanhola. Em 2017, a Prefeitura de Boa Vista também anunciou a inclusão do idioma no currículo escolar das escolas municipais, que são de ensino infantil.

Os posicionamentos encontrados por meio dos comentários nos levam a refletir sobre a ideia presente no senso comum de que o brasileiro é cordial e hospitaleiro, um povo acolhedor. Pois, na maioria dos casos, os internautas se mostram reativos e aporofóbicos, ou mesmo xenófobos, além de demonstrarem pouca solidariedade ou compaixão. O conceito de “homem cordial” de Sérgio Buarque de Holanda (SBH), analisado por Augusto e Moraes (2018), entendido como um traço da identidade nacional acaba por ser adequado ao contexto, pois os comentaristas expõem sentidos contraditórios ao encontrado no senso comum:

Visto que, baseados nessa ideia em sua interpretação dada pelo senso comum como “gentileza” e “bondade”, seria de se esperar uma receptividade positiva aos imigrantes no Brasil, independentemente de sua origem. Salienta-se que a contradição aparece com base na interpretação popularizada dessa ideia da cordialidade utilizada na construção da imagem positiva do “Brasil acolhedor”. Ao passo que, se tomado no exato sentido dado ao termo conforme elaboração do conceito pelo historiador no seu livro *Raízes do Brasil*, publicado pela primeira vez em 1936, é possível elucidar essa aparente contradição. O conceito elaborado por SBH permite distinguir a forma acalorada dos comentários em sua maior parte, e avançar na abordagem e compreensão do paradoxo, do aparente conflito relativo à identidade nacional brasileira, isto é, entre a representação usual do ser brasileiro e como este se apresenta na realidade, por meio da observação do fenômeno da recepção midiática sobre a imigração venezuelana (p. 286).

Utilizando a lógica da observação, refletimos, então, sobre a centralidade da mídia como sendo um canal de comunicação entre as pessoas e as instituições, realizando a mediação. Jesús Martín-Barbero, em suas pesquisas, se volta para o universo cultural dos receptores e o diálogo entre as mensagens midiáticas e o cotidiano, o que é vivido. As disputas de sentido em torno da imigração venezuelana instauradas pelos brasileiros no espaço dos comentários, no período analisado, colaboram para reafirmar que os espaços midiáticos contribuem para a construção e proposição de modos de vivenciar e enxergar o “outro”, no caso, o migrante venezuelano.

Denise Cogo (2012) ressalta a importância na realização de experiências de integração “que reconheçam a dimensão da interculturalidade como processos de adaptações, mudanças e sensibilidades por parte não apenas das culturas migratórias, vistas como heterogêneas, mas também das sociedades e culturas que interagem com a migração” para uma cidadania comunicativa (p. 30).

A diáspora transnacional como uma questão mundial, onde as fronteiras não são divisões, mas espaços de integração e convergência, com trocas políticas, econômicas, sociais e culturais, poderia ser representada na mídia com mais ênfase nos impactos positivos que a migração pode proporcionar, sem negligenciar o factual. Isso pode contribuir para criar no imaginário social que é um dever moral e humano acolher e abrigar as pessoas que fogem da pobreza, de desastres, guerras ou outra situação que as colocam como vulneráveis. Assim a noção de territorialidade também é importante para compreender experiências de transnacionalismo vivenciadas pelas migrações. Cogo (2012) busca em Haesbaert (2007) e explica que:

O autor enfatiza as dimensões material e simbólica do território como fruto de interações sociais e de controle do espaço inseridas em relações sociais concretas e em contextos históricos específicos, destacando, inclusive, a necessidade de entender o território como um híbrido entre sociedade e natureza, entre política, economia e cultura, em um processo de interação complexo entre tempo e espaço (p. 41).

Em uma sociedade midiaticizada, o papel da mídia é primordial na construção do imaginário social, capaz de fazer uma mudança gradual do pensamento coletivo, predominante, nos levando a crer que diminuiriam os atos de aporofobia, xenofobia e preconceito com relação ao migrante e colaborando para a implementação de uma cidadania universal, com predominância do respeito entre as diferenças.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS – Que el futuro no me sea indiferente

*“Sólo le pido a Dios
Que el futuro no me sea indiferente,
Desahuciado está el que tiene que marchar
A vivir una cultura diferente”
Sólo le pido a Dios (Mercedes Sosa)*

Chegamos aos últimos passos da nossa caminhada e, como em oração, semelhante à música interpretada pela cantora argentina Mercedes Sosa⁵³, pedimos à Deus que não sejamos indiferentes à diáspora transnacional, à dor e ao mal que atingem a América Latina e todo o mundo, buscando ações concretas que ajudem as pessoas que deixaram seus territórios a viverem uma cultura diferente, que o futuro seja digno e que o respeito mútuo prospere.

No estudo de recepção midiática aqui realizado, perseguimos um caminho que nos permitiu observar algumas pistas sobre a migração venezuelana em Roraima e analisar os processos de significação e de produção de sentidos sobre o estrangeiro, verificando o lugar que ele ocupa na sociedade de acolhimento.

Realizar a pesquisa de recepção na internet, em um veículo de webjornalismo, nos permitiu identificar algumas contribuições desse dispositivo cultural, bem como alguns fatores limitadores para pesquisas que buscam compreender o cotidiano na perspectiva dos Estudos Culturais. Fragoso, Recuero e Amaral (2013, p. 42) entendem que a “perspectiva da internet como artefato cultural observa a inserção da tecnologia na vida cotidiana”:

Assim, favorece a percepção da rede como um elemento da cultura e não como uma identidade à parte [...]. A ideia de artefato cultural compreende que existem diferentes significados culturais em diferentes contextos de uso. O objetivo da internet não é único, mas sim multifacetado e passível de apropriações (Ibidem, p. 42).

Como contribuições, podemos citar o fato de a internet ser um ambiente de convergência, com características híbridas e que permite maior interatividade entre os leitores. Com isso, os internautas interagem entre si, com o conteúdo e com o meio. Essa interação mais intensa gera

⁵³ A canção foi composta em 1978 pelo músico argentino León Gieco. Além de Mercedes Sosa, a música foi interpretada por diferentes vozes, entre elas a da sambista brasileira Beth Carvalho em um dueto com a cantora argentina.

conversações entre os comentaristas, que expressam suas opiniões livremente, muitas vezes sem se aterem aos termos de uso do veículo G1 para o espaço dos comentários.

Além disso, os botões de *like* e *dislike* disponibilizados pelo veículo para que os leitores possam curtir ou descurtir um comentário amplia as possibilidades de interação. Dessa forma, leitores que não comentaram ou mesmo os que preferiram expressar sua opinião textualmente podem se manifestar favoráveis ou contrários às mensagens dos demais, nos fazendo interpretar que aquele conteúdo gerou significações e é expresso por um número maior de pessoas seja em concordância ou não.

Entre as limitações, uma das principais é não sermos capazes de observar o espaço e o comportamento do receptor no momento que a recepção acontece, como fazem os Estudos Culturais por meio de pesquisa etnográfica. Não conhecemos os sujeitos. Na maioria das vezes temos acesso apenas ao nome e à foto dos usuários comentadores, que podem utilizar pseudônimos ou avatares⁵⁴ diversos de sua imagem pessoal. Dessa forma, não conhecemos seu cotidiano, o contexto em que está inserido e a sua motivação para agir e expressar sua opinião por meio do comentário.

A tecnologia mudou a maneira do receptor se colocar, apresenta um novo ambiente para a troca cultural: a internet, por meio dos sites de notícias, blogs e/ou redes sociais, etc.. Não conseguimos observar os hábitos e comportamentos dos usuários e ter acesso apenas ao discurso escrito no espaço do comentário, que possui termos e regras de uso a serem observadas, nos limita a analisar apenas o conteúdo ali expresso textualmente e as manifestações dos leitores por meio dos botões de *like* e *dislike*, com interações não presenciais. Assim, buscamos utilizar as mediações, que são o “lugar” onde é possível compreender a interação entre o espaço da produção e o espaço da recepção, tal como nos explica Jesús Martín-Barbero (2015).

Entendemos que os Estudos Culturais extrapolam o campo da comunicação, estando inseridos no cotidiano, nos comportamentos das pessoas, na forma como vivem dentro de seus contextos políticos, econômicos, sociais, culturais, como seres individuais e coletivos. Na pesquisa de recepção na internet, temos um consumo mais individualizado, mas quando o usuário interage com a notícia, com outros leitores e com o meio, esse consumo também passa a ser coletivo.

⁵⁴ Avatar é uma figura gráfica digital que identifica os internautas no ciberespaço, pode ser utilizada uma foto pessoal do usuário ou outra imagem que ele se identifique.

Assim, a internet passa a ser um lugar de enfrentamento e resistência, de apropriação e de uso, onde os leitores estabelecem suas próprias significações e são capazes de construir diferentes sentidos de textos, inclusive comentando sobre temas mais ampliados do que a matéria ou sobre outros assuntos de relevância no contexto para o leitor. É também lugar de transformação (MARTÍN-BARBERO, 2015).

A questão das mediações é mais do que conhecimento, ou seja, é cultura, e cultura é mais do que conhecimento, é reconhecimento. Cultura é o vivido, é o cotidiano (MARTÍN-BARBERO, 2015). Assim, o sujeito usa o conhecimento a serviço daquilo que precisa ser de fato reconhecido, não é um processo automático. E, nesse reconhecimento, são realizadas significações, produções de sentido, que estão atreladas ao contexto dos sujeitos que são ao mesmo tempo individuais e coletivos.

Os comentários em sites de notícias ou de redes sociais na internet são legítimos. E esse é um espaço importante de interação, onde as pessoas podem dizer e serem lidas, ou seja, serem vistas, ganharem visibilidade. No entanto, ao analisarmos os comentários, refletimos sobre o processo educacional brasileiro, pois a forma como as opiniões são expressas, com erros grosseiros de português, as vezes com interpretação do conteúdo equivocada ou mesmo fazendo confusões entre conceitos, principalmente ideológicos, mostra uma manifestação incauta que nos leva a pensar no quão defasado é o processo de aprendizagem brasileiro e o porquê de o Brasil figurar entre os piores índices educacionais, progredindo a passos lentos com o decorrer dos anos, o que também reflete no exercício da cidadania.

A escrita é um ato racional, passa por códigos, produz significados. Mas estaria essa racionalidade em um estágio inicial? Por meio dela, os sujeitos podem se afirmar diante de um processo comunicacional que alcança muitas pessoas, a internet. Conforme José Luiz Braga, a linguagem verbal é “referida como processo básico para a comunicação humana – como o sistema de regras que a define e estabelece ofertas e restrições ao que se pode ou não expressar e mesmo pensar” e, mesmo que com limitações, seria o código que viabiliza “o entendimento entre os que o possuem” (2015, p. 1). Assim, na nossa percepção, as pessoas escrevem acreditando que estão se destacando com suas opiniões ou mesmo que estão em uma posição superior. No entanto, por meio desse processo, demonstram uma precariedade no nível de percepção social, uma limitação. Daí ser importante a realização de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento educacional.

Contudo, o que verificamos na atual gestão desenvolvida pelo presidente Jair Bolsonaro (Sem Partido) é uma política de cortes de gastos na área da educação, com a depreciação dos saberes científicos, atingindo diretamente a pesquisa, a inovação e o ensino superior de forma geral. Em 2019, primeiro ano de seu governo, cerca de 6 mil bolsas da graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado foram retiradas do orçamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E a estimativa é que o valor total repassado ao orçamento do Ministério da Educação (MEC) em 2020 seja 18% menor do que em 2019, caindo de R\$ 122 bilhões para R\$ 101 bilhões, apenas para citar alguns exemplos. Conforme a Agência Pública, de *fact-checking* (checagem de fatos, verificação de dados), desde 1995, após a criação do Plano Real, até 2015, os recursos para a área da educação foram multiplicados por três vezes, mesmo que considerada a inflação (MEDEIROS, 2016). Quase todo o aumento se deu nas gestões petistas, pelo fato de ter sido o maior período em que o Brasil foi administrado pelo mesmo partido, mas também pelos investimentos que foram realizados, principalmente na educação superior, quando houve um salto de 45 universidades públicas em 148 campi, em 2003, para 63 universidades em 321 campi, em 2014.

O Brasil possui uma grande desigualdade social sendo o 7º no *ranking* mundial, ficando atrás apenas de nações do continente africano. A parcela dos 10% mais ricos do Brasil concentram cerca de 42% da renda total do país. No entanto, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) vem crescendo, mantendo o Brasil no grupo de países com Alto Desenvolvimento Humano. Sua posição no ranking de 189 países é a 79ª, juntamente com a Colômbia. Na América do Sul, o Brasil é o 4º país com mais alto IDH. Chile, Argentina e Uruguai aparecem na frente. Teve o quinto maior crescimento no IDH na região entre 2010 e 2018 (PNUD, 2019).

O déficit educacional, a desigualdade social e a polarização política, entre as ideologias de esquerda e direita em uma disputa presidencial como se no campo eleitoral só houvesse dois partidos em disputa, o PT por um lado com grande rechaço da população devido às investigações de corrupção e o PSL que possui discurso conservador, moralista e de economia liberal, até então partido do eleito Jair Bolsonaro, diz muito sobre o porquê do discurso dos comentaristas que se apresenta com uma vertente moralista que ocupa os lugares de expressão plural. Nosso estudo não é de efeito ou impacto, mas de mediação, por isso, as vertentes culturais são tão presentes e a discussão é bastante complexa.

Assim, o espaço entre a produção e a recepção está cheio de significados sociais, onde as mediações são compreendidas como o “espaço” que possibilita compreender as interações (JACKS, 1997). Para entender as mensagens dos usuários, precisamos acionar esses significados sociais que estão em um meio suspenso, abstrato. Dessa forma, as mediações são um instrumento que nos permite descortinar a recepção e a produção, mas não nos permite uma visibilidade total, principalmente no ambiente do ciberespaço, onde não conhecemos os sujeitos de forma presencial.

Nesse cenário, onde aparecem a aporofobia, a xenofobia, o debate eleitoral, ideológico, as dificuldades do Brasil como um país desigual, o déficit educacional, o debate sobre diversos aspectos da cultura brasileira e da geopolítica mundial, ou seja, a discussão de temas amplos como política, educação, saúde, consumo, identidade nacional, o discurso hegemônico acaba sendo predominante, muitas vezes sendo realizado e/ou reproduzido pelos pobres ou mesmo pelas minorias. Assim, acionando a teoria do Grau Zero da Comunicação (BRAGA, 2015) refletimos a presença de um efeito “manada” ou “cardume” nos comentários ao debater sobre os processos interacionais e a competência neurológica da imitação, bem como sociais da invenção, presente no ser humano.

Relacionamos com essa situação o fato, historicamente desenvolvido, de que nos tornamos essa espécie animal que, para sobreviver em coletividade, deve inventar seus próprios códigos, não fornecidos na estrutura biológica. Como os códigos socialmente inventados são inevitavelmente imperfeitos, porque ajustáveis ad-hoc a situações moventes, paralelamente fazemos ajustes, requeridos para a sobrevivência da espécie, desenvolvendo o que chamamos de capacidade inferencial (2015, p. 6).

No entanto, verificamos prevalecer nos comentários os instintos mais profundos do ser humano, que podem ser agressivos, como nos casos dos xingamentos, mensagens de ódio ou rechaço aos migrantes, prevalecentes nas mensagens e com alto grau de curtidas. É como se os usuários esquecessem as diferenças que há entre eles e se unissem em prol de uma urgência maior, impositiva, ou seja, uma ação integradora em um gesto reativo. “Assumindo a comunicação como um processo interacional articulador e criativo entre seres humanos” (Ibidem, p. 13), os comentários são espaços de negociação de sentidos, com uma dinâmica própria que permite a interação entre os usuários (resposta aos comentários, *like*, *dislike*), debates entre os comentaristas com exposição de diversos argumentos, manifestação de opiniões e comentários sobre opiniões de outros usuários, perguntas, argumentos contrários, conversação entre usuários. “É verdade que

interagimos dentro de fronteiras definidas pelos códigos historicamente estabelecidos e que acionamos as linhas inferenciais delineadas pela cultura de inscrição” (Ibidem, p. 15).

Contudo, no processo comunicacional as diferenças são fundamentais para o desenvolvimento constante dos processos humanos. Assim, entendemos que a educação é uma das formas de transformação na busca do melhor equilíbrio e de romper a “imitatividade⁵⁵” sem inferência para impedir ou reduzir o impacto que ideias, códigos (padrões, crenças) sobre preconceito ao outro, ao estrangeiro, transmitidas ao longo dos séculos sejam propagadas ou reforçadas.

Não obstante, verificamos por meio dessas ações de “manada”, que viajam por séculos, que o preconceito é um dos espaços de interação humana mais resistentes à mudança, pois recusa a inferência. De forma que precisamos encontrar uma forma de transformação desses códigos, por meio da educação e da cultura, mas certamente precisamos descobrir *como* criar condições em que as atitudes preconceituosas (e seus sujeitos) estejam imersas em situações que contradigam de modo evidente sua perspectiva para termos alguma possibilidade de reversão e rompimento deste quadro que se propaga. A Comunicação, enquanto campo em constituição e que autonomiza, aciona questões e hipóteses flexíveis, sem modelos, verdades prontas ou impermeáveis a interações, ao contrário, está aberta a aprender com as realidades investigadas podendo contribuir para a transformação desses códigos. Deixamos essa reflexão em aberto para novas pesquisas que busquem identificar esse caminho e contribuam para o conhecimento e para a práxis social.

⁵⁵ Em tensionamento com a proposta de Gabriel Tarde (1993), Braga afirma que o instinto de imitação não é completo, não se reproduz de modo idêntico, ou seja, complementa-se por inferências, hipóteses, reajustes, que fazem parte da qualidade biológica do processo humano. Quando exerce quaisquer regras, códigos, padrões, processos estabelecidos, o ser humano não funciona como robô, reproduzindo automaticamente sempre o mesmo. Ao contrário, ajusta estrategicamente ao seu entendimento, conforme o contexto que está inserido socialmente, aos objetivos e preferências (BRAGA, 2015).

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Bernardo Adame. **Estratégia migratória dos refugiados em Roraima nos anos de 2014 a 2017**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Roraima, Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteira. Boa Vista, 2019.

ANGELO, Tiago. Sanções dos EUA contra a Venezuela causaram perda de 3 milhões de empregos em 5 anos. **Brasil de Fato**. Publicado em: 18/02/2019. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2019/02/18/sancoes-dos-eua-contr-a-venezuela-causaram-perda-de-3-milhoes-de-empregos-em-5-anos/>>. Acesso em: 20 de abril de 2019.

AFP. Venezuela abre postos de gasolina em pesos colombianos e reais. **Revista Exame**. Publicado em: 30/01/2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/venezuela-abre-postos-de-gasolina-em-pesos-colombianos-e-reais/>>. Acesso em: 20 de agosto de 2018.

AFP. Venezuela abre postos de gasolina em pesos colombianos e reais. **UOL**. Publicado em: 30/01/2017. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2017/01/30/venezuela-abre-postos-de-gasolina-em-reais-e-pesos-colombianos.htm>>. Acesso em: 20 de agosto de 2018.

ARAGÓN, Luís E. MIGRAÇÃO INTERNACIONAL ACUMULADA NA AMAZÔNIA. **PAPERS do NAEA Nº 277**. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos. Universidade Federal do Pará. Belém, 2010.

AUGUSTO, Isabel Regina; MORAIS, Vângela Maria Isidoro de,. **BRASIL PROFUNDO: A IDENTIDADE NACIONAL A PARTIR DA RECEPÇÃO MIDIÁTICA DA INTERIORIZAÇÃO DOS IMIGRANTES VENEZUELANOS**. **Revista del CESLA**. International Latin American Studies Review, (22), 2018: 265-.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo, Edições 70, 2016.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BAUER, Martin W.; ANALISE DE CONTEUDO CLÁSSICA: UMA REVISÃO. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BRAGA, José Luiz. O Grau Zero da Comunicação. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação - Compós**, E-compós, Brasília, v.18, n.2, maio/ago. 2015.

BRANDÃO, Inaê. Brasileiras presas na Venezuela por suspeita de contrabando são soltas. **Portal de Notícias G1 Roraima**. Publicado em: 25/10/2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2014/10/brasileiras-presas-na-venezuela-por-suspeita-de-contrabando-sao-soltas.html>>. Acesso em: 20 de agosto de 2018.

BRANDÃO, Inaê. Prefeita de Boa Vista anuncia que vai incluir ensino de espanhol nas escolas e contratar professores venezuelanos. **Portal de Notícias G1 Roraima**. Publicado em: 02/08/2017 Disponível em: <<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/prefeita-de-boa-vista-anuncia-que-vai-incluir-ensino-de-espanhol-nas-escolas-e-contratar-professores-venezuelanos.ghtml>>. Acesso em: 20 de agosto de 2018.

CANAVILHAS, João. Jornalismo Transmídia: um desafio ao velho ecossistema midiático. In Denis Renó, Carolina Campalans, Sandra Ruiz e Vicente Gosciola, **Periodismo Transmedia: miradas múltiples**, pp. 53-68, Bogotá: Editorial Universidad del Rosario (ISBN 978-958-738-388-1), 2013.

_____. O novo ecossistema mediático. **Revista Index Comunicación**, 1, pp. 13-24. 2011.

_____. **Hipertexto e recepção de notícias online**. Universidade da Beira do Interior, 2008.

_____. **Webjornalismo: Considerações gerais sobre jornalismo na web**. Universidade da Beira do Interior, 2001.

CANAVILHAS, João (Org.). **WebJornalismo: 7 Características que marcam a diferença**. Covilhã: Livros LabCOM, 2014.

CANCLINI, Néstor García. **Latino-americanos à procura de um lugar neste século**. São Paulo, Iluminuras, 2008.

CARVALHO, Berto B. M. Concorrência faz reduzir preço da gasolina para quem paga no dinheiro. **Folha Web**. Publicado em: 16/01/2017. Disponível em: <<http://www.folhabv.com.br/noticia/Concorrenca-faz-reduzir-preco-da-gasolina-para-quem-paga-no-dinheiro/24802>>. Acesso em: 20 de agosto de 2018.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 7 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

_____. A galáxia de Internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2005.

CASTLES, Stephen. ENTENDENDO A MIGRAÇÃO GLOBAL. Uma perspectiva desde a transformação social. **REMHU - Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, vol. 18, núm. 35, julio-diciembre, 2010, pp. 11-43 Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios. Brasília, Brasil.

CASTRO, Maolis. O negócio do êxodo venezuelano: milhares de dólares por um passaporte. **El País**. Publicado em: 25/08/2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/24/internacional/1535121140_527084.html>. Acesso em: 19/02/2020.

CASTRO, Edna Ramos de; CAMPOS, Índio (Org.). **Formação Socioeconômica da Amazônia**. Coleção Formação Regional da Amazônia, vol. 2. Belém: NAEA, 2015.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. Ciências sociais, violência epistêmica e o problema da “invenção do outro”. In: LANDER, Edgardo. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO, Buenos Aires, 2005.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação & Sociedade: Estudos**; v. 24, n. 1, 2014.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antonio Tadeu; TONHATI, Tânia (Orgs.) **A Inserção dos Imigrantes no Mercado de Trabalho Brasileiro**. Cadernos OBMigra, Ed. Especial, Brasília, 2015.

COGO, Denise Maria. **Mídia, interculturalidade e migrações contemporâneas**. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

_____. **Latino-americanos em diáspora: usos de mídias e cidadania das migrações transnacionais**. Rio de Janeiro: Tríbia, 2012.

COGO, Denise; BRIGNOL, Liliane Dutra. **Reposicionando o nacionalismo metodológico: migrações, transnacionalismo e as pesquisas em consume e recepção**. In: SODRÉ, Muniz; TEMER, Ana Carolina Rocha Pessôa; ELHAJJI, Mohammed (Org.). **Diásporas urbanas. Migrantes, viajantes e transeuntes**. Goiânia: Gráfica UFG, 2015.

_____. Redes sociais e os estudos de recepção na internet. **Matrizes**. Ano 4 – nº 2 jan./jun. - São Paulo, 2011.

CONARE - COMITÊ NACIONAL PARA REFUGIADOS. **Refúgio em Números – 3ª edição**, Brasília, 2018. Disponível em <https://goo.gl/BdRaHe>. Acesso em 19 de setembro de 2018.

CONARE - COMITÊ NACIONAL PARA REFUGIADOS. **Refúgio em Números – 4ª edição**, Brasília, 2019.

CORTINA, Adela. **Aporofobia, el rechazo al pobre: Um desafio para la democracia**. Paidós Estado y Sociedad, 2017 [versão digital Kobo].

COSTA, Emily. Número de pedidos de refúgio de venezuelanos em 2017 já é mais que o dobro que o de 2016 em Roraima. **Portal de Notícias G1 Roraima**. Publicado em 15/06/2017a. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/com-5787-pedidos-de-refugio-em-6-meses-numero-de-entrada-de-venezuelanos-mais-do-que-dobra-em-roraima.ghtml>>. Acesso em 25 de agosto de 2017.

_____. Dependente de energia da Venezuela, Roraima já teve mais de 50 apagões em menos de 2 anos, diz Eletrobras. **Portal de Notícias G1 Roraima**. Publicado em: 18/08/2017b. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/dependente-de-energia-da-venezuela-roraima-ja-teve-mais-de-50-apagoes-em-menos-de-2-anos-diz-eletobras.ghtml>>. Acesso em: 20 de agosto de 2018.

DUTRA, Manuel. **A natureza da TV: uma leitura dos discursos da mídia sobre a Amazônia, biodiversidade, povos da floresta...** Belém: Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (UFPA), 2005.

_____. **O Pará dividido: discurso e construção do Estado do Tapajós.** Belém: UFPA/NAEA, 1999, p. 85

ELHAJJI, Mohammed; ESCUREDO, Camila. Webdiáspora: migrações e memória coletiva. In: SODRÉ, Muniz; TEMER, Ana Carolina Rocha Pessôa; ELHAJJI, Mohammed (Org.). **Diásporas urbanas. Migrantes, viajantes e transeuntes.** Goiânia: Gráfica UFG, 2015.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina; JACKS, Nilda. Comunicação e Recepção. Uma visão latina – americana. **Razón y Palabra.** ISSN Impreso: 1605-4806. Número 57, año 12, junio-julio 2007. Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey, México.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Cartografias dos estudos culturais – Uma versão latino-americana.** ed. on-line – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FAUSTO NETO, A. A deflagração do sentido. Estratégias de produção e de captura de recepção. In: SOUSA, M. W. (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor.** São Paulo, 2002, p. 189-222.

FERNANDES, Adriana. Carga tributária bate recorde de 35,07% do PIB, mesmo com a economia fraca. **Estadão.** Publicado em: 29/07/2019. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,carga-tributaria-bate-recorde-de-35-07-do-pib-mesmo-com-a-economia-fraca,70002944416>>. Acesso em: 17/02/2020.

FERNANDEZ, Ádrian Padilla. VENEZUELA ENTRE LA HEGEMONÍA Y LA CONTRA-HEGEMONÍA (UNA LECTURA CONTEXTUAL PARA COMPRENDER UNA COMPLEJIDAD SOCIO-HISTÓRICA). **Textos e Debates:** Revista de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Roraima, Nº 32, V. 1, 2019.

FERREIRA, Max André de Araújo. **Comércio formiga fronteiro entre e Brasil e Venezuela (2010 – 2014).** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Roraima, Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteira. Boa Vista, 2016. 182 f.

FIALKOW, Jaime Carrion. Migração internacional contemporânea: principais processos. **Panorama Internacional:** Volume 1, nº 3, 2016. ISSN 2447-2867. Fundação de Economia e Estatística, Porto Alegre. Disponível em: <http://panoramainternacional.fee.tche.br/article/migracao-internacional-contemporanea-principais-processos/#_ftnref2>. Acesso em: 20 de abril de 2019.

FLORES, Raquel Alvarez de. Análisis y documentos evolucion historica de las migraciones en Venezuela. Breve recuento. **Aldea Mundo.** San Cristobal, v. 11, n. 22, dic. 2006.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre, Sulina, 2013.

FRANÇA, Vera Veiga. O objeto e a pesquisa em comunicação: uma abordagem relacional. In: MOURA, Cláudia Peixoto de; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (Org.). In: **Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas** – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

FULGÊNCIO, Caio. **Nº de haitianos que entram no Brasil pelo Acre cai 96% em 12 meses.** G1 Acre. Publicado em 08 de janeiro de 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2016/01/n-de-haitianos-que-entram-no-brasil-pelo-acre-cai-96-em-12-meses.html>>. Acesso em: 13 de setembro de 2017.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** 1 ed. 13 reimpr. Rio de Janeiro, LTC, 2008.

GIL, A. C. **Como planejar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Itânia M. M. **Efeito e Recepção: a interpretação do processo receptivo em duas tradições de investigação sobre os media.** Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2004.

HALL, Stuart. **Da diáspora – identidades e mediações.** Belo Horizonte: Editora UFMG; Representação da UNESCO no Brasil (Humanitas), 2003.

_____. **A identidade cultural da pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP e A, 2006.

HANNERZ, Ulf. Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional. **Mana** vol.3 n.1 Rio de Janeiro Apr. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93131997000100001>. Acesso em: 20 de agosto de 2017.

IBGE. **IBGE divulga as estimativas da população dos municípios para 2019.** Publicado em: 28/08/2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25278-ibge-divulga-as-estimativas-da-populacao-dos-municipios-para-2019>>. Acesso em: 28/08/2019.

_____. **IBGE divulga as Estimativas de População dos municípios para 2018.** Publicado em: 29/08/2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/22374-ibge-divulga-as-estimativas-de-populacao-dos-municipios-para-2018>>. Acesso em: 29/08/2018.

JACKS, Nilda; MENEZES, Daiane; PIEDRAS, Elisa. **Meios e Audiências: a emergência dos estudos de recepção no Brasil.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

JACKS, Nilda (Coord.); et al. **Meios e audiências III: reconfigurações dos estudos de recepção e consumo midiático no Brasil.** Porto Alegre: Sulina, 2017.

JACKS, Nilda. Audiência Nativa: cultura regional em tempos de globalização. **Intexto**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 1-15, 1997. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/26556/000296539.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 29 de janeiro de 2020.

LANDER, Edgardo. Ciências sociais: saberes coloniais e eurocêntricos. In: LANDER, Edgardo. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO, Buenos Aires, 2005.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 34. ed. São Paulo, SP: Coleção Trans, 1999. p. 185-196.

LIMA, Vanessa. Dependente da Venezuela, RR corre risco de desabastecimento de energia. Publicado em: 12/02/2014. **Portal de Notícias G1 Roraima**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2014/02/dependente-da-venezuela-rr-corre-risco-de-desabastecimento-de-energia.html>>. Acesso em: 20 de abril de 2019.

LOPES, Maria Immacolata V. Mediação e recepção. Algumas conexões teóricas e metodológicas nos estudos latino-americanos de comunicação. **Matrizes**. V. 8, nº 1, jan-jun. 2014, São Paulo, p. 65-80.

LOPES, Maria Immacolata V. **Pesquisa em Comunicação**. 8 ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2005.

LOPEZ MAYA, M. La crisis des chavismo en la Venezuela actual: A crise do chavismo na Venezuela atual. **Revista Estudos Latinoamericanos**. Nueva Época, Núm. 38, Julho-Dezembro, 2016, pp. 159-185.

MAIA, Bárbara; QUADROS, Cláudia Irene de,. **A Interatividade e a Propagabilidade no Portal de Notícias do G1**. XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul - Intercom. Curitiba-PR, 2016.

MALDONADO, Alberto Efendy; et. al. **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. 2ª ed. Porto Alegre, Sulina, 2011.

MALDONADO, Alberto Efendy. Pesquisa em Comunicação: trilhas históricas, contextualização, pesquisa empírica e pesquisa teórica. In: MALDONADO, Alberto Efendy; et. al. **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. 2ª ed. Porto Alegre, Sulina, 2011.

MAMED, Letícia Helena. HAITIANOS NA AMAZÔNIA: A morfologia da imigração haitiana pelo Acre e o horizonte de inserção precarizada no Brasil. **Ruris - Revista do Centro de Estudos Rurais**, UNICAMP, Vol. 10, Nº 1, março de 2016. Disponível em: <<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/ruris/article/view/2636>>. Acesso em: 20 de agosto de 2017.

MARCO, Daniel García. Os 'talebãs' da gasolina que enriquecem em cidade venezuelana na fronteira com o Brasil. **Jornal BBC**, editoria Brasil. Publicado em: 28/03/2017a. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-39404036>>. Acesso em: 10 de junho de 2018.

_____. Quais as consequências das sanções dos EUA para a economia da Venezuela? **Jornal BBC**. Publicado em: 26/08/2017b. BBC. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-41060655>>. Acesso em: 20 de abril de 2019.

MARINUCCI, Roberto. "Não são apenas números". Olhares psicossociais sobre migrantes e refugiados. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, vol. 27, núm. 55, Janeiro-Abril, 2019, pp. 7-12. Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios. Brasília. Brasil.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 2015.

_____. Globalização comunicacional e transformação cultural. In: MORAES, Dênis de (Org.). **Por uma outra comunicação – Mídia, mundialização cultural e poder**. 5ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2010.

_____. Aventuras de un cartógrafo mestizo em el campo de la comunicación. In: **Revista Latina de Comunicación Social**, n. 19. La Laguna (Tenerife), julho de 1999.

_____. **De los medios a las mediaciones: Comunicación, cultura y hegemonia**. Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 1997.

_____. América Latina e os Anos Recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUSA, Mauro Wilton de (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995, p. 39-68.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **História das teorias da comunicação**. São Paulo, Edições Loyola, 2002.

MEDEIROS, Étore. **Dilma e Lula elevaram os investimentos em educação?** Agência Pública. Publicado em 13/06/2016: Disponível em: <<https://apublica.org/2016/07/truco-dilma-e-lula-elevaram-os-investimentos-em-educacao/>>. Acesso em: 20/02/2020.

MIGNOLO, Walter. A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade. In: LANDER, Edgardo. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO, Buenos Aires, 2005.

MOLEIRO, Alonso. A economia venezuelana, em estado de coma. **Jornal El País**, editoria Internacional. Publicado em: 7/01/2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/05/internacional/1515108139_270673.html>. Acesso em: 10 de junho de 2018.

MORIN, Edgar. **Cultura de massa no século XX**, 9ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

MOURA, Cláudia Peixoto de; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (Org.). In: **Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas** – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

OIM – Organização Internacional para as Migrações. **World Migration Report 2018**. Genebra, 2018.

OIM - INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION. Monitoramento do Fluxo Migratório Venezuelano. Organização Internacional para as Migrações - OIM (2018a), Displacement Tracking Matrix (DTM N° 1). Disponível em: <<https://www.globaldtm.info>>. Acesso em: 15/01/2020.

OIM - INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION. Monitoramento do Fluxo Migratório Venezuelano. Organização Internacional para as Migrações - OIM (2018b), Displacement Tracking Matrix (DTM N° 1). Disponível em: <<https://www.globaldtm.info>>. Acesso em: 15/01/2020.

OIM - INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION. Monitoramento do Fluxo Migratório Venezuelano. Organização Internacional para as Migrações - OIM (2018c), Displacement Tracking Matrix (DTM N° 1). Disponível em: <<https://www.globaldtm.info>>. Acesso em: 15/01/2020.

OIM - INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION. Monitoramento do Fluxo Migratório Venezuelano. Organização Internacional para as Migrações - OIM (2019), Displacement Tracking Matrix (DTM N° 1). Disponível em: <<https://www.globaldtm.info>>. Acesso em: 15/01/2020.

OLIVEIRA, Márcia Maria. A sociobiodiversidade na Amazônia. **V Simpósio Internacional de Teologia Amazônia: Oportunidades e Desafios para a Teologia Latino-Americana**. PUC-SP, 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oHgTUeVxdUQ>>. Acesso em: 03/09/2019.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Rafael da Silva; WANKLER, Cátia Monteiro; SOUZA, Carla Monteiro de. IDENTIDADE E POESIA MUSICADA: Panorama do movimento Roraimera a partir da cidade de Boa Vista como uma das fontes de inspiração. **Revista Acta Geográfica**, ANO III, N°6, JUL./DEZ. DE 2009. P.27-37. Universidade Federal de Roraima. Disponível em: <<https://revista.ufrr.br/actageo/article/viewFile/222/382>>. Acesso em: 20 de agosto de 2018.

OLIVEIRA, Márcia Maria de; SILVA, João Carlos Jarochinski. Paradoxos das migrações nas fronteiras da Amazônia Contemporânea. GT23 Migrações internacionais: legislações, estados e atores sociais. **39º Encontro Anual da ANPOCS**, Caxambú-MG, 2015.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Número de refugiados e migrantes da Venezuela no mundo atinge 3,4 milhões**. Publicado em: 22/02/2019. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/numero-de-refugiados-e-migrantes-da-venezuela-no-mundo-atinge-34-milhoes/>>. Acesso em: 20 de abril de 2019.

OROZCO GOMEZ, Guillermo. Medios, audiencias y mediaciones. Comunicar, núm. 8, marzo, Grupo Comunicar, Huelva, España, 1997.

_____. **La investigación en comunicación desde la perspectiva cualitativa.** La Plata, Universidad Nacional de la Plata, 1996 (Ediciones de Periodismo y Comunicación, n. 1).

_____. La mediación en juego. Televisión, cultura y audiencias. **Comunicación y Sociedad**, núm. 10-11, septiembre-abril, pp; 107-1, 1991.

PAIVA, Rafael Bianchini Abreu. A tragédia econômica venezuelana. **Revista Carta Capital**, editoria Economia. Publicado em 30/08/2017. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/conjunturando/a-tragedia-economica-venezuelana>>. Acesso em: 2 de junho de 2018.

PINTO, Renan Freitas. A viagem das ideias. **Estudos Avançados**, vol.19, nº.53, São Paulo Jan./Apr. 2005.

PMBV - Prefeitura Municipal de Boa Vista. **Prefeita apresenta resultado do mapeamento de venezuelanos que vivem em Boa Vista.** Publicado em 18/06/2018. Disponível em: <<https://www.boavista.rr.gov.br/noticias/2018/06/prefeita-apresenta-resultado-do-mapeamento-de-venezuelanos-que-vivem-em-boa-vista>>. Acessado em: 15 de junho de 2018.

PNUD, **Relatório do PNUD lança luz sobre nova geração de desigualdades.** Publicado em: 09/12/2019. Disponível em: Acesso em: 15/02/2020.

PNUD, **PNUD apresenta Relatório de Desenvolvimento Humano 2019 com dados de 189 países.** Publicado em: 09/12/2019. Disponível em: Acesso em: 15/02/2020.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais.** Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO, Buenos Aires, 2005.

RIBAS, Mariana. ONDE FICA A CASA DA MÃE JOANA? Aventuras na História. **UOL.** Publicado em: 13/12/2019. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/de-onde-vem-expressao-casa-da-mae-joana.phtml>>. Acessado em: 17/02/2020.

RFI. Êxodo de venezuelanos já é maior que número de refugiados que tentam chegar à Europa. **Portal de Notícias G1**, editoria Mundo. Publicado em: 23/08/2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/08/23/exodo-de-venezuelanos-ja-e-maior-que-numero-de-refugiados-que-tentam-chegar-a-europa.ghtml>>. Acesso em: 26/08/2018.

R4V. Resposta aos Venezuelanos. **Plataforma de Coordenação para refugiados e migrantes da Venezuela**, 2019. Disponível em: <<https://r4v.info/es/situations/platform>>. Acesso em: 12/09/2019.

RODRIGUES, Francilene dos Santos; VASCONCELOS, Iana Santos. Migração, Gênero e Empoderamento das Migrantes na Pan-Amazônia. In: **TEXTO&DEBATES**, Boa Vista, n. 18, p. 151-268, jan./jun. 2010.

RODRIGUES, Francilene dos Santos. Migração transfronteiriça na Venezuela. **Estudos Avançados** (maio, agosto), São Paulo: USP, 20 (57), 197-207, 2006.

RODY, Gustavo Carino. Entenda os motivos da crise na Venezuela. **Portal Politize!** Publicado em 1/08/2017. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/entenda-os-motivos-da-crise-na-venezuela/>>. Acesso em: 5 de junho de 2018.

Roraima está refém da energia de Guri por não ter matriz energética. **Folha de Boa Vista**. Publicado em: 19/11/2014. Disponível em: <<http://www.folhabv.com.br/noticia/Roraima-esta-refem-da-energia-de-Guri-por-nao-ter-matriz-energetica/2368>>. Acesso em: 20 de agosto de 2018.

RUSSI, Pedro; DUTRA, Delia. A Cidade e os Migrantes: Reflexões Metodológicas. In: SODRÉ, Muniz; TEMER, Ana Carolina Rocha Pessôa; ELHAJJI, Mohammed (Org.). **Diásporas urbanas. Migrantes, viajantes e transeuntes**. Goiânia: Gráfica UFG, 2015.

SALAVERRÍA ALIAGA, Ramón. Los medios de comunicación que vienen. In. SÁDABA CHALEZQUER, Charo; GARCÍA ANILÉS, José Alberto; MARTÍNEZ-COSTA, María del Pilar (Orgs.). **Innovación y desarrollo de los cibermedios em España**. Navarra: Ediciones Universidad de Navarra, p. 255-263, 2016.

SANTI, Vilso Junior. **Mediação e Mdiatização: Conexões e Desconexões na Análise Comunicacional**. Jundiaí, Paco Editorial, 2016.

SANTOS, Alexandre F. P. dos., ANJOS, Jeniffer Natalie S. dos., SENHORAS, Elói Martins. **SECURITIZAÇÃO ENERGÉTICA NA FRONTEIRA BRASIL-VENEZUELA: UMA DISCUSSÃO SOBRE O COMPLEXO DE GURI**. Anais do I Seminário Internacional: As Fronteiras da Interdisciplinaridade e a Interdisciplinaridade das Fronteiras, 2012, UFRR, Boa Vista- Roraima. Disponível em: <<http://ufr.br/ppgsof/index.php/component/content/article.html?id=16>>. Acesso em: 2 de junho de 2018.

SANTOS, Valéria. **G1: A IMPLANTAÇÃO DO PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO EM RORAIMA**. 2013. 60 fl. TCC (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo). Universidade Federal de Roraima, Boa Vista-RR, 2013.

SCARIOT, Eleia. **Recepção midiática e migrações contemporâneas: usos e sentidos sobre o trabalho entre migrantes na região sul do Brasil**. Dissertação (mestrado). Universidade do Vale dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Comunicação. São Leopoldo, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, João Carlos Jarochinski. O transbordamento no Brasil da tensão na Venezuela. **Mundorama - Revista de Divulgação Científica em Relações Internacionais**. Disponível em: <<http://www.mundorama.net/?p=23850>>. Acesso em 20 de agosto de 2017.

SILVA, J.C.J., BÓGUS, L.M.M. e SILVA, S.A.G.J. Os fluxos migratórios mistos e os entraves à proteção aos refugiados. **REBEP - Revista Brasileira de Estudos de População**, 2017. Disponível em: <<https://www.rebep.org.br/revista/article/view/837>>. Acesso em 15 de setembro de 2017.

SILVEIRA, Daniel. Brasil tem cerca de 30,8 mil imigrantes venezuelanos; somente em 2018 chegaram 10 mil, diz IBGE. **Portal de Notícias G1**, editoria Economia. Publicado em: 29/08/2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/08/29/brasil-tem-cerca-de-308-mil-imigrantes-venezuelanos-somente-em-2018-chegaram-10-mil-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em: 29/08/2018.

SIMMEL, Georg. **O Estrangeiro**. Tradução: KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. RBSE. Vol. 4, nº 12, 2005 (ISSN 1676-8965). Disponível em: <http://paginas.cchla.ufpb.br/grem/SIMMEL.O%20estrangeiro.Trad.Koury.rbsedez05.pdf>. Acesso em: 6/08/2018.

SIMÕES, Gustavo da Frota; CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antonio Ribeiro de,. Imigração venezuelana no brasil: perfil sociodemográfico e laboral. In: KOEHLIN, José; EGUREN, Joaquín (Orgs.). **El éxodo venezolano: entre el exilio y la emigración**. Colección OBIMID, volumen Nº 4, 2018.

SIMÕES, Gustavo da Frota. Venezuelanos em Roraima: migração no extremo norte do país. **Mundorama - Revista de Divulgação Científica em Relações Internacionais**. Disponível em: <<http://www.mundorama.net/?p=23834>>. Acesso em 20 de agosto de 2017.

SIMÕES, Gustavo da Frota (Org). **Perfil Sociodemográfico e Laboral da Imigração Venezuelana no Brasil**. Editora CRV, Curitiba, 2017.

SIFUENTES, L.; ESCOSTEGUY, A. C. **O mapa das mediações comunicativas da cultura: uma segunda onda na abordagem das mediações de Martín-Barbero?** In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 25., 2016, Goiânia. Anais... Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2016. p. 1-17. Disponível em: <<https://goo.gl/Q2zsAq>>. Acesso em: 4 set. 2019.

SODRÉ, Muniz. O ethos midiaticizado. In: _____. **Antropologia do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede**. Petrópolis: Vozes, 2002

SODRÉ, Muniz; TEMER, Ana Carolina Rocha Pessôa; ELHAJJI, Mohammed (Org.). **Dísporas urbanas. Migrantes, viajantes e transeuntes**. Goiânia: Gráfica UFG, 2015.

SOUSA SANTOS, Boaventura. PARA ALÉM DO PENSAMENTO ABISSAL. Das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos Estudos**, Novembro, 2007.

SOUZA, Carla Monteiro de; NOGUEIRA, Francisco Marcos Mendes. Notas sobre a presença nordestina em Roraima. **XXVI Simpósio Nacional de História**. 22 a 26 de junho, Natal, 2013. Disponível em:

<https://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364927542_ARQUIVO_TextoCarlaM.Souza.pdf>. Acesso em: 23 de novembro de 2019.

STOCHERO, Tahiane. Entrada diária de haitianos triplica e quadro preocupa, diz governo do Acre. **Portal de Notícias G1 Acre**. Publicado em 15 de janeiro de 2014. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2014/01/em-7-dias-entrada-de-haitianos-triplica-e-acre-teme-tragedia.html>>. Acesso em: 13 de setembro de 2017.

TERRA. **IBGE: só 5,4% das cidades têm abrigos para moradores de rua. 14 de maio de 2014**. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/ibge-so-54-das-cidades-tem-abrigos-para-moradores-de-rua,b5c9e7afc8cf5410VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html>. Acesso em: 20 de agosto de 2018.

UFRR. **UFRR apresenta projeto de Centro de Referência ao Imigrante (CRI) para comunidade acadêmica**. Disponível em: <<http://ufr.br/ultimas-noticias/4302-ufr-apresenta-projeto-de-centro-de-referencia-ao-imigrante-cri-para-comunidade-academica>> Publicado em: 23/03/2018. Acesso em: 11/02/2020.

UFRR. **Momento histórico: Processo seletivo para estrangeiros garante inclusão e manutenção de recursos para UFRR**. Disponível em: <<http://ufr.br/ultimas-noticias/4612-momento-historico-processo-seletivo-para-estrangeiros-garante-inclusao-e-manutencao-de-recursos-para-ufr>> Publicado em: 10/07/2018. Acesso em: 11/02/2020.

VALE, Ana Lia Farias. Imigração de nordestinos para Roraima. **Estudos Avançados**. Vol.20, nº. 57, São Paulo. May/Aug, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000200019>. Acesso em: 23 de novembro de 2019.

VAZ, Alcides. A crise venezuelana como fator de instabilidade regional: perspectivas sobre seu transbordamento nos espaços fronteira. **Centro de Estudos Estratégicos do Exército. Análise Estratégica**, V. 3, nº 03, 2017. Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/CEEEExAE/issue/view/97>>. Acesso em: 20 de agosto de 2018.

VERÓN, Eliseo. Esquema para el análisis de la mediatización. Diálogos de la Comunicación. Lima: Felafacs, out. 1997. p. 9-17.

_____. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.

WENTZEL, Marina. Como países como o Brasil podem se beneficiar da vinda de refugiados. **BBC News Brasil**. Publicado em: 02/09/2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45330780>>. Acesso em: 15/02/2020.

ZERO, Marcelo. Artigo Científico. **Para entender a Venezuela**, 2017. Disponível em: <<http://brasildebate.com.br/wp-content/uploads/Para-Entender-a-Venezuela.pdf>> Acesso em: 07 de julho de 2019.

ANEXOS

ANEXO A – Ofício ao Departamento de Polícia Federal em Roraima



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, CULTURA E AMAZÔNIA
MESTRADO ACADÊMICO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO



Belém, 11 de fevereiro de 2019

Ofício nº 01/2019

DO: Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia, da Universidade Federal do Pará (PPGCom/UFPa)

PARA: Polícia Federal

AC.: Sr. Odon Dantas Pinto - Delegado da Delegacia de Imigração da Polícia Federal do Estado de Roraima

Prezado Sr. Odon Dantas Pinto,

Informamos que o Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia, da Universidade Federal do Pará (PPGCom/UFPa) está ciente da solicitação da discente Gersika do Nascimento Bezerra, regularmente matriculada no Programa, e solicita sua colaboração no sentido de fornecer os dados necessários à pesquisa de Mestrado da discente intitulada "Cobertura online do G1 Roraima e recepções do público sobre os migrantes venezuelanos em Boa Vista-RR".

Ressaltamos que esta atividade será de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa de Mestrado da referida aluna, sob orientação do Prof. Dr. Manuel José Sena Dutra (PPGCom/UFPa).

Contamos com o apoio e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Elaide Martins a Cunha
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação
Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCom)

ANEXO B - Pedido feito por meio do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão

Dados do Pedido	
Protocolo	08850001979201952
Solicitante	Gersika do Nascimento Bezerra
Data de Abertura	18/04/2019 14:45
Orgão Superior Destinatário	MJSP – Ministério da Justiça e Segurança Pública
Orgão Vinculado Destinatário	DPF – Departamento de Polícia Federal
Prazo de Atendimento	23/05/2019
Situação	Respondido
Status da Situação	Acesso Concedido (Informações enviadas por e-mail)
Forma de Recebimento da Resposta	Pelo sistema (com avisos por e-mail)
Resumo	Solicitação de Informações - Imigrantes/refugiados no Brasil (em especial em Roraima)
Detalhamento	<p>Sou jornalista, servidora pública (da UFRR) e pesquisadora, venho por meio deste requerer informações referentes à imigração em Roraima e demais unidades da federação, ocorrida nos últimos anos (2010 a 2018 / e o que houver de 2019). Tais dados serão importantes para o desenvolvimento de minha pesquisa de mestrado intitulada "Cobertura online do G1 Roraima e recepções do público sobre os migrantes venezuelanos em Boa Vista-RR", em andamento pelo Programa de PósGraduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (PPGCom/UFPA).</p> <p>Dessa forma, solicito as seguintes informações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Números de imigrantes que deram entrada no país em Roraima (e demais unidades da federação), por ano, de 2010 a 2018/ e o que houver de 2019. - Números de imigrantes que solicitaram refúgio, residência ou asilo em Roraima (e demais unidades da federação), por ano, de 2010 a 2018/ e o que houver de 2019. - Números de imigrantes em Roraima (e demais unidades da federação), por nacionalidade, de 2010 a 2018 / e o que houver de 2019. - Números de imigrantes deportados a partir de Roraima (e demais unidades da federação), por nacionalidade, de 2010 a 2018 / e o que houver de 2019. - Dados sobre a imigração em Roraima, no período de 2010 a 2018 (e o que houver de 2019), por sexo e faixa etária. - Números de imigrantes que deram saída no país em Roraima (e demais unidades da federação), por ano, de 2010 a 2018/ e o que houver de 2019. - Outros dados sobre imigração no Brasil q

Dados da Resposta

Data de Resposta 20/05/2019 18:17
 Tipo de Resposta Acesso Concedido
 Classificação do Tipo de Resposta Informações enviadas por e-mail

Resposta

Prezado(a) Senhor(a),

Segue em anexo resposta solicitada com base na Lei de Acesso à Informação.

At,

SIC/DIREX/PP

Responsável pela Resposta SIC/DIREX/PP
 Destinatário do Recurso de Primeira Instância: Diretor Geral da Polícia Federal
 Prazo Limite para Recurso 30/05/2019

Classificação do Pedido

Categoria do Pedido Defesa e Segurança
 Subcategoria do Pedido Segurança pública

Número de Perguntas 1

Histórico do Pedido

Data do evento	Descrição do evento	Responsável
18/04/2019 14:45	Pedido Registrado para para o Órgão MJSP – Ministério da Justiça e Segurança Pública	MJSP – Ministério da Justiça e Segurança Pública
18/04/2019 15:21	Pedido Reencaminhado para para o Órgão DPF – Departamento de Polícia Federal	MJSP – Ministério da Justiça e Segurança Pública
13/05/2019 08:08	Pedido Promogado	MJSP – Ministério da Justiça e Segurança Pública/DPF – Departamento de Polícia Federal
20/05/2019 18:17	Pedido Respondido	MJSP – Ministério da Justiça e Segurança Pública/DPF – Departamento de Polícia Federal

ANEXO C - Resposta do Ministério da Justiça e Cidadania, por meio da Polícia Federal



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

INFORMAÇÃO Nº 25/2019/SIC-CONARE/CONARE/DEMIG/SNJ

Processo nº 00077000771201921

1. Em atenção ao SIC - Pedido de Acesso à Informação (8438072), informo que dados sobre solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado e refugiados no Brasil estão disponíveis no site <http://www.justica.gov.br/seus-direitos/refugio/refugio-em-numeros>.



Documento assinado eletronicamente por **GABRIELLA VIEIRA OLIVEIRA GONCALVES**, Coordenador(a) de Políticas de Refúgio, em 16/04/2019, às 19:27, conforme o § 1º do art. 6º e art. 10 do Decreto nº 8.539/2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <http://sei.autentica.mj.gov.br> informando o código verificador **8541349** e o código CRC **FC49B799**.
O trâmite deste documento pode ser acompanhado pelo site <http://www.justica.gov.br/acesso-a-sistemas/protocolo> e tem validade de prova de registro de protocolo no Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Referência: Processo nº 00077000771201921

SEI nº 8541349

ANEXO D - Resposta ao recurso



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MJSP - POLÍCIA FEDERAL
 SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO CIDADÃO – Brasília

Mensagem Eletrônica n.º 377/2019-SIC/DIREX/PF

Prezado(a) Senhor(a),

1. Trata-se de requerimento de informação protocolado no e-SIC formulado nos seguintes termos:

"...Sou jornalista, servidora pública (da UFRR) e pesquisadora, venho por meio deste requerer informações referentes à integração em Roraima e demais unidades da federação, ocorrida nos últimos anos (2010 a 2018 / e o que houver de 2019). Tais dados serão importantes para o desenvolvimento de minha pesquisa de mestrado intitulada "Cobertura online do GI Roraima e recepção do público sobre os migrantes venezuelanos em Boa Vista-RR", em andamento pelo Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (PPGCom/UFPa). Dessa forma, solicito as seguintes informações: - Números de imigrantes que deram entrada no país em Roraima (e demais unidades da federação), por ano, de 2010 a 2018/ e o que houver de 2019. - Números de imigrantes que solicitaram refúgio, residência ou asilo em Roraima (e demais unidades da federação), por ano, de 2010 a 2018/ e o que houver de 2019. - Números de imigrantes em Roraima (e demais unidades da federação), por nacionalidade, de 2010 a 2018 / e o que houver de 2019. - Números de imigrantes deportados a partir de Roraima (e demais unidades da federação), por nacionalidade, de 2010 a 2018 / e o que houver de 2019. - Dados sobre a integração em Roraima, no período de 2010 a 2018 (e o que houver de 2019), por sexo e faixa etária. - Números de imigrantes que deram saída no país em Roraima (e demais unidades da federação), por ano, de 2010 a 2018/ e o que houver de 2019. - Outros dados sobre integração no Brasil q..."

2. Com relação ao seu requerimento nos termos da Lei 12.527/2011, encaminho em anexo os relatórios relativos às "Solicitações de Refúgio", "Pedidos de Asilo" e "Notificações para Sair do País", registradas em Roraima entre os anos de 2010 e 2019, segundo dados disponíveis no SIT-MAR.

3. Observo que não foram registradas repatriações, deportações ou expulsões no período.

4. Seguem os dados sobre o número de imigrantes deportados a partir de Roraima (e demais unidades da federação), por nacionalidade, de 2010 a 2018 / e o que houver de 2019:

Roraima

NACIONALIDADE	
VENEZUELA	133
GUIANA	33
ARGENTINA	2
COLOMBIA	1
NIGERIA	1
FRANÇA	1
MEXICO	1

Demais Unidades

NACIONALIDADE	
PERU	25
BOLIVIA	16
URUGUAI	13
PORTUGAL	13
ARGENTINA	8
ESPANHA	7
NIGERIA	7
COLOMBIA	6
CHINA	6
ITALIA	5
VENEZUELA	5
BULGARIA	4
BANGLADESH	4
GANA	4
UCRANIA	3
ALEMANHA	3
CHILE	3
GUINE BISSAU	3
GULANA	3
ESTADOS UNIDOS	3
MARROCOS	3
POLONIA	3
BELGICA	2
SENEGAL	2
GUINE	2
CANADA	2
ANGOLA	2
JORDANIA	2
PARAGUAI	2
CUBA	2
ARMENIA	1
REP. DOMINICANA	1
AFRICA DO SUL	1
EL SALVADOR	1
AUSTRIA	1
GRÁ-BRETANHA	1
ROMENIA	1
CABO VERDE	1
HOLANDA	1
TOGO	1
SUIÇA	1
TURQUIA	1
BRASIL	1

UGANDA	1
EQUADOR	1
INGLATERRA	1
	1
FRANÇA	1
MALÁSIA	1
AUSTRÁLIA	1
TAIWAN	1

5. Informo também o link : <<http://www.pf.gov.br/servicos-pf/imigracao/estatisticas>>, onde podem ser encontrados os dados que atendam às suas necessidades de informação, tendo em vista a impossibilidade de resposta a alguns questionamentos, tendo em vista a necessidade de especificação do que se entende por imigrantes, se seria o movimento migratório, ou os migrantes registrados.

6. Por fim, comunica-se que, em caso de indeferimento, cabe recurso ao Sr. Diretor-Geral de Polícia Federal no prazo de 10 (dez) dias contados da ciência desta resposta, o qual pode ser apresentado, via internet, pelo e-SIC (www.acessoinformacao.gov.br/sistema).

Atenciosamente,

Brasília, 20 de maio de 2019.

SIC-DIREX

APÊNDICES

APÊNCIDE A - Roteiro de Entrevista⁵⁶

Dia da entrevista:

Identificação

Nome:

Idade:

Formação profissional (curso/instituição):

Ano de formação:

Tempo de atuação no G1 Roraima:

Função exercida no veículo em 2016/2017:

Função exercida atualmente:

1. Como é realizada a cobertura jornalística sobre a migração venezuelana no G1 Roraima?
2. Quando você realiza a cobertura da migração, em que público você mais pensa: no leitor de Roraima ou no leitor do país todo?
3. Você acompanha os comentários que os leitores fazem nas matérias?
4. De alguma maneira a interação do público age no processo de produção e realização da matéria? De que forma?
5. Alguma situação específica que gostaria de destacar nesse cenário das novas tecnologias e no potencial de participação do público na matéria por você elaborada?
6. O G1 Roraima tem autonomia para a elaboração de suas pautas sobre a migração ou obedece apenas ao G1 Nacional?
7. Se há orientação nacional, quais as principais questões que interessam ao G1 Nacional?
8. Os editores do G1 Nacional e do G1 Roraima costumam interferir de alguma forma no conteúdo elaborado aqui em Roraima? Como?
9. O G1 Nacional já vetou ou alterou publicações locais sobre a migração?
11. Como você relata sua experiência na cobertura da migração venezuelana para Roraima, desde seu início em 2015, com a intensificação do fenômeno, em 2016, até os dias atuais?
12. Como jornalista que observa perto o problema da migração, como você percebe o aspecto humano dessas pessoas deslocadas de seu país, em busca de sobrevivência aqui em Roraima?
13. Qual o caso ou casos referentes ao aspecto humano mais lhe chamaram a atenção?

⁵⁶Roteiro de perguntas comuns às entrevistadas. Durante as entrevistas observamos algumas particularidades que foram questionadas individualmente às repórteres.

APÊNDICE B - Lista de matérias coletadas no portal G1 Roraima

G1 Roraima				
Data	Título da notícia	Repórter	Quantidade de comentários	Link
24/04/2013	Roraima poderá ter apagões com anúncio de crise na Venezuela	Bruno Perez	1	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2013/04/roraima-podera-ter-apagoes-com-anuncio-de-crise-na-venezuela.html
12/02/2014	Dependente da Venezuela, RR corre risco de desabastecimento de energia	Vanessa Lima	10	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2014/02/dependente-da-venezuela-rr-corre-risco-de-desabastecimento-de-energia.html
19/02/2014	Comércio nas fronteiras gera prejuízo de R\$ 2 mi por mês a RR, diz Receita	Valéria Oliveira	5	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2014/02/comercio-nas-fronteiras-gera-prejuizo-de-r-2-mi-por-mes-rr-diz-receita.html
22/02/2014	Crise na Venezuela pode gerar desabastecimento em Pacaraima, RR	Neidiana Oliveira	2	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2014/02/crise-na-venezuela-pode-gerar-desabastecimento-em-pacaraima-rr.html
29/08/2014	Brasileiros são proibidos de importar mercadorias da VE, diz Receita em RR	Valéria Oliveira		http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2014/08/brasileiros-sao-proibidos-de-exportar-mercadorias-da-ve-diz-receita-em-rr.html
24/09/2014	Brasileiras são detidas por suspeita de contrabando na Venezuela			http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2014/09/brasileiras-sao-detidas-por-suspeita-de-contrabando-na-venezuela.html?noAudience=true
25/09/2014	Consulado deve acompanhar caso de brasileiras presas na Venezuela			http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2014/09/consulado-deve-acompanhar-caso-de-brasileiras-presas-na-venezuela.html
26/09/2014	Após prisão de brasileiras, Venezuela intensifica fiscalização sobre compras			http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2014/09/fiscalizacao-na-venezuela-esta-mais-rigorosa-diz-secretaria-de-roraima.html
20/10/2014	Após audiência judicial, brasileiras continuam presas na Venezuela	Emily Costa		http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2014/10/apos-audiencia-judicial-brasileiras-continuam-presas-na-venezuela.html
25/10/2014	Brasileiras presas na Venezuela por suspeita de contrabando são soltas	Inaê Brandão		http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2014/10/brasileiras-presas-na-venezuela-por-suspeita-de-contrabando-sao-soltas.html
31/10/2014	'Sofremos muito', dizem brasileiras presas por 59 dias na Venezuela	Emily Costa		http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2014/10/sofremos-muito-dizem-brasileiras-presas-por-59-dias-na-venezuela.html
24/03/2015	Indígenas estrangeiros acampam em terminal da zona Oeste de Boa Vista	Com informações da Rede Amazônica em Roraima	1	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2015/03/indigenas-estrangeiros-acampam-em-terminal-da-zona-oeste-de-boa-vista.html
15/07/2015	Mesmo com termoeletricas, RR ainda depende de energia da Venezuela	Inaê Brandão	2	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2015/07/mesmo-com-termoeletricas-rr-ainda-depende-de-energia-da-venezuela.html
16/07/2015	Operação da PF em RR encontra 16 venezuelanas em casa de prostituição	Inaê Brandão		http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2015/07/operacao-da-pf-em-rr-encontra-16-venezuelanas-em-casa-de-prostituicao.html

16/07/2015	PF em RR faz operação para combater tráfico internacional de mulheres			http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2015/07/pf-em-rr-faz-operacao-para-combater-trafico-internacional-de-mulheres.html
18/12/2015	Ilegais em RR, 68 índios da Venezuela são conduzidos à Polícia Federal	Inaê Brandão	14	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2015/12/ilegais-em-rr-68-indios-da-venezuela-sao-conduzidos-policia-federal.html
29/01/2016	PF deporta 33 imigrantes por entrada e permanência ilegal em Roraima		1	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/01/pf-deporta-33-imigrantes-por-entrada-e-permanencia-ilegal-em-roraima.html
08/04/2016	Cerca de 40 indígenas da Venezuela montam acampamento em Boa Vista		2	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/04/cerca-de-40-indigenas-da-venezuela-montam-acampamento-em-boa-vista.html
13/04/2016	PF deporta mais 60 venezuelanos por entrada e permanência ilegal em RR		7	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/04/pf-deporta-mais-60-venezuelanos-por-entrada-e-permanencia-ilegal-em-rr.html
06/05/2016	Comerciante denuncia assaltos feitos por venezuelanos na fronteira de RR		2	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/05/comerciante-denuncia-assaltos-feitos-por-venezuelanos-na-fronteira-de-rr.html
12/07/2016	Em 7 meses, nº de pedidos de refúgio de venezuelanos cresce 110% em RR	Emily Costa e Jackson Félix	63	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/07/em-7-meses-n-de-pedidos-de-refugio-de-venezuelanos-cresce-110-em-rr.html
18/07/2016	Venezuelanos cruzam fronteira com RR atrás de comida; FOTOS			http://g1.globo.com/rr/roraima/fotos/2016/07/venezuelanos-cruzam-fronteira-com-rr-atras-de-comida-fotos.html
18/07/2016	Crise na Venezuela provoca corrida por alimentos na fronteira de Roraima	Emily Costa	979	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/07/crise-na-venezuela-provoca-corrida-por-alimentos-na-fronteira-de-roraima.html
26/07/2016	Refugiados venezuelanos mudam de carreira para arranjar emprego em RR	Emily Costa e Inaê Brandão	417	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/07/refugiados-venezuelanos-mudam-de-carreira-para-arranjar-emprego-em-rr.html
02/08/2016	PF deporta mais 25 venezuelanos sem documentação legal em Roraima		3	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/08/pf-deporta-mais-25-venezuelanos-sem-documentacao-legal-em-roraima.html
26/08/2016	Venezuelanas em RR dizem que foram obrigadas a trocar sexo por comida	Jackson Félix e Emily Costa	62	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/08/venezuelanas-em-rr-dizem-que-foram-obrigadas-trocar-sexo-por-comida.html
30/08/2016	Governo de RR inicia estudo sobre venezuelanos em cidade na fronteira			http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/08/governo-de-rr-inicia-estudo-sobre-venezuelanos-em-cidade-na-fronteira.html
01/09/2016	PF deporta 200 venezuelanos por entrada e permanência ilegal em RR			http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/09/pf-deporta-200-venezuelanos-por-entrada-e-permanencia-ilegal-em-rr.html
03/09/2016	Especial: Venezuelanos no Brasil	Emily Costa e Inaê Brandão		http://especiais.g1.globo.com/rr/roraima/2016/venezuelanos-no-brasil/
16/09/2016	Força Nacional do SUS discute saúde de venezuelanos refugiados em RR	Do G1 RR, com informações da Rede Amazônica em Roraima	1	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/09/forca-nacional-do-sus-discute-saude-de-venezuelanos-refugiados-em-rr.html
18/09/2016	Igreja em Boa Vista oferece café da manhã a refugiados venezuelanos	Jackson Félix	2	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/09/igreja-em-boa-vista-oferece-cafe-da-manha-refugiados-venezuelanos.html

04/10/2016	Polícia deporta 45 venezuelanos que viviam irregularmente em Roraima		1	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/10/policia-deporta-45-venezuelanos-que-viviam-irregularmente-em-roraima.html
13/10/2016	RR vai criar gabinete emergencial para ajudar venezuelanos, diz Defesa Civil	Emily Costa	39	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/10/rr-vai-criar-gabinete-emergencial-para-ajudar-venezuelanos-diz-defesa-civil.html
17/10/2016	Governo de Roraima cria gabinete para ajudar venezuelanos refugiados	Jackson Félix	1	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/10/governo-de-roraima-cria-gabinete-para-ajudar-venezuelanos-refugiados.html
25/10/2016	MJ e ONU enviam equipe a cidade de RR na fronteira com a Venezuela		35	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/10/mj-e-onu-e-enviam-equipe-cidade-de-rr-na-fronteira-com-venezuela.html
20/11/2016	Crise na Venezuela e imigração são temas de debate em evento na UFRR			http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/11/crise-na-venezuela-e-imigracao-sao-temas-de-debate-em-evento-na-ufrr.html
30/11/2016	Centro em RR oferta serviços social e de saúde a venezuelanos refugiados	Jackson Félix	-	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/11/centro-em-rr-oferta-servicos-social-e-de-saude-venezuelanos-refugiados.html
07/12/2016	RR decreta emergência na Saúde por causa da imigração de venezuelanos	Inaê Brandão	39	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/12/rr-decreta-emergencia-na-saude-por-causa-da-imigracao-de-venezuelanos.html
09/12/2016	PF deporta 450 venezuelanos sem documentação legal em Roraima		51	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/12/pf-deporta-450-venezuelanos-sem-documentacao-legal-em-roraima.html
09/12/2016	Justiça Federal em Roraima suspende deportação de 450 venezuelanos		5	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/12/justica-federal-em-roraima-suspende-deportacao-de-450-venezuelanos.html
10/12/2016	PF em RR interrompe deportação de venezuelanos após decisão judicial		46	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/12/pf-em-rr-interrompe-deportacao-de-venezuelanos-apos-decisao-judicial.html
13/12/2016	Venezuela fecha fronteira com o Brasil por 72h	Inaê Brandão e Emily Costa	75	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/12/venezuela-fecha-fronteira-com-o-brasil-por-72h.html
14/12/2016	Fechada, fronteira entre Brasil e Venezuela gera prejuízos ao comércio	G1 RR, com informações do Jornal da Globo	3	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/12/fechada-fronteira-entre-brasil-e-venezuela-gera-prejuizos-ao-comercio.html
17/12/2016	Fronteira fechada deixa brasileiras sem poder sair da Venezuela	Marcelo Marques e Valéria Oliveira	173	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/12/fronteira-fechada-deixa-brasileiras-sem-poder-sair-da-venezuela.html
18/12/2016	Quase 100 brasileiros tentam sair da Venezuela por fronteira com Roraima	Inaê Brandão	689	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/12/quase-100-brasileiros-tentam-sair-da-venezuela-por-fronteira-com-roraima.html
19/12/2016	Centenas de pessoas cruzam a pé fronteira da Venezuela com Roraima	Inaê Brandão e Emily Costa	313	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/12/centenas-de-pessoas-cruzam-pe-fronteira-da-venezuela-com-roraima.html
19/12/2016	Turistas deixam Venezuela e chegam a Roraima: 'passamos fome', dizem	Inaê Brandão e Emily Costa	34	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/12/turistas-deixam-venezuela-e-chegam-roraima-passamos-fome-dizem.html
19/12/2016	Itamaraty anuncia abertura diária da fronteira entre Venezuela e Brasil		29	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/12/itamaraty-anuncia-abertura-diarica-da-fronteira-entre-venezuela-e-brasil.html
19/12/2016	Roraima manda comitiva buscar brasileiros retidos na Venezuela	Inaê Brandão e Emily Costa	153	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/12/roraima-manda-comitiva-buscar-brasileiros-retidos-na-venezuela.html

20/12/2016	Venezuela reabre fronteira com o Brasil para pedestres		18	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/12/venezuela-reabre-fronteira-com-o-brasil-para-pedestres.html
22/12/2016	Igreja de RR dá marmitas a refugiados venezuelanos que vivem nas ruas	Marcelo Marques	3	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/12/igreja-de-rr-da-marmitas-refugiados-venezuelanos-que-vivem-nas-ruas.html
26/12/2016	Ministro da Saúde visita hospitais em Pacaraima e Boa Vista nesta terça (27)			http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/12/ministro-da-saude-visita-hospitais-em-pacaraima-e-boa-vista-nesta-terca-27.html
27/12/2016	Ministro da Saúde anuncia recurso de R\$ 3,7 mi para RR cuidar de imigrantes	Jackson Félix		http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/12/ministro-da-saude-anuncia-recurso-de-r-37-mi-para-rr-cuidar-de-imigrantes.html
26/12/2016	Centro de Referência ao Imigrante passa a abrigar refugiados em RR	-	-	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/12/centro-de-referencia-ao-imigrante-passa-abrigar-refugiados-em-rr.html
05/01/2017	Venezuelanos dormem no chão e dividem abrigo improvisado em RR	Inaê Brandão	19	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2017/01/venezuelanos-dormem-no-chao-e-dividem-abrigo-improvisado-em-rr.html
05/01/2017	Venezuelanos vivem em abrigos improvisados em RR; FOTOS			http://g1.globo.com/rr/roraima/fotos/2017/01/venezuelanos-vivem-em-abrigos-improvisados-em-rr-fotos.html
07/01/2017	Venezuela reabre fronteira com o Brasil		114	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2017/01/venezuela-reabre-fronteira-com-o-brasil.html
03/03/2017	Índios refugiados da Venezuela terão interação cultural em aldeias de RR	Emmily Melo	27	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2017/03/indios-refugiados-da-venezuela-terao-interacao-cultural-em-aldeias-de-rr.html
13/03/2017	Pedidos de refúgio de venezuelanos em RR cresceram 22.000% em 3 anos	Emily Costa	437	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2017/03/pedidos-de-refugio-de-venezuelanos-em-rr-cresceram-22000-em-3-anos.html
14/03/2017	Em quase três meses em RR, mais de mil venezuelanos pedem refúgio à PF	Emily Costa	12	http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2017/03/em-quase-tres-meses-em-rr-mais-de-mil-venezuelanos-pedem-refugio-pf.html
16/03/2017	Governadora de RR diz que imigração de venezuelanos impacta saúde e educação	Luciana Amaral, G1, Brasília	35	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/governadora-de-roraima-diz-que-imigracao-de-venezuelanos-preocupa-bastante.ghtml
13/04/2017	Abrigo continuará a receber venezuelanos por 'tempo indeterminado', diz governo de RR	Inaê Brandão	1	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/abrigo-continuara-a-receber-venezuelanos-por-tempo-indeterminado-diz-governo-de-rr.ghtml
18/04/2017	ONG aponta que 4 mil venezuelanos esperam vaga para pedido de refúgio em Roraima	Diogo Menezes	14	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/ong-aponta-que-4-mil-venezuelanos-esperam-vaga-para-pedido-de-refugio-em-rr.ghtml
20/04/2017	Escolas municipais de Boa Vista mudam rotina para se adaptar a 408 alunos venezuelanos	Inaê Brandão e Valéria Oliveira	149	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/escolas-municipais-de-boa-vista-mudam-rotina-para-se-adaptar-a-408-alunos-venezuelanos.ghtml
04/05/2017	PF faz operação contra tráfico de venezuelanas para exploração sexual em Roraima		24	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/pf-faz-operacao-contra-traffic-de-venezuelanas-para-exploracao-sexual-em-roraima.ghtml

04/05/2017	Para fugir da crise, famílias de venezuelanos vivem em banheiros públicos em Roraima	Érica Figueredo, Rede Amazônica Roraima	117	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/para-fugir-da-crise-familias-de-venezuelanos-vivem-em-banheiros-publicos-em-roraima.ghtml
30/05/2017	Reunião cria grupo de trabalho para debater sobre imigração em massa de venezuelanos para RR			https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/reuniao-cria-grupo-de-trabalho-para-debater-sobre-imigracao-em-massa-de-venezuelanos-para-rr.ghtml
02/06/2017	Venezuelanos com mais de 15 dias em abrigo serão retirados, diz Defesa Civil em RR	Marcelo Marques	1	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/venezuelanos-com-mais-de-15-dias-em-abrigo-serao-retirados-diz-defesa-civil-em-rr.ghtml
03/06/2017	Coordenador da Defesa Civil ordena saída de venezuelanos de abrigo em RR: 'aqui não é a Venezuela, é o Brasil, temos leis'	Marcelo Marques	5	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/coordenador-da-defesa-civil-ordena-saida-de-venezuelanos-de-abrigo-em-rr-aqui-nao-e-a-venezuela-e-o-brasil-temos-leis.ghtml
05/06/2017	Defesa Civil de RR diz que índios e não-índios venezuelanos só podem viver em abrigo por 15 dias	Emily Costa		https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/defesa-civil-de-rr-diz-que-indios-e-nao-indios-venezuelanos-so-podem-viver-em-abrigo-por-15-dias.ghtml
08/06/2017	Venezuelanos são presos após furtar desodorantes em supermercados de RR: 'iam trocar por comida'	Marcelo Marques	1	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/venezuelanos-sao-presos-apos-furtar-desodorantes-em-supermercados-de-rr-iam-trocar-por-comida.ghtml
14/06/2017	Juiz cita 'crise humanitária' e manda soltar três venezuelanas presas por furtar desodorantes em RR	Emily Costa	2	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/juiz-cita-crise-humanitaria-e-manda-soltar-tres-venezuelanas-presas-por-furtar-desodorantes-em-rr.ghtml
15/06/2017	Número de pedidos de refúgio de venezuelanos em 2017 já é mais que o dobro que o de 2016 em Roraima	Emily Costa	303	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/com-5787-pedidos-de-refugio-em-6-meses-numero-de-entrada-de-venezuelanos-mais-do-que-dobra-em-roraima.ghtml
11/07/2017	Famílias de venezuelanos se mudam para Boa Vista e vivem em praça na busca por melhores condições de vida	Por Rede Amazônica Roraima		https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/familias-de-venezuelanos-se-mudam-para-boa-vista-e-vivem-em-praca-na-busca-por-melhores-condicoes-de-vida.ghtml
16/07/2017	MPF recomenda criação de abrigo para venezuelanos em Pacaraima e melhorias no abrigo em Boa Vista		2	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/mpf-recomenda-criacao-de-abrigo-para-venezuelanos-em-pacaraima-e-melhorias-no-abrigo-em-boa-vista.ghtml
29/07/2017	Fugindo da crise na Venezuela, imigrantes tentam emprego em RR e pedidos de carteira de trabalho disparam	Emily Costa	192	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/fugindo-da-crise-na-venezuela-imigrantes-tentam-emprego-em-rr-e-pedidos-de-carteira-de-trabalho-disparam.ghtml
30/07/2017	Fronteira entre Brasil e Venezuela tem pouca movimentação em dia de votação da Constituinte	Emily Costa e Diogo Menezes		https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/fronteira-entre-brasil-e-venezuela-e-tranquila-em-dia-de-votacao-da-constituente.ghtml

02/08/2017	Prefeita de Boa Vista anuncia que vai incluir ensino de espanhol nas escolas e contratar professores venezuelanos	Inaê Brandão	33	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/prefeita-de-boa-vista-anuncia-que-vai-incluir-ensino-de-espanhol-nas-escolas-e-contratar-professores-venezuelanos.ghtml
07/08/2017	Centro dedicado a atender e orientar imigrantes é inaugurado em Pacaraima, RR, na fronteira com a Venezuela	Emily Costa		https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/centro-dedicado-a-atender-e-orientar-imigrantes-e-inaugurado-em-pacaraima-rr-na-fronteira-com-a-venezuela.ghtml
07/08/2017	Venezuelanos amanhecem em fila para obter visto e cruzar fronteira com Brasil por Roraima	Inaê Brandão e Emily Costa	297	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/venezuelanos-amanhecem-em-fila-para-obter-visto-e-cruzar-fronteira-com-brasil-por-roraima.ghtml
08/08/2017	Roraima pede ajuda federal para manter segurança na fronteira com a Venezuela		12	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/roraima-pede-ajuda-federal-para-manter-seguranca-na-fronteira-com-a-venezuela.ghtml
18/08/2017	Dependente de energia da Venezuela, Roraima já teve mais de 50 apagões em menos de 2 anos, diz Eletrobras	Emily Costa	8	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/dependente-de-energia-da-venezuela-roraima-ja-teve-mais-de-50-apagoes-em-menos-de-2-anos-diz-eletobras.ghtml
19/08/2017	Veja relatos; G1 foi até a fronteira com a Venezuela e acompanhou a fila de imigrantes em busca de comida e emprego	Inaê Brandão	131	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/veja-relatos-g1-foi-ate-a-fronteira-com-a-venezuela-e-acompanhou-a-fila-de-imigrantes-em-busca-de-comida-e-emprego.ghtml
22/08/2017	Prefeita se reúne com ministros para discutir crescente imigração de venezuelanos a Boa Vista		1	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/prefeita-se-reune-com-ministros-para-discutir-crescente-imigracao-de-venezuelanos-a-boa-vista.ghtml
23/08/2017	Roraima vai ter alojamento de passagem para imigrantes na fronteira com a Venezuela	Jackson Félix		https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/roraima-vai-ter-alojamento-de-passagem-para-imigrantes-na-fronteira-com-a-venezuela.ghtml
24/08/2017	Venezuelanos em situação de rua em Boa Vista vão poder receber aluguel social por até 6 meses, diz prefeitura	Inaê Brandão	7	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/venezuelanos-em-situacao-de-rua-em-boa-vista-vaopoder-receber-aluguel-social-por-ate-6-meses-diz-prefeitura.ghtml
04/09/2017	Eletrobras atribui falta de energia em municípios de RR a desligamento no sistema da Venezuela	G1 Roraima		https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/eletrobras-atribui-falta-de-energia-em-municipios-de-rr-a-desligamento-no-sistema-da-venezuela.ghtml
13/09/2017	Venezuelano preso por roubo é suspeito de fornecer armamento de guerra a facção criminosa em RR		2	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/venezuelano-preso-por-roubo-e-suspeito-de-fornecer-armamento-de-guerra-a-facciao-criminosa-em-rr.ghtml
14/09/2017	Exportação de alimentos para a Venezuela faz RR ter 2º melhor resultado do ano no setor		1	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/exportacao-de-alimentos-para-a-venezuela-faz-rr-ter-2-melhor-resultado-do-ano-no-setor.ghtml
23/09/2017	Polícia Militar de RR implanta Força Tática em Pacaraima, região fronteira de com a Venezuela		1	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/policia-militar-de-rr-implanta-forca-tatica-em-pacaraima-regiao-fronteira-de-com-a-venezuela.ghtml

23/10/2017	Polícia registra três assassinatos em uma noite em Boa Vista			https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/policia-registra-tres-assassinatos-em-uma-noite-em-boa-vista.ghtml
25/10/2017	Suspeito de matar travesti a facadas em RR alega legítima defesa e se entrega à polícia		4	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/suspeito-de-matar-travesti-a-facadas-em-rr-alega-legitima-defesa-e-se-entrega-a-policia.ghtml
25/10/2017	Número de pedidos de refúgio de venezuelanos em RR ultrapassa 12 mil solicitações em 2017	Inaê Brandão e Valéria Oliveira	19	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/numero-de-pedidos-de-refugio-de-venezuelanos-em-rr-ultrapassa-12-mil-solicitacoes-em-2017.ghtml
28/10/2017	Operação retira cerca de 400 venezuelanos acampados no entorno de rodoviária em Boa Vista	Alan Chaves e Valéria Oliveira	11	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/operacao-retira-mais-de-400-venezuelanos-abrigados-no-entorno-de-rodoviaria-em-boa-vista.ghtml
28/10/2017	Venezuelanos retirados de acampamento em rodoviária de Boa Vista são alojados em ginásio	Alan Chaves	2	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/venezuelanos-retirados-de-acampamento-em-rodoviaria-de-boa-vista-sao-alojados-em-ginasio.ghtml
31/10/2017	Defesa Civil divide venezuelanos índios e não-índios entre abrigos em Boa Vista	Inaê Brandão e Valéria Oliveira	1	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/defesa-civil-divide-venezuelanos-indios-e-nao-indios-entre-abrigos-em-boa-vista.ghtml
03/11/2017	Abrigo para venezuelanos começa a funcionar na fronteira de Roraima	Valéria Oliveira	1	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/abrigo-para-venezuelanos-comeca-a-funcionar-na-fronteira-de-roraima.ghtml
07/11/2017	Abrigo para venezuelanos na fronteira com RR atinge 87% da lotação em cinco dias de atividades	Inaê Brandão	41	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/abrigo-para-venezuelanos-na-fronteira-com-rr-atinge-87-da-lotacao-em-cinco-dias-de-atividades.ghtml
15/11/2017	Exército em RR apreende 575 litros de gasolina contrabandeada da Venezuela			https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/exercito-em-rr-apreende-575-litros-de-gasolina-contrabandeada-da-venezuela.ghtml
16/11/2017	Música 'Somos Todos Hermanos' incentiva acolhimento a venezuelanos em Roraima	Marcelo Marques		https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/musica-somos-todos-hermanos-incentiva-acolhimento-a-venezuelanos-em-roraima.ghtml
27/11/2017	Número de crianças venezuelanas em escolas municipais de Boa Vista cresce mais de 1000% em dois anos		42	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/numero-de-criancas-venezuelanas-em-escolas-municipais-de-boa-vista-cresce-mais-de-1000-em-dois-anos.ghtml
07/12/2019	Roraima decreta situação de emergência diante de intensa imigração de venezuelanos	Emily Costa	112	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/roraima-decreta-situacao-de-emergencia-diante-de-intensa-imigracao-de-venezuelanos.ghtml
09/12/2017	Em meio à situação de emergência por intensa imigração, mais um abrigo para venezuelanos é aberto em RR	Marcelo Marques	7	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/em-meio-a-situacao-de-emergencia-por-intensa-imigracao-mais-um-abrigo-para-venezuelanos-e-aberto-em-rr.ghtml
18/12/2017	Campanha da ONU busca sensibilizar moradores de RR sobre imigração venezuelana e combater a xenofobia	Inaê Brandão	5	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/campanha-da-onu-busca-sensibilizar-moradores-de-rr-sobre-imigracao-venezuelana-e-combater-a-xenofobia.ghtml

11/01/2018	Em meio à crise na Venezuela, aumenta fluxo de turistas em Roraima com destino ao país	Alan Chaves	24	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/em-meio-a-crise-na-venezuela-aumenta-fluxo-de-turistas-em-rr-com-destino-ao-pais.ghtml
16/01/2018	PRF reabre posto de fiscalização na fronteira com a Venezuela			https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/prf-reabre-posto-de-fiscalizacao-na-fronteira-com-a-venezuela.ghtml
17/01/2018	Comboio que acompanhava turista brasileiro morto na Venezuela durante assalto relata como ocorreu emboscada	Inaê Brandão	-	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/comboio-que-acompanhava-turista-brasileiro-morto-na-venezuela-durante-assalto-relata-como-ocorreu-emboscada.ghtml
30/01/2018	Deputados pedem a Temer campo de refugiados em Roraima para abrigar venezuelanos	Jaqueline Fonseca, Rede Amazônica Brasília	109	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/deputados-federais-pedem-ajuda-ao-presidente-michel-temer-para-lidar-com-imigracao-venezuelana-em-rr.ghtml
02/02/2018	Prefeito de Pacaraima, RR, estuda decretar situação de calamidade por conta da imigração venezuelana	Alan Chaves	44	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/prefeito-de-pacaraima-rr-estuda-decretar-situacao-de-calamidade-por-conta-da-imigracao-venezuelana.ghtml
05/02/2018	Fuga da fome: como a chegada de 40 mil venezuelanos transformou Boa Vista	Emily Costa, Inaê Brandão e Valéria Oliveira	702	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/fuga-da-fome-como-a-chegada-de-40-mil-venezuelanos-transformou-boa-vista.ghtml
05/02/2018	Maratona a pé e casas sem móveis divididas por até 31 pessoas: a rotina dos venezuelanos em Roraima	Emily Costa, Inaê Brandão e Valéria Oliveira	146	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/maratona-a-pe-e-casas-sem-moveis-divididas-por-ate-31-pessoas-a-rotina-dos-venezuelanos-em-roraima.ghtml
05/02/2018	Abrigos lotados, praças ocupadas e até 31 morando juntos: fotos da vida de venezuelanos em Boa Vista		67	
05/02/2018	Autoridades de Roraima pedem 'socorro' para lidar com imigração e querem 'interiorização' de venezuelanos	Emily Costa, Inaê Brandão e Valéria Oliveira	49	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/autoridades-de-roraima-pedem-socorro-para-lidar-com-imigracao-e-querem-interiorizacao-de-venezuelanos.ghtml
07/02/2018	Venezuelanos viajam até 11 horas para receberem atendimento médico na fronteira de RR	Alan Chaves		https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/venezuelanos-viajam-ate-11-horas-para-receberem-atendimento-medico-na-fronteira-de-rr.ghtml
08/02/2018	Polícia investiga ataque com gasolina e fogo à casa de venezuelanos em RR; mulher ficou ferida	Emily Costa	7	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/policia-investiga-ataque-com-gasolina-e-fogo-a-casa-de-venezuelanos-em-rr-mulher-ficou-ferida.ghtml
08/02/2018	Ministros chegam a RR para discutir soluções para o fluxo de venezuelanos		2	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/ministros-chegam-a-rr-para-discutir-solucoes-para-o-fluxo-de-venezuelanos.ghtml
08/02/2018	Ministro diz que governo trabalha em projeto para levar venezuelanos de RR para outros estados; destinos não foram revelados	Inaê Brandão e Emily Costa	193	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/ministro-afirma-que-governo-trabalha-em-projeto-para-levar-venezuelanos-de-rr-para-outros-estados-destinos-nao-foram-revelados.ghtml

08/02/2018	'Choca muito', diz ministro da Defesa ao visitar praça ocupada por mais de 300 venezuelanos em Roraima	Inaê Brandão e Emily Costa	38	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/choca-muito-diz-ministro-da-defesa-ao-visitar-praca-ocupada-por-mais-de-300-venezuelanos-em-roraima.ghtml
08/02/2018	Casa onde venezuelanos viviam pega fogo e criança fica ferida em RR; é o segundo incêndio em 3 dias	Alan Chaves	75	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/casa-onde-venezuelanos-viviam-pega-fogo-e-crianca-fica-ferida-em-rr-e-o-segundo-caso-em-3-dias.ghtml
09/02/2018	Vídeo mostra homem causando explosão com combustível em casa onde vivem 31 venezuelanos em Boa Vista	Jackson Félix	668	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/video-mostra-homem-causando-explosao-com-gasolina-em-casa-onde-vivem-31-venezuelanos-em-boa-vista.ghtml
09/02/2018	Ataques a casas de venezuelanos em Boa Vista foram feitos pela mesma pessoa, afirma polícia	Jackson Félix	44	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/ataques-a-casas-de-venezuelanos-em-boa-vista-foram-feitos-pela-mesma-pessoa-afirma-policia.ghtml
11/02/2018	Preso homem suspeito de incendiar casas de venezuelanos e deixar cinco feridos em Roraima	Emily Costa	198	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/preso-homem-que-incendiou-casas-de-venezuelanos-e-deixou-cinco-feridos-em-rr.ghtml
11/02/2018	'Não se arrepende e iria cometer outros ataques', diz delegado sobre suspeito de incendiar casas e ferir venezuelanos em RR	Emily Costa	67	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/nao-se-arrepende-e-iria-cometer-outros-ataques-diz-delegado-sobre-suspeito-de-incendiar-casas-e-ferir-venezuelanos-em-rr.ghtml
11/02/2018	Juíza mantém prisão de guianense que incendiou casas de venezuelanos e feriu cinco em Roraima	Emily Costa	148	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/juiza-mantem-prisao-de-guianense-que-incendiou-casas-de-venezuelanos-e-feriu-cinco-em-roraima.ghtml
12/02/2018	Temer chega a Roraima para discutir imigração em massa de venezuelanos	Emily Costa, Inaê Brandão e Valéria Oliveira	28	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/temer-chega-a-roraima-para-discutir-imigracao-em-massa-de-venezuelanos.ghtml
12/02/2018	Temer anuncia força-tarefa para cuidar do fluxo migratório de venezuelanos em Roraima	Emily Costa, Inaê Brandão e Valéria Oliveira	475	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/temer-anuncia-forca-tarefa-para-cuidar-do-fluxo-migratorio-de-venezuelanos-em-roraima.ghtml
13/02/2018	Bebê venezuelana é diagnosticada com sarampo e está internada no Hospital da Criança em Boa Vista	Alan Chaves	15	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/bebe-venezuelana-e-diagnosticada-com-sarampo-e-esta-internada-no-hospital-da-crianca-em-boa-vista.ghtml
14/02/2018	Após diagnóstico de bebê com sarampo, governo de RR cobra criação de barreira sanitária na fronteira com a Venezuela	Inaê Brandão	13	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/apos-diagnostico-de-bebe-com-sarampo-governo-de-rr-cobra-criacao-de-barreira-sanitaria-na-fronteira-com-a-venezuela.ghtml
14/02/2018	Agentes da Força Nacional chegam a RR para reforçar policiamento na fronteira com a Venezuela	Emily Costa	117	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/agentes-da-forca-nacional-chegam-a-rr-para-reforcar-policiamento-na-fronteira-com-a-venezuela.ghtml

16/02/2018	Exames descartam sarampo em duas crianças venezuelanas em RR, diz Saúde			https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/exames-descartam-sarampo-em-duas-criancas-venezuelanas-em-rr-diz-saude.ghtml
16/02/2018	Profissionais da saúde de Roraima recebem capacitação após caso de sarampo em bebê venezuelana	Jackson Félix		https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/profissionais-da-saude-de-roraima-recebem-capacitacao-apos-caso-de-sarampo-em-bebe-venezuelana.ghtml
18/02/2018	Vacinação contra sarampo imuniza 730 venezuelanos que vivem em praça de Boa Vista		8	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/vacinacao-contrasarampo-imuniza-730-venezuelanos-que-vivem-em-praca-de-boa-vista.ghtml
19/02/2018	Força Nacional começa a atuar na fronteira entre Brasil e Venezuela	Emily Costa	68	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/forca-nacional-comeca-a-atuar-na-fronteira-entre-brasil-e-venezuela.ghtml
27/02/2018	Exército intensifica fiscalização com reforço de 100 militares em RR, na fronteira com a Venezuela	Alan Chaves	1	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/exercito-intensifica-fiscalizacao-com-reforco-de-100-militares-em-rr-na-fronteira-com-a-venezuela.ghtml
02/03/2018	Povoado indígena entre Pacaraima e Boa Vista vira abrigo de venezuelanos: 'Eles choram ao ver comida'	Emily Costa e Inaê Brandão	125	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/povoado-indigena-entre-pacaraima-e-boa-vista-vira-abrigo-de-venezuelanos-eles-choram-ao-ver-comida.ghtml
02/03/2018	Rota da Fome: caminho dos venezuelanos que enfrentam perigo, falta de comida e de água para chegar a Boa Vista	Emily Costa e Inaê Brandão	498	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/rota-da-fome-o-caminho-dos-venezuelanos-que-enfrentam-perigo-falta-de-comida-e-de-agua-para-chegar-a-boa-vista.ghtml
02/03/2018	A pé, de carona e com fome: fotos dos venezuelanos na BR-174		6	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/a-pe-de-carona-e-com-fome-fotos-dos-venezuelanos-na-br-174.ghtml
02/03/2018	Criança venezuelana com suspeita de sarampo e pneumonia morre em hospital de Boa Vista		2	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/crianca-venezuelana-com-suspeita-de-sarampo-e-pneumonia-morre-em-hospital-de-boa-vista.ghtml
03/03/2018	Venezuelanos em RR se preparam para serem transferidos a SP e AM: 'ansiosos para recomeçar'	Emily Costa	54	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/venezuelanos-em-rr-se-preparam-para-serem-transferidos-a-sp-e-am-ansiosos-para-recomecar.ghtml
05/03/2018	Surto de sarampo importado da Venezuela faz Saúde de RR antecipar campanha de vacinação tríplice viral	Emily Costa	5	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/surto-de-sarampo-importado-da-venezuela-faz-saude-de-rr-antecipar-campanha-de-vacinacao-triplice-viral.ghtml
06/03/2018	Venezuelanos vivem sem dignidade em praça de Boa Vista, avalia ministro dos Direitos Humanos	Alan Chaves	78	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/venezuelanos-vivem-sem-dignidade-em-praca-de-boa-vista-avalia-ministro-dos-direitos-humanos.ghtml
07/03/2018	Professor viaja por uma semana de barco e ônibus para doar alimentos a crianças venezuelanas que vivem em RR	Marcelo Marques	5	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/professor-viaja-por-uma-semana-de-barco-e-onibus-para-doar-alimentos-a-criancas-venezuelanas-que-vivem-em-rr.ghtml

10/03/2018	Roraima inicia campanha antecipada de vacinação contra sarampo após 8 casos confirmados da doença	Alan Chaves		https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/roraima-inicia-campanha-antecipada-de-vacinacao-contrasarampo-apos-8-casos-confirmados-da-doenca.ghtml
11/03/2018	Venezuela interrompe fornecimento de energia para Roraima e cidades têm série de apagões, diz Eletrobras	Valéria Oliveira	33	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/venezuela-interrompe-fornecimento-de-energia-para-roraima-e-cidades-tem-serie-de-apagoes-diz-eletrobras.ghtml
11/03/2018	Fornecimento de energia da Venezuela para Roraima é normalizado, diz Eletrobras			https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/fornecimento-de-energia-da-venezuela-para-roraima-e-normalizado-diz-eletrobras.ghtml
12/03/2018	Governo Federal libera R\$ 600 mil para cidade na fronteira de RR atender venezuelanos em situação de risco	Alan Chaves	7	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/governo-federal-libera-r-600-mil-para-cidade-na-fronteira-de-rr-atender-venezuelanos-em-situacao-de-risco.ghtml
12/03/2018	Medida provisória libera R\$190 milhões para lidar com fluxo de venezuelanos em Roraima	Emily Costa	69	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/medida-provisoria-libera-r190-milhoes-para-lidar-com-fluxo-de-venezuelanos-em-roraima.ghtml
12/03/2018	Eletrobras não descarta risco de novo apagão em RR e planeja fazer 'grande teste' de termelétricas, diz presidente	Emily Costa		https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/eletrobras-nao-descarta-risco-de-novo-apagao-em-rr-e-planeja-fazer-grande-teste-de-termeltricas.ghtml
15/03/2018	Desempregados e sem teto, venezuelanos ocupam prédios públicos abandonados em Boa Vista	Inaê Brandão e Emily Costa	226	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/desempregados-e-sem-teto-venezuelanos-ocupam-predios-publicos-abandonados-em-boa-vista.ghtml
15/03/2018	Fotos mostram rotina de prédios ocupados por venezuelanos em Boa Vista			https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/fotos-mostram-rotina-de-predios-ocupados-por-venezuelanos-em-boa-vista.ghtml
15/03/2018	Exame confirma sarampo em criança venezuelana que morreu em RR; Saúde investiga 55 casos suspeitos da doença	Alan Chaves		https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/exame-confirma-sarampo-em-crianca-venezuelana-que-morreu-em-rr-saude-investiga-56-casos-suspeitos-da-doenca.ghtml
16/03/2018	Boa Vista decreta emergência na Saúde após morte de criança com sarampo		1	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/boa-vista-decreta-emergencia-na-saude-apos-morte-de-crianca-com-sarampo.ghtml
17/04/2018	Com abrigos lotados e praças alagadas, venezuelanos em RR fazem vigília para cobrar novas vagas	Alan Chaves	11	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/com-abrigos-lotados-e-pracas-alagadas-venezuelanos-em-rr-fazem-vigilia-para-cobrar-novas-vagas.ghtml
17/03/2018	Boa Vista intensifica vacinação contra sarampo pela 3ª vez em praça onde vivem venezuelanos	Alan Chaves	1	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/boa-vista-intensifica-vacinacao-contrasarampo-pela-3-vez-em-praca-onde-vivem-venezuelanos.ghtml
19/03/2018	Moradores ateam fogo em objetos e expulsam venezuelanos de prédio abandonado durante protesto em RR	Marcelo Marques	343	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/moradores-ateiam-fogo-em-objetos-e-expulsam-venezuelanos-de-predio-em-cidade-no-interior-de-rr.ghtml
19/03/2018	Sobe para 28 os casos confirmados de sarampo e há outros 71 suspeitos em RR			https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/sobe-para-28-os-casos-confirmados-de-sarampo-e-ha-outros-71-suspeitos-em-rr.ghtml

20/03/2018	'Muito medo', dizem venezuelanos que foram expulsos de prédio e tiveram bens queimados em RR	Inaê Brandão e Emily Costa	199	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/tivemos-muito-medo-dizem-venezuelanos-que-foram-expulsos-de-predio-e-tiveram-bens-queimados-em-rr.ghtml
20/03/2018	Moradores protestam contra instalação de casa para imigrantes em RR e bloqueiam tráfego na fronteira com a Venezuela	Emily Costa e Inaê Brandão	151	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/moradores-protestam-contra-instalacao-de-casa-para-imigrantes-em-rr-e-bloqueiam-trafego-na-fronteira-com-a-venezuela.ghtml
21/03/2018	Cerca de 200 venezuelanos que viviam em praça de Boa Vista são realocados em novo abrigo	Alan Chaves		https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/cerca-de-200-venezuelanos-que-viviam-em-praca-de-boa-vista-sao-realocados-em-novo-abrigo.ghtml
22/03/2018	Show de Neuber Uchôa e Jamrock arrecada alimentos para ajudar venezuelanos em Boa Vista			https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/show-de-neuber-uchoa-e-jamrock-arrecada-alimentos-para-ajudar-venezuelanos-em-boa-vista.ghtml
22/03/2018	Defensoria alerta polícias para risco de confronto entre brasileiros e venezuelanos durante protesto em Boa Vista	Emily Costa	5	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/defensoria-alerta-policias-para-risco-de-confronto-entre-brasileiros-e-venezuelanos-durante-protesto-em-boa-vista.ghtml
23/02/2018	Prefeitura decreta emergência social em Boa Vista em razão da imigração de venezuelanos		22	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/prefeitura-decreta-emergencia-social-em-boa-vista-em-razao-da-imigracao-de-venezuelanos.ghtml
23/03/2018	Fiscalização flagra crianças venezuelanas e mães com bebês pedindo esmolas em semáforos de Boa Vista	Emily Costa e Inaê Brandão	3	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/fiscalizacao-flagra-criancas-venezuelanas-e-ate-maes-com-bebes-pedindo-esmolas-em-semaforos-de-boa-vista.ghtml
24/03/2018	Grupo faz manifestação em Boa Vista e pede fechamento da fronteira com a Venezuela	Alan Chaves	7	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/grupo-faz-manifestacao-em-boa-vista-e-pede-fechamento-da-fronteira-com-a-venezuela.ghtml
26/03/2018	Ministro interino da Defesa visita abrigos para venezuelanos em Roraima		1	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/ministro-interino-da-defesa-visita-abrigos-para-venezuelanos-em-roraima.ghtml
28/03/2018	Exército diz que 300 venezuelanos vão ser levados de Roraima a outros estados a partir de 5 de abril	Emily Costa	303	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/exercito-diz-que-300-venezuelanos-vao-ser-levados-de-roraima-a-outros-estados-a-partir-de-5-de-abril.ghtml
31/03/2018	Prefeitura fecha praça onde vivem centenas de venezuelanos em Boa Vista	Valéria Oliveira	105	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/prefeitura-fecha-praca-onde-vivem-centenas-de-venezuelanos-em-boa-vista.ghtml
01/04/2018	Moradores são cadastrados e GCM impede que mais venezuelanos ocupem praça fechada em Boa Vista	Emily Costa	80	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/moradores-sao-cadastrados-e-gcm-impede-que-mais-venezuelanos-ocupem-praca-fechada-em-boa-vista.ghtml
03/04/2018	Prefeitura de Boa Vista diz que vai retirar venezuelanos de praças e proibir acampamentos em espaços públicos	Inaê Brandão	2	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/prefeitura-de-boa-vista-diz-que-vai-retirar-venezuelanos-de-pracas-e-proibir-acampamentos-em-espacos-publicos.ghtml
04/04/2018	Mulher é presa em aeroporto de RR com munição de companhia militar venezuelana			https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/mulher-e-presa-em-aeroporto-de-rr-com-municao-de-companhia-militar-venezuelana.ghtml

05/04/2018	Mais de 100 venezuelanos são enviados de Roraima para São Paulo em avião da FAB	Emily Costa e Inaê Brandão	568	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/mais-de-100-venezuelanos-sao-enviados-de-roraima-para-sao-paulo-em-aviao-da-fab.ghtml
06/04/2018	Avião da FAB com mais de 150 venezuelanos sai de Roraima para São Paulo e Cuiabá		62	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/aviao-da-fab-com-153-venezuelanos-sai-de-roraima-para-sao-paulo-e-cuiaba.ghtml
13/04/2018	Roraima entra com ação no STF para pedir fechamento da fronteira com a Venezuela		359	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/roraima-anuncia-acao-no-stf-para-pedir-para-fechar-fronteira-na-venezuela.ghtml
13/04/2018	Temer diz que é 'incogitável' fechar fronteira com a Venezuela		554	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/temer-diz-que-e-incogitavel-fechar-fronteira-com-a-venezuela.ghtml
16/04/2018	Chuva alaga praças onde vivem milhares de venezuelanos em Boa Vista	Jackson Félix	5	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/chuva-alaga-pracas-onde-vivem-milhares-de-venezuelanos-em-boa-vista.ghtml
17/04/2018	Com abrigos lotados e praças alagadas, venezuelanos em RR fazem vigília para cobrar novas vagas	Alan Chaves	11	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/com-abrigos-lotados-e-pracas-alagadas-venezuelanos-em-rr-fazem-vigilia-para-cobrar-novas-vagas.ghtml
25/04/2018	Sexto abrigo para venezuelanos é aberto na zona Oeste de Boa Vista	Jackson Félix	3	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/sexta-abrigo-para-venezuelanos-e-aberto-na-zona-oeste-de-boa-vista.ghtml
01/05/2018	Mais 240 venezuelanos serão transferidos de RR para o Amazonas e São Paulo		16	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/mais-240-venezuelanos-serao-transferidos-de-roraima-pelo-governo-federal-destino-nao-foi-revelado.ghtml
03/05/2018	Venezuelanos em RR se preparam para serem transferidos a SP e AM: 'ansiosos para recomeçar'	Emily Costa	54	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/venezuelanos-em-rr-se-preparam-para-serem-transferidos-a-sp-e-am-ansiosos-para-recomecar.ghtml
04/05/2018	Voo da FAB leva mais de 200 venezuelanos de Roraima para o Amazonas e São Paulo	Emily Costa e Alan Chaves	89	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/voo-da-fab-leva-mais-de-200-venezuelanos-de-roraima-para-o-amazonas-e-sao-paulo.ghtml
06/05/2018	Operação retira 846 venezuelanos e desocupa praça cercada com tapumes em Boa Vista	Emily Costa e Alan Chaves	196	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/exercito-retira-centenas-de-venezuelanos-de-praca-cercada-com-tapumes-em-boa-vista.ghtml
07/05/2018	Com abrigos cheios e praça desocupada, venezuelanos se dispersam nos arredores da rodoviária de Boa Vista	Emily Costa	9	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/com-abrigos-cheios-e-praca-desocupada-venezuelanos-se-dispersam-nos-arredores-da-rodoviaria-de-boa-vista.ghtml
08/05/2018	RR tem 83 casos confirmados de sarampo e 11 cidades têm registros suspeitos da doença	Jackson Félix	1	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/rr-tem-83-casos-confirmados-de-sarampo-e-11-cidades-tem-registros-suspeitos-da-doenca.ghtml
09/05/2018	Voo da FAB chega a RR com material para assistência a venezuelanos em abrigos		1	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/voo-da-fab-chega-a-rr-com-material-para-assistencia-a-venezuelanos-em-abrigos.ghtml
10/05/2018	Líderes indígenas declaram apoio ao governo de RR por fechamento da fronteira com a Venezuela		1	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/lideres-indigenas-declaram-apoio-ao-governo-de-rr-por-fechamento-da-fronteira-com-a-venezuela.ghtml

14/05/2018	Ministro da Saúde chega a RR para anunciar recursos, visitar unidades de saúde e abrigo de venezuelanos		2	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/ministro-da-saude-chega-a-rr-para-anunciar-recursos-visitar-unidades-de-saude-e-abrigo-de-venezuelanos.ghtml
14/05/2018	Ministro da Saúde anuncia repasse de R\$ 28 milhões para Roraima lidar com imigração venezuelana	Jackson Félix	2	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/ministro-da-saude-anuncia-repasse-de-r-28-milhoes-para-roraima-lidar-com-imigracao-venezuelana.ghtml
15/05/2018	Voo da FAB leva mais 29 venezuelanos de Boa Vista para Cuiabá	Emily Costa	17	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/voo-da-fab-leva-mais-29-venezuelanos-de-boa-vista-para-cuiaba.ghtml
16/05/2018	Falta de vagas em abrigos faz casais venezuelanos viverem separados em RR	Emily Costa	186	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/falta-de-vagas-em-abrigos-faz-casais-venezuelanos-viverem-separados-em-rr.ghtml
23/05/2018	MP pede que polícia de RR apure comentários racistas e xenofóbicos contra venezuelanos em redes sociais	Emily Costa	8	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/mp-pede-que-policia-de-rr-apore-comentarios-racistas-e-xenofobicos-contra-venezuelanos-em-redes-sociais.ghtml
11/06/2018	Venezuelanos improvisam acampamento próximo a abrigo lotado à espera de vagas em RR	Alan Chaves	75	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/venezuelanos-improvisam-acampamento-proximo-a-abrigo-lotado-a-espera-de-vagas-em-rr.ghtml
19/06/2018	Mapeamento aponta que 25 mil venezuelanos vivem em Boa Vista, diz prefeitura		12	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/mapeamento-aponta-que-25-mil-venezuelanos-vivem-em-boa-vista-diz-prefeitura.ghtml
25/06/2018	Rua, abrigo ou aluguel: venezuelanos relatam a busca por um novo lar em RR	Emily Costa e Inaê Brandão	10	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/rua-abrigo-ou-aluguel-venezuelanos-relatam-a-busca-por-um-novo-lar-em-rr.ghtml
27/06/2018	Levantamento aponta que 10 das 15 cidades de Roraima têm venezuelanos em situação de rua	Emily Costa	3	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/levantamento-aponta-que-10-das-15-cidades-de-roraima-tem-venezuelanos-em-situacao-de-rua.ghtml
03/07/2018	Mais de 160 venezuelanos são transferidos de RR para PB, PE e RJ		21	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/mais-de-160-venezuelanos-sao-transferidos-de-rr-para-pb-pe-e-rj.ghtml
11/07/2018	Mais de 16 mil venezuelanos pedem refúgio em Roraima em seis meses, diz PF	Emily Costa	221	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/mais-de-16-mil-venezuelanos-pedem-refugio-em-roraima-em-seis-meses-diz-pf.ghtml
17/07/2018	54% dos venezuelanos que entraram no Brasil por RR desde 2017 já deixaram o país, diz ministro		403	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/54-dos-venezuelanos-que-entraram-no-brasil-por-rr-desde-2017-ja-deixaram-o-pais-diz-ministro.ghtml
24/07/2018	Mais 130 venezuelanos são levados de Roraima a outros quatro estados		27	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/07/24/mais-130-venezuelanos-sao-levados-de-roraima-a-outros-quatro-estados.ghtml
26/07/2018	Sem dinheiro, venezuelanos acampam às margens de rodovia na fronteira do Brasil: 'aqui pelo menos temos comida'	Inaê Brandão	433	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/07/26/sem-dinheiro-venezuelanos-acampam-as-margens-de-rodovia-na-fronteira-do-brasil-aqui-pelo-menos-temos-comida.ghtml

01/08/2018	Governo de Roraima assina decreto que torna mais rígido acesso de estrangeiros a serviços públicos	Jackson Félix	16	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/08/01/governo-de-roraima-assina-decreto-que-torna-mais-rigido-acesso-de-estrangeiros-a-servicos-publicos.ghtml
02/08/2018	Pelo menos 4 secretarias de RR devem limitar atendimento a venezuelanos sem passaporte	Emily Costa		https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/08/02/pelo-menos-4-secretarias-de-rr-devem-limitar-servicos-a-venezuelanos-sem-passaporte.ghtml
02/08/2018	MPF recomenda que governo de Roraima revogue decreto que veta atendimento a venezuelanos		5	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/08/02/mpf-recomenda-que-governo-de-roraima-revogou-decreto-que-veta-atendimento-a-venezuelanos.ghtml
02/08/2018	DPU diz que Roraima não pode limitar serviços a venezuelanos e estuda ação contra decreto do governo	Valéria Oliveira	6	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/08/02/dpu-diz-que-roraima-nao-pode-limitar-servicos-a-venezuelanos-e-estuda-acao-contra-decreto-do-governo.ghtml
03/08/2018	Governo publica decreto que torna mais rígido acesso de estrangeiros a serviços públicos em RR		2	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/08/03/governo-publica-decreto-que-torna-mais-rigido-acesso-de-estrangeiros-a-servicos-publicos-em-rr.ghtml
03/08/2018	AGU pede ao STF suspensão do decreto do governo de Roraima que limita serviços a estrangeiros	Valéria Oliveira	27	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/08/03/agu-pede-ao-stf-suspensao-do-decreto-do-governo-de-roraima-que-limita-servicos-a-estrangeiros.ghtml
03/08/2018	Apesar da recomendação do MPF, Instituto de Criminalística de RR exige passaporte de venezuelanos para emitir documento	Inaê Brandão	12	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/08/03/apesar-da-recomendacao-do-mpf-instituto-de-criminalistica-de-rr-exige-passaporte-de-venezuelanos-para-emitir-documento.ghtml
06/08/2018	Juiz manda suspender entrada de venezuelanos no Brasil pela fronteira de RR	Emily Costa	389	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/08/06/juiz-de-roraima-manda-suspender-entrada-de-venezuelanos-no-brasil.ghtml
07/08/2018	Fronteira do Brasil é reaberta para venezuelanos após decisão do TRF-1	Emily Costa, Inaê Brandão e Valéria Oliveira	591	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/08/07/fronteira-entre-brasil-e-venezuela-e-reaberta-apos-decisao-do-trf1.ghtml
18/08/2018	Cidade de RR na fronteira com a Venezuela tem tumulto após assalto a comerciante	Inaê Brandão e Valéria Oliveira	417	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/08/18/cidade-de-rr-na-fronteira-com-a-venezuela-tem-tumulto-apos-assalto-a-comerciante.ghtml
18/08/2018	'Prefiro morrer de fome na Venezuela do que agredido aqui', diz imigrante atacado por brasileiros na fronteira em RR	Inaê Brandão e Valéria Oliveira	745	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/08/18/prefiro-morrer-de-fome-na-venezuela-do-que-agredido-aqui-diz-imigrante-atacado-por-brasileiros-na-fronteira-em-rr.ghtml
18/08/2019	Venezuelanos atravessam a fronteira após ataques em RR; veja vídeo		1335	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/08/18/venezuelanos-atravesam-a-fronteira-apos-ataques-em-rr-veja-video.ghtml
19/08/2018	Após ataques de brasileiros, 1,2 mil venezuelanos deixaram o país, diz Exército	Jackson Félix e Emily Costa	645	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/08/19/pacaraima-tem-ruas-desertas-apos-confronto-entre-brasileiros-e-venezuelanos.ghtml

20/08/2018	'Não esperava essa repercussão toda', diz comerciante de RR agredido em assalto na fronteira com a Venezuela	Alan Chaves	150	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/08/20/nao-esperava-essa-repercussao-toda-diz-comerciante-de-rr-agredido-em-assalto-na-fronteira-com-a-venezuela.ghtml
20/08/2018	Após ataques, venezuelanos continuam a cruzar a fronteira do Brasil: 'na Venezuela está muito ruim'		66	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/08/20/apos-ataques-venezuelanos-continuam-a-cruzar-a-fronteira-do-brasil-na-venezuela-esta-muito-ruim.ghtml
20/08/2018	Roraima pede ao STF que suspenda imigração na fronteira e que venezuelanos sejam enviados a outros estados	Emily Costa	441	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/08/20/rr-pede-ao-stf-que-suspenda-imigracao-na-fronteira-e-que-venezuelanos-sejam-distribuidos-com-outros-estados.ghtml
21/08/2018	Governo Federal diz que mil venezuelanos que vivem em RR devem ser interiorizados até o começo de setembro		3	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/08/21/governo-federal-diz-que-mil-venezuelanos-que-vivem-em-rr-devem-ser-interiorizados-ate-o-comeco-de-setembro.ghtml
21/08/2018	Índios venezuelanos deixam abrigo e vão embora do Brasil após ataque na fronteira: 'temos medo'	Emily Costa e Alan Chaves	104	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/08/21/indios-venezuelanos-deixam-abrigo-e-vao-embora-do-brasil-apos-ataque-na-fronteira-temos-medo.ghtml
22/08/2018	Força Nacional não atuará nas ruas de Pacaraima, cidade brasileira na fronteira com a Venezuela	Emily Costa e Alan Chaves		https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/08/22/forca-nacional-nao-atuara-nas-ruas-de-pacaraima-cidade-brasileira-na-fronteira-com-a-venezuela.ghtml
23/08/2019	'Pacaraima pede socorro': moradores falam de violência e insegurança na fronteira com a Venezuela	Emily Costa e Alan Chaves	109	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/08/23/pacaraima-pede-socorro-moradores-falam-de-violencia-e-inseguranca-na-fronteira-com-a-venezuela.ghtml
23/08/2018	Ministro Jungmann diz que União não pode obrigar estados a receberem venezuelanos	Emily Costa e Alan Chaves	60	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/08/23/ministro-jungmann-diz-que-uniao-nao-pode-obrigar-estados-a-receberem-venezuelanos.ghtml
26/08/2018	Os brasileiros que se arriscaram para resgatar e proteger refugiados durante ataques em Pacaraima	Emily Costa e Alan Chaves	304	https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/08/26/os-brasileiros-que-se-arriscaram-para-resgatar-e-proteger-refugiados-durante-ataques-em-pacaraima.ghtml
TOTAL: 224			19898	

Linhas em vermelho – publicações sem comentários.

Elaborado pela autora.

Fonte: G1 Roraima (<https://g1.globo.com/rr/roraima/>)

APÊNDICE C – Comentários selecionados por Matéria/Macroárea

Nº	Macroárea	Título	Qtd	Comentários	Data
1	Autoridades/ Recursos	Temer anuncia força-tarefa para cuidar do fluxo migratório de venezuelanos em Roraima	37	475	12/02/2018
	Comentários	<p data-bbox="369 456 1587 553">1 É odioso ! Já pagamos para eleger esse sanguinário do Maduro, agora pagamos tb para abrigar aquela gente que foge do caos gerado por ele. Que ódio que eu tenho do PT ! Like: 246/ Dislike: 25</p> <p data-bbox="369 594 1171 654">2 Legal, em 10 anos estarão pedindo independência de Roraima. Like: 124/ Dislike: 11</p> <p data-bbox="369 695 1587 824">3 Eles votaram QUATRO VEZES no Chaves, depois no Maduro, e agora que a maçã caiu de podre vem mamar das te.tas do Estado Brasileiro? Devolve todos eles pra Venezuela; talvez aprendam a votar melhor. Like: 119/ Dislike: 9</p> <p data-bbox="369 865 1146 925">4 UÉ! Cadê os defensores de Maduro? Levem para suas casas. Like: 101/ Dislike: 4</p> <p data-bbox="369 966 1587 1060">5 E pq o exército brasileiro com o apoio de outros países não invadem a Venezuela pra acabar logo com essa palhaçada? Bando de frouxos. Só sabem ser autoritários quando tem protesto. Like: 89/ Dislike: 11</p> <p data-bbox="369 1101 1587 1230">6 Brasil nao consegue cuidar nem de brasileiro vai agora ter que cuidar de venezuelano. Ah.. sao seres humanos... que nao pagam impostos, nao produzem nada de valor ao pais e estao usufruindo dos poucos recursos que ainda restam aqui. Like: 87/ Dislike: 18</p> <p data-bbox="369 1271 1587 1360">7 imaginem uma mãe retirar a comida do seu filho para dar ao vizinho.É isto que o Temer está fazendo !!!! Like: 71/ Dislike: 12</p>			

- 8 Ano que vem, o Capitão vai mandar tudo de volta.
Like: 72/ **Dislike:** 14
- 9 O Temer tem que cuidar do Rio de Janeiro primeiro, aquilo virou terra de ninguem, morro de vergonha das "noticias" vinda de la!!!!!!
Like: 59/ **Dislike:** 3
- 10 Sou carioca, e esse nome "FORÇA-TAREFA", me lembra fracasso e despesas!! Mais \$ gastos (?), sem resultado!! Estiveram (estiveram?) no Rio de Janeiro, e fizeram turismo às nossas custas!! De prático, é só ver os noticiários sobre o carnaval carioca! ... E assim, de Legado em Legado, vamos gastando e sofrendo as consequências dos "Legados" deixados!! Pena de Morte aos corruptos e criminosos!!
Like: 43/ **Dislike:** 3
- 11 Praça "Simon Bolivar" Ocupada?! Então já deram nome para uma praça e a ocupam como se fosse sua pátria e exigem recursos do Governo brasileiro para sobreviverem aqui? Daqui a alguns anos irão pedir a independência de Roraima e gritar: Patria Libre! Tudo financiado com o nosso dinheiro. algumas coisas estão muito erradas.
Like: 42/ **Dislike:** 3
- 12 A causa deles é justa, eis que estão fugindo da miséria provocada pelo socialismo. O sonho de qualquer cubano é fugir para os EUA. Bem menos pretenciosos, os venezuelanos vêm para o Brasil. Só não sabem que nosso país quase foi destruído por esquerdopatas, iguaizinhos aos deles, durante 13 anos.
Like: 43/ **Dislike:** 10
- 13 Porque ao invés de levar esses venezuelanos pra outros estados, não os levam de volta pra Venezuela? É um absurdo usar o dinheiro do já tão maltratado pagador de impostos brasileiro pra ficar sustentando essa gente que entra ilegal no país vindo de países comunistas
Like: 44/ **Dislike:** 12
- 14 O brasil tem muitos problemas, eu sei, mas nada é pior que o comunismo bolivariano, então é nosso dever como seres humanos ajudarmos a quem mais necessita, como caridade mesmo aos venezuelanos que estão passando, literalmente, fome.

Like: 9/ **Dislike:** 3

- 15 Tá aí! Dinheiro de se gastar com o problema dos brasileiros vai gastar com venezuelano! Esse Temer tinha que se fuzilado em praça pública ele e sua equipe o bens dele é da família ser confiscado! Bandido!!!!

Like: 45/ **Dislike:** 16

2	Fronteira	Crise na Venezuela provoca corrida por alimentos na fronteira de Roraima	37	979	18/07/2016
	Comentários	<p>1 AVALIEM BEM !!!! DO QUE O CUNHA NOS LIVROU !!! VERDADEIRO HEROI DA NAÇÃO !!! Like: 947/ Dislike: 136</p> <p>2 É o SOCIALISMO dando certo mais uma vez. Like: 664/ Dislike: 12</p> <p>3 Tem gente que ainda acredita nessa seita diabólica chamada socialismo. Like: 374/ Dislike: 6</p> <p>4 Cite um governo de socialista/comunista que deu certo... Like: 226/ Dislike: 2</p> <p>5 Ué?! Mas não é na Venezuela que o socialismo funciona e não tem ditadura? Like: 207/ Dislike: 3</p> <p>6 Que absurdo... temos tudo nas mãos, enquanto este povo luta para conseguir o básico, um arroz, um feijão. Que Deus tenha misericórdia do seu povo e dê uma solução para essa situação caótica da Venezuela. Like: 108/ Dislike: 5</p> <p>7 socialismo dá certo sim amiguinho, pode confiar no seu professor esquerdo. Like: 89/ Dislike: 2</p> <p>8 Fora comunistas , foram Maduro , fora PT, fora bolivarianos picaretas.</p>			

Like: 89/ **Dislike:** 4

9 Mais um pouco o PT teria feito isso com o Brasil!

Like: 78/ **Dislike:** 2

10 Vou abrir um mercado na fronteira com a Venezuela, irá se chamar: "Mercado Marx" hahahahaha

Like: 75/ **Dislike:** 2

11 meu professor de historia disse que o socialismo era um regime perfeito! KKKKKKKKKK

Like: 67/ **Dislike:** 1

12 O socialismo deu tão certo na Venezuela que grande parte se sua população esta fazendo compras no exterior.

Like: 68/ **Dislike:** 2

13 E aí 'mortandelas'?? Esse é o exemplo de governo que vcs queriam para o Brasil? Ban.do de inú.eis!

Like: 68/ **Dislike:** 3

14 Ficam com peninha de tirar os comunistas bandidos na força, aí dá nisso... Agora, vai lá na mansão do ditador Maduro pra ver se tá faltando comida ou qualquer outra coisa... No comunismo, enquanto quem tá no poder tem vida de rei, o povo leva uma vida de escravidão e miséria...

Like: 63/ **Dislike:** 0

15 Será que 2 Kg de bolívares dá para comprar 1 Kg de feijão? Outro detalhe: Mesmo com a gasolina baratinha que eles têm por lá, viajar 700, até 1400 quilômetros para comprar uns quilinhos de comida? Que isso fique bem gravado em nossa mente, c omo uma bela lição que vem do bolivarianismo maduro-chavista, tido por modelo a ser seguido, pela petezada do Brasil. Pulamos uma grande fogueira; fogueira em que eles torraram bilhões de reais.

Like: 59/ **Dislike:** 1

3

Ruas/ Praças/
Prédios
ocupados

Sem dinheiro, venezuelanos acampam às margens da rodovia na fronteira do Brasil: ‘aqui pelo menos tem comida’

26

433

26/07/2018

- Comentários**
- 1** Comunismo...vc pega a pobreza e divide. igualmente entre todos. Tá aí o exemplo !!
Like: 479/ **Dislike:** 68
 - 2** Isso se chama socialismo, quando dá certo é isso.
Like: 273/ **Dislike:** 15
 - 3** APOSTO QUE UM DIA VOTARAM NA ESQUERDA E HOJE PAGAM O ALTO PREÇO PELA IMBECIBILIDADE. E TEM GENTE QUE QUER ISTO PARA O BRASIL. CHEGA DE SOCIALISMO.
Like: 146 **Dislike:** /4
 - 4** daí vem a esquerda e insiste que o governo da venezuela é um exemplo de democracia... defendem com unhas e dentes o socialismo/comunista, mas nao largam seus iphones. genocidas...
Like: 120/ **Dislike:** 1
 - 5** que o povo brasileiro tenha como lição, o que estar acontecendo com o povo venezuelano, para que não possamos cair na mesma situação, vamos votar com convicção , com sabedoria, so sabemos reclamar do país, lindo de dimensões continental, e não agimos com dignidade como ele merece, vamos eleger candidatos que realmente possa fazer algo, que sejam honestos(embora seja difícil) mais ha sempre uma luz no final do túnel. PRA FRENTE BRASIL! E ASSIM SEJA.
Like: 87/ **Dislike:** 1
 - 6** Por que esse povo não se volta contra esse governo desgraçado que os esquerdistas tanto defendem? Queria ver se fosse o inverso, como eles receberiam mais de 100 mil brasileiros na Venezuela. Não tem emprego pra brasileiro imagina pra esse povo todo. Deixemos de ser hipócritas, tem que dividir esse povo todo com os países sul-americanos, porque o Brasil não tem suporte pra receber tanta gente assim.
Like: 76/ **Dislike:** 3
 - 7** Cadê o Chico Buarque e Letícia Sabatella?
Like: 60/ **Dislike:** 1

- 8 Mais um país socialista (não comunista) indo pro saco. Cuba já está abandonando comunismo. Só falta a Coréia do Norte, mas também é questão de tempo depois que virou amiguinha dos EUA.
Like: 62/ **Dislike:** 6
- 9 ISSO MESMO !!!! CONTINUEM VOTANDO !!! NESSES PARTIDOS DE ESQUERDA !!!! ESSE É O PROJETO DE VIDA QUE TÁ EM CURSO PRO BRASIL !!!! VIVA NAROOOO !!! VIVA TRUMP !!! VIVA A DIREITAAAAA !!!!! ENDIREITANDO O MUNDO DETONADASSO POR ESSES ESQUERDOPATAS BOLIVARIANUS !!! NAO VAI TER ABORTO !!! NÃO VAI TER MACONHA !!! NAO VAI TER IDEOLOGIAAAA !!! TRUMP TRUMP TRUMP TRUMP !!!
Like: 60/ **Dislike:** 8
- 10 Pede para "Candidata a Presidencia" Sra. Manuela D'Avila presta assistencia a esses venezuelanos ja que ela adora o regime da Venezuela.
Like: 52/ **Dislike:** 2
- 11 abaixo o comunismo
Like: 37/ **Dislike:** 2
- 12 situação muito difícil do Brasil em relação aos venezuelanos. É fato que o Brasil não tem condições de receber tanta gente, mas por outro lado, o Brasil vai deixar esse povo passar fome ????? que situação difícil...
Like: 35/ **Dislike:** 2
- 13 Tem que fechar a fronteira e ter uma analise das pessoas, analise médica e criminal dessas pessoas que entram no país e limitar a quantidade de imigrantes. Esses imigrantes podem piorar mais ainda o país.
Like: 38/ **Dislike:** 9
- 14 Sao capazes de aqui no Brasil ainda continuar votando em comunistas. Duvidam ???
Like: 29/ **Dislike:** 0
- 15 Alguém já viu algum país socialista e comunista dar certo?
Like: 28/ **Dislike:** 0

4	Crimes/ Polícia/ Violência/ Segurança	Cidade de Roraima na fronteira com a Venezuela tem tumulto após assalto a comerciante	23	417	18/08/2018
	Comentários				
		<p>1 esquerceram de inform que o seu raimundo nao foi transportado pr ambulancia nao. o exercito se negou a a fornecer a abulancia. revolta sim. Like: 491/ Dislike: 15</p>			
		<p>2 Povo macho esse nosso do Norte!!! Se o Governo nao toma providencia eles tomam!!! Esta uma vergonha ver esse povo sofrido sem assistencia e ver os Venezuelanos ter ate aviao para vir para Sao Paulo e Rio , com direito a moradia tudo pago pelo governo. Uma brincadeira!!! Like: 347/ Dislike: 17</p>			
		<p>3 Já basta imigrantes terceiro-mundista no Brasil. Que se dane essa "nova lei de migração" do senhor Aloysio Nunes (outro político canalha) Like: 324/ Dislike: 31</p>			
		<p>4 Esse povo deve ter casas na Venezuela, se o governo quer ajudar, devia fazer um trato com eles: Vamos dá a vocês comida, tão somente comida, mas deverão permanecer em suas casas em seu país. Porque se continuar a recebê-los aqui, o governo terá que dá muito mais que isso: Moradia, alimento, remédio, emprego, educação e ainda teremos que lidar com a criminalidade que alguns trarão. Me desculpem, mas não temos obrigação e nem estrutura para isso, não podemos negar alimento que é o básico do básico para a sobrevivência, mais que isso que eles lutem para ter em seu próprio país. Like: 263/ Dislike: 19</p>			
		<p>5 O senhor Raimundo, agredido violentamente, faleceu em Boa Vista-RR. A população já pediu socorro (para ela mesma). E já que as autoridades não deram, estão fazendo com a própria mão. Like: 258/ Dislike: 19</p>			
		<p>6 E me pergunto pq raios tem idiotas que ainda querem essa desgraça de socialismo no Brasil? tem que ser muito retardado pra acreditar nesse conto de fadas, e mais idiota ainda pra ver resultados no país ao lado, ver pessoas que vivem lá fugir, e ainda assim votar em candidatos que prometem</p>			

trazer pro Brasil o mesmo regime genocida e cruel que não deu certo em nenhum lugar do mundo.

Like: 160/ **Dislike:** 8

7 Isso é só o começo...

Like: 118/ **Dislike:** 4

8 vai vindo o RESULTADO !!!! ESQUERDALHAS COMUNAS BOLIVARIANOS !!! VENEZUELAERA PRA NÓS ESTARMOS NESSA SITUAÇÃO !!!! NÃO FOSSE O HERÓI CUNHA !!!! CUNHA HERÓI DA NAÇÃO SIM SR !!! B0L50N4R0 JA ELEITO 1 TURNO DE GOLEADAAAAAAAAAAAAAAAA kkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkk

Like: 138/ **Dislike:** 35

9 "a assessoria da Força-Tarefa Logística Humanitária" . É sério, isso existe mesmo, ganha salário etc?

Like: 105/ **Dislike:** 2

10 ELES VOTARAM ERRADO LÁ NO PAÍS DELES E PAGAM O PREÇO ALTO DEMAIS POR ISSO , O TRISTE E SABER QUE MEU BRASIL ESTÁ CAMINHADO A PASSOS LARGOS PRA VIRAR VENEZUELA , DEUS NOS PROTEJA!

Like: 108/ **Dislike:** 7

11 VENEZUELANOS VOTARAM NUM ESQUERDOPATA BOLIVARIANO MIGUIN DO ILULA E TODA CORJA VERMELHAnão tem o que reclamar

Like: 108/ **Dislike:** 9

12 Fora venezuelanos!!! Oferecemos ajuda e os miseráveis ainda têm a audácia de agredir uma família dentro de sua própria residência???? Além de rouba-los. Se o STF quer ajudar, que ofereçam a casa deles como moradia aos venezuelanos então. Oferecer ajuda com os bens dos outros é fácil, qualquer im-be-c.il consegue. O que de fato fizeram foi empurrar o problema p/ os moradores dessa cidade. Covardes!!!!

Like: 72/ **Dislike:** 5

13 De norte a sul,de leste a oeste,o caos só aumentando.

Like: 68/ **Dislike:** 1

14 Os caras estavam passando fome na Venezuela aí nosso STF tem a "brilhante" ideia de abrir as fronteiras para essa galera. O que o SFT esperava??? Que o povo que passava fome lá chegaria aqui e conseguiriam emprego e moradia???? Era óbvio que vivendo nas ruas e sem emprego eles começariam a roubar. Até uma criancinha sabe disso e o nosso STF e governo não... Agora o que vão fazer? Dar emprego e moradias p/ eles e deixar os nossos p/ trás???? É muito difícil sermos governados e legislados por pessoas tão b-ur.ra.s e despreparadas, sem o mínimo de coerência e bom senso...

Like: 65/ **Dislike:** 2

15 Em todo o país do mundo o fluxo migratório é controlado. É uma questão lógica. Só no Brasil essas boçalidades acontecem. Terra de ninguém. País da desordem e da inescrupulosidade. Nenhum país suporta um número elevado de migrantes, pois isso alteraria toda a estrutura social de um país. Impactos na economia, na assistência social, na questão da moradia, aumenta desemprego, aumenta violência. Não é xenofobia. É bom senso e lógica. Se na sua casa cabem só 10 pessoas, vc chamaria 100?!

Like: 59/ **Dislike:** 3

5	Refúgio	Pedidos de refúgio de venezuelanos em RR cresceram 22.000% em 3 anos	19	437	13/03/2017
	Comentários	<p>1 UÉ? Mas a esquerda não fala que o comunismo é a solução para o mundo? Like: 651/ Dislike: 25</p> <p>2 Tudo mentira da direita. De acordo com Carta Capital, El País e Brazil247 a economia venezuelana está uma maravilha, você pode ver isso da gordura do nosso irmão Maduro, tão gordo quanto um porco. Like: 253/ Dislike: 9</p> <p>3 os esquerdistas precisam acordar. Estado grande só gera corrupção e pobreza ao povo... Like: 157/3</p> <p>4 Meu professor de história me disse que o socialismo dá certo sim. Isso é gorpe Like: 167/ Dislike: 32</p>			

- 5 Onde está a petralhada maldita, neste exato momento?
Like: 134/ **Dislike:** 9
- 6 AVALIEM BEM !!! DO QUE O CUNHA HEROI NACIONAL NOS LIVROU !!! FILA DIARIA DE PAPEL HIGIENICO BOLIVARIANUS !!! VIVA CUNHAAA
Like: 125/ **Dislike:** 25
- 7 Por que estão fugindo do paraíso socialista?
Like: 97/ **Dislike:** 7
- 8 Odeio Comunistas!!!
Like: 80/ **Dislike:** 2
- 9 Podemos fazer uma boa troca, para cada venezuelano que vem para o Brasil vai um PeTelho para a Venezuela, não é justo?
Like: 78/ **Dislike:** 0
- 10 É nisso que os mortadelas querem transformar o Brasil. Socialismo não existe!
Like: 68/ **Dislike:** 1
- 11 Derrubem o governo daí, ué. Falta o quê?
Like: 67/ **Dislike:** 1
- 12 Votam errado e depois o Brasil deve resolver ?
Like: 76/ **Dislike:** 11
- 13 Governos populistas só levam a miséria e corrupção por onde passam. Esquerda = Corrupção e miséria em qualquer lugar do mundo.
Like: 66/ **Dislike:** 2
- 14 cade os re.tar.da.dos, que cantavam a musiquinha "To com Maduro to com o levante"?, Onde estão os i.di.o.tas úteis que defendem esse regime assassino? O que vão dizer agora? Que a Venezuela não representa o comunismo, que deturparam marx? Cade os "intelectuais" de esquerda agora?
Like: 57/ **Dislike:** 0

- 15 Enquanto existir ESQUERDA, sempre haverá POBREZA.
Like: 60/ **Dislike:** 5

6	Abrigos	Falta de vagas em abrigos faz casais venezuelanos viverem separados	17	186	16/05/2018
	Comentários	<p>1 O governo brasileiro deveria criar campos de treinamento de guerrilha para esses refugiados venezuelanos, dar a eles armamento, equipamento e apoio para eles voltarem a Venezuela e tomarem seu país de volta e eliminar essa escória comunista que faliu o Brasil e Argentina e transformou a bela Venezuela num lixão a céu aberto. Like: 143/ Dislike: 9</p> <p>2 Vocês conseguem perceber a desonestidade praticada por esta m.í.d.i.a aparelhada cada vez mais com a esquerda? Para o G1, a culpa pelos casais estarem separados é o fechamento das praças em Boa Vista e não do regime socialista e nefasto de Nicolás Maduro. São jornalistas vendidos que levam em consideração apenas a pauta que lhes é imposta e não a verdade dos fatos. Percebo, porém, que muitos leitores têm aberto seus olhos e não estão caindo mais neste engodo cada vez mais descarado. Like: 126/ Dislike: 17</p> <p>3 Um país que não cuida nem da sua própria nação, vai abrir as portas pra pobres coitados estrangeiros, provavelmente muitos serão liciados pelo crime. Like: 109/ Dislike: 5</p> <p>4 Tem que resolver o problema na raiz, que é o socialismo na Venezuela. Não adianta tentar resolver somente as consequências . Like: 75/ Dislike: 1</p> <p>5 Acabaram as vagas nos abrigos? Fechem as fronteiras. Like: 63/ Dislike: 3</p> <p>6 Bem...eles poderiam voltar p a Venezuela e ficarem juntos novamente. Like: 45/ Dislike: 7</p>			

- 7 Chico Buarque, venda seus apartamentos no Leblon e em Paris e ajude esses pobres coitados do regime que você tanto valoriza.
Like: 35/ **Dislike:** 2
- 8 O plano da esquerda é jogar esses miseráveis pelo país inteiro, aumentar as favelas, a criminalidade, o desemprego, a pobreza etc. O filme é sempre o mesmo: o governo já cobra a metade (IMPOSTOS) do que cada trabalhador produz para entregar um país onde NADA funciona. Vamos cuidar dos pobres? Dá-lhe impostos! Mais Estado! Mais endividamento e ineficiência! Gerou só corrupção e não funcionou? Dá-lhe impostos! Mais Estado! Não funcionou de novo? Dá-lhe impostos! Mais Estado! Ou seja: uma fórmula pra terminar igual a Venezuela!
Like: 27/ **Dislike:** 3
- 9 Complicado isso! Se o Brasil não presta Assistência Social adequada ao próprio povo. É claro que não tem condições de absorver 40 mil imigrantes. Sou pai de família, tenho filho e fico triste em ver essa situação dos refugiados. Mas o problema é que o país tem a capacidade de absorver e reaproveitar essas pessoas? É claro que não! Tanta gente assim, com fome e sem emprego vai promover ainda mais o desequilíbrio social. Não vai demorar muito a sermos furtados ou assaltados por imigrantes em situação ilegal no país. Sou a favor sim, de controle e fechamento das fronteiras.
Like: 28/ **Dislike:** 5
- 10 SÃO VITMAS DO REGIME COMUNISTA SE TEM ALGUEM CULPADO SÃO OS VERMELHOS PETRALHAS E MADURISTAS !!! SÓ TRAZEM RETROCESSO E ATRASO PARA O BRASIL !!!
Like: 22/ **Dislike:** 0
- 11 sempre lembrando que esse é o resultado do socialismo na prática
Like: 21/ **Dislike:** 1
- 12 "Crise na Venezuela"? Que piada! Usam o termo "crise" como se existisse efeito sem causa. O nome do problema é SOCIALISMO! Uma ideologia genocida que mata o povo venezuelano de fome enquanto um punhado de socialistas se enriqueceram às custas da sociedade. NÃO É "CRISE"! É SOCIALISMO!
Like: 23 **Dislike:** /4

		<p>13 Pede pra senadora Gleisi Hoffmann levar todos eles pra casa dela, pois ela defende o Maduro e seu regime ditador. Like: 18/ Dislike: 0</p> <p>14 Além do Maduro não pagar uma dívida que o Governo brasileiro terá que pagar, ainda tem que abrigar seu povo. Like: 17/ Dislike: 0</p> <p>15 O que revolta é que nenhuma matéria denuncia que a culpa de tudo isso é do ditador desgraçado da Venezuela que oprime seu povo enquanto ele vive no luxo. Like: 17/ Dislike: 0</p>			
7	Interiorização	Roraima pede ao STF que suspensa imigração na fronteira e que venezuelanos sejam enviados a outros estados	15	441	20/08/2018
	Comentários	<p>1 Mandar pra outros estados nada. Não somos obrigados a bancar essa gente que elegeu ditador comunista no país deles. Só tem que haver duas opções: 1) Fechar as fronteiras e mandar toda essa gente de volta pra Venezuela; 2) Fechar as fronteiras e mandar os venezuelanos que aqui estão pra ficar nas casas desses ministros do STF e nas casas dos políticos criminosos que criaram leis pra escancarar as portas do Brasil. Like: 516/ Dislike: 47</p> <p>2 Redistribuição de imigrantes? Outros Estados? Cota de refugiados? Hospital para venezuelanos? Ou seja: mais desmandos, politicamente correto e demagogia. Tudo que causa mais desequilíbrio e caos social. BOLS0NAR02018! Like: 315/ Dislike: 36</p> <p>3 Não tem emprego pra essa galera não... é triste, más o Brasil não pode receber tanta gente, sendo que nada pode fazer pra mudar a situação dessas pessoas. Vai ter que morrer inocente pro governo fazer algo. Like: 123/ Dislike: 1</p> <p>4 Levam todos para a casa do Aloizio Nunes..... Ele foi o criador dessa abertura de fronteiras Like: 104/ Dislike: 0</p>			

- 5 BRASIL virou a LATRINA DA AMÉRICA DO SUL, q triste... :-(
Like: 85/ **Dislike:** 4
- 6 Tem quer ser julgada por pessoas que vivem lá. Brasilia não tem conhecimento da realidade. As "Autoridades" em seus gabinetes não sabem o que acontece no meios dos plebeus...
Like: 80/ **Dislike:** 6
- 7 Não adianta pedir isso ao STF pois foi o STF criminoso que revogou a decisão de um Juiz do TRF1 que havia pedido o fechamento da fronteira! Este STF é o maior câncer do Brasil e arrisco a dizer que é pior do que os políticos!
Like: 75/ **Dislike:** 3
- 8 O RS JA ESTA TROLHADO DE HAITIANOS VENDENDO PIRATARIA NAS CALÇADAS !! AS CALÇADAS QUE ANTES TINHAM SIDO LIBERADAS A MUITO CUSTO PELA PREFEITURA PARA AS PESSOAS PODEREM ANDAR !!! INCLUSIVE CONSTRUIRAM O SHOPPING POPULAR PARA COLOCAR OS AMBULANTES !! TUDO JOGADO AGUA ABAIXO !!! TEMOS HOJE UMA INVASÃO DA ILEGALIDADE NAS CALÇADAS !!
Like: 70/ **Dislike:** 2
- 9 Para o Brasil não virar uma Venezuela só temos uma saída: B.O.L.S.O.N.A.R.O. 17
Like: 61/ **Dislike:** 7
- 10 O STF é esquerdista e quer que venham mais Venezuelanos para bagunçar o país, para haver mais confrontos com moradores e principalmente com a polícia e assim, eles vão dizer que a culpa é do Bolsonaro que que está excitando o ódio, a violência e a expulsar os Venezuelanos! Já estão armando para prejudicar a candidatura do Bolsonaro!
Like: 48/ **Dislike:** 2
- 11 O Governo e o Exército Brasileiro poderiam dar armas aos Venezuelanos e mandá-los retornarem ao seu país para lutar contra o governo tirânico do socialismo bolivariano. Esse é um tipo de gasto que eu apoiaria, que eles consertem a besteira que fizeram.
Like: 47/ **Dislike:** 4

- 12** Fechem a fronteira e só permitam a entrada via aérea com passaporte e contrato de trabalho debaixo do braço.
Like: 44/ **Dislike:** 3
- 13** Não elegeram um governo comunista/socialista???? Agora que fiquem por lá e lutem para tirar a podridão comunista de lá. Aqui no Brasil não.
Like: 47/ **Dislike:** 6
- 14** Coloca tudo mundo no Hércules da FAB e manda de volta para Venezuela. Quer ajudar ? Envia comida, remédio, água, e quer for preciso para ajudar agora, deixar esse povo em uma cidade pequena sem infra estrutura, emprego, saúde educação. Daqui a pouco começa a roubos, assassinatos, trafico de drogas, prostituição, pois não terá emprego nem para 10% desse povo.
Like: 39/ **Dislike:** 0
- 15** TENHO CERTEZA SE DEPENDER DOS COMUNAS VERMELHOS VÃO LIBERAR TUDO !!! ELES GOSTAM DA MISÉRIA !!! ELES VIVEM DELA !!! SEM MISÉRIA NÃO TEM BOLSA VOTO PARA DAR !! NÃO TEM IGNORANTE PARA DOCTRINAR COM MENTIRAS !!! SEM ELA NÃO TEM COMO CHEGAR NO PODER E ENRIQUECER COM PROPINAS !!!
Like: 39/ **Dislike:** 8

8	Saúde	Roraima decreta emergência na Saúde por causa da imigração de venezuelanos	13	39	07/12/2016
	Comentários	<p>1 Atendimento humanitário tem de ser feito dentro das condições de cada lugar! Não se pode deixar de atender ao próprio Povo em detrimento de estrangeiros! Se a situação do País fosse de total tranquilidade e disponibilidade de recursos, eu até concordaria em ajudar os Venezuelanos, mas deixar nosso povo doente para fazer papel de bonzinho é ridículo!!! Fechar a fronteira é a melhor solução, infelizmente!!! Like: 84/ Dislike: 3</p> <p>2 Que beleza,hein? Esse é o retrato de mais uma loucura Socialista. As Esquerdas fracassaram em todas as partes do Mundo... Like: 64/ Dislike: 2</p>			

- 3 Ué, mas o socialismo e o comunismo não são uma maravilha? por que tem tanta gente fugindo de lá? Algum erquerdinha ai pra responder pra nós?
Like: 48/ Dislike: 2
- 4 A Saúde Pública no brasil já é uma calamidade. Para os venezuelanos buscarem auxílio médico por aqui imagina o que o chavismo/bolivarianismo fez com a Saúde na Venezuela.
Like: 37/ Dislike: 1
- 5 ...Poxa vida cadê aquele povo que defende a imigração sem controle? Pq não levamos para a casa deles?
Like: 35/ Dislike: 2
- 6 Bota na conta da mulher mandioca.
Like: 35/ Dislike: 3
- 7 Brasil de perna abertas sempre
Like: 29/ Dislike: 0
- 8 Isso mesmo! Abram as fronteiras! Esse mesmo povo que é a favor do descontrole imigratório, é o mesmo que apóia o ditador Maduro
Like: 29/ Dislike: 0
- 9 O Brasil incorporou a propaganda da TIM, "Brasil, sem fronteiras".
Like: 27/ Dislike: 1
- 10 Atenda os venezuelanos e depois mande a conta, eles pode pagar em petroleo.
Like: 25/ Dislike: 0
- 11 Foz do Iguaçu também sofre pois tem que bancar os problemas do Paraguai...Brasil a casa da mãe Joana.
Like: 26/ Dislike: 3

- 12 Brasil sempre foi a casa da mãe Joana. !. . Fronteiras sem qualquer tipo de controle federal. Deveria ser protegida pelas forças armadas mas, o comando geral, prefere que seus soldados fiquem fazendo troca troca nos quartéis e bases. . Lamentável. .!!
Like: 25/ Dislike: 2
- 13 Mas e o legado da medicina cubana no bolivarianismo não funciona?
Like: 22/ Dislike: 2
- 14 O socialismo é bom, então isso só pode ser culpa dos imperialistas, yanques, porcos capitalistas e blá blá blá
Like: 22/ Dislike: 3
- 15 tem que fazer q nem o Trump, e subir um muro
Like: 26/ Dislike: 7

9	Conflito/ Protesto/ Ataque/ Manifestação	Venezuelanos atravessam a fronteira após ataques em Roraima; veja vídeo	13	1335	18/08/2018
	Comentários	<p>1 BOLSONARO 2018 Like: 1558/ Dislike: 335</p> <p>2 O único candidato à presidência que tem um bom projeto humanitário para Roraima é o Bolsonar02018, e não é de hoje que ele cita este rico estado! Quem o acompanha sabe do seu esforço sincero. Like: 733/ Dislike: 170</p> <p>3 Isso iria acontecer cedo ou tarde , infelizmente o Governo Federal fechou os olhos para essa situação Like: 547/ Dislike: 7</p> <p>4 A lógica do governo. Os venezuelanos fogem do Socialismo, chegam aqui e não recebem assistência necessária. Roubam. E no fim das contas, o brasileiro q é o culpado. É tipo aquela</p>			

história, a culpa é toda sua se sair com smartphone na rua. Nunca mais na minha vida voto em socialista.

Like: 542/ **Dislike:** 53

5 Depois Trump que é o errado kkkkkkk

Like: 473/ **Dislike:** 38

6 Leva todos para a casa da ministra Weber, ela reabriu a fronteira, depois de um juiz ter mandado fechar.

Like: 446/ **Dislike:** 40

7 Temos que deixar ideologia de lado e ajudar nossos irmãos Venezuelanos que estão passando fome. Não é hora de julgar que é culpado, mas ajudar. Temos que lembrar que muitos brasileiros deixaram o país em busca vidas melhores na Europa, EUA, Chile e outros países. Hoje é Venezuela, amanhã pode ser nós. Temos que parar de pensar só em nós e pensar nos outros também. Parece que o povo esqueceu os ensinamentos de Cristo. Somos egoístas demais....

Like: 637/ **Dislike:** 290

8 O QUE A POPULAÇÃO DE RORAIMA FEZ ERA HÁ MUITO TEMPO PREVISÍVEL. MAS, ALÉM DO FATO EM SI, O QUE FICA DIDATICAMENTE CLARO FOI COMO O GOVERNO BRASILEIRO TRATOU ESTE CASO... FICOU BEM CLARO PARA TODO O BRASILEIRO, DE INTELIGENCIA MEDIANA E ACIMA, QUE A CAPACIDADE GERENCIAL DA ESTRUTURA DO GOVERNO BRASILEIRO NÃO TEM A MENOR COMPETÊNCIA PARA TRATAR DE QUALQUER COISA SENÃO CUIDAR DE SEUS PRÓPRIOS SALÁRIOS E BENEFÍCIOS... NÓS ESTAMOS DESAMPARADOS SE DEPENDERMOS DA CAPACIDADE TÉCNICA E/OU ADMINISTRATIVA DA MAIORIA DOS SERVIDORES OU DA NOSSA MÁQUINA PÚBLICA...

Like: 328/ **Dislike:** 12

9 Dificil comentar sem manter solidariedade com excesso de abuso! Vamos lá, para brasileiro já é tão árduo, milhares de impostos e problemas sociais, não se tem condições de se manter em um país falido tamanha corrupção! Porém, não se atenham a um governo que se mostra tão hipocritamente solidário e parasitam o próprio brasileiro! Claramente falando, não pode uma horda de imigrantes invadir o país, sendo que não se dá a mínima, para o próprio necessitado

nato! Desculpa, o seu necessitado precisa tanto qnto o meu necessitado, isso aqui não é um país de primeiro mundo!!

Like: 239/ **Dislike:** 34

- 10** O socialismo destruiu a Venezuela, com o apoio do P T , PSOL, esquerdopatas em geral, e agora vários venezuelanos, desesperados, tentam ir para Roraima. Pra piorar a situação aprovaram a lei de migração, uma lei fabricada pela ONU, lei progressista do politicamente correto, de fronteiras abertas, ou seja, mesma lei da agenda que está destruindo a Europa. Na prática vem de tudo, inclusive criminosos, e gente demais para a infraestrutura local. O resultado é o caos, o aumento de violência, a explosão de miseráveis, tudo planejado pela esquerda visando a escalada dos gastos públicos.
Like: 229/ **Dislike:** 33
- 11** Não havia ambulância para levar o comerciante brasileiros, pois estava quebrada. Os familiares pediram para os militares levarem o comerciante até o hospital, porém o exercito falou que só poderiam levar VENEZUELANOS, e não brasileiros, tá ai o legado do PPETTÊ.
Like: 189/ **Dislike:** 15
- 12** "SÓ FALTA O RETARDADO DO MADURO DECLARAR GUERRA AO BRASIL DEPOIS DESSA".
Like: 168/ **Dislike:** 11
- 13** CHEGA DE ESQUERDA, CHEGA DE GOVERNO PRÓ MERCOSUL !!! VOTE17 !!!
Like: 185/ **Dislike:** 30
- 14** Acho que os venezuelanos deveriam voltar à Venezuela e junto ao exército brasileiro derrubarem o governo tirano e a ditadura que lá se instalou. Quem tem que tomar essa decisão éTemer, não podemos esperar boas atitudes apenas de Donald Trump que é excelente mas não pode cuidar do mundo inteiro sozinho. A não ser que deixemos os venezuelanos aqui até a eleição do Trump dos Trópicos.
Like: 196/ **Dislike:** 44
- 15** AQUI NÃO E VENEZUELA.
Like: 178/ **Dislike:** 36

10	Comida/ Fome/ Esmola	Fuga da Fome: como a chegada de 40 mil venezuelanos transformou Boa Vista	11	702	05/02/2018
	Comentários	<p>1 Ué, não entendi. Os esquerdistas não dizem que "socialismo" é bom? Então por que ninguém quer morar na Venezuela? Isso prova que os mortadelas de plantão só querem mesmo se utilizar dessa doutrina atrasada e falida, para ganhar e gastar o dinheiro que não é deles. Like: 629/ Dislike: 42</p> <p>2 Mas os países comunistas não são bons ??? Pq os que defendem comunismo no Brasil não vão morar na venezuela ??? Like: 414/ Dislike: 16</p> <p>3 Enquete: Quem é Bolsonaro 18 positiva, quem é luladrão negativa Like: 372/ Dislike: 23</p> <p>4 "Viva o socialismo!!", diriam os esquerdopatas. Like: 257/ Dislike: 6</p> <p>5 Devia mandar o pessoal do PT de Roraima lá pra Venezuela, pra equilibrar a conta. Like: 208/ Dislike: 2</p> <p>6 O PT QUERIA ISSO PARA O BRASIL Like: 202/ Dislike: 14</p> <p>7 A esquerda brasileira não vai ajudá-los ? Manuela Dávila ? Caetano Veloso ? João Pedro Stédile ? Guilherme Boulos ? Ninguém ? Like: 152/ Dislike: 12</p> <p>8 Quem votou no Chaves e cia...podem voltar fazendo o favor.. Like: 117/ Dislike: 3</p> <p>9 interessante... nao vi ninguem falando de maduro ou do socialismo ou do que causou a desgraça que ocorre na venezuela... será que eles ao menos sabem disso? Like: 118/ Dislike: 5</p>			

- 10** O que enjoa é ver o Deputado Pimenta e outros sem vergonhas do PT fazendo discurso e favor do Maduro, na Venezuela. Viajando às custas do dinheiro brasileiro. Essa corja do PT era para ser expulsa para a Venezuela. Trocar um político do PT por 10 mil refugiados já seria um grande negócio.
Like: 104/ **Dislike:** 1
- 11** E isso ai que querem adotar no brasil, esses lunaticos safados esquerdistas, BOLSONARO2018
Like: 121/ **Dislike:** 28
- 12** O Brasil tá ruim? Tá péssimo! Mas era p isso aí q estávamos caminhando com o P.t no poder. O Impeachment nos livrou disso aí, as coisas poderiam estar bem piores.
Like: 94/ **Dislike:** 5
- 13** O G1 narrou o drama dos venezuelanos, mas, NÃO DISSE o O REAL MOTIVO dessa FUGA da MISÉRIA:o COMUNISMO/SOCIALISMO que o PT, e toda a ESQUERDA BRASILEIRA SONHAM em IMPLANTAR no BRASIL.
Like: 101/ **Dislike:** 15
- 14** Que coisa mais triste! Existe uma página na internet pra doar pra ajudar essas pessoas? Eles podem trabalhar também dando aulas de espanhol. Eu mesma iria adorar aprender espanhol com alguém da Venezuela.
Like: 95/ **Dislike:** 20
- 15** Este mesmo povo que hoje foge pedindo comida e abriga < elegeram Hugo chaves e depois Maduro , este é o preço de escolher mal , pátria bolivariana e o mesmo foro de São Paulo que a esquerda querem para o Brasil.
Like: 79/ **Dislike:** 4